CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO – PATROCÍNIO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

PATROCÍNIO - MG

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

ENTIDADE MANTENEDORA: FUNCECP

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO 6
1.1. IDENTIFICAÇÃO 6
1.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 7
1.3. IDENTIDADE INSTITUCIONAL 8
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 10
2.1. DADOS GERAIS DO CURSO 10
2.2. CONCEPÇÃO DO CURSO 12
2.2.1 - CONTEXTO EDUCACIONAL 13
DIMENSÕES AVALIATIVAS 17
DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO 17
1.1. POLITICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO 17
1.1.1. POLÍTICAS DE ENSINO 18
1.1.2. POLÍTICAS DE PESQUISA 18
1.1.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO 19
1.1.4. POLÍTICA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE 20
1.2. OBJETIVOS DO CURSO 23
1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO. 24
1.4. ESTRUTURA CURRICULAR 27
1.4.1 - MATRIZ CURRICULAR 2021 30
1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES 33
1.6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 79
1.7 MATRIZ CURRICULAR 2023 100
1.8 CONTEÚDOS CURRICULARES 2023 103
1.9 ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO- CONTEÚDOS CURRICULARES 163
1.10 METODOLOGIA DE ENSINO Á CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURSO 165
1.10.1. ARTICULAÇÃO DA TEORIA À PRÁTICA 165
1.10.2. INTERDISCIPLINARIDADE 168
1.10.3. PRÁTICAS INOVADORAS 169
1.10.4. MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) 169
1.10.5. ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS) 169
1.10.6 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS 170
1.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 171
1.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 179
1.13. APOIO AO DISCENTE 198
1.14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 203
1.15. ATIVIDADES DE TUTORIA 205

1.16. CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ATIVIDADES DE TUTORIA 205

1.17. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 206

1.18. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 208

1.19. MATERIAL DIDÁTICO 209

1.20. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 210

1.20.1. PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO E A AUTONOMIA DO DISCENTE 212

1.20.2. DISPONIBILIDADES DOS RESULTADOS 212

1.20.3. AÇÕES DE MELHORIA DE APRENDIZAGEM 213

1.21. NÚMERO DE VAGAS 214

1.22. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) 215

DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL 215

2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE 215

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 216

2.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR 216

2.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO 218

2.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO 219

2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE 219

2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE 220

2.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCICIO DA DOCÊNCIA ENSINO SUPERIOR 221

2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 221

2.10. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DE TUTORIA NA EAD 222

2.11. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO E EQUIVALENTES 223

2.12. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO 232

2.13. EXPERIENCIA DO CORPO DE TUTORES EM EAD 233

2.14. INTERAÇÃO ENTRE TUTURES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA 233

2.15. PRODUÇÃO CIENTIFICA, CULTURAL, ARTISTICA OU TECNOLOGICA 234

DIMENSÃO III – INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE 234

3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL 234

3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR 234

3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES 235

3.4. SALAS DE AULA 235

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 235

3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR 236

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR 237
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS 237
3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA 237
3.9. LABORATÓRIOS DIDATICOS DE FORMAÇÃO ESPECIFICA 239
3.10. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO 240
3.11. PROCESSO DE CONTROLE OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA) 240
3.12. COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA – COEP ..... 246.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é a ferramenta que centraliza a concepção do curso de graduação, os fundamentos básicos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, além da abordagem dos princípios educacionais adotados na condução do processo de ensino-aprendizagem de formação dos discentes.

O Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Fisioterapia, do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP), é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem, sendo norteador da organização e da gestão do curso, com vistas à garantir o processo formativo. Este PPC foi construído de forma coletiva e democrática, em conformidade com a legislação educacional vigente (Diretrizes Curriculares Nacionais específicas) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UNICERP.

O documento apresenta os principais parâmetros para a ação educativa, concepção educacional, organização curricular, práticas pedagógicas e diretrizes metodológicas para o funcionamento do Curso de Bacharelado/Superior de Fisioterapia e aborda a caracterização dos seguintes componentes:

1. Perfil Institucional;

2. Concepção do Curso: objetivos e caracterização geral;

3. Estrutura do Curso: matriz curricular, corpo docente e infraestrutura;

4. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e do curso;

5. Instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.).

I. PERFIL INSTITUCIONAL

1. A INSTITUIÇÃO

1.1. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA	
NOME	Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio
SIGLA	FUNCECP
CNPJ	17.839.812/0001-28
ENDEREÇO	Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466
CEP	38.740-792
MUNICÍPIO	Patrocínio
ESTADO	MG

DADOS DA MANTIDA	
NOME	Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio
SIGLA	UNICERP
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria/MEC nº1.819 de 27/05/2005, publicada no Diário Oficial de 30/05/2005
ENDEREÇO	Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466
CEP	38.740-792
MUNICÍPIO	Patrocínio
ESTADO	MG

1.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio – FUNCECP, fundação de direito privado, é a mantenedora do Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio – UNICERP.

Em 15 de dezembro de 1971 foi criada a Fundação Educacional de Patrocínio por iniciativa do prefeito municipal, Dr. Olímpio Garcia Brandão, por meio da Lei nº 1.176. Foi instituída pelo Decreto Municipal nº 336 de 09 de maio de 1972 e constituída por escritura pública lavrada no Cartório do 3º Ofício da Comarca de Patrocínio, às folhas 31/33 do livro nº 27. Em 25 de fevereiro de 1972, foi aprovado o Estatuto da Fundação Educacional de Patrocínio.

A Fundação foi instituída para desenvolver a região por meio da criação e manutenção de instituições de ensino e ou pesquisa e extensão com vistas, particularmente, à formação profissional; criar e manter serviços educacionais e assistenciais que beneficiem os estudantes; promover medidas que, atendendo as reais condições e necessidades, permitam ajustar o ensino aos interesses e possibilidades dos estudantes; cuidar de atividades ligadas ao ensino nas suas instituições, desenvolvendo, por todos os meios, intercâmbio cultural com entidades congêneres nacionais ou estrangeiras e contribuir na promoção do desenvolvimento regional e nacional.

Sua função inicial foi desenvolver a área educacional, com a autorização, em 1974, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio – FAFI (ensino superior) e do Colégio Agrícola Sérgio de Freitas Pacheco (ensino profissionalizante em agropecuária).

Por iniciativa do Conselho Diretor da Fundação, em 26 de abril de 1993 ocorreu a alteração de sua nomenclatura para Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio – FUNCECP.

Nesse mesmo ano, foi implantada a Faculdade de Fisioterapia de Patrocínio – FAFISIO (reconhecida pela Portaria MEC nº 1.321/1993).

Em 1999 foi aprovada pela Câmara Municipal de Patrocínio a Lei nº 3.233/1999, retirando do Poder Executivo as atribuições de indicação de membros para o Conselho Diretor e indicações do Presidente e do Vice-Presidente e, ainda, inseriu na estrutura organizacional da FUNCECP o Conselho Fiscal. Essa lei deu escopo legal ao Decreto nº 1.159/1993 e abriu espaço para proceder a reforma estatutária que hoje vigora.

Em 2001 ocorreu a reforma estatutária desejada, onde um dos pontos fundamentais da mesma refere-se à criação do Conselho Comunitário, um órgão deliberativo que defini a política funcional e organizacional da FUNCECP.

Da união das antigas Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio – FAFI (reconhecida pelo Decreto Federal nº 81.618/1978) e da Faculdade de Fisioterapia de Patrocínio – FAFISIO (reconhecida pela Portaria MEC nº 1.321/1093) originou as Faculdades Integradas de Patrocínio – FIP, que foi credenciada pela Portaria MEC nº 209/2000.

A FAFI ofertava os cursos de Ciências, com habilitações em Biologia e Matemática, História, Letras e Pedagogia. A FAFISIO, por sua vez, o curso de Fisioterapia.

Após o processo de credenciamento, além dos cursos já existentes[1], as FIP solicitaram autorização para o funcionamento dos cursos de Administração, Geografia, Ciências Contábeis e Normal Superior[2].

Paralelamente, a Instituição decidiu extinguir o curso de Ciências, solicitando autorização para ministrar os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e licenciatura em Matemática, ambos autorizados em 2001, por transformação das habilitações em Biologia e em Matemática, associadas ao curso de Ciências.

A transformação solicitada e autorizada teve por base as recomendações do Conselho Nacional de Educação, que, após a edição da Lei nº 9.394/1996, sugeriu que as

habilitações dos cursos de Ciências fossem convertidas em licenciaturas plenas. Em função da existência de alunos ainda em curso, essas habilitações permanecerão em funcionamento até a diplomação dos alunos remanescentes.

Imbuída de sua responsabilidade social na condução das ações voltadas para a oferta de ensino superior com qualidade, a Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio – FUNCECP submeteu ao Ministério da Educação, no ano de 2002, a solicitação de credenciamento do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP, a partir da transformação de sua mantida, as Faculdades Integradas de Patrocínio.

O Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP foi credenciado pela Portaria MEC nº 1.819 de 27/05/2005, publicada no DOU de 30/05/2005.

Posteriormente ao credenciamento do UNICERP foram criados novos cursos de graduação, como: Agronomia, CST em Agronegócio, CST em Design de Interiores, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Sistemas de Informação.

Além dos cursos de graduação, o UNICERP oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação.

1.3. IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Missão

“Formar profissionais-cidadãos para atuarem na sociedade em suas diversas áreas com eficiência e eficácia, norteados por sólidos princípios éticos e científicos."

Visão

“Ser reconhecido como centro de excelência no ensino, pesquisa e extensão.”

[1] Com exceção do curso de Ciências, que foi extinto.
[2] Atualmente estão extintos os cursos de Geografia e Normal Superior.

Valores:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espirito de solidariedade.

- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade.

- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário.

- No processo de decisão: busca de consenso de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidades para todos.

- No relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espirito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada.

- No relacionamento com outras instituições: responsabilidades, independência e transparência.

- Na vida comunitária: participação e compromisso a serviço da comunidade.

- E, em todas as circunstâncias, agir com amor que é o vínculo da perfeição.

II. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Fisioterapia é uma ciência da saúde que promove bem-estar, qualidade de vida das pessoas, de forma individual e coletiva, considerando suas circunstâncias éticas, deontológicas, políticas, sociais, culturais, econômicas, ambientais, biológicas e psicológicas, através da abordagem dos fenômenos sinérgicos funcionais de órgãos e sistemas.

O Fisioterapeuta é o profissional habilitado a executar as ações fisioterapêuticas a fim de favorecer, preservar ou restaurar a capacidade do indivíduo, tendo o movimento como seu principal objeto de trabalho.

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, como um curso da área da saúde, mediante sua concepção, está fundamentado na formação do profissional fisioterapeuta com condições técnico-científicas adequadas e integradas aos aspectos humanísticos e éticos, pertinentes à sua formação, com capacidade de atuar multiprofissionalmente e transdisciplinarmente, com grande produtividade e interação na produção da saúde individual e coletiva, e de forma especial, à saúde coletiva.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS DO CURSO

NOME DO CURSO: fisioterapia

GRAU ACADÊMICO: Bacharelado

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Fisioterapeuta

MODALIDADE DE OFERTA: Curso Presencial

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

REGIME DO CURSO: Semestral

PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo: 10 (dez) semestres letivos

ANO DA PRIMEIRA OFERTA DESTE PPC: 2022

NÚMERO DE VAGAS ANUAIS: 42 (quarenta e duas) vagas anuais.

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

O curso iniciou com a duração de 4.000 horas/relógio de carga horária total. E, na nova proposta de matriz curricular, com vigência partir de 2022, atendendo a Resolução CNE/CES nº 3 de 15 de agosto de 2019, o curso possui a duração de 4.500 horas/relógio de carga horária total.

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Matriz 2021: 100 horas/aula.

Matriz 2022: 100 horas/aula.

LOCAL DE OFERTA DO CURSO:

Campus do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466 - Bairro Universitário - Cidade de Patrocínio, MG.

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO – NDE

Portaria Nº 008/2022, de 13 de junho de 2022, com a nomeação dos membros do NDE do curso de Fisioterapia:

Prof .Me. Claudio Mardey Nogueira

Profª.Ma. Daniela de Souza Ferreira

Prof. Me. Edson Rodrigues Júnior

Profª Drª. Gisélia Gonçalves de Castro

Prof. Me. Iêda Pereira de Magalhães Martins

ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

Criação do Curso: O curso foi autorizado de acordo com o Decreto nº 97504 de 10 de fevereiro de 1989. Reconhecido aos 17 de setembro de 1993 através da Portaria/MEC nº 1321 e D.O.U. de 29 de setembro de 1993

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (MEC/CNE): (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002

Legislação reguladora do exercício profissional: DECRETO LEI N. 938 - DE 13 DE OUTUBRO DE 1969 DOU nº.197 de 14/10/69 - retificado em 16-10-1969Sec. I - Pág. 3.658

NÚMERO DE VAGAS POR ANO

O número de vagas anuais do curso está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O número de vagas implantadas está em consonância com corpo docente do curso de graduação em Fisioterapia e com as condições de infraestrutura existentes, oferecendo anualmente 42 vagas (42 vagas noturno), mediante a entrada através de processo seletivo em vestibular, aproveitamento de graduação anterior, processo de transferência de outra IES.

Tendo em vista o número de vagas implantadas, o UNICERP dimensionou o corpo docente de forma a atender as necessidades das turmas que se formam, observando os quesitos relacionados à qualificação, titulação e regime de trabalho. No tocante ao regime de trabalho foi priorizada a atuação de docentes contratados em tempo parcial ou integral.

A infraestrutura disponível, utilizada pelo corpo discente e corpo docente, também, está dimensionada para atender ao quantitativo de alunos. Os espaços ocupados pela biblioteca e pelos laboratórios estão dimensionados para receber a totalidade das turmas e devidamente equipados.

Os espaços externos para as atividades de prática pré-profissional, também, estão conveniados para oferecer excelentes oportunidades de formação aos futuros profissionais.

TURMAS

O primeiro processo seletivo para o curso de Fisioterapia ocorreu em fevereiro de 1989, com ofertas de 60 vagas. Atualmente, o curso conta com 4 turmas em andamento.

FORMA DE INGRESSO

Os (as) candidatos (as) para o curso de Graduação em Fisioterapia dispõem das seguintes formas de ingresso:

• Exame vestibular realizado anualmente;

• Pela nota do ENEM;

• Matrícula com isenção de processo seletivo (vestibular) para portadores de diploma de graduação (para vagas remanescentes);

• Matrículas decorrentes de transferências externas para alunos cursando Fisioterapia em outras IES (para vagas remanescentes);

• Matrícula decorrente de transferências internas, para alunos já matriculados em outros cursos do UNICERP (para vagas remanescentes).

2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

O presente Projeto Pedagógico é o documento orientador do Curso de Fisioterapia que traduz as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas (O curso foi autorizado de acordo com o Decreto nº 97504 de 10 de fevereiro de 1989. Reconhecido aos 17 de setembro de 1993 através da Portaria/MEC nº 1321 e D.O.U. de 29 de setembro de 1993).

Este documento é constituído de uma coletânea de normas, anotações e ideias que deve definir as intenções do UNICERP em realizar um trabalho de qualidade. Pretende-se sistematizar, num só documento, as políticas e diretrizes que nortearão formal e informalmente a conduta da comunidade do

UNICERP na área da FISIOTERAPIA, mostrando os princípios norteadores, objetivos, perfil do profissional e áreas de atuação, conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir de perfil do egresso, estrutura e conteúdo curricular, ementário, bibliografia básica e complementar, aspectos envolvendo o corpo docente, estratégias utilizadas na transmissão do conhecimento, bem como a disponibilidade de recursos humanos e materiais para formação do profissional em fisioterapia.

Em 05/02/2021 foi publicado no Diário Oficial da União a Portaria nº 109 de 04/02/2021 com a renovação do reconhecimento do curso de Fisioterapia do UNICERP.

2.2.1 - CONTEXTO EDUCACIONAL

O Curso de Fisioterapia do UNICERP foi implementado na cidade de Patrocínio-MG, considerando-se as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental; sendo que a Instituição se encontra inserida na região sudeste do país, no estado de Minas Gerais, mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, município de Patrocínio.

Minas Gerais é o quarto maior estado do Brasil, com uma extensão de 586.519,727km² e população estimada em 2015 de 20.869.101 habitantes. Limita-se a norte e nordeste com a Bahia, a leste com o Espírito Santo, a sudeste com o Rio de Janeiro, a sul e sudoeste com São Paulo, a oeste com o Mato Grosso do Sul e a noroeste com Goiás, incluindo uma pequena fronteira com o Distrito Federal.

O Estado de Minas Gerais possui um grande potencial econômico, que lhe permite ocupar uma posição de liderança em diversos produtos e negócios importantes para a economia nacional e internacional, tanto em atividades tradicionais como em setores de ponta. É o maior produtor de nióbio do mundo. Está na primeira posição do ranking nacional em minério de ferro, aço, zinco, cimento, leite e café. Possui também o maior rebanho equino entre os Estados da Federação. Além disso, são destaques da economia do Estado de Minas Gerais: 2º polo de fundição do país; 2º polo automotivo do país; 2º maior produtor brasileiro de milho; 3º maior rebanho bovino do país; 3º maior produtor brasileiro de cana-de-açúcar.

O IBGE divide Minas Gerais em 12 mesorregiões. A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em microrregiões, que possui mais de dois milhões de habitantes.

O Triângulo Mineiro é considerado como uma das regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais. Com municípios modernos e razoavelmente bem estruturados, impulsionados pelas indústrias, pelo agronegócio, café, milho, soja e cana-de-açúcar. O comércio atacadista e as empresas de telecomunicação se destacam nesta região. Tem como destaque municípios como Uberlândia, Uberaba, Araguari e Ituiutaba. No aspecto cultural, tem maiores ligações com os estados de São Paulo e Goiás.

O Alto Paranaíba é uma das regiões mais proeminentes de Minas Gerais, com paisagem predominantemente rural vem sofrendo modificações em função da crescente industrialização e exploração de sua grande riqueza mineral. A região é riquíssima em recursos hídricos que propiciam o desenvolvimento das lavouras irrigadas, e a pecuária bastante desenvolvida. Com ótima infraestrutura em termos de rodovias asfaltadas o que favorece o complexo minero-industrial em Araxá e Patos de Minas e ainda o elevado padrão produtivo tecnológico nas áreas como laticínios, a indústria de carne e o café de alta qualidade, do qual é a principal produtora do país.

O município de Patrocínio situa-se 405 km de Belo Horizonte. Sua extensão é 2.874 km2. São vizinhos de fronteira: Monte Carmelo, Coromandel, Guimarânia, Cruzeiro da Fortaleza, Serra do Salitre, Perdizes e Iraí de Minas. A população, segundo Censo do IBGE de 2010, compreende 82.471 habitantes, sendo a população estimada para 2015 de 88.648 habitantes, com uma densidade demográfica de 28,69 hab/Km². Por meio da pirâmide populacional do município de Patrocínio (2010), observa-se que a população possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

A economia do município é baseada na agricultura e pecuária, com destaque para o cultivo do café e o leite, a produção no município estende-se, ainda, ao cultivo de milho, soja, feijão, algodão, arroz, batata inglesa, banana, mandioca, cana-de-açúcar, frutas e hortifrutigranjeiros, que abastecem ao CEASA de Uberlândia e são exportados para São Paulo, Paraná, Manaus e Rio de Janeiro em sua maioria. Patrocínio é, também, a segunda bacia leiteira do estado de Minas Gerais.

Um dos grandes potenciais do município é a indústria. Em atividade, há indústrias de cerâmicas, frigoríficos, esquadrilhas metálicas, fábricas de ração animal, extração e exportação de água mineral – Água Mineral Serra Negra, armazéns e beneficiamento de café.

A seguir, valores do Produto Interno Bruto - PIB 2012 de Patrocínio (IBGE, 2015).

- Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes - 162.533 mil reais

- PIB a preços correntes - 1.906.654 mil reais

- PIB per capita a preços correntes - 22.730,19 reais

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, o IDHM de Patrocínio é 0,729, em 2010, o que situa esse município na faixa de desenvolvimento humano alto (entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui

para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,852, seguida de renda, com índice de 0,723, e de educação, com índice de 0,628 (Pnud, 2016).

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Na região de inserção do UNICERP, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior. O Município conta com 63 estabelecimentos da educação básica no ensino regular (39 escolas públicas – municipal, estadual e federal), disponibilizados a 19.348 alunos matriculados da educação infantil ao ensino médio (Censo Escolar 2014/InepData, 2015). Assim sendo, existe, em Patrocínio, uma demanda potencial por formação superior.

No campo da educação superior presencial, em Patrocínio somente funciona, além do UNICERP, outras duas IES: a Faculdade de Patrocínio - IESP e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM (Cadastro e-MEC, 2015).

De acordo com o INEP, no ano de 2012 foram oferecidas 1.560 vagas em cursos de graduação presenciais em Patrocínio. No mesmo ano, 2.174 candidatos inscreveram-se em processos seletivos (Fonte: MEC/Inep/Deed, 2015). Segundo o MEC, atualmente são ofertadas 1.942 vagas em cursos de graduação presenciais em Patrocínio (e-MEC, 2016). Apenas o UNICERP disponibiliza vagas para o Curso de Graduação em Fisioterapia de forma presencial.

O Estado de Minas Gerais teve, no ano de 2014, uma taxa de bruta de matrícula estimada de 33,9%. No mesmo ano, a taxa líquida de matrícula é estimada em 18,2%.

A Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, é ambiciosa: “Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão”. Assim, a taxa de escolarização bruta e líquida calculada para Minas Gerais demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

Expandir o acesso ao Ensino Superior é um grande desafio para aumentar a escolaridade média da população. Promover a interiorização das instituições e aumentar o número de vagas são algumas das medidas que devem ser desenvolvidas para que a Meta seja atingida. Assim sendo, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do UNICERP está alinhado com as metas e estratégias do PNE 2014-2024 no que tange aos seguintes aspectos:

• Aumentar a oferta de vagas no ensino superior na região de inserção da IES (interior do estado) e em Minas Gerais, contribuindo para elevação da taxa bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;

• Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;

• Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pelo UNICERP de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;

• Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

Fisioterapia é uma ciência da saúde que promove bem-estar, qualidade de vida das pessoas, de forma individual e coletiva, considerando suas circunstâncias éticas, deontológicas, políticas, sociais, culturais, econômicas, ambientais, biológicas e psicológicas, através da abordagem dos fenômenos sinérgicos funcionais de órgãos e sistemas.

O Fisioterapeuta é o profissional habilitado a executar as ações fisioterapêuticas a fim de favorecer, preservar ou restaurar a capacidade do indivíduo, tendo o movimento como seu principal objeto de trabalho.

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, como um curso da área da saúde, mediante sua concepção, está fundamentado na formação do profissional fisioterapeuta com condições técnico-científicas adequadas e integradas aos aspectos humanísticos e éticos, pertinentes à sua formação, com capacidade de atuar multiprofissionalmente e transdisciplinarmente, com grande produtividade e interação na produção da saúde individual e coletiva, e de forma especial, à saúde coletiva.

Possuímos ainda parcerias com as empresas Santa Casa de Misericórdia de Patrocínio, Loja Maçônica Luz e Humanidade e Prefeitura Municipal de Patrocínio. Onde os alunos realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão, sempre orientados por professores do curso. O Unicerp está localizado dentro de uma fazenda experimental de 200 hectares com área de 30 ha de reserva ecológica, 90 ha destinados ao cultivo de lavouras anuais e perenes, dentro do perímetro urbano da cidade de Patrocínio-MG, sendo fator importantíssimo para integração dos alunos com a prática clínica em seu Centro de Saúde Próprio.

DIMENSÕES AVALIATIVAS

DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1.1. POLITICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO

O UNICERP ao definir os termos da sua política para o ensino toma como ponto de partida a compreensão de que a educação superior se insere em um contexto pluralista, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

O UNICERP adota como referencial pedagógico a prática da "educação ao longo de toda a vida", conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI que tem como objetivo proporcionar ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de mudanças.

Esta instituição objetiva uma educação que transmita, de fato, de forma maciça e eficaz, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.

O UNICERP atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado dos docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular e com vista à acessibilidade e qualificação do Curso de Fisioterapia, com base na (o): utilização de novas metodologias e estratégias de aprendizagem (interdisciplinares), continuamente acompanhadas; emprego da inovação e utilização de novos recursos das TICs na aprendizagem; aplicação de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao discente: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser; sistemática avaliação e contínua atualização e aprimoramento curricular pelo NDE; desenvolvimento das atividades de monitoria, nivelamento e estágio. O aluno conta com o suporte do serviço de apoio psicopedagógico e é constantemente estimulado a participar de programas de investigação científica e extensão, ações junto à comunidade. A estas atividades é somado o estímulo para participação, também, em seminários, jornadas, reuniões científicas, simpósios e congressos.

Nos termos das políticas institucionais, o UNICERP incentiva a participação da comunidade acadêmica (discente e docente) nas atividades de ensino, investigação científica e extensão, sempre que possível com o envolvimento da comunidade externa; priorizando o enfrentamento dos problemas locais e regionais, em consonância com o perfil delineado para o egresso.

A Instituição utiliza práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que são estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado no PPC. Coloca em foco a questão da auto avaliação das atividades de ensino, investigação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firmou o processo de avaliação interna e consolidou a avaliação do Curso de Fisioterapia com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

1.1.1. POLÍTICAS DE ENSINO

O curso de Fisioterapia baseia-se na política institucional do UNICERP, fundamentando-se no ensino, pesquisa e extensão e tem como política de ensino:

• Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;

• Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

• Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;

• Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

• Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;

• Acompanhar os egressos, como forma de avaliar a qualidade desses cursos oferecidos pelo UNICERP.

1.1.2. POLÍTICAS DE PESQUISA

A investigação científica é entendida como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a instituição de ensino e a comunidade científica nacional e internacional.

São objetivos da política de investigação científica:

• Reafirmar a investigação científica como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;

• Priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade;

• Valorizar os projetos de investigação científica interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;

• Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;

• Estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de professores e alunos, mediante trabalhos, compêndios, anais, monografias e livros;

• Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

No Curso de Fisioterapia, as atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o corpo do curso, incentiva a investigação científica para a qualificação do ensino e a pesquisa no Centro Universitário é incentivada e realizada através da Iniciação Científica.

1.1.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A IES fomenta a participação de alunos em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

A extensão é entendida como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza uma relação transformadora entre a Instituição de Ensino e a sociedade. As atividades de extensão se caracterizam pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido no UNICERP.

São objetivos da política de extensão:

• desenvolver atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa;

• captar as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos, viabilizando uma relação transformadora da sociedade por meio dos recursos para o desenvolvimento da cadeia produtiva (agricultura, pecuária e saúde pública);

• priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais relacionadas à todos os processos relativos à saúde;

• realizar projetos temporários e permanentes junto à comunidade.

Para tanto, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido no UNICERP.

Acrescido a isto, a política de extensão encontra-se curricularizada, através do desenvolvimento dos Projetos Integradores. O Projeto Integrador é um componente curricular que visa:

1. Formar o aluno na integralidade dos conteúdos abordados enfatizando a ética profissional;

2. Desenvolver nos estudantes a habilidade de trabalhar em equipe e a capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais;

3. Desenvolver nos estudantes a capacidade de análise e síntese, a visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico;

4. Diagnosticar, sistematizar bem como planejar e executar estratégias para a solução de tais problemas.

1.1.4. POLÍTICA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O UNICERP apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, o UNICERP apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; elevador; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, o UNICERP desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará sala de apoio contendo: teclados em Braille; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; *software* de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille; acervo bibliográfico em fitas de áudio.

O UNICERP providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o UNICERP desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, o UNICERP incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua:

a) nos processos seletivos para os cursos do UNICERP;

b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;

c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim do UNICERP;

d) na tradução simultânea em eventos institucionais.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia e Fisioterapia, caso o UNICERP venha a oferecê-lo. Nos demais cursos superiores, é oferecida como componente curricular optativo.

O UNICERP coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

Em observância a Lei nº 12.764/2012, o UNICERP garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368/2014, que regulamenta a Lei nº 12.764/ 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pelo UNICERP, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, o UNICERP não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, o UNICERP adota as seguintes estratégias, entre outras:

- Superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto acadêmico, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;

- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;

- Reconhecimento da universidade como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;

- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;

- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;

- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;

- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;

- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;

- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;

- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da universidade, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;

- Aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos da área da Tecnologia Assistiva, voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para estes sujeitos;

- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, o UNICERP disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764/2012.

1.2. OBJETIVOS DO CURSO

Formar Fisioterapeutas generalistas, com sólida formação científica, tecnológica e humanística, habilitados ao exercício profissional nos campos de atuação em saúde humana e clínica ambulatorial; saúde pública, capazes de interpretar, analisar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sua formação e os gerados pela comunidade científica e com atuação profissional pautada nos princípios da ética e da responsabilidade social, considerando as demandas local, regional e nacional.

Para alcançar estes objetivos espera-se que o profissional fisioterapeuta seja capaz de compreender sua atuação profissional como o exercício consciente da cidadania, questionando a realidade, formulando problemas e buscando soluções, por meio do pensamento lógico, da criatividade e da análise crítica. Deverá, também, ter capacidade de compreensão dos diversos processos produtivos praticados, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidade em que os mesmos se processam.

Além disso, formar profissionais generalistas, críticos, reflexivos, investigativos e responsáveis diante do contexto saúde-doença, com uma visão social, ética e política, desenvolvendo e aplicando os conhecimentos adquiridos e produzidos para o aprimoramento da qualidade de vida da sociedade em que vivem e das organizações em que atuam.

Dessa forma, almeja-se promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente; assim como a formação de um fisioterapeuta educado para a saúde única, meio ambiente, qualidade de vida, sociedade sustentável, equidade social e direitos humanos, e que contribua para o desenvolvimento social e econômico loco regional e do país.

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Fisioterapia do UNICERP:

- Assegurar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da integração e da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado;
- Implementar metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Ministrar os conteúdos essenciais previstos na estrutura curricular por meio de atividades teóricas, teórico-práticas, práticas, complementares e estágio curricular obrigatório;
- Integrar-se aos cursos da área da saúde ofertados pela Instituição, desenvolvendo ações de investigação

científica e extensão voltadas à saúde;

- Formar profissionais fisioterapeutas para atuação na área da saúde de forma preventiva, mantenedora e reabilitadora.

- Desenvolver um caráter generalista no Curso, favorecendo a formação do aluno com capacidade de atuar nas várias áreas da saúde, enquanto profissional fisioterapeuta.

-Estabelecer a importância da interdisciplinaridade como fator decisivo da capacidade e sucesso profissional.

-Estimular o aprendizado contínuo e atualizado dos alunos na área da saúde.

- Promover o senso crítico, a partir de uma visão contextualizada da antropologia, filosofia e sociologia e estudos científicos.

-Estabelecer a importância da pesquisa científica como fator primordial do crescimento da profissão e do profissional.

-Oferecer condições de atuação na área da saúde de acordo com princípios científicos e éticos. - Desenvolver a capacidade de atuação multiprofissional e interprofissional na promoção da saúde, individual e coletiva, e em especial, na saúde pública.

Os objetivos do Curso de Graduação em Fisioterapia foram elaborados pelo NDE observando as suas consonâncias com o(a):

a) Perfil Profissional do Egresso;

b) conjunto de componentes curriculares do curso (Estrutura Curricular);

c) inserção regional do UNICERP, que proporciona amplas e diversificadas as perspectivas de inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, requerendo a formação generalista proposta.

1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso foi definido de acordo com as DCNs (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002), expressa as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo discente e articula-as com necessidades locais e regionais, havendo planejamento para sua ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Registra-se que a Instituição propicia aos discentes a ampliação das oportunidades de aprendizagem, por meio das atividades complementares (estágios, monitorias, grupos de estudo, investigação científica, extensão etc.).

O perfil profissional do egresso observa-se, nos termos da Resolução (Nº 4/2002 CES/CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, O perfil do fisioterapeuta formado pelo UNICERP é de um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente no que concerne ao movimento humano, desenvolvendo a nível primário ações de prevenção e promoção de saúde, a nível secundário tratamento específico, visando restabelecer funções, e, em nível terciário atuando na reabilitação do indivíduo. Essas ações são realizadas de forma individual e coletiva e de forma integrada com outros profissionais em clínicas, instituições, ambulatórios, hospitais e nos sistemas de saúde pública, seguindo os princípios éticos e legais da profissão.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares, o graduado em Fisioterapia deverá ser um profissional capaz de:

-Desenvolver ações nos três níveis de atenção à saúde, dentro de seu âmbito profissional, dentro do mais alto padrão de qualidade, respeitando os princípios da bioética;

- Atuar de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar na busca de uma melhor qualidade de vida para o ser humano;

- Avaliar o paciente, elaborar o diagnóstico cinético-funcional e estabelecer métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos, de acordo com cada patologia e seus graus de acometimento;

- Prescrever e executar o tratamento fisioterapêutico dentro da melhor qualidade possível, considerando as indicações e contraindicações de cara recurso, bem com o a individualidade do paciente, reavaliando e decidindo pela alta do mesmo;

-Interpretar exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar o diagnóstico cinético funcional;

-Solucionar problemas recorrendo a outros profissionais quando se fizer necessário, estabelecendo um nível de cooperação baseado na ética e cidadania;

-Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios referentes ao seu campo de atuação;

-Informar e orientar a família do paciente sobre procedimentos domiciliares importantes no processo terapêutico;

-Incorporar à sua prática profissional informações e inovações tecnológicas na área da fisioterapia continuadamente;

-Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais e o público em geral;

-Comunicar-se, através de linguagem e vocabulários adequados, junto ao paciente, outros profissionais e à comunidade em geral;

- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão que possam contribuir para a promoção da saúde da população;

-Planejar, organizar, administrar e supervisionar serviços de saúde, públicos ou privados;

- Prestar consultoria e assessoria no âmbito de sua competência profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares, o graduado em Fisioterapia deverá ser um profissional capaz de:

-Desenvolver ações nos três níveis de atenção à saúde, dentro de seu âmbito profissional, dentro do mais alto padrão de qualidade, respeitando os princípios da bioética;

-Atuar de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar na busca de uma melhor qualidade de vida para o ser humano;

-Avaliar o paciente, elaborar o diagnóstico cinético-funcional e estabelecer métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos, de acordo com cada patologia e seus graus de acometimento;

-Prescrever e executar o tratamento fisioterapêutico dentro da melhor qualidade possível, considerando as indicações e contraindicações de cara recurso, bem com o a individualidade do paciente, reavaliando e decidindo pela alta do mesmo;

-Interpretar exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar o diagnóstico cinético funcional;

-Solucionar problemas recorrendo a outros profissionais quando se fizer necessário, estabelecendo um nível de cooperação baseado na ética e cidadania;

-Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios referentes ao seu campo de atuação;

-Informar e orientar a família do paciente sobre procedimentos domiciliares importantes no processo terapêutico;

-Incorporar à sua prática profissional informações e inovações tecnológicas na área da fisioterapia continuadamente;

-Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais e o público em geral;

-Comunicar-se, através de linguagem e vocabulários adequados, junto ao paciente, outros profissionais e à comunidade em geral;

-Desenvolver projetos de pesquisa e extensão que possam contribuir para a promoção da saúde da população;

-Planejar, organizar, administrar e supervisionar serviços de saúde, públicos ou privados; -Prestar consultoria e assessoria no âmbito de sua competência profissional.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação generalista, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas. O processo ensino-aprendizagem privilegia a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade plena, pressupondo a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

A estrutura curricular do curso de Fisioterapia para os ingressantes até o ano de 2021, totaliza 4000 horas. E a partir dos ingressantes de 2022 a matriz curricular do curso totaliza 4500 horas/hora de disciplinas de fundamentação teórico-prática a serem integralizadas em, no mínimo, 10 (dez) semestres letivos, com horas de atividades complementares, horas de estágio supervisionado e apresentação do trabalho de conclusão de curso em forma de monografia para uma banca examinadora.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia do UNICERP foi elaborada de forma a garantir a compatibilidade da carga horária total (em horas) e a coexistência de relações entre a teoria e a prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico criativo às novas situações.

A flexibilidade se reflete na construção do currículo do Curso de Fisioterapia em diferentes perspectivas: (a) na organização dos conteúdos por componentes curriculares, etapas ou períodos; (b)

nas disciplinas práticas e de estágios supervisionados; (c) na oferta de componente curricular optativo; (d) na previsão de atividades complementares; (e) na metodologia proposta (aproveitará todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis); (f) nas estratégias de acessibilidade plena, inclusive pedagógica ou metodológica; (g) na gestão do currículo (o Colegiado do Curso, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE, é o fórum privilegiado de concepção e implementação da flexibilização).

Estão previstos também componentes curriculares optativos, de livre escolha pelo aluno entre aqueles de uma lista previamente estabelecida pela Instituição, que permitem maior flexibilização da matriz curricular. LIBRAS constitui componente curricular optativo em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A flexibilidade está diretamente ligada ao grau de autonomia do UNICERP, a qual se reflete no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, que é executado e avaliado com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, em especial os docentes. Permite que a Instituição, o Colegiado do Curso, o NDE, a Coordenação do Curso e o Corpo Docente acompanhem de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando os planos de ensino vinculados à realidade do mundo do trabalho possibilitando, assim, alcançar um adequado perfil profissional de conclusão.

E é o desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso que permite a interface real entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização, a fim de que se possam produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais - os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho.

Os componentes curriculares foram também organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

A organização curricular enseja a interdisciplinaridade, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atuará integradamente no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Os conhecimentos não são apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros.

Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional. As aulas práticas de visam orientar o aluno no espaço externo às salas de aulas, proporcionando conhecimentos de anatomia humana, cinesioterapia, avaliação clínica fisioterapêutica I e II, terapia manual I e II, eletrotermofototerapia, hidroterapia entre outros. A experiência profissional do corpo docente contribui na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática.

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes

curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

1.4.1 MATRIZ CURRICULAR

Quadro da Estrutura Curricular do Curso de FISIOTERAPIA até 2021

MATRIZ CURRICULAR

FISIOTERAPIA – BACHARELADO

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H.
1º	Anatomia Humana I	2	2	80
	Bioquímica e Biofísica	2	1	60
	Citologia e Histologia	2	2	80
	Filosofia da Ciência	2	0	40
	Fundamentos da Fisioterapia	2	0	40
	Genética e Embriologia	2	1	60
	Saúde Pública	4	0	80
	Subtotal	**16**	**6**	**440**

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H.
2º	Anatomia Humana II	2	2	80
	Bioestatística	2	1	60
	Fundamentos de Sociologia e Antropologia EAD	2	0	40
	Informática EAD	1	1	40
	Neuroanatomia	2	2	80
	Patologia Geral	2	1	60
	Português Instrumental EAD	2	0	40
	Primeiros Socorros e Noções de Enfermagem	1	1	40
	Observação Clínica I*	0	0	25
	Subtotal	**14**	**8**	**465**

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H.
3º	Administração Aplicada a Fisioterapia	2	0	40
	Bioética e Ética em Fisioterapia	4	0	80
	Diagnóstico por Imagem	2	1	60
	Fisiologia Humana	2	2	80
	Fisioterapia Preventiva e Ergonomia I	1	1	40
	Imunologia	2	0	40
	Metodologia da Pesquisa Científica	2	0	40
	Patologia de Órgãos e Sistemas	2	1	60
	Subtotal	**17**	**5**	**440**
PERÍODO	**DISCIPLINAS**	**TEÓRICA**	**PRÁTICA**	**C.H.**
4º	Avaliação Clínica Fisioterapêutica I	2	1	60
	Cinesiologia e Biomecânica I	2	2	80
	Cinesioterapia	2	2	80
	Eletrotermofototerapia	2	2	80
	Fisioterapia Preventiva e Ergonomia II EAD	1	1	40
	Psicologia Geral EAD	2	0	40
	Terapia Manual I	2	1	60
	Observação Clínica II*	0	0	25
	Subtotal	**13**	**9**	**465**

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H.
5º	Avaliação Clínica Fisioterapêutica II	2	1	60
	Cinesiologia e Biomecânica II	2	2	80
	Cinesioterapia e Mecanoterapia	2	2	80
	Farmacologia -EaD	2	0	40
	Fisiologia do Exercício	2	1	60
	Hidroterapia	2	1	60
	Terapia Manual II	2	1	60
	Subtotal	**14**	**8**	**440**

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H.
6º	Fisioterapia em Ortopedia e Esporte I	3	3	120
	Fisioterapia em Geriatria	3	3	120
	Fisioterapia Dermato-Funcional	2	2	80
	Fisioterapia em Pediatria	3	3	120
	Observação Clínica III*	0	0	25
	Subtotal	**11**	**11**	**465**

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H.
7º	Fisioterapia em Ortopedia e Esporte II	2	2	80
	Fisioterapia em Reumatologia	3	3	120
	Fisioterapia em Urologia,Obstetrícia e Mastologia	3	3	120
	Órteses e Próteses	2	1	60
	Psicologia Aplicada a Saúde- EaD	3	0	60
	Subtotal	**13**	**9**	**440**

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H.
8º	Fisioterapia Respiratória	3	3	120
	Fisioterapia em Neurologia	3	3	120
	Fisioterapia Cardiovascular	3	3	120
	Monografia I	1	1	40
	Optativa I EAD	2	0	40
	Observação Clínica IV*	0	0	25
	Subtotal	**12**	**10**	**465**

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H.
9º	Optativa II	2	0	40
	Prática Supervisionada I*	0	0	400
	Subtotal	**2**	**0**	**440**

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H.
10º	Monografia II	2	0	40
	Prática Supervisionada II*	0	0	400
	Subtotal	**2**	**0**	**440**

*** Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.**

Observação: É condição prévia para matrícula no Estágio Supervisionado I (9º período) e no Estágio Supervisionado II (10º período) que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas do 1º ao 8º períodos do curso.

DISCIPLINAS OPTATIVA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Biossegurança em Saúde	2	40
Empreendedorismo e Gestão	2	40
Epidemiologia	2	40
Libras	2	40
Saúde da Família	2	40
Vigilância Sanitária e Saúde Coletiva	2	40

INDICADORES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES	HORA/AULA
Fundamentação Teórico-prática	3600
Observação Clínica	100
Atividades Complementares	100
Estágio Supervisionado	800
CARGA HORÁRIA TOTAL	**4.600**
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo de 10(dez) semestres .	

***CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.000 horas (carga horária total curricular contabilizada em horas; resolução nº 2, parágrafo II, de 18 de junho de 2007, DOU 19.06.2007).**

PRÉ-REQUISITOS: É condição prévia para matrícula no 9º período – Estágio Supervisionado de Fisioterapia I, que o aluno tenha sido aprovado nas disciplinas do 1º ao 8º período.

1.5 Conteúdos Curriculares

Referências Básicas e Complementares do Curso de Fisioterapia

EMENTÁRIO

I PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I
EMENTA: Investiga e descreve estruturas anatômicas dos seres humanos, tanto órgãos quanto sistemas, fundamentais ao curso de fisioterapia. Descreve todas as estruturas dentro da nomenclatura anatômica e estimula o conhecimento através da análise de peças anatômicas dissecadas.
CRÉDITOS: 4H/A
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:
D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. São Paulo: Atheneu, 2007

TANK, Patrick W; GEST,Thomas R.Atlas de Anatomia Humana.Porto Alegre: Artmed,2009.(recurso eletrônico)

MOORE, L. K.; DALLEY, A.F. *Anatomia Orientada para a Clínica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.C; HALL, J.E; *Tratado de Fisiologia Medica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia*, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

SOBOTA, B. *Atlas de Anatomia Humana*, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2008

WATANABE, LI-SEI. *Elementos de Anatomia*. São Paulo: Atheneu, 2000

DISCIPLINA: CITOLOGIA/HISTOLOGIA
EMENTA: Fornecer noções fundamentais a respeito da citologia e estruturação celular (membrana celular, citoesqueleto, organelas, núcleo). Estudo histológico e histomorfofisiológico dos tecidos (epitelial; conjuntivo, ósseo, muscular, nervoso) e dos sistemas do corpo humano e órgãos do sistema digestivo.
CRÉDITOS: 4H/A
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, LC.U. & CARNEIRO, J**.** *Histologia básica.* 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
JUNQUEIRA, LC.U. & CARNEIRO, J**.** *Biologia Celular e Molecular*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
ROSS MICHAEL H., PAWLINA WOJCIECH, BARNASH TODD A.Atlas de histologia descritiva.Porto Alegre:Artmed,2012.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B. *Biologia Molecular da Célula.* 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
COMARCK, D.H. *Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985
DE ROBERTIS, E.D.P.; DE ROBERTIS, E.M.F.JR. *Bases da Biologia Celular e Molecular.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
POIRIER, J. R. *Manual de Histologia,* 2ª ed. São Paulo: Editora Roca,1983
VIEIRA, E. C.; GAZZINELLING, MARES G. M. B. Bioquímica celular e Biologia Molecular. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA
EMENTA: Estudar o desenvolvimento da fisioterapia, sua organização e prática no Brasil e no mundo. Discutir as referências teóricas e científicas da profissão, seu campo de trabalho, áreas de atuação, pesquisas na área e suas possibilidades.
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

GAVA, M. V., *Fisioterapia, história, reflexões e perspectivas*. Editora Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2004
KISNER, Carolyn, Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. Ed. Manole. SP.1998.
Leis e Atos normativos das profissões do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Conselho Regional de fisioterapia e terapia ocupacional da 4ª. região.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, GIL LÚCIO.Revista Brasileira de Fisioterapia: Uma história de dedicação, trabalho e sucesso. *Brazilian Journal of Physical Therapy / Revista Brasileira de Fisioterapia*. sep/oct2008, Vol. 12(ebsco)
DUTRA RIBEIRO, CRISTINA; FLORES SOARES, MARIA CRISTINA.Situações com potencialidade para atuação da fisioterapia na atenção básica no Sul do Brasil.*Revista Panamericana de Salud Publica*. Aug2014, Vol. 36 Issue 2, p117-123. 7p.(ebsco)
KITCHEN, Sheila, *Eletroterapia: prática baseada em evidências.* Ed. Manole, 3ª. Ed. SP, 2003.
LOW, John, *Eletroterapia Explicada: princípios e prática.* Ed. Manole, 3ª. Ed.
REBELLATO, J. R., *Fisioterapia no Brasil, fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.* Editora Manole, Botomé - SP, 1999.

DISCIPLINA: GENÉTICA E EMBRIOLOGIA
EMENTA: Estudo da formação de gametas e fecundação. Estudo da formação e segmentação do embrião, os períodos embrionários e anexos embrionários. Teratologia: fatores ambientais que afetam o desenvolvimento embrionário.Caracterização da estrutura do DNA, sua duplicação, os mecanismos de expressão e mutações do material genético. Caracterização do cariótipo humano e anomalias cromossômicas humanas.

CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

GRIFFITHS, A.J. F. *Introdução a Genética.* 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
GARCIA,SONIA M. L.; FERNÁNDEZ CASIMIRO G.*Embriologia.3*° ed. (dados eletrônicos). – Porto Alegre : Artmed,2012.
NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R; WILLARD, H.F. *Thompson & Thompson Genética Médica.* 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

BURNS, G. W; BOTTOMORE, T.B. *Genética.* 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
HOUILLON, C. *Embriologia*. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.
DE ROBERTIS, E.D.P.; DE ROBERTIS, E.M.F.JR. *Bases da Biologia Celular e Molecular.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
GARCIA, S. M. L., *Embriologia.* 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. *Genética Humana problemas e abordagens.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: SAÚDE PÚBLICA
EMENTA: Esta disciplina compreende o estudo e vivência em saúde pública no contexto social e político, no que se refere aos diferentes conceitos de saúde doença, seus indicadores, a epidemiologia, o Sistema Único de Saúde, as políticas de saúde, bem como a atuação do fisioterapeuta em programas de saúde nos

diversos níveis de assistência, procurando desenvolver no aluno senso crítico e reflexivo de agente participante e responsável pelo processo de saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Educação ambiental como subsidio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis.

CRÉDITOS: 4H/A
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S.; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. HUCITEC: São Paulo, 2006
WEBER, C.A.T. *Programa saúde da família*. Porto Alegre: AGE editora, 2006

Bibliografia Complementar:

CARNUT, LEONARDO; NARVAI, PAULO CAPEL.Avaliação de desempenho de sistemas de saúde e gerencialismo na gestão pública brasileira. Saúde e Sociedade. Apr-Jun2016, Vol. 25 Issue 2, p290-305. 16p.(ebsco)
JEKELL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J.G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005
PHILIPPI JÚNIOR, ARLINDO; GALVÃO JÚNIOR, ALCEU DE CASTRO. Gestão de saneamento Básico. SÃO PAULO: MANOLE, 2012.
ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003
ZANCHI, M.T.; ZUGNO, P.L. *Sociologia da saúde*. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA/BIOFÍSICA
EMENTA: Esta disciplina busca fornecer ao estudante noções básicas do meio interno, bem como a Biofísica da água, processos biofísicos, estrutura das membranas biológicas, além da compreensão do organismo vivo através da introdução à Bioquímica humana, o estudo da bioenergética celular, mecanismos de degradação de biossíntese de biomoléculas e a integração metabólica, compreende o estudo do desenvolvimento infantil conhecendo as características desde o nascimento até a seis anos visando a importância da estimulação precoce e o trabalho interdisciplinar.
CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica

GUYTON, A. C; HALL, J.E. *Tratado de fisiologia médica.* 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
GUYTON, A. C., *Fisiologia humana.* 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
NELSON,DAVID L.;COX, MICHEL.Princípios de Bioquímica de Lehninger.6° ed.Porto Alegre:Artmed,2014.(recurso eletrônico).

Bibliografia Complementar

BERG, J. M; TYMOCZKO, J.L; STRYER,L. *Bioquímica*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
CAMPBELL, M. K. *Bioquímica.* 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARZZOCO, A. & TORRES, B.B. *Bioquímica básica.*Ed 3°. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
HENEINE, I.F. *Biofísica básica.* Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.
VIEIRA, ENIO CARDILLO; GAZZINELLI, G.; MARES GUIA, MARCOS. Bioquímica Celulare e Biologia Molecular.2°ed.Rio de Janeiro: Atheneu,1991.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA
EMENTA: Os estudos desta disciplina nesta etapa visam colocar em discussão a questão do conhecimento. Serão abordados os seguintes tópicos: A Natureza da Filosofia. A Filosofia e seus modos de pensar. A Filosofia da Ciência. Conhecimento. A Abordagem filosófica ao conhecimento. A Filosofia e a Questão do conhecimento. Filosofia e Fisioterapia.

CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L.A; MARTINS, M. H. P. *Filosofando.* 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.
CHAUÍ, M; *Convite à Filosofia.* 13ª ed. São Paulo: ÁTICA, 2009.
COTRIM, G**.** Fundamentos da Filosofia*:*histórias e grandes temas*.* 16ª ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R.A. *Filosofia da ciência*. 20ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
CARVALHO, M. C. M. DE. *Construindo o saber – metodologia científica*: fundamentos e técnicas.15ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
NUNES, C. A. *Aprendendo Filosofia* CAMPINAS: PAPIRUS,1992
REALE, G E ANTISERI, D. História da filosofia. vol. 3. São Paulo: Paulus, 1991.
SEVERINO, A.J. *Filosofia***.** São Paulo: Cortez, 1994

II PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA II
EMENTA: Investiga e descreve todas as estruturas anatômicas dos seres humanos, aprimorando o estudo da miologia (estudo dos músculos) fundamentais ao curso de fisioterapia. Descreve todas as estruturas dentro da nomenclatura anatômica e estimula o conhecimento através de dissecação de peças.
CRÉDITOS: 4H/A
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:
D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A.,*Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu., 2007
FREDERIC H. MARTINI, MICHAEL J. TIMMONS, ROBERT B. TALLITSCH; Anatomia humana [recurso eletrônico] / tradução Daniella Franco Curcio. – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.
MOORE, L. K.; DALLEY, A.F.*Anatomia Orientada para a Clínica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:
GUYTON, A.C; HALL, J.E; *Tratado de Fisiologia Medica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A.B.M.*Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.
NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia*, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006
SOBOTA, B. *Atlas de Anatomia Humana*, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2008
WATANABE, LI-SEI. *Elementos de Anatomia*. São Paulo: Atheneu, 2000.

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL
EMENTA: Conceito de Patologia. Saúde e doença. Etiologia e patogenia gerais. Métodos e estudos em patologia. Mecanismos gerais de defesa do organismo. Distúrbios circulatórios locais. Problemas do crescimento celular e neoplasias. Agressão celular e alterações dos componentes celulares. Processos degenerativos, pigmentações e calcificação, necrose celular, alterações circulatórias.
CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Bibliografia Básica:

BOGLIOLO, G; *Patologia*. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KASPER, DENNIS L; HAUSER, STEPHEN L; JAMESON, J. LARRY; FAUCI, ANTHONY; LONGO, DAN L; LOSCALZO.Medicina Interna de Harrison. 19° ed. Porto Alegre: Artmed.2017. (Recurso eletrônico).
PORTH, C; MATFINIG. *Fisiopatologia*. 8ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

COMPANY, A. C. *Atlas de Fisiopatologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
DORETTO, D. *Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia*.Barcelona: Elicien, 2005
MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. *Patologia. Processos gerais*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2006.
SPRINGHOUSE CORPORATION, *Guia profissional para fisiopatologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
TIERNEY, LAWRENCE M; MCPHEE, STEPHEN J; PAPADAKIS, MAXINE A. Current Medicina Diagnóstico e Tratamento. 45.ed. São Paulo: MCGRAW-HILL, 2006. 1648p.

DISCIPLINA : NEUROANATOMIA
EMENTA: Estudo do sistema nervoso central (SNC), periférico (SNP) e autônomo humano, anatomia macroscópica, microscópica e morfofuncional, morfologia externa e constituição interna, os princípios básicos de sua organização estrutural, integrando estas informações com aspectos funcionais e estabelecendo correlações anátomo-clínicas. Estudo teórico e prático. **CRÉDITOS: 4H/A**
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARTIN, JOHN H.,Neuroanatomia: Texto e Atlas.4°ed.Porto Alegre: Artmed,2013.(recurso eletrônico)
SOBOTA, B. *Atlas de Anatomia Humana*, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2008

Bibliografia Complementar:

D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A., *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007.
DANGELO, J. G. & FATTINI, C.A. *Anatomia humana básic*a. São Paulo: Atheneu, 1998.
GARDNER, E. *Anatomia Humana.* São Paulo: Guanabara Koogan, 1988.
TORTORA, G.J. *Corpo Humano- Fundamentos de Anatomia e Fisiologia*. 6ª ed. Porto Alegre:Artmed, 2003.
UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica.* 2ª ed. SP. Manole. 1994

Sistema Nervoso Central: Cérebro, Tronco Encefálico e Cerebelo

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15610

Sistema Nervoso Central: Medula Espinal, Meninges e Sistema Ventricular

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15611

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA
EMENTA: Conceitos básicos; Amostragem; Organização, resumo e apresentação de dados bioestatísticos; Testes de significância; Regressão e correlação; Noções de probabilidade.
CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006
DOWNING, D.; CLARK, J. *Estatística Aplicada.* 2ª ed. São Paulo: Saraiva,2006
STANTON, A. GLANTZ .Princípios de Bioestatística. 7°ed.Porto Alegre. Artmed. 2014.(recurso eletrônico).

Bibliografia Complementar

ARANGO, H G. Bioestatística. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
FONSECA, J.S; MARTINS, J.A. *Curso de estatística*. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2006
PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. *Estatística Aplicada a Experimentos Agronômicos e Florestais.* Piracicaba: FEALQ, 2002
TOLEDO, G L; OVALLE, IVO I. Estatística básica. São Paulo: ATLAS,2ªEd.1995. 459p.
TRIOLA, M. F. *Introdução à Estatística.* 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S/A, 1999

DISCIPLINA : INFORMÁTICA -EAD
EMENTA: Tópicos de Informática. Informática na saúde. Introdução de conceitos de informática básica para o desenvolvimento de projetos voltados para área da saúde. Informática e Atividade Física
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

CAPRON, H. L; J, J. A. *Introdução À Informática*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
SILVA, M. G. DA. *Informática: Terminologia básica.* 10.ed. São Paulo: Erica, 2008.
BATISTA, E. *O. Sistemas De Informação: O Uso Consciente Da Tecnologia Para O Gerenciamento.*São Paulo: Saraiva,2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.; ISNARD R. *Manual De Planejamento Estratégico.* 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, M. G. DA. *Informática.* 4.ed. São Paulo: Erica, 2007.
Comer, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6ª ed.Porto Alegre:Bookman,2016.Recurso eletrônico.
RIBEIRO JR. *Análises Estatísticas: Guia Prático No Excel*. Viçosa: Ufv,2008. SILVA, M. G. DA. *Informática.* 4.ed. São Paulo: Erica, 2007.
STAIR, R. M; REYNOLDS, G. W. *Principios de Sistemas de Informação: Uma abordagem gerencial*. 6.ed. São Paulo: Thomson, 2006.

VELLOSO, F C. INFORMÁTICA. 7.ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2003. 407p.

Conceitos Básicos de Informática

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15876

Hardware

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15882

Dispositivos de Entrada

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15883

Dispositivos de Saída

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15886

Software

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15892

Sistemas Operacionais

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15893

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA EAD

EMENTA: O presente estudo da sociedade humana valoriza a abordagem da Sociologia, em sua vertente clássica (manifestada em suas diversas correntes históricas) e aprofundamento de temáticas relacionadas também à Sociologia Contemporânea. Objetiva, de forma correlacionada, o conhecimento do

desenvolvimento da Antropologia Social e Cultural expressa em suas distintas tendências históricas, bem como algumas temáticas antropológicas da atualidade. Relativismo cultural, etnocentrismo e conhecimento das diversidades mediante as várias culturas de tratamento e cura.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. *Antropologia: uma introdução*. 6. ed. - 2. Reimp. - São Paulo: Atlas, 2006.

GIDDENS, A. *Sociologia.* Tradução Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QUEIROZ, M. S. *Saúde e Doença um enfoque antropológico.* EDUSC, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010***:** Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm Acesso em 29 Jul. 2012.

CAMPOS, G. W. de S. [et al]. *Tratado de saúde coletiva***.** São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

LAPLATINE, F. *Aprender antropologia***.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

TOMAZI, N. D. *Iniciação à Sociologia.* 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual,1993.

SCHAEFER, R T. Sociologia.6ª ed. Porto Alegre: Artmed,2006.Recurso eletrônico.

O homem como objeto do estudo da antropologia

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=14801

A história da Antropologia

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=2444

Cultura

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=2449

Estudos culturais.

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=2450

Contexto sócio-histórico de constituição do conhecimento sociológico

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=13222

As origens da sociologia

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=19062

Perspectiva sociológica

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=8560

Sociedade

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=12630

DISCIPLINA: PORTUGUES INSTRUMENTAL -EAD
EMENTA: A disciplina tratará dos conceitos básicos de linguagem, língua e comunicação, bem como dos aspectos gramaticais da língua portuguesa, visando a um embasamento teórico-prático voltados para a realidade do profissional da área de fisioterapia. Análise de textos: conteúdo, objeto e compreensão crítica dos textos; relações intertextuais; estrutura - principais mecanismos de coesão e coerência textuais. Noções metodológicas de leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos, com ênfase em resumo, resenha e relatório.
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

BATTISTI, J; SILVA, B C. Linguística Aplicada ao Ensino do Português. Porto Alegre: SAGAH,2007. Recurso eletrônico.
CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 2010.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S., Português Instrumental – De acordo com as atuais normas da ABNT, 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, N.T., Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares, 9ª Ed. Editora Saraiva, 2013.
MARCIOTTO OLIVEIRA, ANA LARISSA ADORNO; CARNEIRO, MARISA MENDONÇA; DE AZEVEDO, ADRIANA MARIA TENUTA.Ensino de gramática baseado no uso: uma experiência de produção de materiais por professores. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. jul-set2016, Vol. 16 Issue 3, p441-459. 19p.(Ebsco).
MARTINS, DILETA SILVEIRA; ZILBERKNOP, LÚBIA SCLIAR. PORTUGUÊS INSTRUMENTAL. 29.ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. 560p.
OLIVEIRA, J.L., Guia Prático de leitura e escrita: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
SERAFINI, MARIA TERESA. COMO ESCREVER TEXTOS. SÃO PAULO: GLOBO, 2001. 221p.

Primeiros conceitos e definições de comunicação

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=13260

Teoria da comunicação: elementos da comunicação

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=2400

Língua e linguagem

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=27142

Funções da linguagem

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=17593

Princípios linguísticos básicos, variações linguísticas e níveis de linguagem

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=10859

Estratégias de leitura - texto e intertextualidade

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=2414

Leitura acadêmica

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=25096

Gêneros textuais/discursivos

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=30137

**Concordância **

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=17191

Uso ético, estético e político dos recursos digitais

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=30584

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS E NOÇÕES DE ENFERMAGEM
EMENTA: Estudo da abordagem do suporte básico de vida e dos procedimentos em socorros de urgência e emergência mais frequentes. Desenvolvimento de atitudes e habilidades para execução de técnicas fundamentais a assistência fisioterápica a indivíduos hospitalizados e em tratamento ambulatorial e/ou domiciliar.
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica

JUNIOR, A. F. et al. *Emergências: manual de diagnóstico e tratamento*. 2ª ed. São Paulo: SARVIER, 2004.
PIRES, M.B.T; STARLING, S.V. ERAZO: *Manual de urgências em pronto socorro.* Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

STONE, C. K; HUMPHRIES, R L. CURRENT: Medicina de Emergência - Diagnóstico e Tratamento [Série Lange].7ª ed. Porto Alegre. ARTMED,2013. (Recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

GARCIA, S. B. et al. *Primeiros Socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo*. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
Marcio Haubert. Primeiros Socorros. Porto Alegre, Sagah,2018. (Recurso Eletrônico)
PIRES, M T B; STARLING, S V. ERAZO-MANUAL DE URGÊNCIAS EM PRONTO-SOCORRO. RIO DE JANEIRO: MEDSI, 2006. 979p.
Sato, E I; Atallah, Á N.; Amato, A; Ferreira, L M. Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle - Urgências e Emergências.3ªed.São Paulo,artes Médicas:2018. (Recurso eletrônico)
SANTOS, R. R. et al. *Manual de Socorro de Emergência.* São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

III PERÍODO

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA
EMENTA: Estudo das respostas imunes, procurando o estabelecimento da distinção entre: imunidade, hipersensibilidade, tolerância imunológica para o fisioterapeuta. Entender as técnicas laboratoriais comumente utilizadas em imunologia e os mecanismos associados às doenças imunes dos diversos aparelhos/sistemas.

CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

ABBAS, A.; LICHTMAN, A.; POBER, J. *Imunologia Celular e Molecular*. 4ª ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 2003.

JANEWAY, C.A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. *Imunobiologia de Janeway.* 5ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MADIGAN, MICHAEL T.; MARTINKO, JONH M.; BENDER, KELLY S.;BUCKLEY, DANIEL H.;STAHL, DAVID A. Microbiologia de Brock. – 14. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

BIER, O. *Microbiologia e Imunologia.* São Paulo: Melhoramentos, 1985.
CALICH, V.; VAZ, C. *Imunologia*. 2 ª ed. Rio De Janeiro: Revinter, 2009.
FORTE, W.C.N. *Imunologia do básico ao aplicado.* 2ª ed, São Paulo: Artmed, 2007.
MOTA, I.; SILVA, W. D. *Imunologia Básica aplicada.* 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. *Microbiologia*. 8 ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA: Noções básicas e introdutórias da reflexão de conceitos básicos de ética e moral. Estudo do desenvolvimento de questões específicas da bioética na atualidade: genética, sexualidade, aborto, tecnologias de fecundação humana, experimentação com seres humanos e animais, transplante de órgãos, eutanásia, direitos humanos, transtornos humanos, saúde mental, relação étnico raciais, dentre outros. Ética Profissional. Relação Terapeuta-Paciente. Código de Ética da Fisioterapia.

CRÉDITOS: 4H/A
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica :

ZOBOLI, E. *Ética e Bioética*. São Paulo: Manole ,2006.
SÁ, A. L. de. *Ética profissional*. 7 ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
RAMOS, D.L. P. *Bioética.*São Caetano do Sul: Difusão, 2009

Bibliografia Complementar:

CREFITO – 4. *Legislação da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.* Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Distrito Federal. Gestão 2002 – 2006 – www.crefito4.org
FORTES, P. A. C. *Bioética e Saúde Pública*. 2ª ed. São Paulo:Loyola, 2004.
PETROIANU, A. *Ética, Moral e Deontologia Médicas*. 1ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
SGRECCIA, E. *Manual de Bioética – fundamentos e ética biomédica,* 2 ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.
SEGRE, M; COHEN, C. *Bioética*. São Paulo: Edusp, 2008.

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

EMENTA: Estudo dos vários métodos de diagnóstico por imagem, principais alterações dos vários sistemas, partes ósseas e musculares do corpo humano, que podem ser visualizadas e a importância desses exames como complementação no diagnóstico fisioterapêutico.

CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

CHEN, MICHAEL Y. M., THOMAS L. POPE, DAVID J. OTT. *Radiologia Básica* [recurso eletrônico].2° ed. Porto Alegre: Artemed,2012.
FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2008
NACIF, M.C. *Radiologia prática para o estudante de medicina*. Vol.1. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G., SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação.* 6 ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
CHIARELLO, B. et.al. *Fisioterapia Reumatológica*. São Paulo: Manole, 2005.
EISENBERG, R., *Atlas* de *Diagnóstico Diferencial por Imagens*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
FUNARI, M. B. G.; NOGUEIRA, S. A.; GUERRA, G. G. *Princípios Básicos de diagnóstico por imagem*- Séries Manuais de especialização do Einstein. São Paulo: Manole, 2013
GRENSPAN, A., *Radiologia Ortopédica*. Rio de Janeiro: Guanabara ,2006.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA I
EMENTA: Estudo dos conceitos de prevenção em fisioterapia e promoção da saúde, introdução à ergonomia e à antropometria no ambiente de trabalho, introdução da ergonomia na prevenção de LER/DORT e na organização do trabalho (NR- 17), ferramentas auxiliares da ergonomia e postura humana
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

BARBOSA, G.L; *Fisioterapia Preventiva no Distúrbio Osteomusculares Relacionados Ao Trabalho Dorts*. Rio de Janeir o: Guanabara Koogan, 2002.
DUL, J. *Ergonomia Prática*. São Paulo: Edgar Blucher, 2004.
DELIBERATO, P. C. P., *Fisioterapia preventiva, fundamentos e aplicações*, São Paulo: Manole 2002.

Bibliografia Complementar:

COUTO, H. *Ergonomia aplicada ao trabalho*. Belo Horizonte: Ergo, 1996.
FALZON, P. *Ergonomia*. São Paulo: Edgard Blaucher, 2007.
ITIRO, I. *Ergonomia*. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.
KOTTE, F. J; STILLWELL, K. G; LEHMANN, J.; *Krusen, Tratado de Medicina Física e Reabilitação.* 3ª ed, São Paulo: Manole,1994.
MORAES, A.; MONT'ALVÃO, C. *Ergonomia*. 2AB: Teresopolis ,2010.

DISCIPLINA: PATOLOGIA DE ORGÃOS E SISTEMAS
EMENTA: Estudo dos principais processos patológicos dentro de cada sistema ou aparelho, estabelecendo relação entre causa, etiologia, mecanismos patológicos e fisiopatologia, estudando as principais doenças dentro dos sistemas e relacionando os cuidados fisioterapêuticos com estas patologias.

CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

BOGLIOLO, G; *Patologia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. *Patologia. Processos gerais*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2006.
PORTH, C; MATFINIG. *Fisiopatologia.* 8ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2010

Bibliografia Complementar:

COTRAN, R. S., KUMAR, V., COLLIS, T. R. *Patologia Estrutural e Funcional*. 3ª ed., Rio de Janeiro. Guanabara Koogan,1986

COMPANY, A. C. *Atlas de Fisiopatologia.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DORETTO, D. *Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso*. Barcelona: ELICIEN, 2005
GOLDMAN, L; AUSIELO, D; CECIL. *Tratado de Medicina Interna*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
SPRINGHOUSE CORPORATION. *Guia profissional para fisiopatologia.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA
EMENTA: Compreensão do funcionamento do sistema respiratório, da fisiologia cardiovascular, do equilíbrio ácido básico e do transporte através da membrana
CRÉDITOS: 4H/A
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

GUYTON, A. C. *Tratado de fisiologia médica.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
GUYTON, A. C., *Fisiologia humana.* 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. *Fisiologia humana : uma abordagem integrada*. 7°ed. Porto Alegre:Artmed,2017.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

AIRES, M.M. *Fisiologia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
EATON, D.C; POLLER, J.P. *Fisiologia renal de Vander. 6ª ed.* Porto Alegre: Artmed, 2006.
GANONG, W.F. *Fisiologia médica.* 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
GUYTON, A. C. *Fisiologia e mecanismos de doenças.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
SILVA, A.O. Doenças autoimunes do fígado. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
EMENTA: Desenvolver habilidades para identificar as etapas da metodologia científica bem como os tipos de pesquisa científica, ler e analisar artigos científicos e estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos e reflexão sobre os métodos de pesquisa
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. *Metodologia Científica.* 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009
SEVERINO, A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo:Cortez,2000
GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar:

BASTOS, L.R. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.* 6 ª ed.Rio de Janeiro, 2004
ECO, H. *Como se faz uma tese*.São Paulo: Perspectiva,2008
NETTO, A.A.O. *Metodologia da Pesquisa Científica*. 2ª ed. Santa Catarina: Visual Book,2006
REY, L. *Planejar e Redigir trabalhos Científicos*. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003
SPECTOR, N. *Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos* científicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO APLICADA A FISIOTERAPIA
EMENTA: Estudo das ferramentas de Gestão Administrativa orientando o fisioterapeuta como profissional de saúde, e as possibilidades de atuação em setores públicos ou privados.
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I*. Introdução à Teoria Geral da Administração.* 7ª ed. São Paulo: Elsevier: 2003.

BERNARDI, L. A. *Manual do Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas.* 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José C. *Contabilidade empresarial*. 11 ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BATMAN, T. SNELL,S. *Administração*: *Novo Cenário competitivo*. Saõ Paulo: Atlas, 2011.
BERNARDI, L. A. *Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008

CREFITO-MG. *Requerimento para registro de Empresa*. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.crefito4.org.br/formulários.html

MUNIZ, J.W.C; TEIXEIRA, R.C.*Fundamentos de Administração em Fisioterapia*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

SILVA, E.C. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas.* São Paulo: Atlas ,2005.

IV PERÍODO
DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA
EMENTA: Esta disciplina procura caracterizar-se pelo rigor científico, analisando com o aluno as questões cinesioterápicas específicas da Fisioterapia e desenvolvendo nela, a competência metodológica indispensável à construção de uma ação cinesioterápica interessada na qualidade humana dos processos de tratamento. Promover o estudo teórico-prático da aplicação do movimento sob forma terapêutica, ensinando a aplicação dos efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações de métodos, técnicas e recursos utilizados pela fisioterapia.
CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

HALL, C.; BRODY, Lori Thein; *Exercício terapêutico na busca da função.* 2 ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KISNER, C; COLBY, L A**.** *Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1998.

SANTOS,D F ; VARGAS, V F.Cinesioterapia.Porto Alegre: SAGAH,2018.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

D'ANGELO E FATINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007
HAMILTON. *Cinesiologia teoria e prática do Movimento Humano*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LIMA, C S; PINTO, R S. Cinesiologia e Musculação. Porto Alegre:ARTMED,2007.(recurso eletrônico)
SMITH L. K. *Cinesiologia Clinica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997.

SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br.

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA I
EMENTA: Estudo do movimento humano à partir do conhecimento da anatomia, fisiologia neuromuscular, e mecânica através de conceitos atuais da cinemática e cinética. Estuda também os fatores que influenciam o movimento humano e sua eficiência. Este curso permitirá ao aluno de fisioterapia o aprendizado sobre a cinesiologia e da coluna vertebral além da articulação do quadril e da articulação do joelho, funções musculares nestas articulações e a biomecânica aplicada a clínica fisioterapêutica.
CRÉDITOS: 4H/A
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia básica:

HALL S. J. *Biomecânica Básica*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
LIMA,C S;PINTO, R S.*Cinesiologia e Musculação*.Porto Alegre:Artmed,2007(recurso eletrônico)
Lima, Cláudia Silveira; pinto, Roni Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

CARNAVAL, Paulo Eduardo. CINESIOLOGIA APLICADA AOS ESPORTES. RIO DE JANEIRO: SPRINT, 2000. 197p.
D'ANGELO E FATINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007
HAMILTON, NANCY; LUTTGENS, KATHRYN; WEIMAR, WENDI. Cinesiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
SMITH L. K. *Cinesiologia Clinica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997.

THOMPSON, CLEAN W. *Manual de Cinesiologia Estrutural*, 12ª ed São Paulo: Manole, São Paulo, 1997

Cinética linear

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1390

Exercícios em cadeia cinética aberta e fechada

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=7915

Introdução à cinemática do movimento humano

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1384

DISCIPLINA: TERAPIA MANUAL I
EMENTA: Abordagem sobre os tecidos e seu comportamento frente ao stress mecânico; fáscias, fluidos e movimentos em resposta à aplicação da terapia manual. Proporcionando ao aluno conhecimentos teóricos e práticos da técnica de terapia manual.
CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL
Bibliografia básica:

BIENFAIT, Marcel. *Fáscias e Pompages. Estudo e tratamento do esqueleto fibroso*. 1ª edição. São Paulo: Summus, 1995.
HAMMER, W., I. *Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.
McGILLICUDDY, MICHAEL. *Massagem para o desempenho esportivo* [recurso eletrônico] Porto Alegre : Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

CASSAR, P-M. *Manual de Massagem Terapêutica*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
D'ANGELO E FATINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007
ELLLSWORTH, A. ALTMAN.P. *Massagem- Anatomia Ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem*. Manole, 2012
KISNER, LYNN ALLEN COLBY. *Exercícios Terapêuticos.* 1ªedição. São Paulo: Manole ,1998.
MONZON ZIANI et al . Efeitos da terapia manual sobre a dor em mulheres com fibromialgia: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde* Jan-Mar2017, Vol. 10 Issue 1, p48-55. 8p.(EBSCO)

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA II -EAD
EMENTA: Estudos dos conceitos dos distúrbios osteomusculares que se relacionam ao trabalho, evidenciando as formas, classificações, estágios, bem como as intervenções fisioterapêuticas preventivas e reabilitadoras para esses grupos. Apresentação de modalidades e projetos de implantação de ginástica laboral em empresas. Abordagens sobre ergonomia aplicada aos portadores de deficiência.
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

BARBOSA, G.L; *Fisioterapia Preventiva no Distúrbio Osteomusculares Relacionados Ao Trabalho Dorts*. Rio de Janeir o: Guanabara Koogan, 2011.

CORRÊA,V M;BOLETTI, R R. *Ergonomia : Fundamentos e Aplicações* [recurso eletrônico] – Porto Alegre : Bookman, 2015.
DUL, J. *Ergonomia Prática*. São Paulo: Edgar Blucher, 2014

Bibliografia Complementar:

DELIBERATO, P. C. P., *Fisioterapia preventiva, fundamentos e aplicações*, São Paulo: Manole 2002.
SOUZA, DULCE AMÉRICA DE. Ergonomia aplicada. Porto Alegre: Sagah,2018. (Recurso Eletrônico)
IIDA, ITIRO; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. ERGONOMIA. 3.ed. SÃO PAULO: BLÜCHER, 2016.
KOTTE, F. J; STILLWELL, K. G; LEHMANN, J.; *Krusen, Tratado de Medicina Física e Reabilitação.* 3ª ed, São Paulo: Manole,1994
KROEMER, KARL H. E.; GRANDJEAN, ETIENNE. Manual de Ergonomia - Adaptando o Trabalho ao Homem. 5ªed.Porto Alegre:Bookman,2007.(Recurso Eletrônico)
Avaliação de situação de risco para lesões relacionadas ao trabalho (LER/DORT)
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=425

TF:cinturaescapular/membrossuperiores

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=455

TF: membros inferiores
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=456
Biomecânica das articulações:coluna

https: //sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1413
Principio 4: Correção da postura e síndromes de restrição do movimento

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=421

Órteses para coluna https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=27943

Ergonomia e saúde postural https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=28146

DISCIPLINA: PSICOLOGIA GERAL -EAD
EMENTA: Psicologia Geral. Psiquismo e Comportamento. Estudo dos Conceitos básicos, Fenômenos e Mecanismos Psíquicos. Função e Possibilidades da Psicologia na compreensão dos problemas dos conflitos e direitos humanos, com as relações étnico raciais bem como as pessoas com transtornos e deficiências. Contextualizar Desenvolvimento Humano nas teorias Psicanalíticas, Behaviorismo, Humanismo e Teoria Psicossocial de Erik-Erickson.
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

HALL, C. S; LINDZEY, G. *Teorias da Personalidade***.** EPU, 9ª ed. São Paulo, 2008 .
QUEIROZ, M. S. *Saúde e Doença: um Enfoque Antropológico*. São Paulo: EDUSC, 2003.

ELZIRK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. *Ciclo da vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre: ARTMED,2013. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, TEREZINHA CALIL PADIS. PSICOLOGIA HOSPITALAR. SÃO PAULO: EPU, 1995.
DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia.* São Paulo: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 2004.
PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN, R; DUNKIN. *Desenvolvimento Humano.* 8ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
SPINK, MARY JANE P. PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE. 8.ed. PETRÓPOLIS: VOZES, 2011. 339p.
STRAUB, RICHARD O.. PSICOLOGIA DA SAÚDE. 3.ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2014.
PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=12461

MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=19453

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO.
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1256

PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA E AS ESCOLAS PSICOLÓGICAS: VERTENTES EPISTEMOLÓGICAS.
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1239

ESCOLA PSICOLÓGICA: TEORIA PSICANALÍTICA
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1243

ESCOLA PSICOLÓGICA: TEORIA BEHAVIORISTA
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1241

PRINCIPAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=13917

DESENVOLVIMENTO HUMANO: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1253

DISCIPLINA: ELETROTERMOFOTOTERAPIA

EMENTA: Estudo das propriedades físicas, dos efeitos fisiológicos, indicações, contraindicações, técnicas de utilização de calor, frio, ultrassom, laser de baixa potência, diatermia por ondas curtas e micro-ondas e das diversas formas de correntes elétricas como recursos terapêuticos em fisioterapia

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Referência Básica:

CISNEROS, L. L; SALGADO, A. H. I. *Guia de Eletroterapia: Princípios Biofísicos,Conceitos e Aplicações Clínicas.* Belo Horizonte: Coopmed, 2006.
NELSON, R. M; HAYES, K. W; CURRIER, D. P. *Eletroterapia Clínica*. 3ª ed.
São Paulo: Manole, 2002.
ROSA, P V; LOPES, F M.Eletroterapia Facial e Corporal Básica.Porto Alegre:SAGAH, 2018.(recurso eletrônico)

Bibliografia complementar:

KITCHEN, SHEILA. ELETROTERAPIA. SÃO PAULO: MANOLE, 2003. 348p.
LOW, JOHN; REED, ANN. Eletroterapia explicada. 3.ed. SÃO PAULO: Manole,. 472p.2001.
RODRIGUES, P A; PETRI, T C. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre:SAGAH, 2018.(recurso eletrônico)
STARKEY, C. *Recursos terapêuticos em fisioterapia*. São Paulo: Manole, 2001.
SULLIVAN, S. B., *Fisioterapia Avaliação e Tratamento*. 4ª ed. São Paulo:Manole, 2004.

Papel do Ultrassom, Laser e UV na cicatrização de feridas

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=857

TENS - Aplicabilidade

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=864

Estimulação elétrica funcional (FES)

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=885

Ultrassom terapêutico

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=896

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA I
EMENTA: Estudo das bases e métodos fisioterapêuticos de avaliação, abordando a anamnese, a história da moléstia, exame físico, avaliação funcional, diagnóstico e prognóstico.
CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

AMADO, J. *Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia***.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.
CLARKSON, H.M. *Avaliação Músculoesquelética:Amplitude do Movimento Articular e Força Muscular Manual*. 2ª ed.São Paulo: Guanabara Koogan,2002
VIVIAN H. HEYWARD. Avaliação Física e Prescrição de Exercício - Técnicas Avançadas.Porto Alegre: Artmed, 2011. (Recurso eletrônico)

Referência Complementar:

BARROS,A.L.B.*Anamnese e exame físico:Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto*.3ª ed.Porto Alegre:Artmed,2016.(Recurso eletrônico)
FROWNFELTER,D.*Fisioterapia do sistema cardio-respiratório*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2004.
MAGEE,D.J.*AvaliaçãoMúsculoesquelética*.4ªed.SãoPaulo:Manole,2005.
MARQUES, A. P. *Manual de Goniometria.*2 ed. São Paulo: Manole, 2003
SULLIVAN, S. B., *Fisioterapia Avaliação e Tratamento*. 5ª ed. São Paulo:Manole, 2010.

V PERÍODO

DISCIPLINA: TERAPIA MANUAL II
EMENTA: Estudo da terapia manual como resposta fisiológica e biomecânica do sistema músculo-esquelético envolvidos, e o seu comportamento frente ao stress mecânico; fáscias e seus movimentos, cadeias musculares e fluídos.

CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL
Bibliografia básica:

BIENFAIT, Marcel. *Fáscias e Pompages. Estudo e tratamento do esqueleto fibroso*. 1ª edição. São Paulo: Summus, 1995
HAMMER, W., I. *Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.
WITTLINGER, HILDEGARD; WITTLINGER DIEDER; WITTLINGER ANDREAS; WITTLINGER MARIA.*Drenagem Linfática Manual* : Método Dr. Vodder.Porto Alegre : Artmed, 2013.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

CASSAR, P-M. *Manual de Massagem Terapêutica*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
ELLLSWORTH, A. ALTMAN.P. *Massagem- Anatomia Ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem*. Manole, 2012
KISNER, Lynn Allen Colby. *Exercícios Terapêuticos.* 1ªedição. São Paulo: Manole ,1998.
MARX, A.; CAMARGO, M. *Reabilitação Física no Câncer de Mama*. São Paulo: Manole, 2000.
www.terapiamanual.com.br

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA II
EMENTA: Estudo do movimento humano a partir do conhecimento de conceitos atuais de anatomia, fisiologia neuromuscular e biomecânica. Análise dos fatores que influenciam a ação muscular de músculos individuais e sinergismos da articulação do tornozelo e articulações de pé , complexo articular do ombro, articulação do cotovelo, articulação do punho e articulações da mão. Este curso também estuda também a postura ortostática humana e a biomecânica da marcha, alterações mais comuns e sua aplicação clínica.
CRÉDITOS: 4H/A
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia básica:

HALL S. J. *Biomecânica Básica*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

McGINNIS, PETER M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. 3. ed. Porto Alegre : Artmed,2015.(recurso eletrônico)
SMITH L. K. *Cinesiologia Clinica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997

Bibliografia Complementar:

D'ANGELO E FATINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007.
HAMILTON. *Cinesiologia teoria e prática do Movimento Humano*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
NEUMANN, D.A. *Cinesiologia do aparelho músculo esquelético*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
PINTO, R. *Cinesiologia e Musculação.* Porto Alegre: Artmed, 2012.
RASCH, PHILIP J. *Cinesiologia e anatomia aplicada.* 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1991.

DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA
EMENTA: Aplicação, indicações e contra-indicações da mecanoterapia ou recursos mecânicos no tratamento de patologias. Estudo teórico-prático, da aplicação do movimento sob forma terapêutica. Estudo dos efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações de métodos, técnicas e recursos cinesioterápicos específicos utilizados pela fisioterapia, para tratamento ou treinamento nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.
CRÉDITOS: 4H/A
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

HALL, C.; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico na busca da função. 2 ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KISNER, C; COLBY, L A**.** Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1998.

LEHMKUHL, L.D., SMITH, L.K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 1997

Bibliografia Complementar:

DUFOUR, M. ET al. Cinesioterapia - Avaliações Técnicas Passivas e Ativas. I, II, III, IV. São Paulo: Médica Panamericana, 1989.

HAMILTON. Cinesiologia teoria e prática do Movimento Humano. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br.

XHARDEZ, Y. Manual de cinesioterapia – técnicas, patologia, indicações, tratamento. São Paulo: Atheneu, 1990

WYNCGAARDEN, J, B; SMITH, L H; BENENETT, J. C. Cecil – Tratado de Medicina Interna. 19 ed. v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

EMENTA: Compartilhar os conhecimentos atuais de fisiologia do exercício, visando capacitar o futuro profissional de Fisioterapia para a aplicação dos métodos e critérios científicos da prescrição de exercícios físicos terapêuticos aos pacientes em recuperação

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

LEMURA, L. M; VON DUVILLARD, S. P.Fisiologia do Exercício Clínico.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício:Nutrição e Desempenho Humano.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, SCOTT K.;HOWLEY, EDWARD T.Fisiologia do Exercício:Teoria e aplicação.São Paulo: Manole,2009.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, C. G. S.Fisiologia do Esporte e do Exercício. Belo Horizonte: Health. 1996.

ASTRAND, P. O. Tratado De Fisiologia Do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FOX, E. L.; BOWERS, R. W.; MERLE, L. F. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

GANONG, W. F.Fisiologia do Exercício. 5° ed.Rio De Janeiro: Atheneu, 1989.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2° ed. Tamboré Barueri: Manole, 2001.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA II

EMENTA: Esta disciplina compreende o estudo das bases e métodos fisioterapêuticos através dos quais se podem avaliar o estado físico do paciente. Aborda as avaliações específicas por área, entre elas: ortopedia, reumatologia, neurologia, geriatria, pediatria, pneumologia, cardiologia, vascular e ginecologia; visando uma avaliação geral do ser humano, percebendo quais as implicações presentes e quais áreas o tratamento deverá contemplar.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

AMADO, J. *Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia***.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2006

CLARKSON, H.M. *Avaliação Músculoesquelética*. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002

HAMMER, W.I. *Exame dos tecidos Moles e tratamento por métodos manuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Bibliografia Complementar:

CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RADI, A. L.M., *Fisioterapia Reumatológia.*São Paulo: Manole, 2005.

FROWNFELTER, D. *Fisioterapia do sistema cardio-respiratório*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2008
REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. S. *Fisioterapia Geriátrica – A Prática da Assistência ao Idoso*. São Paulo: Manole, 2007.
STEPHENSON, R. e CONNOR, L. *Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia.* São Paulo: Manole, 2004.
TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*, 3ª ed.São Paulo: Artmed, 2006

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

EMENTA Esta disciplina busca fornecer ferramentas para a análise da abordagem terapêutica, possibilitando a compreensão do tratamento e dos fatores significativos envolvidos no tratamento medicamentoso do paciente. Aborda-se neste curso, a farmacocinética; a farmacodinâmica e a farmacoterapia, estudando o modo pelo qual a função dos sistemas orgânicos é afetada pelos agentes químicos, buscando e promovendo o alivio do sofrimento, da dor, e da incapacidade.
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica
BERTRAM, G. KATZUNG; MASTERS, SUSAN;ANTHONY, J.TREVOR. Farmacologia Básica e Clínica. 13. ed. Porto Alegre :Artmed, 2017.(recurso eletrônico)
GOODMAN & GILMAN. *As bases farmacológicas de terapêutica*. 11ª ed, McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2006
GOLDENZWAIG, N. R. S. Choiet. *Administração de Medicamentos*. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:
CHARLES R., C; STITZEL,R.E. *Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica*. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MILLER, OTTO. Farmacologia Clínica e Terapêutica. Rio de Janeiro: Atheneu,1988.
PEDROSO, E. R. P. *Clínica Médica:Medicamentos e Rotinas Médicas*. Editora Blackbook, 2004.
PIVELO, VERA LÚCIA. *Farmacologia: Como Agem os Medicamentos.* Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

DISCIPLINA: HIDROTERAPIA

EMENTA Esta disciplina proporcionará informações básicas sobre a história da Hidroterapia, bem como as propriedades da água, sua atuação sobre o corpo do paciente, esclarecendo as diferenças existentes entre a terapia aquática e em solo. Abordará ainda os benefícios, dificuldades, cuidados e o uso de acessórios de segurança com o paciente pediátrico, adulto e o idoso, avaliação e escolha da piscina e do melhor método de tratamento hidroterápico.
CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

CAMPION, M. R. *Hidroterapia – Princípios e prática.* São Paulo: Manole, 2000.
CARRIE, M., H., Lori T. B., *Exercício Terapêutico: na busca da função*.São Paulo:Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, J. B. B, RODRIGUES F. *Fisioterapia Aquática Funcional.* São Paulo: Artes Médicas, 2011.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

ADLER, S.S.; BECKERS, D., BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva.* São Paulo: Manole, 1999.
COSTA, P.H.L. *Natação e Atividades aquáticas.* São Paulo: Manole, 2009.
KISNER, C. *Exercícios Terapêuticos:Fundamentos e Técnicas*.São Paulo: Manole,1998.
SKINNER, D. *Exercícios na água.* São Paulo: Manole, 1985.
RUOTI, R; MORRIS, C. *Reabilitação Aquática.* São Paulo: Manole, 2005.

VI PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E ESPORTE I
EMENTA: Estudo das afecções ortopédicas e traumatológicas, que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular da coluna e sacroilíaca, ombro, cotovelo, punho e mão. Estuda também das lesões de origem esportiva, competitiva e/ou recreacional, que afetam o aparelho locomotor, e a importância do conhecimento do treinamento desportivo para a fisioterapia. Compreende a avaliação específica em ortopedia e traumatologia alem de avaliar as alterações de desempenho esportivo e tratamento clínico e fisioterapêutico, além de permitir o conhecimento do comportamento fisiológico nas lesões, imobilizações e remobilizações músculo esqueléticas.

CRÉDITOS: 6H/A
CARGA HORÁRIA: 120 H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:
GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte*. 2º ed. São Paulo: Manole, 1993.
MAGEE, D. J. *Avaliação Músculo Esquelética.* 4 ed. São Paulo: Manole, 2005
WILLIAM E. PRENTICE .*Fisioterapia na Prática Esportiva [recurso eletrônico] : Uma abordagem baseada em competências* tradução: Denise Regina de Sales, Maiza Ritomy Ide ; revisão técnica: Silviane Vezzani. – 14. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.

Bibliografia Complementar:
GREENSPAN, A. Radiologia Ortopédica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006. 992p.
MAXEY, L.; MAGNUSSON, J. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico***.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
LAWRY,GEORGE V. *Exame Musculoesquelético Sistemático. Porto Alegre : Artemed 2012. (recurso eletrônico).*
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br.
SMITH L. K. *Cinesiologia Clinica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997

Princípios gerais das fraturas: outros aspectos

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=24914

Lesões da Coluna

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=24902

Articulação temporomandibular (ATM)

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=24910

DISCIPLINA : FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL
EMENTA: A disciplina busca o estudo de revisão de citologia e histologia, fisiologia endócrina, diferentes fontes de energia. Introdução à dermatologia e angiologia; estudo de cosmetologia aplicada à dermato-funcional. Avaliação fisioterapêutica em dermato-funcional. Abordagem terapêutica em dermato-funcional incluindo técnicas como: massagem, termoterapia, eletroterapia, atividade física. Aspectos clínicos e atuação terapêutica nas diferentes alterações estéticas, incluindo corporal e facial: envelhecimento, obesidade e flacidez, celulite, estrias, quelóides, queimaduras, acne e pré e pós- cirurgia plástica.
CRÉDITOS: 4H/A
CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

BORGES, F. *Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas*. São Paulo: Phorte, 2010.
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. *Fisioterapia Dermato-Funcional. Fundamentos, Recursos, Patologias*. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2004.
SOUTOR,C;HORDINSKY,M K. *Dermatologia clínica.* Porto Alegre:Artemed, 2015.(recurso eletrônico)
Bibliografia Complementar
BARATA, E. A. F. *A cosmetologia- Princípios Básicos*, São Paulo: Editora Tecnopress, 2003.
CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama.* São Paulo: Roca, 2000.
FERNANDA R O.Drenagem Linfática.Porto Alegre:Sagah,2018.(Recurso eletrônico)
LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
PARIENTI, I. J. *Medicina Estética*. São Paulo,2001.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM GERIATRIA
EMENTA: Esta disciplina proporciona aos alunos do quinto período do Curso de Fisioterapia informações básicas sobre o envelhecimento populacional e suas conseqüências a nível social e econômico, as alterações que acompanham o processo do envelhecimento, bem como os problemas clínicos encontrados com freqüência na população de idosos e os diversos métodos de abordagem destes pacientes que apresentam problemas múltiplos de ordem clínica, social e de reabilitação.
CRÉDITOS: 6H/A
CARGA HORÁRIA: 120 H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:
RAMOS, L. R, CENDROGLO, M. S. *Geriatria e Gerontologia*. 4° ed.São Paulo: Manole: 2011.

REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. S. *Fisioterapia Geriátrica – A Prática da Assistência ao Idoso*. São Paulo: Manole, 2007.
DUARTE, Y. A. O. ; D'ELBOUX, M. D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005

Bibliografia Complementar:

GEIS, PILAR PONT. Atividade física e saúde na terceira idade. 5.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008
GUCCIONE, A. A. *Fisioterapia Geriátrica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
KANE, R L.; OUSLANDER, J G.; ABRASS, I B.; RESNICK, B.Fundamentos de geriatria clínica.7ª ed.Porto Alegre: AMGH,2015. (Recurso eletrônico)
SHUMWAY-COOK, ANNE; WOOLLACOTT, MARJORIE H. Controle Motor. São Paulo: Manole, .3ªed. 592p.2010.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA

EMENTA: Esta disciplina compreende o estudo do desenvolvimento infantil bem como o conhecimento das diversas patologias que interferem no desenvolvimento neuropsicomotor, bem como as alterações sensoriais em crianças com transtornos psicossociais, promovendo a prevenção, habilitação e / ou reabilitação de criança com deficiências.

CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120 H/A SEMESTRAL

Bibliografia básica:

MAROSTICA,PAULO JOSÉ CAUDURO... [et al.]. Pediatria : consulta rápida [recurso eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2018.
PAPALIA, D. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed.São Paulo: Artmed, 2005
TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3ª ed.São Paulo: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

Ferreira, José Paulo .Pediatria-Diagnósticos e Tratamento.Porto Alegre: Artmed,2005.(Recurso eletrônico)
FLEHMIG, I. *Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento a 18º meses*. São Paulo: Atheneu, 2005.
MURAHOVSCHI, J. *Pediatria: diagnóstico e tratamento.* São Paulo: Sarvier, 2006
PAYNE, V. GREGORY; ISAACS, LARRY D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
Desenvolvimento motor: fases, características e comportamentos https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=16468
Programas de intervenção por meio da Aprendizagem Motora https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=16473

VII PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM UROLOGIA, OSBTETRÍCIA E MASTOLOGIA

EMENTA: Estudo da anatomia do aparelho genital feminino, fisiologia do ciclo menstrual, disfunção do ciclo menstrual. Doenças do aparelho genital e modificações no organismo feminino relacionadas ao climatério. Fisioterapia na dismenorréia e no pré e pós-cirúrgico do aparelho ginecológico. Estudo das principais modificações fisiológicas da gravidez sobre o organismo feminino, aspectos relacionados ao trabalho de parto normal e cirúrgico, mudanças ocorridas no puerpério; atuação fisioterapêutica em todas estas fases, bem como na amamentação. Incontinência Urinária e fecal: aspectos clínicos e atuação da fisioterapia.Aspectos clínicos do câncer de mama e tratamento fisioterapêutico no pré e pós cirúrgico de mastectomia.

CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

BRUSCHINI, H., TRUZZI, J. C. e SROUGI, M. *Distúrbios Urológicos na Gravidez*. São Paulo: Editora Manole; 2006

POLDEN, M. e MANTLE, J. *Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Santos, 2002.

STEPHENSON, R. e CONNOR, L. *Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia.* São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama.* São Paulo: Roca, 2000.

CARRAMASCHI, F. PINOTTI., J. A.;RAMOS,M.L. *Tratamento Conservador do Câncer de Mama: das Indicações á Reconstrução* . Rio de janeiro: REVINTER, 2002

LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

RESENDE, J. e MONTENEGRO, C. *Obstetrícia Fundamental*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SOUZA, E. L. B. L. *Fisioterapia em Obstetrícia e aspectos de neonatologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E ESPORTE II

EMENTA: Estudo das afecções ortopédicas e traumatológicas, que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular do quadril, joelho e tornozelo. O estudo engloba também as lesões de origem esportiva, competitiva e/ou recreacional, que afetam o aparelho locomotor, especialmente no membro inferior e a importância do conhecimento do treinamento desportivo para a fisioterapia. Compreende a avaliação específica em ortopedia e traumatologias nas articulações citadas alem de avaliar as alterações de desempenho esportivo advindos das lesões nestas articulações.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80 H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. 2º ed. São Paulo: Manole, 1993.*

PRENTICE,WILLIAM E;VOIGHT,MICHAEL L. *Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética.. Porto Alegre : Artmed, 2007.(recurso eletrônico)*

WARREN, I. Hammer. *Exame funcional dos Tecidos moles e tratamento por métodos manuais (novas perspectivas)*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G. SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação*. 6º ed. São Paulo: Atheneu, 2002
HEBERT. S. H.; B. FILHO, T. E.; XAVIER; A. R. *Ortopedia e Traumatologia.* Porto Alegre: ARTMED, 2009.
LAWRY,GEORGE V. *Exame Musculoesquelético Sistemático. Porto Alegre : Artemed 2012. (recurso eletrônico).*
MAXEY, L.; MAGNUSSON,. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico***.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
PRRIN, D.H. *Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA :ORTESES E PRÓTESES
EMENTA: Proporciona aos alunos do sexto período do Curso de Fisioterapia informações sobre a classificação, indicação, colocação e adaptação de órteses de tronco, pescoço, membros superiores e inferiores; histórico das amputações, níveis de amputações, classificação das próteses de membros superiores e inferiores, bem como sobre o tratamento fisioterapêutico pré e pós-amputação e reabilitação dos pacientes amputados.
CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL
Bibliografia básica:

CARVALHO, J. A. *Órteses – um recurso terapêutico complementar.* São Paulo: Editora Manole, 2006.

EDELSTEIN, J. E.; BRUCKNER, J. *Órteses*: *abordagem clinica.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PERRIN,DAVID H. Bandagens funcionais e órteses esportivas.3 ed. Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)

Bibliografia complementar:

CARVALHO, J. A. *Amputação de membros inferiores: em busca da plena reabilitação*. São Paulo: Editora Manole, 2003.

DELISA, J. A. ; GANS, B. M (Ed.) . *Tratado de medicina de reabilitação*: princípios e prática. 3ª ed. Barueri: Manole,
HALL, C. M.; BRODY, L. T.; *Exercício terapêutico na busca da função.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
KOTTKE, F., J. , L, KOEHMANN, J. F. *Tratado de medicina física e reabilitação de krusen*. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1994
PEDRINELLI, A. *Tratamento do Paciente com Amputação*. São Paulo: Rocca, 2004.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE
EMENTA: Psicologia e Fisioterapia: interfaces. Psicologia. Principais ferramentas psicológicas para análise do comportamento humano: psicanálise e behaviorismo. Compreensão da estrutura psíquica e suas manifestações comportamentais mediante as situações do processo Saúde-Doença; aos problemas dos conflitos e direitos humanos; as relações étnico-raciais bem como as pessoas com transtornos e deficiências. Percepção, desenvolvimento e humanização. O universo pessoal do adoecimento no contexto da assistência da Fisioterapia. Finitude. Relação paciente/instituição/comunidade/profissional de saúde.

CRÉDITOS: 3H/A
CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

ANGERAMI, V. A**.** *E a Psicologia Entrou no Hospital.* São Paulo, Pioneira, 2003.

STRAUB, RICHARD O. Psicologia da Saúde:Uma Abordagem Biopsicossocial. 3.ed. Porto Alegre:Artmed,2014.

TORRES, CLAUDIO VAZ; NEIVA, ELAINE RABELO.Psicologia social:PrincipaisTemas e Vertentes. Porto Alegre : Artmed, 2011.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, T.C. O, *Psicologia Hospitalar: A Atuação da Psicologia no Hospital.* São Paulo: EPU. 2008.
PSICOLOGIA DA SAÚDE.Teoria e Prática 2.ed.São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008. 363p.
SPINK. M.J.P. *Psicologia Social e Saúde*. Petrópolis: Vozes, 2011.
QUEIROZ, M. S. *Saúde e Doença: um Enfoque Antropológico*. São Paulo: EDUSC, 2003.
THOMPSON LEARNING.Novos Rumos na Psicologia da Saúde.São Paulo:Pioneira,2002.87p.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA
EMENTA: Disponibilizar ao aluno fundamentos teóricos e práticos sobre as patologias reumáticas e suas complicações no sistema músculo-esquelético. Associando a aplicação das condutas fisioterapêuticas como forma de reabilitação do sistema músculo-esquelético.

CRÉDITOS: 6H/A
CARGA HORÁRIA: 120 H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

DUARTE, Y.A.O. ; D'ELBOUX, M.D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005
IMBODEM, JONH B. HELLMANN,DAVID B,STONE JONH H. *Reumatologia : Diagnóstico e Tratamento.* 3. ed Porto Alegre : Artmed, 2014.(recurso eletrônico)
KISNER, C. *Exercícios terapêuticos:* fundamentos e técnicas**.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1ª ed., 1998.

Bibliografia Complementar:

ACHILES, Cruz. *Clinica Reumatológica.* Editora Guanabara, 1ªed, Rio de Janeiro, 1980
GOLDMAN, L; AUSIELO, D; *CECIL, Tratado de Medicina Interna.* 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
GOLDING. *Reumatologia em medicina e reabilitação***.** São Paulo: Atheneu, 1ªed. 1991.

HALL, C. M*. Exercício Terapêutico na busca da função***.** Rio de Janeiro: Guanabara, 3ª ed., 2001.

MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. *Noções prática de reumatologia.* Belo Horizonte: Health, 1ªed. 1996.

VIII PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA

EMENTA: Oferecer ao aluno conhecimentos teóricos e práticos sobre o controle do movimento e temas neurológicos atuais, permitindo ao aluno através de técnicas e recursos fisioterápicos, atuar sobre os aspectos globais e específicos nas patologias em destaque, avaliando e propondo a realização de um processo de reabilitação embasado em atendimento individual, em grupo e orientação ao paciente e seus familiares nas diversas patologias que afetam o SNC e SNP.
CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado*. 2ª ed. SP: Manole, 2007
BURKE-DOE, ANNIE,JOBST,ERIN E.*Casos Clínicos em Fisioterapia e Reabilitação Neurológica.*Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)
SANVITO, W. L. *Propedêutica neurológica básica.* São Paulo. Atheneu. 2006.

Bibliografia Complementar:

DAVIES, P. M. *Passos a Seguir.* São Paulo. Manole. 1996.

DEAMO, Rodrigo Assis. *Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica*. SP: Manole, 2012.
MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier. 2000

TOY, E; SIMPSON, E; TINTNER, R. Casos Clínicos em Neurologia [Série Lange -Casos clínicos]. 2º ed.PORTO ALEGRE:AMGH,2014.(Dados eletrônicos)
UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica.* 2ª ed. SP. Manole. 1994.

STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier. 2000

DISCIPLINA: MONOGRAFIA I
EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa acadêmica sobre temas relacionados com o objeto do curso, com a orientação de um professor do programa.
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:
CERVO, A. L. *Metodologia científica.* 6ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2009
FLICK,UWE. *Introdução à Metodologia de Pesquisa* : Um Guia para Iniciantes. Porto Alegre : Penso, 2012.(recurso eletrônico)
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas,1999 . 153p.
MARCONI, M.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
NLM – *National Library of Medicine* – USA. http:// www.pubmedcentral.org.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp: Bireme. http:// www.scielo.br.
SPECTOR, N., *Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2 ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

EMENTA: Promover ao aluno conhecimento básico das patologias cardiovasculares, dando condições teóricas e práticas na reabilitação cardiovascular.
CRÉDITOS: 6H/A
CARGA HORÁRIA: 120H/A SEMESTRAL
Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar:Princípios e Prática*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter,2004.
RAFF, H; Levitzky, M G.Fisiologia Médica-Uma Abordagem Integrada [Série Lange].Porto Alegre: AMGH,2012.(recurso eletrônico)
UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular.* São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:
D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A.,*Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu., 2007
GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica.* 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
PRYOR, J; WEBBER, B. *Fisioterapia para problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
REGENGA, MARISA DE MORAES. Fisioterapia em Cardiologia. São Paulo: Roca,2000 . 417p.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA
EMENTA: Estudo da fisiologia respiratória aplicada e das doenças pulmonares agudas e crônicas, pré e pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais, e os métodos e técnicas utilizadas na avaliação e tratamento de diferentes disfunções pulmonares. Utilização de ventilação mecânica e abordagem da fisioterapia respiratória na UTI.
CRÉDITOS: 6H/A
CARGA HORÁRIA: 120H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:
FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter,2004.
IRWIN, R. S.; RIPPE, J.M. *Manual de Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
LECHNER, A J.; MATUSCHAK, G M.; BRINK, D S.Pulmões- Uma Abordagem à Doença [série lange].Porto Alegre: AMGH,2013. (recurso eletrônico)
Bibliografia Complementar:

PRYOR, J. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. Rio de Janeiro: Koogan, 2002.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp:Bireme. http:// www.scielo.br.
SARMENTO, G.J.V. *Princípios e prática da ventilação mecânica.* São Paulo: Manole, 2009.
UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular.* São Paulo: Manole, 2005.
WEST, J. B. *Fisiologia Respiratória*. São Paulo: Manole, 2013.

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA- EAD
Ementa:

Epidemiologia, História Natural e prevenção de doenças. Medida da Saúde Coletiva: medidas de freqüência de doença e indicadores de mortalidade, transição demográfica e epidemiológica. Educação ambiental como subsidio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis Abordagem descritiva em epidemiologia: variáveis de tempo, espaço e pessoa. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis. Fundamentos metodológicos da epidemiologia.

CRÉDITOS: 2 H/A
CARGA HORÁRIA: 40 H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica
BEAGLEHOLE, R. et al. *Epidemiologia Básica.* São Paulo: Santos, 2007.
JEKEL, J.F. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.* 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ROTHMAN, KENNETH J;GREENLAND, SANDER;LASH, TIMOTHY L. *Epidemiologia Moderna*.3°ed.Porto Alegre : Artmed, 2011.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar
CAMPOS, G. W. S. et al. *Tratado de Saúde Coletiva.* São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.
MEDRONHO, R.A. *Epidemiologia.* 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia & Saúde.* Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
PHILIPP JR, A. *Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.* Barueri, SP: Manole, 2005.
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. Hucitec: São Paulo, 2006.

Processo saúde e doença

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15353

Níveis de evidência científica

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1699

Notificação e investigação epidemiológica

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=19706

Definição e abrangência de epidemiologia

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1577

Diferença entre prevenção e controle de doenças

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1695

Vigilância epidemiológica

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=13539

IX PERÍODO

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I

TRAUMATO-ORTOPEDIA

EMENTA: Estudo prático das afecções ortopédicas, traumatológicas e lesões desportivas que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular da coluna e sacroilíaca e nas articulações do quadril, joelho tornozelo, pé, ombro, cotovelo, punho e mão, seu tratamento fisioterapêutico baseado na avaliação do indivíduo acometido dentro de critérios éticos e clínicos adequados.

Bibliografia Básica:

GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte*. 2º ed. São Paulo: Manole, 1993.
HALL S. J. *Biomecânica Básica*, 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009
SKINNER, HARRY B.CURRENT; MCMAHON, PATRICK J. Ortopedia: *Diagnóstico e Tratamento*. 5°. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G. SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação*. 6º ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
MAXEY, L.; MAGNUSSON, J.. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
PRRIN, D.H. *Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas*. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
HEBERT. S. H.; B. FILHO, T. E.; XAVIER; A. R. *Ortopedia e Traumatologia.* Porto Alegre: Artmed, 2009.
SMITH L. K. *Cinesiologia Clinica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I

REUMATOLOGIA

EMENTA: Este estágio visa ampliar o conhecimento e aprendizado do estagiário em fisioterapia, vivenciando a atuação da Fisioterapia específica na área, através de atendimentos em,reumatologia, geriatria. Atendimento ao paciente idoso possibilita compreender as transformações da senescência e senilidade e a maneira como se deve trabalhar com o paciente idoso.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Y.A.O. ; D'ELBOUX,M.D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005
KISNER, C. *Exercícios terapêuticos:* fundamentos e técnicas**.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1ª ed., 1998.

WILLIAMS,BRIE A et al.Geriatria : Diagnóstico e Tratamento . 2°. ed.Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

ACHILES, Cruz. Clinica Reumatológica. Editora Guanabara, 1ªed, Rio de Janeiro, 1980.
CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RADI, A. L.M., Fisioterapia Reumatológia.São Paulo:Manole,2005

GOLDMAN, L; AUSIELO, D; CECIL, Tratado de Medicina Interna. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
HALL, C. M. Exercício Terapêutico na busca da função**.** Rio de Janeiro: Guanabara, 3ª ed., 2001.

MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A .P. Noções prática de reumatologia. Belo Horizonte: Health, 1ªed., 1996.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
NEUROLOGIA ADULTO
EMENTA: Estabelecer os princípios básicos teóricos - práticos da fisioterapia neurológica, capacitando os estagiários de fisioterapia a desenvolverem o aprimoramento da terapêutica fisioterápica, proporcionando-lhes condições suficientes para exercerem atividade profissional.

Bibliografia Básica:

ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado*. 2ª ed. SP: Manole, 2007
HAUSER, STEPHEN L; JOSEPHSON, ANDREW S.*Neurologia Clínica de Harrison* .3° ed. Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)
SANVITO, W. L. *Propedêutica neurológica básica.* São Paulo. Atheneu. 2006

Bibliografia Complementar:

DAVIES, P. M. *Passos a Seguir.* São Paulo. Manole. 1996.

DEAMO, Rodrigo Assis. *Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica*. SP: Manole, 2012.
MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier. 2000.

UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica.* 2ª ed. SP. Manole. 1994.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I

CARDIORESPIRATÓRIA
EMENTA: Disponibilizar ao estagiário fundamentos práticos sobre as patologias cardiovasculares, respiratórias e suas complicações. Dar condições de aprendizado teórico-prático, associando a aplicação das condutas fisioterápicas como forma de reabilitação das doenças cardiovasculares e respiratórias.

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
LOSCALZO,JOSEPH. *Medicina cardiovascular de Harrison*.2° ed.Porto Alegre : Artmed, 2014.(recurso eletrônico)
UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular.* São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

FERNANDEZ, J.C., THEYS, S., BOUCHET, J.Y. *Reeducação Vascular nos Edemas dos Membros Inferiores*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica.* 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MAFFEI, L.; Y., R. *Doenças Vasculares Periféricas*. 3ª ed. São Paulo: Medsi, 2002.
PRYOR, J; WEBBER, B. *Fisioterapia para problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
REGENGA, M. *Fisioterapia em Cardiologia*. São Paulo: Roca, 2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I

PEDIATRIA
EMENTA: Esta disciplina abrange o conhecimento através de estudos teóricos e sua aplicação prática nas diversas alterações neuropsicomotoras, bem como as alterações sensoriais em crianças com diversos transtornos, promovendo a prevenção, habilitação e / ou reabilitação de criança com deficiências.
Bibliografia básica:

HAY,WILLIAM W, LEVIN, MYRON;DETERDING, ROBIN;ABZUG, MARK. Pediatria : Diagnóstico e Tratamento. 22° ed. Porto Alegre : Artmed, 2016.(recurso eletrônico)
PAPALIA, D. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed.São Paulo: Artmed, 2005
TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3ª ed.São Paulo: Artmed, 2006

Bibliografia Complementar:

DIAMENT**,** A. CYPEL, A. *Neurologia infantil.* Barcelona: Elicien, 2005
FLEMING, I. *Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento a 18º meses***.** São Paulo: Atheneu, 2005.
ISAACS, L. D; PAYNE, V.G. *Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
LEVITT, S.O. *Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor*. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2001.
MURAHOVSCHI, J. *Pediatria: diagnóstico e tratamento.* São Paulo: Sarvier, 2006.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

EMENTA: Estudo das afecções uroginecológicas e obstétricas e sua aplicação prática tendo como referência o atendimento a pacientes. Capacitar com conhecimento teórico- prático, na área de

uroginecologia e obstetrícia, os acadêmicos de fisioterapia. Vivência da relação terapeuta paciente com os aspectos interpessoais e éticas visando a qualidade de vida e promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

BRUSCHINI, H., TRUZZI, J. C. e SROUGI, M. *Distúrbios Urológicos na Gravidez*. São Paulo: Editora Manole; 2006

PASSOS, EDUARDO PANDOLFI.*Rotinas em Ginecologia*.7° ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.(recurso eletrônico)

POLDEN, M. e MANTLE, J. *Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Santos, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama.* São Paulo: Roca, 2000.

CARRAMASCHI, F. PINOTTI,,J.A.;RAMOS,M.L. *Tratamento Conservador do Câncer de Mama*. Rio de janeiro: Revinter, 2002

LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

RESENDE, J. e MONTENEGRO, C. *Obstetrícia Fundamental*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SOUZA, E. L. B. L. *Fisioterapia em Obstetrícia e aspectos de neonatologia*. 3ª ed , Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I

HOSPITALAR

EMENTA: Proporciona aos alunos a oportunidade de atuação em nível hospitalar (enfermaria geral, berçário, psiquiatria e UTI) com enfoque na área da fisioterapia respiratória

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2008.

IRWIN, R.S.;RIPPE, J.M. *Manual de Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WEST, JOHN B. Fisiologia Respiratória. 9° ed.Porto Alegre : Artmed, 2013.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

IRWIN, S.;TEKCLIN, J. S. *Fisioterapia Cardiopulmonar.* São Paulo*:* Manole, 2003.

PRYOR, J. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. Rio de Janeiro: Koogan, 2002.

SARMENTO, G.J.V. *Princípios e prática da ventilação mecânica.* São Paulo: Manole, 2009.

SCANLAN, G. L; STOLLER, J. K; WILKINS, R. L. *Fundamentos da Fisioterapia Respiratória De Egan*. São Paulo: Manole, 2000.

SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp:Bireme. http:// www.scielo.br.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I

SAÚDE PÚBLICA

EMENTA Esta disciplina compreende o estudo e vivência em saúde pública no contexto social e político, no que se refere aos diferentes conceitos de saúde doença, seus indicadores, a epidemiologia, o Sistema Único de Saúde, as políticas de saúde, bem como a atuação do fisioterapeuta em programas de saúde nos

diversos níveis de assistência, procurando desenvolver no aluno senso crítico e reflexivo de agente participante e responsável pelo processo de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S.; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. HUCITEC: São Paulo, 2006
WEBER, C.A.T. *Programa saúde da família*. Porto Alegre: AGE editora, 2006

Bibliografia Complementar:

CARNUT, LEONARDO; NARVAI, PAULO CAPEL.Avaliação de desempenho de sistemas de saúde e gerencialismo na gestão pública brasileira. Saúde e Sociedade. Apr-Jun2016, Vol. 25 Issue 2, p290-305. 16p.(ebsco)
JEKELL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J.G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005
PHILIPPI JÚNIOR, ARLINDO; GALVÃO JÚNIOR, ALCEU DE CASTRO. Gestão de saneamento Básico. SÃO PAULO: MANOLE, 2012.
ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003
ZANCHI, M.T.; ZUGNO, P.L. *Sociologia da saúde*. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

X PERÍODO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA II
EMENTA: Desenvolvimento de monografia acadêmica sobre temas relacionados com o objeto do curso, com a orientação de um professor do programa.
CRÉDITOS: 2H/A
CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L. *Metodologia científica.*6ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 5ª ed. São Paulo: Atlas, 201O
SAMPIERi,R H; COLLADO, C F; LUCIO, M P B. *Metodologia de Pesquisa*.5°ed. Porto Alegre : Penso, 2013.(recurso eletrônico).

Bibliografia Complementar:

FLICK,UWE. *Introdução à Metodologia de Pesquisa* : Um Guia para Iniciantes. Porto Alegre : Penso, 2012.(recurso eletrônico)
MARCONI, M.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
NLM – *National Library of Medicine* – USA. http:// www.pubmedcentral.org.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp: Bireme. http:// www.scielo.br.
SPECTOR, N., *Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2 ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA : PRÁTICA SUPERVISIONADA II
TRAUMATO-ORTOPEDIA

EMENTA: Estudo prático das afecções ortopédicas, traumatológicas e lesões desportivas que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular da coluna e sacroilíaca e nas articulações do quadril, joelho tornozelo, pé, ombro, cotovelo, punho e mão, seu tratamento fisioterapêutico baseado na avaliação do indivíduo acometido dentro de critérios éticos e clínicos adequados.

Bibliografia Básica:

D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A.,*Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu., 2007
HALL S. J. *Biomecânica Básica*, 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009
HEBERT. S. H.; B. FILHO, T. E.; XAVIER; A. R. *Ortopedia e Traumatologia.* Porto Alegre: Artmed, 2017.(recurso eletrônico).

Bibliografia Complementar:

DUTTON, MARK. Fisioterapia ortopédica- Exame, Avaliação e Intervenção.2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.(recurso eletrônico)
LEITE, NELSON MATTIOLI;FALOPPA, FLÁVIO.*Propedêutica ortopédica e traumatológica.*Porto Alegre : Artmed, 2013.(recurso eletrônico)
MAGEE, D. J. *Avaliação Musculoesquelética.* São Paulo, : Manole, 2005.
MAXEY, L.; MAGNUSSON, J.. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico***.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
SOBOTA, B*. Atlas de Anatomia Humana*, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2008

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
REUMATOLOGIA
EMENTA: Este estágio visa ampliar o conhecimento e aprendizado do estagiário em fisioterapia, vivenciando a atuação da Fisioterapia específica na área, através de atendimentos em, reumatologia, geriatria. Atendimento ao paciente idoso possibilita compreender as transformações da senescência e senilidade e a maneira como se deve trabalhar com o paciente idoso.
Bibliografia Básica:

DUARTE, Y.A.O. ; D'ELBOUX, M.D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005.
IMBODEN, JOHN B;JOHN, H STONE.Reumatologia : diagnóstico e tratamento.3°ed.Porto Alegre : Artmed, 2014.(recurso eletrônico)
MOREIRA,C. ;CARVALHO, M. A. P.Noções Prática de Reumatologia.Belo Horizonte :Health,1ªed,2006.

Bibliografia Complementar:

ACHILES, Cruz. *Clinica Reumatológica.* Editora Guanabara, 1ªed, Rio de Janeiro, 1980
FAUCI, ANTHONY S; LANGFORD, CAROL A. *Reumatologia de Harrison.*3°. ed. Porto Alegre : Artmed 2014. *(recurso eletrônico)*
HALL, C. M*. Exercício Terapêutico na busca da função***.** Rio de Janeiro: Guanabara, 3ª ed., 2007.
MAGEE, D. J. *Avaliação Musculoesquelética.* São Paulo, : Manole, 2005
RADL, A L M; CHIARELLO, B; DRIUSSO, P. Fisioterapia reumatológica. São Paulo: MANOLE, 2005. 333p.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
NEUROLOGIA ADULTO
EMENTA: Estabelecer os princípios básicos teóricos - práticos da fisioterapia neurológica, capacitando os estagiários de fisioterapia a desenvolverem o aprimoramento da terapêutica fisioterápica, proporcionando-lhes condições suficientes para exercerem atividade profissional.

Bibliografia Básica:

GREENBERG ,DAVID A. AMINOFF, MICHAEL J. SIMON ,ROGER P. *Neurologia Clínica* [recurso eletrônico] – 8. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014.
MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
WATANABE, L. ERHART: elementos de anatomia humana. São Paulo: Atheneu, 2000

Bibliografia Complementar:

ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado*. 2ª ed. SP: Manole, 2007
DAVIES, P. M. *Passos a Seguir.* São Paulo. Manole. 1996.
MARCIA, L F C;FINKELSZTEJN, A;STEFANI, M A.Rotinas em neurologia e neurocirurgia. Porto Alegre : Artmed, 2008.(Recurso eletrônico)
MERRIT. *Tratado de Neurologia.* 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan,1997.
STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier,2000.
TOY, E; SIMPSON, E; TINTNER, R. Casos Clínicos em Neurologia [Série Lange -Casos clínicos]. 2º ed.PORTO ALEGRE:AMGH,2014.(Dados eletrônicos)

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
CARDIORESPIRATÓRIA
EMENTA: Disponibilizar ao estagiário fundamentos práticos sobre as patologias cardiovasculares, respiratórias e suas complicações. Dar condições de aprendizado teórico-prático, associando a aplicação das condutas fisioterápicas como forma de reabilitação das doenças cardiovasculares e respiratórias.

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular.* São Paulo: Manole, 2005.
WEST, JOHN B.Fisiopatologia Pulmonar-Princípios Básicos.8ªed. porto Alegre: Artmed,2014. (Recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:
D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A.,*Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu., 2007
FERNANDEZ, J.C., THEYS, S., BOUCHET, J.Y. *Reeducação Vascular nos Edemas dos Membros Inferiores*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica.* 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
PRYOR, J; WEBBER, B. *Fisioterapia para problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
REGENGA, M. *Fisioterapia em Cardiologia*. São Paulo: Rocca, 2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
PEDIATRIA

EMENTA: Esta disciplina abrange o conhecimento através de estudos teóricos e sua aplicação prática diversas alterações neuropsicomotoras, bem como as alterações sensoriais em crianças com diversos transtornos, promovendo a prevenção, habilitação e / ou reabilitação de criança com deficiências.

Bibliografia básica:

GRAEF, JOHN W;WOLFSDORF, JOSEPH I;GREENES, DAVID S. *Manual de terapêutica pediátrica*.7° ed.Porto Alegre : Artmed, 2010.(recurso eletrônico)
PAPALIA, D. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed.São Paulo: Artmed, 2005.
TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3ª ed.São Paulo: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, JOSE PAULO.Pediatria-Diagnósticos e Tratamento. Porto Alegre:Artmed, 2007.(recurso eletrônico)
FONSECA, L.F.et.al. *Manual de Neurologia Infantil:* Clínica, cirurgia e exames complementares. Rio de Janeiro, 2006.
MAROSTICA,PAULO JOSÉ CAUDURO... [et al.]. Pediatria : consulta rápida [recurso eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2018.
PAYNE, V. GREGORY; ISAACS, LARRY D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
SHEPHERD, ROBERTA B. Fisioterapia em pediatria. São Paulo: Santos,1996 . 421p.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II

UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

EMENTA: Estudo das afecções uroginecológicas e obstétricas e sua aplicação prática tendo como referência o atendimento a pacientes. Capacitar com conhecimento teórico- prático, na área de uroginecologia e obstetrícia, os acadêmicos de fisioterapia. Vivência da relação terapeuta paciente com os aspectos interpessoais e éticas visando a qualidade de vida e promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

BRUSCHINI, H., TRUZZI, J. C. e SROUGI, M. *Distúrbios Urológicos na Gravidez*. São Paulo: Editora Manole; 2006.
DECHERNEY, A H.; NATHAN, L; LAUFER, N; ROMAN, A S. CURRENT / Ginecologia e Obstetrícia - Diagnóstico e Tratamento [Série Lange].11ª ed. Porto Alegre: AMGH,2014.(recurso eletrônico)
STEPHENSON, R. e CONNOR, L. *Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia.* São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama.* São Paulo: Roca, 2000.
FERNANDA R O.Drenagem Linfática.Porto Alegre:Sagah,2018.(Recurso eletrônico)
LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
POLDEN, M. e MANTLE, J. *Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Santos, 2002.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II

HOSPITALAR

EMENTA: Proporciona aos alunos a oportunidade de atuação em nível hospitalar (enfermaria geral, berçário, psiquiatria e UTI) com enfoque na área da fisioterapia respiratória

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2004
IRWIN, R.S.; RIPPE, J.M. *Manual de Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
RAFF, HERSHEL.;LEVITZKY, MICHAEL G. Fisiologia Médica: Uma abordagem Integrada.1ª ed.Porto Alegre: Artmed, 2012.(recurso eletrônico).

Bibliografia Complementar:

IRWIN, S.; TEKCLIN, J. S. *Fisioterapia Cardiopulmonar.* São Paulo: Manole, 2003.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp: Bireme. http:// www.scielo.br.
SARMENTO, G.J.V. *Princípios e prática da ventilação mecânica.* São Paulo: Manole, 2009.
UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular.* São Paulo: Manole, 2005.
WEST, J. B. *Fisiologia Respiratória*. São Paulo: Manole, 2002.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II

SAÚDE PÚBLICA

EMENTA Esta disciplina compreende o estudo e vivência em saúde pública no contexto social e político, no que se refere aos diferentes conceitos de saúde doença, seus indicadores, a epidemiologia, o Sistema Único de Saúde, as políticas de saúde, bem como a atuação do fisioterapeuta em programas de saúde nos diversos níveis de assistência, procurando desenvolver no aluno senso crítico e reflexivo de agente participante e responsável pelo processo de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S.; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. HUCITEC: São Paulo, 2006
WEBER, C.A.T. *Programa saúde da família*. Porto Alegre: AGE editora, 2006

Bibliografia Complementar:

CARNUT, LEONARDO; NARVAI, PAULO CAPEL.Avaliação de desempenho de sistemas de saúde e gerencialismo na gestão pública brasileira. Saúde e Sociedade. Apr-Jun2016, Vol. 25 Issue 2, p290-305. 16p.(ebsco)
JEKELL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J.G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005
PHILIPPI JÚNIOR, ARLINDO; GALVÃO JÚNIOR, ALCEU DE CASTRO. Gestão de saneamento Básico. SÃO PAULO: MANOLE, 2012.
ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003
ZANCHI, M.T.; ZUGNO, P.L. *Sociologia da saúde*. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

OPTATIVAS

BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE

EMENTA Prevenção de infecções. Precauções e isolamento em doenças transmissíveis. Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico e a infecções hospitalares. Medidas de biossegurança.

Bibliografia Básica:

LIMA, M. V. R**.** Condutas em controle de infecção hospitalar. São Paulo: LÁTRIA, 2007.

OLIVEIRA, C. A; ARMOND, A. G; CLEMENTE, T. W. *Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle.* Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2005.
SLAVISH, SUSAN M. Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais.Porto Alegre : Artmed, 2012.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos*. 3ª ed. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.saude.gov.br
CARDOSO, T A O; VITAL, N, CUNHA; N, M. Biossegurança.São Paulo:Santos, 2012.-
CORINGA,J.E. *Bissegurança. Curitiba*: Do livro Técnico,2010.
HINRICHSEN, S.L; *Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar.* 2ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.
SANTOS, NÍVEA CRISTINA MOREIRA. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar.4.ed. São Paulo: Látria, 2013. 136p.

SAÚDE DA FAMÍLIA
EMENTA

A família nos diversos contextos e nos serviços assistenciais. O processo de viver da família. O processo saúde-doença. As políticas sociais e a família. A enfermagem na saúde da família: instrumentais teórico-metodológicos para a prática assistencial e educativa. O processo ensino aprendizagem na formação de recursos humanos. A pesquisa na família: teoria e prática. A interdisciplinaridade no trabalho com famílias.

Bibliografia Básica

MERHY, E. E., ONOCKO, R. (org.). *Agir em saúde: um desafio para o público.* 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 2007
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. *Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática.* Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.
WEBER,C.A.T. *Programa saúde da família*. Porto Alegre: AGE editora, 2006

Bibliografia Complementar

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Enfermagem do Programa de Saúde da Família.* Brasília: Ministério da saúde, 2001. Disponível em: http://www.ids-saude.org.br
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Departamento de Atenção Básica*. *Guia prático do Programa Saúde da Família.* Brasília, 2001. Disponível em http://dab.saude.gov.br
CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S.; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006
OHARA, E.C.C.; SAITO,. R. X. S (orgs) *Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade.* São Paulo: Martinari, 2008.
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. Hucitec: São Paulo, 2006

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE COLETIVA
Ementa

Processo saúde-doença. Vigilância Sanitária como meio de proteção à defesa da saúde da população. Principais fatores de risco do meio ambiente; as técnicas e estratégias de intervenção para a promoção da saúde e prevenção das doenças. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual. Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações dos serviços de saúde. Reforma Sanitária. Programas e projetos em Saúde Pública. Educação ambiental como subsidio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis

Bibliografia Básica

DERÍSIO, J. C. *Introdução ao controle de poluição ambiental*. São Paulo: Cetesb, 2007.
GUSSO, GU*STAVO;* LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI.Tratado de Medicina de Família e Comunidade.Porto Alegre : Artmed, 2012.(recurso eletrônico)
PHILIPP JR, A. *Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Manual de gerenciamento de RRSS*. Brasília, 2006. Disponível em: www.anvisa.gov.b
CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S; AKERMAN, M.*Tratado de Saúde Coletiva*.São Paulo:Hucitec,2006.
COSTA, E. A.; ALMEIDA FILHO, N. *Vigilância sanitária: desvendando o enigma.* Salvador: EDUFBA, 2008.
MEDRONHO, R. A. *Epidemiologia.* São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. HUCITEC: São Paulo, 2006.

EPIDEMIOLOGIA

Ementa

Epidemiologia, História Natural e prevenção de doenças. Medida da Saúde Coletiva: medidas de freqüência de doença e indicadores de mortalidade, transição demográfica e epidemiológica. Educação ambiental como subsidio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis Abordagem descritiva em epidemiologia: variáveis de tempo, espaço e pessoa. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis. Fundamentos metodológicos da epidemiologia.

Bibliografia Básica

BEAGLEHOLE, R. et al. *Epidemiologia Básica.* São Paulo: Santos, 2007.
JEKEL, J.F. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.* 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ROTHMAN, KENNETH J;GREENLAND, SANDER;LASH, TIMOTHY L. *Epidemiologia Moderna*.3°ed.Porto Alegre : Artmed, 2011.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G. W. S. et al. *Tratado de Saúde Coletiva.* São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.
MEDRONHO, R.A. *Epidemiologia.* 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia & Saúde.* Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
PHILIPP JR, A. *Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.* Barueri, SP: Manole, 2005.
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. Hucitec: São Paulo, 2006.

EMPREENDEDORISMO

EMENTA

Comportamento Empresarial. Administração Estratégica. Modelagem do Negócio. Modelos de Planejamento. Plano de Negócio. Planejamento Estratégico. As Pessoas na Empresa. Gestão Financeira. Avaliações e Decisões.

OBJETIVOS

Demonstrar, apresentar e aplicar os conceitos de empreendedorismo aplicados à atividade da saúde. Estimular e desenvolver a capacidade de empreender um negócio aplicando as técnicas de administração de negócios. Estimular a formação de uma rede de relações, através da quais poderão discutir seus Projetos, detectar oportunidades empresariais na área da saúde.

Bibliografia básica:

BERNARDI, L. A. *Manual do Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas.* 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I*. Introdução à Teoria Geral da Administração.* 7ª ed. São Paulo: Elsevier.: 2003.

ROGERS,STEVEN.*Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores*.2°ed.Porto Alegre : Bookman, 2011.(recurso eletrônico)

Bibliografia complementar:

BIAGIO, L. A; BATOCCHIO, A. *Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresas.* 1ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

BATMAN,T.;SNELL,S. *Novo Cenário competitivo*. Saõ Paulo: Atlas, 2011.

DRUCKER, P. *Inovação e espírito empreendedor.* São Paulo, Pioneira, 2002.

GRACIOSO, F. *Marketing estratégico: Planejamento estratégico orientado para o mercado.* São Paulo: Atlas, 2001

SILVA, E.C. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas.* São Paulo: Atlas ,2005.

LIBRAS

EMENTA

A disciplina libras apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda, tendo esta, estrutura gramatical própria que independe da língua portuguesa; Parâmetros da língua de sinais(Características básicas de fonologia), Noções básicas de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos áudio visuais, Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez, Sistemas de transcrição para LIBRAS, Lei 10.436 e pratica da LIBRAS desenvolvendo a expressão visual-espacial.

Bibliografia Básica:

CATANIA, A CHARLES. *Aprendizagem :Comportamento, linguagem e cognição*. 4° ed. Porto alegre, artmed,1999.

QUADROS, RONICE MULLER. *Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem*.Porto Alegre : Artmed, 2008.(recurso eletrônico)

SALLES, H.M.M.L. FAULSTICH, E.C. RAMOS, O.L.R. *Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos – Caminhos para a prática pedagógica.* Brasília. DF, MEC/SEESP, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, F. *Dicionário Ilustrado de LIBRAS* – São Paulo. SP, Global, 2011

CASTRO, A.R. SILVA, I. *Comunicação por Língua Brasileira de Sinais*. Brasília,

DF, Senac, 2011.

EDUCAÇÃO, M. *Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez.* Belo Horizonte,Seespc, 2007.
OLIVEIRA, A.O. A Arte de Comunicar I: Língua de Sinais. 2° ed.Uberaba: Edição do autor, 2007.
PACHECO, JOSÉ; EGGERTSDÓTTIR, RÓSA; MARINÓSSON, GRETAR L. *Caminhos para a Inclusão.*Porto Alegre : Artmed, 2007.(recurso eletrônico)

1.6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado do Curso de graduação em Fisioterapia, modalidade bacharelado, pela sua natureza, é uma atividade curricular obrigatória de caráter profissionalizante sendo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia.

Para integralização do curso de graduação em Fisioterapia, será obrigatório o estágio profissional curricular com carga horária mínima de 800 horas. A dinâmica se dará a partir de normalização própria aprovada pelo colegiado do curso a partir da legislação vigente.

O estágio profissional curricular representa o momento da formação em que o(a) graduando(a) deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidades exigidas para o exercício acadêmico profissional em diferentes campos de intervenção, a partir do 9º e 10º períodos do curso, sob a supervisão direta de profissional habilitado e qualificado. O estágio profissional curricular é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de intervenção acadêmico profissional que tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização do (a) graduando (a). O objetivo é oferecer ao futuro (a) graduando (a) em Fisioterapia um conhecimento da real situação de trabalho, isto é, diretamente em instituições conveniadas e em clínica própria (Centro de Saúde) que oportunizem a prática de atividades ligadas à profissão do Fisioterapeuta. É também um momento para se verificar e provar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática acadêmico-profissional e exigíveis dos formandos.

O Colegiado de Curso considerando o significado e a importância do Estágio como parte fundamental da formação profissional, aprova em reunião realizada em 14 de dezembro de 2021 a

presente norma de estágio a ser vigoradas em 2022 e deverão ser seguidas por todos os alunos matriculados no 9˚ e 10˚ período conforme disposição abaixo:

1.6.1 CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Artigo 1º - Os estágios do Centro de Saúde serão regidos pela Lei nº 6.494 de 07/12/77, Decreto nº 87.497 de 18/08/82 e Portaria do Crefito de nº 04/91.

Ainda, deve-se também considerar a Resolução nº 139, de 28 de novembro de 1992, em seu artigo 7º, e a Resolução nº 153, de 30 de novembro de 1993, em seu artigo 1º, ambas de Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

1.6.2 CAPÍTULO II
DA OBRIGATORIEDADE

Artigo 2º - O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia é parte obrigatória na formação do Fisioterapeuta com 20% do total da carga horária do Curso.

Parágrafo Único - Na estrutura do Curso de Fisioterapia do UNICERP, o Estágio Supervisionado perfazendo 800 horas (matriz atual 900 horas), sendo 400 horas (matriz atual 450 horas) no primeiro semestre e 400 horas (matriz atual 450 horas) no segundo semestre, distribuídas em dias letivos conforme Calendário Acadêmico do UNICERP. É composto pelas áreas:

AMBULATÓRIO I: Disfunções Músculo esqueléticas
AMBULATÓRIO II: Saúde da Mulher e do Homem e Saúde Pública
AMBULATÓRIO III: Neurologia adulto e Infantil
HOSPITALAR: Hospital Geral, UTI Adulto e Neonatal

1.6.3 CAPÍTULO III

DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 3º - O Estágio Supervisionado é um momento de aprendizagem onde o acadêmico, mediante trabalho orientado, toma contato com a realidade do campo de atuação profissional.

Artigo 4º - O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia consiste, nos dois últimos semestres, tanto em seus aspectos práticos quanto nos teóricos, na finalização de um ciclo de conteúdos e atividades paralelas ou diretamente relacionadas, que prevê para o último ano o que corresponderia à prevenção e

reabilitação de diferentes patologias e suas seqüelas, o que pode ser observado pelos campos e áreas de atuação contempladas.

Artigo 5º- Para que uma atividade desenvolvida seja considerada como sendo Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia deve:

I - ser reconhecida e acompanhada pelo Supervisor de Estágio;

II - ter caráter de aperfeiçoamento profissional e aprofundamento do conhecimento, de modo que as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário estejam relacionadas com o curso;

III - ter estreita vinculação com os objetivos do Estágio Supervisionado.

Artigo 6º - A responsabilidade da Coordenação de Estágios ficará a cargo da Coordenação de Curso.

1.6.4 CAPÍTULO IV

DOS OBJETIVOS

SEÇÃO I - DO OBJETIVO GERAL

Artigo 7° - O Estágio Supervisionado tem o objetivo de possibilitar ao acadêmico a oportunidade para aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso de Fisioterapia, em atendimento às normas legais exigidas e em conformidade com as Diretrizes Curriculares para a formação do Fisioterapeuta.

SEÇÃO II - DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Artigo 8° - São objetivos específicos do Estágio Supervisionado:

a) Para o aluno estagiário:

I - orientar no desenvolvimento de atitude profissional e ética;

II- possibilitar uma visão crítica e reflexiva sobre a teoria desenvolvida no curso;

III- proporcionar, o contato e atuação supervisionada do estagiário com a realidade de forma a lhe permitir análise e seleção de ações a serem desenvolvidas sobre ela, nas áreas de Fisioterapia;

IV - ampliar o referencial bibliográfico disponível;

V - propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido;

VII- desenvolver capacidades, como a de cooperação e de iniciativa;

VIII- identificar possibilidades e limitações do campo de atuação da fisioterapia.

b) Para o UNICERP:

I - subsidiar a revisão do currículo, a adequação dos conteúdos programáticos e atualização das metodologias de ensino;

II - proporcionar, aos supervisores do estágio e aos acadêmicos, o contato com a realidade;

III - incrementar as relações entre UNICERP e o campo de estágio;

IV- integrar o UNICERP com a comunidade local;

V - possibilitar, ao UNICERP, oferecer respostas a problemas específicos da área;

c) Para o local do Estágio Supervisionado:

I - facilitar a adaptação do aluno-estagiário às exigências do mercado de trabalho;

II - Contribuir para a identificação do perfil ideal dos profissionais exigidos pelo mercado de trabalho.

1.6.5 CAPÍTULO V

PROJETOS DE EXTENSÃO

Artigo 8º- O estagiário deverá participar dos projetos de extensão vinculados às respectivas áreas de estágio curricular do Curso de Fisioterapia do UNICERP. Os supervisores de estágio realizarão um projeto de extensão com a participação de todos os estagiários e supervisores.

1.6.6 CAPÍTULO VI

ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I - DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Artigo 9º - Compete ao Coordenador de Estágios:

I - manter relações com instituições da comunidade a fim de realizar pesquisa e abertura de possíveis campos de estágio;

II - redimensionar a área de estágio dentro das tendências atuais de sua prática e, em consonância com a habilitação dos professores;

III - controlar e acompanhar as atividades relativas a estágio, para que ocorram de acordo com as regras estabelecidas e as normas legais;

IV - acompanhar o trabalho dos Supervisores de Estágio, orientando-os quando necessário;

V- encaminhar ao Diretor de Graduação, relatório mensal avaliando o desenvolvimento da área de estágio, apontando suas perspectivas;

VI - dar atendimento e/ou encaminhamento aos requerimentos de alunos relativos a estágios;

VII - realizar, semestralmente, contato com os locais de estágio, a fim de verificar se a atuação dos estagiários está consoante com as necessidades do local;

VIII - organizar reunião e/ou treinamento inicial da área de estágio;

IX - receber as notas de supervisores da área e enviá-las à Secretaria Geral para o registro das mesmas.

X - Reunir-se com supervisores e estagiários, ao término de cada semestre letivo, ou quando se fizer necessário para troca de experiências, harmonização de pontos de vista e reflexão acerca das estratégias da relação teoria/prática desenvolvidas.

SEÇÃO II - DO SUPERVISOR

Artigo 10º - Compete ao Supervisor de Estágio:

I - observar as normas do Regimento Geral do UNICERP, bem como o que está disposto neste regulamento, assumindo responsabilidades e cumprindo as obrigações pertinentes à sua função;

II - agir de acordo com os valores éticos e morais preconizados pelo UNICERP;

III - orientar o acadêmico quanto à observância da ética profissional;

IV -comparecer à reuniões convocadas pela coordenação sempre que se fizerem necessárias, para tratar de assunto referente ao desenvolvimento do estágio e procedimentos a serem adotados;

V -supervisionar, individualmente ou em grupos, os estagiários sob sua responsabilidade;

VI - transmitir princípios, conhecimentos teóricos / práticos e indicar referências bibliográficas aos acadêmicos para o aprimoramento da sua atuação ou para a reformulação de conhecimentos teóricos que tenham sido entendidos inadequadamente, a partir das situações de estágio;

VII - realizar avaliações periódicas do desempenho, aproveitamento e crescimento profissional do acadêmico;

VIII - controlar a freqüência e carga horária do estagiário, de acordo com o plano de ação em andamento;

IX - notificar ao acadêmico as situações em que dificuldades pessoais possam estar interferindo no desempenho profissional;

X - fornecer a nota do estagiário e encaminhá-la ao Coordenador de Estágios em folha oficial do UNICERP;

XI – não permitir que o estagiário fique com horário vago.

XII- fazer a distribuição de pacientes para cada estagiário conforme a demanda, bem como acompanhar o horário agendado para o adequado funcionamento dos atendimentos.

XIII- conferir, assinar e carimbar as avaliações e evoluções realizadas pelo estagiário

Parágrafo 1º – O supervisor do Estágio Hospitalar deverá agendar o plantão no período de recessos, feriados, sábados e domingos, de caráter obrigatório para o grupo que nele estiver estagiando.

Parágrafo 2º - Em caso de faltas, os supervisores do Centro de Saúde deverão protocolar com antecedência em formulário próprio no respectivo local de estágio indicando o supervisor substituto e

posteriormente deverá avisar à Coordenação de Estágios. Os demais supervisores deverão protocolar no UNICERP. Quando por motivo de doença, deverá ser protocolado o atestado no UNICERP, ficando a cargo da Coordenação de Estágios a indicação do supervisor substituto.

SEÇÃO III - DAS INSTITUIÇÕES CONVENIADAS

Artigo 11º – Os estágios curriculares serão realizados em instituições, previamente conveniadas com o UNICERP obedecendo ao calendário acadêmico.

Artigo 12º- As alterações nos calendários das Instituições nas quais são realizados os estágios deverão ser previamente comunicadas à Coordenação de Estágios e Diretor de Graduação para devida reprogramação, em concordância entre ambas.

SEÇÃO IV - DOS DIREITOS E DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Artigo 13º - São direitos do aluno estagiário:

I - receber a orientação do curso às suas solicitações legais e regulamentares, relativas às atividades e finalidades do estágio;

II - receber orientação formativa e informativa do supervisor referentes às áreas de estágio a que estiver vinculado;

III - esclarecer dúvidas ou problemas de ordem administrativa que devem ser resolvidos junto ao coordenador de curso, evitando queixas ou reclamações feitas a terceiros;

IV - recorrer às instâncias superiores das decisões dos órgãos administrativos;

V - receber resultados das avaliações práticas e teórico/prática, ao final do semestre do estágio, se estiver em dia com os relatórios finais. Ao final do semestre, será disponibilizada a nota referente aos aspectos teórico-prático-comportamentais.

Artigo 14º- São deveres do aluno estagiário:

I - colaborar para o aprimoramento do estágio nas áreas em que estiver inserido;

II - agir em consonância com o Código de Ética da Fisioterapia;

III - observar as regras e normas do Regimento do UNICERP;

IV - cumprir os pré-requisitos estabelecidos para o desenvolvimento do estágio nas áreas definidas, de acordo com as normas estabelecidas neste manual;

V - comparecer às reuniões com a Coordenação de Estágios e Supervisores para receber informações preliminares acerca das áreas de atuação e critérios adotados para escolha do local de inserção;

VI - comparecer a reunião inicial com seu supervisor em cada área, a fim de que conheça a sistemática de estágio e critérios para o seu encaminhamento;

VII - conhecer a estrutura organizacional da instituição em que desenvolverá o estágio, observando as normas e rotinas implementadas;

VIII - comparecer assídua e pontualmente a todas as atividades previstas pelo programa de estágio;

IX - avisar, com antecedência, ao supervisor e local de estágio quando houver necessidade de faltar ou atrasar para alguma atividade ou supervisão;

X – em caso de falta, é de responsabilidade do estagiário providenciar um estagiário substituto e comunicar imediatamente ao supervisor da área que estiver estagiando;

XI - desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias para o desenvolvimento de sua prática;

XII - elaborar um plano de ação, relatórios e qualquer outra atividade escrita necessária à prática do estágio;

XIII - entregar o relatório final, de cada área de estágio, a Coordenação de Estágios, conforme modelo que consta no manual de estágio (Anexo III);

XIV - zelar pelo material do estágio;

XV - chegar com o mínimo de 5 minutos de antecedência nas atividades relacionadas ao estágio;

XVI - permanecer no local de estágio no tempo estipulado, para o cumprimento das atividades propostas;

XVII - evitar falar alto e discutir sob qualquer pretexto nas dependências de seu local de estágio;

XVIII - manter total sigilo de assuntos referentes ao seu estágio e aos clientes envolvidos, devendo somente discuti-los em supervisão;

XIX - tratar de maneira atenciosa e gentil qualquer pessoa que necessite de seus cuidados profissionais e com quem desenvolva as atividades (funcionários e equipe);

XX – não utilizar telefones celulares durante o período de estágio;

XXI – deverá comparecer à instituição devidamente caracterizado, de acordo com a profissão, munido de crachá com foto, identificando o nome e a condição de estagiário. É obrigatório o uso do jaleco branco, seguindo o padrão aprovado e crachá do UNICERP em todos os locais de estágio;

XXII – atender todos os pacientes escalados pela supervisão;

XXIII - é obrigatório o uso de calçado fechado, branco ou neutro em todos os estágios.

XXIV- no estágio hospitalar o estagiário deverá cumprir a escala de plantão estabelecida previamente pela supervisora responsável pelo referido estágio. O estagiário receberá horas extras pelos plantões realizados.

Parágrafo 1º - Em caso de faltas previstas, o estagiário deverá obrigatoriamente protocolar, com antecedência de até 48 horas, em formulário do UNICERP para a Coordenação de Curso o motivo da falta indicando o aluno substituto e posteriormente será analisado o deferimento ou não pelo Supervisor da área e pela Coordenação de Estágios.

Quando por motivo de doença, deverá ser protocolado o atestado no UNICERP, devendo ser comunicado imediatamente ao supervisor e indicar o aluno substituto.

Parágrafo 2º - Em nenhuma hipótese, o aluno estagiário poderá interferir em assuntos internos, administrativos ou relacionados à Instituição. O aluno estagiário deverá procurar se informar das normas emitidas pela Instituição conveniada e pelo teor das leis e convênios que viabilizam o estágio e seguir as normas internas da mesma.

1.6.7 CAPÍTULO VII

DA METODOLOGIA

Artigo 15º - As atividades do Estágio Supervisionado são desenvolvidas em instituições públicas e/ou privadas conveniadas com o UNICERP e no Centro de Saúde exigindo-se o cumprimento da carga horária curricular mínima.

Artigo 16º- A realização dos estágios ocorre em etapas sequenciais, onde cada grupo de alunos-estagiários, com no máximo seis componentes, são assistidos por um supervisor referente a cada área.

Artigo 17º- Em cada local de estágio, os alunos avaliam e atendem os pacientes, sempre sob a supervisão e orientação dos supervisores, além de participarem de projetos de extensão, discussão de casos clínicos, apresentação de trabalhos/artigos, previamente solicitados pelos supervisores, com assuntos pertinentes à área na qual esteja estagiando, sendo o aluno avaliado durante todo o processo do estágio.

1.6.8 CAPÍTULO VIII
DAS ETAPAS E LOCAIS DE REALIZAÇÃO

Artigo 18º- O aluno estagiário terá o acompanhamento de um supervisor específico de cada área de Estágio Supervisionado.

Artigo 19º - As áreas, para efeito de realização de Estágio Supervisionado, são as definidas no Parágrafo Único do artigo 2º deste Regulamento.

Parágrafo Único - O estágio curricular deverá ser realizado em todos os locais mencionados neste artigo e de acordo com o calendário acadêmico aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Artigo 20º- Podem ser aceitos, como locais de realização do Estágio Supervisionado, as instituições que mantenham convênio com o UNICERP, além do Centro de Saúde do UNICERP.

1.6.9 CAPÍTULO IX

DO INÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 21º- Para iniciar o Estágio Supervisionado o aluno-estagiário deverá participar das reuniões com os supervisores para receber informações e explicações a fim de dirimir dúvidas a respeito da sistemática do Estágio.

Artigo 22º- O início efetivo do Estágio Supervisionado se dá com o encaminhamento do aluno ao local do estágio.

1.6.10 CAPÍTULO X

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 23º- O aluno-estagiário receberá uma supervisão diária e acompanhamento dos supervisores em seu local de estágio.

Artigo 24º - Ao final de cada área de estágio (05 dias antes do término), **o representante de cada grupo,** deverá encaminhar à Coordenação de Estágio, a Avaliação Acadêmica do Estágio, conforme modelo fornecido pelo UNICERP (Anexo III).

1.6.11 CAPÍTULO XI

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SEÇÃO I - DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Artigo 25º- A avaliação do aluno estagiário dar-se-á com base nos seguintes itens:

I- Ao final de cada área de estágio o supervisor deverá apresentar uma nota de cada estagiário no valor de 0 a 100 pontos, sendo, 40 pontos referentes aos Aspectos Teórico-Práticos e Comportamentais, 30 pontos referentes à avaliação Prática, 30 pontos referente à Avaliação Teórico/Prática (oral ou escrita) e,

distribuídos conforme a escala: Regular: 0 a 1 ponto; Bom: 1,1 a 2,5 pontos; e Ótimo: 2,6 a 4 pontos, conforme formulário específico (Anexo I).

II – A avaliação prática do estagiário acontecerá a partir do 15˚ dia útil após o início do estágio, no qual o aluno será observado durante o atendimento com o paciente.

III - Ao final de cada período letivo, a média final de aproveitamento do estágio será obtida mediante média aritmética simples do aproveitamento de cada área de estágio.

IV – Segundo o artigo 121 do Regimento Geral do Unicerp, é assegurado ao aluno o direito de requerer, via Protocolo, a revisão de provas escritas e gráficas, desde que devidamente fundamentada e no prazo de 48 (quarente e oito) horas a contar da divulgação da nota

.SEÇÃO II - DA FREQUÊNCIA

Artigo 26º- Além das anotações no diário, a freqüência dos alunos será controlada também através do registro de entrada e saída dos estagiários, de acordo com sistema colocado à disposição em cada local de estágio.

Artigo 27º - O aluno deverá ter 100% de freqüência no estágio, isto é, todas as faltas deverão ser repostas. Em situações excepcionais de falta, esta será avaliada e discutida pela Supervisão e Coordenação de Estágio.

Artigo 28º - Os Supervisores das áreas poderão dispensar o estagiário, caso o mesmo adoeça durante o atendimento. A posterior liberação ou não da respectiva reposição será acordada entre o Supervisor e a Coordenação de Estágio.

Artigo 29º - Na ocorrência de faltas por motivo de doença, o aluno deverá protocolar atestado médico no UNICERP, num prazo máximo de 48 horas.

Parágrafo Único – As reposições das faltas acontecerão de acordo com a análise da coordenação do curso podendo ocorrer a qualquer momento. O local da reposição será de acordo com as necessidades das áreas de estágios pré-estabelecidas neste manual e sendo repostas no estágio que ele já cumpriu, bem como, em plantões do hospital conveniado**.**

SEÇÃO III - DA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

Artigo 30º - O acadêmico deverá ao término do estágio I e II atingir média final igual ou superior a sessenta (60) para ser considerado aprovado.

Artigo 31º- Os Supervisores das respectivas áreas de estágio deverão entregar o diário com a Avaliação Individual dos Estagiários e suas respectivas notas e frequência à Coordenação de Estágios, no máximo 02 (dois) dias úteis após o término do mesmo.

Artigo **32º** - A nota do aluno referente à avaliação prática será disponibilizada logo após sua realização e a teórico-prática será disponibilizada no último dia de estágio, pelo supervisor da área. A nota referente aos aspectos teórico-prático-comportamentais (Anexo I) será disponibilizada ao final do semestre, devendo cada supervisor informar ao estagiário sua situação durante e ao término do estágio.

Artigo 33º - A nota semestral do aluno (média aritmética das notas referente às áreas concluídas) será disponibilizada ao final de cada semestre pela Secretaria do UNICERP.

Artigo 34º- Caso o estagiário seja reprovado, o mesmo deverá retornar às áreas de estágio referentes ao período e seguir os critérios estabelecidos da forma de avaliação individual, no ano seguinte.

Parágrafo Único: ao aluno reprovado no semestre não será concedido o direito de prova final.

1.6.12 CAPÍTULO XII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 35º - Não há vínculo empregatício do aluno-estagiário para com as instituições onde forem realizadas as atividades do Estágio Supervisionado.

Artigo 36º - Os fatos relacionados ao estágio deverão ser tratados com a Coordenação de Estágios. Os assuntos técnico-pedagógicos relativos ao estágio deverão ser tratados com o Supervisor de Estágio, Coordenação de Estágios e posteriormente se necessário ao Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, Diretor de Graduação e por fim com a Reitoria do UNICERP.

Artigo 37º - Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas deste regulamento serão resolvidos de acordo com o Regimento Geral do UNICERP pelo Conselho de Curso e, se necessário, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do UNICERP.

AREAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ÁREA / LOCAL	SUPERVISORES RESPONSÁVEIS	CREFITO	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO
AMBULATÓRIO I			12h	Segunda, quarta feiras das

Disfunções Músculos Esqueléticas Centro de Saúde do UNICERP	Edson Rodrigues Júnior Fábia Aparecida Botelho Rodrigues	13329 – F 21245-F	08 h	13:00 h ás 18:00 Terça e quinta 12:00 ás 17:00
AMBULATÓRIO II **Saúde da Mulher e do Homem e Saúde Pública** Centro de Saúde do UNICERP E UBS	Fábia Aparecida Botelho Rodrigues	21245-F	20h	Segunda, quarta e sexta-feira 13:00 às 17:00 Centro de saúde. Terça e quinta-feira 07:00 ás 11:00 Saúde Pública Ubs Marciano Brandão e Vila Maçônica
AMBULATÓRIO III **Neurologia adulto e Infantil** Centro de Saúde do UNICERP	Ana Paula Dornelas Oliveira		10h 10h	Segunda a sexta-feira das 08:00 ás 12:00 Obs: Todas as sextas-feiras: 08:oo ás 12:00 grupo de estudo

HOSPITALAR **Hospital Geral (Respiratória)** **UTI Adulto e Neonatal** Hospital Santa Casa	Adriana Nunes de Oliveira	39842 - F	20h	Segunda, terça, quarta e quintas feiras 13:00 às 17:00 Sexta-feira 07:00 ás 11:00

Grupo A

Luciana Soares Silva

Isabela de Souza Ribeiro

Aliny Vitória de Paula Silva

Amanda de Souza Trevisanuto

LOCAL DE ESTÁGIO	ÁREA	DATA	HORÁRIO
Centro de Saúde	AMBULATÓRIO I **Disfunções Músculos Esqueléticas**	01/02/ á 18/04/23	Segunda, quarta feiras das 13:00 h ás 18:00 Terça e quinta 12:00 ás 17:00
Centro de saúde e Ubs	AMBULATÓRIO II **Saúde da Mulher e do Homem e Saúde Pública**	19/04 a 03/07/23	Segunda, quarta e sexta-feira 13:00 às 17:00 Centro de saúde. Terça e quinta-feira 07:00 ás 11:00 Saúde Pública Ubs Marciano Brandão e Vila Maçônica
Recesso de 04/07/2023 a 31/07/2023			

Centro de Saúde	AMBULATÓRIO III **Neurologia adulto e Infantil**	01/08 a 07/10/23	8:00 às 12:00 Segunda e quarta-feira 8:00 às 12:00 Terça e quinta-feira Obs: Todas as sextas-feiras: 08:oo ás 12:00 grupo de estudo
Hospital Santa Casa	HOSPITALAR **Hospital Geral (Respiratória)** **UTI Adulto e Neonatal**	09/10/ a 15/12/23	Segunda a quinta-feira de 13:00 às 17:00 Sexta-feira 07:00 ás 11:00

Grupo B

Maria Clara Pereira da Silva

Amanda Fonsêca Borges

Stéfany Jóyce do Nascimento Oliveira

Marina Ferreira Corrêa

LOCAL DE ESTÁGIO	ÁREA	DATA	HORÁRIO
Hospital Santa Casa	HOSPITALAR **Hospital Geral (Respiratória)** **UTI Adulto e Neonatal**	01/02/ á 18/04/23	Segunda a quinta-feira de 13:00 às 17:00 Sexta-feira 07:00 ás 11:00
Centro de Saúde	AMBULATÓRIO III **Neurologia adulto e Infantil**	19/04 a 03/07/23	8:00 às 12:00 Segunda e quarta-feira 8:00 às 12:00 Terça e quinta-feira Obs: Todas as sextas-feiras: 08:oo ás 12:00 grupo de estudo

Recesso de 04/07/2023 a 31/07/2023			
Centro de saúde e Ubs	AMBULATÓRIO II **Saúde da Mulher e do Homem e Saúde Pública**	01/08 a 07/10/23	Segunda, quarta e sexta-feira 13:00 às 17:00 Centro de saúde. Terça e quinta-feira 07:00 ás 11:00 Saúde Pública Ubs Marciano Brandão e Vila Maçônica
Centro de Saúde	AMBULATÓRIO I **Disfunções Músculos Esqueléticas**	09/10/ a 15/12/23	Segunda, quarta feiras das 13:00 h ás 18:00 Terça e quinta 12:00 ás 17:00

Grupo C

Mariana Hooper Queiroz

Ana Caroline Anselmo Lima

Fernanda Queiróz Ferreira

Núria Gabriela Pinheiro

LOCAL DE ESTÁGIO	ÁREA	DATA	HORÁRIO
Centro de Saúde	AMBULATÓRIO III **Neurologia adulto e Infantil**	01/02/ á 18/04/23	8:00 às 12:00 Segunda e quarta-feira 8:00 às 12:00 Terça e quinta-feira Obs: Todas as sextas-feiras: 08:oo ás 12:00 grupo de estudo

Hospital Santa Casa	HOSPITALAR **Hospital Geral (Respiratória)** **UTI Adulto e Neonatal**	19/04 a 03/07/23	Segunda a quinta-feira de 13:00 às 17:00 Sexta-feira 07:00 ás 11:00
Recesso de 04/07/2023 a 31/07/2023			
Centro de Saúde	AMBULATÓRIO I **Disfunções Músculos Esqueléticas**	01/08 a 07/10/23	Segunda, quarta feiras das 13:00 h ás 18:00 Terça e quinta 12:00 ás 17:00
Centro de saúde e Ubs	AMBULATÓRIO II **Saúde da Mulher e do Homem e Saúde Pública**	09/10/ a 15/12/23	Segunda, quarta e sexta-feira 13:00 às 17:00 Centro de saúde. Terça e quinta-feira 07:00 ás 11:00 Saúde Pública Ubs Marciano Brandão e Vila Maçônica

Grupo D

Alice Amorim de Jesus

Luana Oliveira dos Santos

Thainá Luiza Silva Dornelas

LOCAL DE ESTÁGIO	ÁREA	DATA	HORÁRIO
Centro de saúde e Ubs	AMBULATÓRIO II	01/02/ á 18/04/23	Segunda, quarta e sexta-feira 13:00 às 17:00 Centro de saúde. Terça e quinta-feira

	Saúde da Mulher e do Homem e Saúde Pública		07:00 ás 11:00 Saúde Pública Ubs Marciano Brandão e Vila Maçônica
Centro de Saúde	AMBULATÓRIO I **Disfunções Músculos Esqueléticas**	19/04 a 03/07/23	Segunda, quarta feiras das 13:00 h ás 18:00 Terça e quinta 12:00 ás 17:00
Recesso de 04/07/2023 a 31/07/2023			
Centro de Saúde	HOSPITALAR **Hospital Geral (Respiratória)** **UTI Adulto e Neonatal**	01/08 a 07/10/23	Segunda a quinta-feira de 13:00 às 17:00 Sexta-feira 07:00 ás 11:00
Centro de Saúde	AMBULATÓRIO III **Neurologia adulto e Infantil**	09/10/ a 15/12/23	8:00 às 12:00 Segunda e quarta-feira 8:00 às 12:00 Terça e quinta-feira Obs: Todas as sextas-feiras: 08:oo ás 12:00 grupo de estudo

ANEXO I
AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO ESTAGIÁRIO

Nome do Estagiário:
Área: Grupo:
Período:
Supervisor (es): _____ _____

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS E COMPORTAMENTAIS	**Regular 0 a 1**	**Bom 1,1 a 2,5**	**Ótimo 2,5 a 4**
Pontualidade e frequência			
Iniciativa e responsabilidade			
Apresentação pessoal			
Relacionamento interpessoal e Terapeuta Paciente			
Ética e postura profissional			
Participação nas discussões			
Qualidade na apresentação de casos clínicos			
Qualidade na apresentação artigos científicos e/ou palestras			
Qualidade das avaliações e organização das evoluções			
Conhecimento clínico terapêutico			

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS E COMPORTAMENTAIS pontos	**40**	
PROVA PRÁTICA pontos	**30**	
PROVA TEÓRICO-PRÁTICA pontos	**30**	
NOTA FINAL		

Os ítens acima-relacionados estão detalhados no Anexo II

_____ _____

Supervisor Responsável Supervisor Responsável

Data ____/ ____/ ____

ANEXO II

DETALHAMENTO DOS ITENS DA AVALIAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA E COMPORTAMENTAL-CRITÉRIOS A SEREM CUMPRIDOS

PONTUALIDADE E FREQUÊNCIA:

- Pontualidade no horário de entrada e saída do estágio; pontualidade no atendimento dos pacientes; pontualidade nos projetos de extensão.
- Faltas justificadas com reposição: participação cursos, concursos ou congressos com comprovante, sendo necessária a substituição por outro estagiário tanto no estágio curricular quanto nos projetos de extensão. As faltas ocasionadas por motivo de doenças serão analisadas conforme o diagnóstico e Legislação Vigente. Casos omissos serão resolvidos com a Coordenação de Estágio.
- As justificativas deverão ser feitas com o supervisor no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, apresentando documento comprobatório e indicação de estagiário substituto em qualquer situação.
- O Supervisor tem autonomia para dispensar o estagiário caso o mesmo venha apresentar alterações no estado de saúde ou impossibilidade de atendimento, sendo necessária reposição de acordo com a determinação do supervisor.

INICIATIVA E RESPONSABILIDADE:

- Iniciativa para propor e/ou mudar a terapêutica e para buscar soluções para os problemas encontrados no decorrer do estágio.
- Compromisso com estudos, participação, com o tratamento e evolução do paciente.
- No caso de falta ou dispensa imprevista do estagiário, os pacientes do mesmo deverão ser atendidos pelos colegas de grupo. Neste caso, o paciente não pode ser dispensado em hipótese nenhuma.

APRESENTAÇÃO PESSOAL:

- Roupa branca e jaleco de uso obrigatório, com identificação
- Calçado fechado, branco ou neutro
- Discrição e pudor no vestuário e acessórios. Não será permitido o uso de roupas curtas, decotadas ou transparentes. O aluno que não se apresentar com vestuário adequado estará impedido de realizar o estágio.
- Adequações do vestuário poderão ser alteradas de acordo com necessidade específica de cada área

- **RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E TERAPEUTA PACIENTE:**
  Cooperação e cordialidade com supervisores, colegas funcionários e pacientes.

ÉTICA E POSTURA PROFISSIONAL:

- Sigilo nas informações.
- Respeito pelos pacientes, supervisores e funcionários.
- Postura profissional:
  - Organização no espaço dos atendimentos,

- Não deitar nos divãs ou nas camas,
- Não se envolver em assuntos incoerentes,

- Não tecer críticas a tratamento de colegas e profissionais envolvidos frentes aos pacientes,
- Permanecer na sala de estudos em horários vagos,
- Não utilizar o celular durante o atendimento ou em horário de estudo.

PARTICIPAÇÃO NAS DISCUSSÕES:

- Participação efetiva na apresentação de casos clínicos e/ou artigos.
- Levantamento de dúvidas pertinentes e relacionadas ao assunto envolvido.

APRESENTAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS, ARTIGOS CIENTÍFICOS E PALESTRAS:

- Busca de artigos em sites científicos com apresentação e aprovação prévia do supervisor.
- Utilização de recursos como quadro, retro-projetor, esquemas de estudos para colegas.
- Qualidade do material apresentado e postura na apresentação.

QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES E EVOLUÇÕES

- Seqüência lógica e objetiva do texto.
- Avaliação detalhada referente à área do estágio apresentada e discutida com o supervisor.
- Evolução detalhada referente à condição clínica do paciente, devendo ser realizada diariamente ou semanalmente.
- Antes de passar para outra área de estágio o aluno deverá apresentar as avaliações e evoluções em dia dos seus pacientes; caso contrário a sua nota referente a qualidade e organização das avaliações estará comprometida.

RELAÇÃO TERAPEUTA PACIENTE:

- Pontualidade nos atendimentos.
- Metas realistas e por parte do terapeuta, expectativas realistas por parte do paciente e parceria de ambos, são componentes fundamentais para o sucesso no processo de recuperação de qualquer lesão/doença.
- Empatia do paciente.

CONHECIMENTO CLÍNICO TERAPÊUTICO:

- Aplicação da terapêutica adequada segundo os princípios teóricos.
- Aplicação correta das técnicas terapêuticas de acordo com a seqüência e protocolo do tratamento.
- Atuação e participação prática.

ANEXO III

AVALIAÇÃO ACADÊMICA DO ESTÁGIO

Estagiário: _____ **Grupo:** _____

Supervisor (es) _____
_____

Área de Estágio: _____

Local : _____

Período: _____/ _____/_____ **à** _____/ _____/ _____

1 Análise do Estágio

1.1 Quanto à Supervisão

	ÓTIMO	**BOM**	**REGULAR**	**FRACO**
a) Acompanhamento no desempenho prático				
b) Domínio da área específica do estágio				
c) Esclarecimento de dúvidas e facilidade em transmitir conhecimentos.				
d) Relacionamento com o estagiário				

1.2. Quanto à área de estágio:

1.2.1 Escreva de forma objetiva, seu aprendizado nesta área.
_____
_____
_____
1.2.2 Dificuldades encontradas no decorrer do estágio:
_____
_____
_____
1.2.3 Sugestões visando a melhoria da área de estágio:

_____
_____

_____
Assinatura do Estagiário

Data _____/_____/____

MATRIZ CURRICULAR 2022- ALUNOS INGRESSANTES

FISIOTERAPIA – BACHARELADO

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H	CRÉDITOS
1º	Anatomia Humana I	2	2	80	4
	Bioquímica e Biofísica	2	1	60	3
	Citologia e Histologia	2	1	60	3
	Filosofia da Ciência-EAD	0	0	40	2
	Fundamentos da Fisioterapia	2	0	40	2
	Genética e Embriologia	1	1	40	2
	Saúde Pública- EAD	0	0	60	3
	Projeto Integrador I	0	0	60	0
	SUBTOTAL	9	5	440	19

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H	CRÉDITOS
2º	Anatomia Humana II	2	2	80	4
	Bioestatística	2	0	40	2
	Fundamentos de Sociologia e Antropologia EAD	0	0	40	2
	Informática EAD	0	0	40	2
	Neuroanatomia	2	1	60	3
	Patologia Geral	2	1	60	3
	Leitura e Produção de Textos - EAD	0	0	40	2
	Primeiros Socorros	1	1	40	2
	Observação Clínica I*	0	0	25	0
	Projeto Integrador II	0	0	60	0
	Subtotal	9	5	485	20

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H	CRÉDITOS
3º	Anatomia palpatória	1	1	40	2
	Bioética e Ética em Fisioterapia- EAD	0	0	40	2
	Diagnóstico por Imagem	2	1	60	3
	Fisiologia Humana	3	0	60	3
	Fisioterapia Preventiva e Ergonomia	2	1	60	3
	Imunologia	2	0	40	2
	Patologia de Órgãos e Sistemas	1	1	40	2
	Metodologia da Pesquisa Científica EAD	0	0	40	2
	Projeto Integrador III	0	0	60	0
	SUBTOTAL	11	4	440	19

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H	CRÉDITOS
4º	Avaliação Clínica Fisioterapêutica I	1	1	40	2
	Cinesiologia e Biomecânica I	2	1	60	3
	Cinesioterapia	2	2	80	4
	Eletrotermofototerapia	2	1	60	3
	Biossegurança EAD	0	0	40	2
	Terapia Manual	1	1	40	2
	Observação Clínica II*	0	0	25	0
	Psicologia Geral EAD	0	0	40	2
	Projeto Integrador IV	0	0	60	0
	SUBTOTAL	8	6	445	18

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H	CRÉDITOS
5º	Avaliação Clínica Fisioterapêutica II	1	1	40	2
	Cinesiologia e Biomecânica II	2	1	60	3
	Cinesioterapia e Mecanoterapia	2	1	60	3
	Farmacologia- EAD	0	0	40	2
	Recursos e técnicas manuais	1	1	40	2
	Fisiologia do Exercício	2	1	60	3
	Fisioterapia em Oncologia	1	1	40	2
	Projeto Integrador V	0	0	60	0
	SUBTOTAL	9	6	400	17

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H	CRÉDITOS
6º	Fisioterapia em Ortopedia e Esporte I	2	2	80	4
	Fisioterapia em Geriatria	2	2	80	4
	Fisioterapia Dermato-Funcional	2	1	60	3
	Fisioterapia em Pediatria	2	2	80	4
	Observação Clínica III*	0	0	25	0
	Gestão e empreendedorismo em Saúde-Ead	0	0	40	2
	Projeto Integrador VI	0	0	60	0
	SUBTOTAL	8	7	425	17

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H	CRÉDITOS
7º	Fisioterapia em Ortopedia e Esporte II	2	1	60	3
	Fisioterapia em Reumatologia	2	2	80	4
	Fisioterapia na Saúde da Mulher	2	2	80	4
	Órteses e Próteses	1	1	40	2
	Psicologia Aplicada a Saúde EAD	0	0	40	2
	Hidroterapia	1	1	40	2
	Projeto Integrador VII	0	0	60	0
	SUBTOTAL	8	7	400	17

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H	CRÉDITOS
8º	Fisioterapia Respiratória	2	2	80	4
	Fisioterapia Neurofuncional	2	2	80	4
	Fisioterapia Cardiovascular	2	2	80	4
	Optativa I EAD	0	0	40	2
	Monografia I	2	0	40	2
	Observação Clínica IV*	0	0	25	0
	Projeto Integrador VIII	0	0	60	0
	SUBTOTAL	8	6	405	16

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H	CRÉDITOS
9º	Libras	2	0	40	2
	Prática Supervisionada I*	0	0	400	0
	Estudo Interdisciplinar I-EAD	0	0	40	2
	SUBTOTAL	2	0	480	4

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	C.H	CRÉDITOS
10º	Monografia II	2	0	40	2
	Prática Supervisionada II*	0	0	400	0
	Estudo Interdisciplinar II-EAD	0	0	40	2
	SUBTOTAL	2	0	480	4

*** Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.**

Observação: É condição prévia para matrícula no Estágio Supervisionado I (9º período) e no Estágio Supervisionado II (10º período) que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas do 1º ao 8º períodos do curso.

DISCIPLINAS OPTATIVA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Epidemiologia	2	40
Saúde da Família	2	40
Vigilância Sanitária e Saúde Coletiva	2	40

INDICADORES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORAS)	CARGA HORÁRIA (%)
Fundamentação Teórico-prática-Carga horária presencial	2400	53,3%
Fundamentação Teórico-prática-Carga horária em EaD	620	13,8%
Projeto Integrador (extensão)	480	10,7%
Estágio Supervisionado	900	20,0%
Atividades Complementares	100	2,2%
CARGA HORÁRIA TOTAL	**4500**	**100%**
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo de 10(dez) semestres.		

***CARGA HORÁRIA TOTAL: 4500 horas (carga horária total curricular contabilizada em horas; resolução nº 2, parágrafo II, de 18 de junho de 2007, DOU 19.06.2007).**

1.8 CONTEÚDOS CURRICULARES-
REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DA GRADE CURRICULAR DOS INGRESSANTES 2023

I PERÍODO

DISCIPLINA : CITOLOGIA E HISTOLOGIA
CRÉDITOS :03
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA

Estudo das noções fundamentais a respeito da citologia e estruturação celular (membrana celular, citoesqueleto, organelas, núcleo). Estudo histológico e histomorfofisiológico dos tecidos (epitelial; conjuntivo, ósseo, muscular e nervoso) e dos sistemas do corpo humano.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J**. Histologia básica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 427p.
JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J**. Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
ROSS, Michael H *et al*. **Atlas de histologia descritiva** [recurso eletrônico]
– Dados eletrônicos – Porto Alegre : Artmed, 2012.

Bibliografia complementar:

BRUCE ALBERTS... et al; Tradução ARDALA ELISA BREDA ANDRADE...et al; Revisão Técnica: ARDALA ELISA BREDA ANDRADE, CRISTIANO VALIM BIZARRO, GABY RENARD. **Biologia Molecular da Célula.** 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
BRUCE ALBERTS et al. Tradução: ARDALA ELISA ANDRADE...et al. Revisão técnica: ARDALA ELISA ANDRADE, GABY RENARD. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed 2017.
KUNZLER, A. et al. **Citologia, Histologia e Genética [recurso eletrônico].** Porto Alegre: Sagah, 2018.
LODISH, H *et al.* **Biologia celular e molecular** [recurso eletrônico] 7. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

ROSS, Michael H *et al*. **Atlas de histologia descritiva** [recurso eletrônico]– Dados eletrônicos – Porto Alegre : Artmed, 2012.

DISCIPLINA : GENÉTICA E EMBRIOLOGIA

CRÉDITOS : 02

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA

Estudo da formação dos gametas e fecundação. Estudo da formação e segmentação do embrião, períodos embrionários e anexos embrionários. Noções de embriologia geral humana; anomalias do sistema digestório. Teratologia e elementos nutricionais essenciais para o desenvolvimento embrionário e período fetal.

Caracterização da estrutura do DNA, sua duplicação, os mecanismos de expressão e mutações do material genético. Caracterização do cariótipo humano e anomalias cromossômicas humanas. Base Genética da Hereditariedade; padrões de herança; citogenética; genética molecular e genoma humano; genética clínica; diagnóstico pré-natal de doenças genéticas; introdução ao aconselhamento genético; genética do câncer e quimioprevenção; Noções de Biotecnologia de alimentos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia Básica:

GRIFFITHS, A.J. F. *Introdução a Genética.* 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
GARCIA,SONIA M. L.; FERNÁNDEZ CASIMIRO G.*Embriologia.3*° ed. (dados eletrônicos). – Porto Alegre : Artmed,2012.
NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R; WILLARD, H.F. *Thompson & Thompson Genética Médica.* 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, E.D.P.; DE ROBERTIS, E.M.F.JR. *Bases da Biologia Celular e Molecular.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
GARCIA, S. M. L., *Embriologia.* 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
MEZZOMO, L C; GOMES, F G; BECKER, R O; ZANELATTO, C; SANTIAGO, S A. Embriologia Clínica.Porto Alegre: SAGAH,2019.(recurso eletrônico)

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 6.ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2004.
VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. *Genética Humana problemas e abordagens.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA : FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Estudar o desenvolvimento da fisioterapia, sua organização e prática no Brasil e no mundo. Discutir as referências teóricas e científicas da profissão, seu campo de trabalho, áreas de atuação, pesquisas na área e suas possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

GAVA, M. V., *Fisioterapia, história, reflexões e perspectivas*. Editora Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2004
KISNER, Carolyn, Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. Ed. Manole. SP.1998.
Leis e Atos normativos das profissões do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Conselho Regional de fisioterapia e terapia ocupacional da 4ª. região.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, GIL LÚCIO.Revista Brasileira de Fisioterapia: Uma história de dedicação, trabalho e sucesso. *Brazilian Journal of Physical Therapy / Revista Brasileira de Fisioterapia*. sep/oct2008, Vol. 12(ebsco)
DUTRA RIBEIRO, CRISTINA; FLORES SOARES, MARIA CRISTINA.Situações com potencialidade para atuação da fisioterapia na atenção básica no Sul do Brasil.*Revista Panamericana de Salud Publica*. Aug2014, Vol. 36 Issue 2, p117-123. 7p.(ebsco)
NELSON, ROGER M.; HAYES, KARIN W.; CURRIER, DEAN P.. Eletroterapia clínica. 3.ed. SÃO PAULO: MANOLE, 2013.

LOW, John, *Eletroterapia Explicada: princípios e prática.* Ed. Manole, 3ª. Ed.2001.
REBELLATO, J. R., *Fisioterapia no Brasil, fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.* Editora Manole, Botomé - SP, 1999.

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I
CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA : 80 HORAS SEMESTRAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*.São Paulo: Atheneu, 2007
TANK, Patrick W; GEST,Thomas R.Atlas de Anatomia Humana.Porto Alegre: Artmed,2009.(recurso eletrônico)
MOORE, L. K.; DALLEY, A.F. *Anatomia Orientada para a Clínica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.C; HALL, J.E; *Tratado de Fisiologia Medica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.
NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia*, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006
SOBOTA, B. *Atlas de Anatomia Humana*, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2006
WATANABE, LI-SEI. *Elementos de Anatomia*. São Paulo: Atheneu, 2000

DISCIPLINA: SAÚDE PÚBLICA –EAD
CRÉDITOS:03
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL-EAD

EMENTA:
Esta disciplina compreende o estudo e vivência em saúde pública no contexto social e político, no que se refere aos diferentes conceitos de saúde doença, seus indicadores, a epidemiologia, o Sistema Único de Saúde, as políticas de saúde, bem como a atuação do fisioterapeuta em programas de saúde nos diversos níveis de assistência, procurando desenvolver no aluno senso crítico e reflexivo de agente participante e responsável pelo processo de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:
CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S.; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. HUCITEC: São Paulo, 2007
WEBER, C.A.T. *Programa saúde da família*. Porto Alegre: AGE editora, 2006

Bibliografia Complementar:
CARNUT, LEONARDO; NARVAI, PAULO CAPEL.Avaliação de desempenho de sistemas de saúde e gerencialismo na gestão pública brasileira. Saúde e Sociedade. Apr-Jun2016, Vol. 25 Issue 2, p290-305. 16p.(ebsco)
JEKELL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J.G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005
PHILIPPI JÚNIOR, ARLINDO; GALVÃO JÚNIOR, ALCEU DE CASTRO. Gestão de saneamento Básico. SÃO PAULO: MANOLE, 2012.
ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003
ZANCHI, M.T.; ZUGNO, P.L. *Sociologia da saúde*. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010

UNIDADES DE APRENDIZAGENS SAGAH

UA's:

- **Processo saúde e doença**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1b67d68a368d00112858a0

- **Sistema Único de Saúde (SUS)**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1be623e64f7c00119eff9f

- **Modelos Assistenciais de Saúde**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c2c25e64f7c00119f5551

- **Epidemiologia**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1e2aabafe2140018600475

- **Notificação e investigação epidemiológica**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c36eee64f7c00119f629b

- **Processos e fundamentos históricos da educação em saúde**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1cc3b8e64f7c0011a00dd5

- **O papel do profissional de saúde nos processos educativos**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1ccf64e64f7c0011a01bff

- **Aproximações da fisioterapia com a prática educativa em saúde**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=60b012749aa6e6001aa28410

- **Ações educativas em saúde: atuação da fisioterapia**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=60ac28235d8747001870e6b9

- **Sistemas de informações em saúde**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaialite?contentId=5f1c53afe64f7c00119f85c5

DISCIPLINA:BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA

CRÉDITOS:03

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA

Conhecimento básico acerca dos fenômenos biológicos, através das leis e princípios da física, bem como estudo da biofísica na água, das membranas semipermeáveis animais, soluções, bioeletrogênese, biofísica dos sistemas cardiorrespiratório e renal, introdução aos fundamentos das principais técnicas e métodos de análise instrumental usados na Biofísica e, funcionamento dos seguintes sistemas sensoriais: visão, audição e noções de radiobiologia e radioproteção.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Bibliografia Básica:

1° BIMESTRE

DURÁN, J. H. R. **BIOFÍSICA**: fundamentos e aplicações. São Paulo: PEARSON PRENTICE HALL, 2009

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Savier, 2009

KIM, BARRET, et al. **Fisiologia Médica de Ganong [recurso eletrônico]**. 24 ed. Porto Alegre: AMGH. 2014.

2° BIMESTRE

BERG, J.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, C. D. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEHNINGER, A. L. **Bioquímica**. 4 vols. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

Bibliografia Complementar:

1° BIMESTRE

FERRIER, DENISE R. **Bioquímica Ilustrada** [recurso eletrônico]: Tradução: Carla Dalmaz...et al. 7º ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HENEINE, I. F. – **Biofísica Básica.** 2ª ed. São Paulo. Editora Atheneu, 1996.

NELSON, DAVID L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger** [recurso eletrônico]: revisão técnica: Carlos Termignoni et al. 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OKUNO, E. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo. Harper & Row do Brasil, 1982

RODWELL, V. W et al. **Bioquímica ilustrada de Harper** [recurso eletrônico] 30 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

2° BIMESTRE

GUYTON, A. C. **Fisiologia e mecanismos de doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. [recurso eletrônico]. 5. ed. –Dados eletrônicos. –Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**.[recurso eletrônico]. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VOET, D., VOET, J. G. **Bioquímica**.[recurso eletrônico]. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA-EaD
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Os estudos desta disciplina visam colocar em discussão a questão do conhecimento filosófico, com destaque para a questão da ética.

Serão abordados os seguintes tópicos: Apresentando a Filosofia. História da Filosofia Ocidental. Métodos e Sistemas da Filosofia. Filosofia da Ciência. Filosofia, Ética, moral e atualidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BÁSICA

ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

COTRIM, G**.** Fundamentos da Filosofia:histórias e grandes temas. 16ª ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2006.

Complementar:

ARANHA, M. l. A. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

CARVALHO, M. C. M. de. **Construindo o saber – metodologia científica:** fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2003.

COTRIM, G**. Fundamentos da filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

GALLO. S. **Etica e cidadania** - os caminos da filosofía: elementos para o ensino de filosofia. Campinas: Papirus, 2003.

REALE, G. e ANTISERI, D. **História da filosofia**. vol. 3. São Paulo: Paulus, 2004.

UA's:

- **Por que, para que e para quem Filosofia?**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f74ec3710944e00187909b4

- **Origens da Filosofia: Conceituação, Objeto e Método**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1becf0e64f7c00119f07c5

- **A filosofia grega**

https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1be2d2e64f7c00119efb85

- **A história da filosofia**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c7a8ae64f7c00119fb4db

- **O que é Filosofia e para que serve?**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1bc86ae64f7c00119edbe9

- **De onde vem o conhecimento?**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d6ed87be5c80018268615

- **O racionalismo Cartesiano.**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d6ece7be5c80018268607

- **Liberdade e determinação da ação.**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f7ca0c52838770012442021

- **O nascimento da Filosofia e a Educação grega**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1b63e98a368d00112853c2

- **As correntes filosóficas contemporâneas**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d51d37be5c80018266253

- **As correntes filosóficas da Era Helenística, da Idade Média e do Renascimento**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d55ef7be5c80018266785

- **Moralidade e problemas éticos.**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d2b07e57c7e00181709de

- **Diversidade e Tolerância**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c67d4e64f7c00119f9e0d

- **Pré-Socráticos, Sócrates e Sofistas**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d63fd7be5c800182678b1

- **Ética profissional, social, política**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d9079bc6d0400196a4b2d

- **Filosofia e desafios contemporâneos**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c1641e64f7c00119f3ad9

- **A filosofia cristã**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d9ff2bc6d0400196a5e79

- **Platão e Aristóteles**

https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1f027c0ef59a0019f57166

- **Ética como disciplina filosófica**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1ca9bfe64f7c00119fee1d

- **Código de ética da profissão**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d0a24e64f7c0011a063cd

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR I
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

O projeto integrador promove o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre os períodos do curso de fisioterapia do UNICERP. Será um elo facilitador entre o ensino-pesquisa e extensão com o intuito de aproximar o aluno da realidade da nossa comunidade. Facilitará e melhorará também o conhecimento da teoria aliada à prática profissional nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária.

II PERÍODO
DISCIPLINA : ANATOMIA II
CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS SEMESTRAIS

EMENTA:
Investiga e descreve todas as estruturas anatômicas dos seres humanos,aprimorando o estudo da miologia (estudo dos músculos), fundamentais ao curso de fisioterapia. Descreve todas as estruturas dentro da nomenclatura anatômica e estimula o conhecimento através de dissecação de peças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A.,*Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu., 2007
FREDERIC H. MARTINI, MICHAEL J. TIMMONS, ROBERT B. TALLITSCH; Anatomia humana [recurso eletrônico] / tradução Daniella Franco Curcio. – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.
MOORE, L. K.; DALLEY, A.F.*Anatomia Orientada para a Clínica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.C; HALL, J.E; *Tratado de Fisiologia Medica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MACHADO, A.B.M.*Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.
NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia*, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006
SOBOTA, B. *Atlas de Anatomia Humana*, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2008
WATANABE, LI-SEI. *Elementos de Anatomia*. São Paulo: Atheneu, 2000.

DISCIPLINA : BIOESTATÍSTICA
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAIS

EMENTA

Conceitos básicos; Amostragem; Organização, resumo e apresentação de dados bioestatísticos; Testes de significância; Regressão e correlação; Noções de probabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Referência Básica

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006
DOWNING, D.; CLARK, J. *Estatística Aplicada.* 2ª ed. São Paulo: Saraiva,2006
STANTON, A. GLANTZ .Princípios de Bioestatística. 7°ed.Porto Alegre. Artmed. 2014.(recurso eletrônico).

Bibliografia Complementar

ARANGO, H G. Bioestatística. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
FONSECA, J.S; MARTINS, J.A. *Curso de estatística*. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2006
PARENTI, T; DA SILVA, J. S.F;SILVEIRA, J.Bioestatística. Porto alegre:SAGAH,2017.(recurso eletrônico).
PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. *Estatística Aplicada a Experimentos Agronômicos e Florestais.* Piracicaba: FEALQ, 2002
TOLEDO, G L; OVALLE, IVO I. Estatística básica. São Paulo: ATLAS, . 459p.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA-EAD
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
O presente estudo da sociedade humana valoriza a abordagem da Sociologia, em sua vertente clássica (manifestada em suas diversas correntes históricas) e aprofundamento de temáticas relacionadas também à Sociologia Contemporânea. Objetiva, de forma correlacionada, o conhecimento do desenvolvimento da Antropologia Social e Cultural expressa em suas distintas tendências históricas, bem como algumas temáticas antropológicas da atualidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Bibliografia Básica:

MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. *Antropologia: uma introdução*. 6. ed. - 2. Reimp. - São Paulo: Atlas, 2006.
GIDDENS, A. *Sociologia.* Tradução Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QUEIROZ, M. S. *Saúde e Doença um enfoque antropológico.* EDUSC, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010***:** Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm Acesso em 29 Jul. 2012.

CAMPOS, G. W. de S. [et al]. *Tratado de saúde coletiva***.** São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

LAPLANTINE, F. *Aprender antropologia***.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

TOMAZI, N. D. *Iniciação à Sociologia.* 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual,1993.

SCHAEFER, R T. Sociologia.6ª ed. Porto Alegre: Artmed,2006.Recurso eletrônico.

O homem como objeto do estudo da antropologia

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=14801

A história da Antropologia

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=2444

Cultura

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=2449

Estudos culturais.

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=2450

Contexto sócio-histórico de constituição do conhecimento sociológico

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=13222

As origens da sociologia

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=19062

Perspectiva sociológica

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=8560

Sociedade

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=12630

DISCIPLINA: INFORMÁTICA - EAD
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Tópicos de Informática. Informática na saúde. Introdução de conceitos de informática básica para o desenvolvimento de projetos voltados para área da saúde. Informática e Atividade física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:
CAPRON, H. L; J, J. A. *Introdução À Informática*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
SILVA, M. G. DA. *Informática: Terminologia básica.* 10.ed. São Paulo: Erica, 2008.
BATISTA, E. *O. Sistemas De Informação: O Uso Consciente Da Tecnologia Para O Gerenciamento.*São Paulo: Saraiva,2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.; ISNARD R. *Manual De Planejamento Estratégico.* 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA, M. G. DA. *Informática.* 4.ed. São Paulo: Erica, 2007.
Comer, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6ª ed.Porto Alegre:Bookman,2016.Recurso eletrônico.
RIBEIRO JR. *Análises Estatísticas: Guia Prático No Excel*. Viçosa: Ufv,2008. SILVA, M. G. DA. *Informática.* 4.ed. São Paulo: Erica, 2007.
STAIR, R. M; REYNOLDS, G. W. *Principios de Sistemas de Informação: Uma abordagem gerencial*. 6.ed. São Paulo: Thomson, 2006.
VELLOSO, F C. INFORMÁTICA. 7.ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2003. 407p.

UA's:

- **Conceitos Básicos de Informática**

https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1b53798a368d0011283fbe

- **Hardware**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1b7d31d6f29e00124008ab

- **Dispositivos de Entrada**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1b59238a368d0011284686

- **Dispositivos de Saída**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1b64508a368d001128544e

- **Software**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1b7298d6f29e00123ffb99

DISCIPLINA: NEUROANATOMIA
CRÉDITOS:03

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL
EMENTA:

Estudo do sistema nervoso central (SNC), periférico (SNP) e autônomo humano, anatomia macroscópica, microscópica e morfofuncional, morfologia externa e constituição interna, os princípios básicos de sua organização estrutural, integrando estas informações com aspectos funcionais e estabelecendo correlações anátomo-clínicas. Estudo teórico e prático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Bibliografia Básica:

MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
MARTIN, JOHN H.,Neuroanatomia: Texto e Atlas.4°ed.Porto Alegre: Artmed,2013.(recurso eletrônico)
SOBOTA, B. *Atlas de Anatomia Humana*, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2008

Bibliografia Complementar:

D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A., *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007.
DANGELO, J. G. & FATTINI, C.A. *Anatomia humana básic*a. São Paulo: Atheneu, 1998.
GARDNER, E. *Anatomia Humana.* São Paulo: Guanabara Koogan, 1988.
TORTORA, G.J. *Corpo Humano- Fundamentos de Anatomia e Fisiologia*. 6ª ed. Porto Alegre:Artmed, 2003.
UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica.* 2ª ed. SP. Manole. 1994

Sistema Nervoso Central: Cérebro, Tronco Encefálico e Cerebelo

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15610

Sistema Nervoso Central: Medula Espinal, Meninges e Sistema Ventricular

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=15611

DISCIPLINA : PATOLOGIA GERAL
CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA

Conceito de Patologia. Saúde e doença. Etiologia e patogenia gerais. Métodos e estudos em patologia. Mecanismos gerais de defesa do organismo. Distúrbios circulatórios locais. Problemas do crescimento celular e neoplasias. Agressão celular e alterações dos componentes celulares. Processos degenerativos, pigmentações e calcificação, necrose celular, alterações circulatórias.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Bibliografia Básica:

BOGLIOLO, G; *Patologia*. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KASPER, DENNIS L; HAUSER, STEPHEN L; JAMESON, J. LARRY; FAUCI, ANTHONY; LONGO, DAN L; LOSCALZO.Medicina Interna de Harrison. 19° ed. Porto Alegre: Artmed.2017. (Recurso eletrônico).
PORTH, C; MATFINIG. *Fisiopatologia*. 8ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

COMPANY, A. C. *Atlas de Fisiopatologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
DORETTO, D. *Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia*.Barcelona: Elicien, 2005
MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. *Patologia. Processos gerais*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2006.
SPRINGHOUSE CORPORATION, *Guia profissional para fisiopatologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
TIERNEY, LAWRENCE M; MCPHEE, STEPHEN J; PAPADAKIS, MAXINE A. Current Medicina Diagnóstico e Tratamento. 45.ed. São Paulo: MCGRAW-HILL, 2006. 1648p.

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA

A disciplina tratará dos conceitos básicos de linguagem, língua e comunicação, bem como dos aspectos gramaticais da língua portuguesa, visando a um embasamento teórico-prático voltados para a realidade do profissional da área de fisioterapia. Análise de textos: conteúdo, objeto e compreensão crítica dos textos; relações intertextuais; estrutura - principais mecanismos de coesão e coerência textuais. Noções metodológicas de leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos, com ênfase em resumo, resenha e relatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BATTISTI, J; SILVA, B C. Linguística Aplicada ao Ensino do Português. Porto Alegre: SAGAH,2007. Recurso eletrônico.

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 2010.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S., Português Instrumental – De acordo com as atuais normas da ABNT, 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, N.T., Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares, 9ª Ed. Editora Saraiva, 2013.

MARCIOTTO OLIVEIRA, ANA LARISSA ADORNO; CARNEIRO, MARISA MENDONÇA; DE AZEVEDO, ADRIANA MARIA TENUTA.Ensino de gramática baseado no uso: uma experiência de produção de materiais por professores. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. jul-set2016, Vol. 16 Issue 3, p441-459. 19p.(Ebsco).

MARTINS, DILETA SILVEIRA; ZILBERKNOP, LÚBIA SCLIAR. Português instrumental. 29.ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. 560p.

OLIVEIRA, J.L., Guia Prático de leitura e escrita: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SERAFINI, MARIA TERESA. Como escrever textos. SÃO PAULO: GLOBO, 2001. 221p.

Primeiros conceitos e definições de comunicação

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=13260

Teoria da comunicação: elementos da comunicação

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=2400

Língua e linguagem

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=27142

Funções da linguagem

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=17593

Princípios linguísticos básicos, variações linguísticas e níveis de linguagem

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=10859

Estratégias de leitura - texto e intertextualidade

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=2414

Leitura acadêmica

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=25096

Gêneros textuais/discursivos

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=30137

**Concordância **

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=17191

Uso ético, estético e político dos recursos digitais

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=30584

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS E NOÇÕES DE ENFERMAGEM
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Estudo da abordagem do suporte básico de vida e dos procedimentos em socorros de urgência e emergência mais frequentes. Desenvolvimento de atitudes e habilidades para execução de técnicas fundamentais a assistência fisioterápica a indivíduos hospitalizados e em tratamento ambulatorial e/ou domiciliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

JUNIOR, A. F. et al. *Emergências: manual de diagnóstico e tratamento*. 2ª ed. São Paulo: SARVIER, 2004.
PIRES, M.B.T; STARLING, S.V. ERAZO: *Manual de urgências em pronto socorro.* Rio de Janeiro: Medsi, 2006.
STONE, C. K; HUMPHRIES, R L. CURRENT: Medicina de Emergência - Diagnóstico e Tratamento [Série Lange].7ª ed. Porto Alegre. ARTMED,2013. (Recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

GARCIA, S. B. et al. *Primeiros Socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo*. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
Marcio Haubert. Primeiros Socorros. Porto Alegre, Sagah,2018. (Recurso Eletrônico)
PIRES, M T B; STARLING, S V. Erazo-manual de urgências em pronto-socorro. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 979p.
Sato, E I; Atallah, Á N.; Amato, A; Ferreira, L M. Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle - Urgências e Emergências.3ªed.São Paulo,artes Médicas:2018. (Recurso eletrônico)
SANTOS, R. R. et al. *Manual de Socorro de Emergência.* São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR II
CARGA HORÁRIA : 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

O projeto integrador promove o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre os períodos do curso de fisioterapia do UNICERP. Será um elo facilitador entre o ensino-pesquisa e extensão com o intuito de aproximar o aluno da realidade da nossa comunidade. Facilitará e melhorará também o conhecimento da teoria aliada à prática profissional nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária

III PERÍODO

DISCIPLINA : ANATOMIA PALPATÓRIA
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Estudo e reconhecimento das estruturas dos sistemas osteomuscular através da palpação e suas variações anatômicas

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Referência Básica

Gray, Henry. Anatomia. 29. ed. Belo Horizonte - MG - Brasil: Guanabara Koogan, 2015.
Putz, Renate. Sobotta. 21 ed. ed. Belo Horizonte - MG - Brasil: Guanabara Koogan, 2000.
Netter, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 6 ed. ed. Porto Alegre - RS - Brasil: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

Spence, Alexander P.. Anatomia humana básica. 2. ed. Barueri - SP - Brasil: Manole, 1991.
Dângelo, José Geraldo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo - SP - Brasil: Atheneu, 2002.
Köpf-Maier, Petra. Wolf-Heidegger atlas de anatom. 5. ed. Belo Horizonte - MG - Brasil: Guanabara Koogan, 2000.
Köpf-Maier, Petra. Wolf-heidegger atlas de anatom. 5. ed. Belo Horizonte - MG - Brasil: Guanabara Koogan, 2000.
Abrahams, Peter H.. Atlas colorido de anatomia hum. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ - Brasil: Elsevier, 2005.

DISCIPLINA: BIOÉTICA E ÉTICA EM FISIOTERAPIA
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Noções básicas e introdutórias da reflexão de conceitos básicos de ética e moral. Estudo do desenvolvimento de questões específicas da bioética na atualidade: genética, sexualidade, aborto, tecnologias de fecundação humana, experimentação com seres humanos e animais, transplante de órgãos, eutanásia, saúde mental, dentre outros. Ética Profissional. Relação Terapeuta-Paciente. Código de Ética da Fisioterapia

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Referência Básica

ZOBOLI, E. *Ética e Bioética*. São Paulo: Manole ,2006.
SÁ, A. L. de. *Ética profissional*. 7 ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMOS, D.L. P. *Bioética.*São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

Bibliografia Complementar:

CREFITO – 4. *Legislação da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.* Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Distrito Federal. Gestão 2002 – 2006 – www.crefito4.org

FORTES, P. A. C. *Bioética e Saúde Pública*. 2ª ed. São Paulo:Loyola, 2004.

PETROIANU, A. *Ética, Moral e Deontologia Médicas*. 1ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SGRECCIA, E. *Manual de Bioética – fundamentos e ética biomédica,* 2 ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SEGRE, M; COHEN, C. *Bioética*. São Paulo: Edusp, 2008.

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Estudo dos vários métodos de diagnóstico por imagem, principais alterações dos vários sistemas, partes ósseas e musculares do corpo humano, que podem ser visualizadas e a importância desses exames como complementação no diagnóstico fisioterapêutico.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:
Referência Básica

CHEN, MICHAEL Y. M., THOMAS L. POPE, DAVID J. OTT. *Radiologia Básica* [recurso eletrônico].2° ed. Porto Alegre: Artemed,2012.
FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2008
NACIF, M.C. *Radiologia prática para o estudante de medicina*. Vol.1. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G., SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação.* 6 ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
CHIARELLO, B. et.al. *Fisioterapia Reumatológica*. São Paulo: Manole, 2005.
EISENBERG, R., *Atlas* de *Diagnóstico Diferencial por Imagens*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
FUNARI, M. B. G.; NOGUEIRA, S. A.; GUERRA, G. G. *Princípios Básicos de diagnóstico por imagem*- Séries Manuais de especialização do Einstein. São Paulo: Manole, 2013
GRENSPAN, A., *Radiologia Ortopédica*. Rio de Janeiro: Guanabara ,2006

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA

CRÉDITOS:03
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Compreensão do funcionamento do sistema respiratório, da fisiologia cardiovascular, do equilíbrio ácido básico e do transporte através da membrana.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia Básica:

GUYTON, A. C. *Tratado de fisiologia médica.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
GUYTON, A. C., *Fisiologia humana.* 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. *Fisiologia humana : uma abordagem integrada*. 7°ed. Porto Alegre:Artmed,2017.(recurso eletrônico).

Bibliografia Complementar:
AIRES, M.M. *Fisiologia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
EATON, D.C; POLLER, J.P. *Fisiologia renal de Vander. 6ª ed.* Porto Alegre: Artmed, 2006.
GANONG, W.F. *Fisiologia médica.* 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GUYTON, A. C. *Fisiologia e mecanismos de doenças.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
SILVA, A.O. Doenças autoimunes do fígado. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA

CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA :
Estudo dos conceitos de prevenção em fisioterapia e promoção da saúde, introdução à ergonomia e à antropometria no ambiente de trabalho, introdução da ergonomia na prevenção de LER/DORT e na organização do trabalho (NR- 17), ferramentas auxiliares da ergonomia e postura humana.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Bibliografia Básica:

BARBOSA, G.L; *Fisioterapia Preventiva no Distúrbio Osteomusculares Relacionados Ao Trabalho Dorts*. Rio de Janeir o: Guanabara Koogan, 2002.
DUL, J. *Ergonomia Prática*. São Paulo: Edgar Blucher, 2004.
DELIBERATO, P. C. P., *Fisioterapia preventiva, fundamentos e aplicações*, São Paulo: Manole 2002.

Bibliografia Complementar:

COUTO, H. *Ergonomia aplicada ao trabalho*. Belo Horizonte: Ergo, 1996.
FALZON, P. *Ergonomia*. São Paulo: Edgard Blaucher, 2007.
ITIRO, I. *Ergonomia*. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.
KOTTE, F. J; STILLWELL, K. G; LEHMANN, J.; *Krusen, Tratado de Medicina Física e Reabilitação.* 3ª ed, São Paulo: Manole,1994.
MORAES, A.; MONT'ALVÃO, C. *Ergonomia*. 2AB: Teresopolis ,2010.

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA : 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Estudo das respostas imunes, procurando o estabelecimento da distinção entre: imunidade, hipersensibilidade, tolerância imunológica para o fisioterapeuta. Entender as técnicas laboratoriais comumente utilizadas em imunologia e os mecanismos associados às doenças imunes dos diversos aparelhos/sistemas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia Básica:

ABBAS, A.; LICHTMAN, A.; POBER, J. *Imunologia Celular e Molecular***.** 4ª ed. Rio de

Janeiro: REVINTER, 2003.

JANEWAY, C.A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M**.** *Imunobiologiade Janeway.*5ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MADIGAN, MICHAEL T.; MARTINKO, JONH M.; BENDER, KELLY S.;BUCKLEY, DANIEL H.;STAHL, DAVID A. Microbiologia de Brock. – 14. ed. – Porto Alegre :Artmed, 2016. (recurso eletrônico).

Bibliografia Complementar:

BIER, O. *Microbiologia e Imunologia.* São Paulo: Melhoramentos, 1985.
CALICH, V.; VAZ, C. *Imunologia***.** 2 ª ed. Rio De Janeiro: Revinter, 2009.
FORTE, W.C.N. *Imunologia do básico ao aplicado.* 2ª ed, São Paulo: Artmed, 2007.
MOTA, I.; SILVA, W. D.*Imunologia Básica aplicada.* 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. *Microbiologia***.** 8 ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS
CRÉDITOS:02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Estudo dos principais processos patológicos dentro de cada sistema ou aparelho, estabelecendo relação entre causa, etiologia, mecanismos patológicos e fisiopatologia, estudando as principais doenças dentro dos sistemas e relacionando os cuidados fisioterapêuticos com estas patologias.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia Básica:

BOGLIOLO, G; *Patologia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. *Patologia. Processos gerais*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2006.
PORTH, C; MATFINIG. *Fisiopatologia.* 8ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2010

Bibliografia Complementar:

COTRAN, R. S., KUMAR, V., COLLIS, T. R. *Patologia Estrutural e Funcional*. 3ª ed., Rio de Janeiro. Guanabara

Koogan,1986

COMPANY, A. C. *Atlas de Fisiopatologia.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DORETTO, D. *Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso*. Barcelona: ELICIEN, 2005
GOLDMAN, L; AUSIELO, D; CECIL. *Tratado de Medicina Interna*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
SPRINGHOUSE CORPORATION. *Guia profissional para fisiopatologia.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA : METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA-EAD

EMENTA:
Desenvolver habilidades para identificar as etapas da metodologia científica bem como os tipos de pesquisa científica, ler e analisar artigos científicos e estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos e reflexão sobre os métodos de pesquisa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia Básica:
CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. *Metodologia Científica.* 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009
SEVERINO, A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo:Cortez,2000
GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar:

BASTOS, L.R. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.* 6 ª ed.Rio de Janeiro, 2004.
ECO, H. *Como se faz uma tese*.São Paulo: Perspectiva,2008
NETTO, A.A.O. *Metodologia da Pesquisa Científica*. 2ª ed. Santa Catarina: Visual Book,2006

REY, L. *Planejar e Redigir trabalhos Científicos*. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003
SPECTOR, N. *Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos* científicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR III
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
O projeto integrador promove o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre os períodos do curso de fisioterapia do UNICERP. Será um elo facilitador entre o ensino-pesquisa e extensão com o intuito de aproximar o aluno da realidade da nossa comunidade. Facilitará e melhorará também o conhecimento da teoria aliada à prática profissional nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária

IV PERÍODO

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA I
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA:40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Estudo das bases e métodos fisioterapêuticos de avaliação, abordando a anamnese, a história da moléstia, exame físico, avaliação funcional, diagnóstico e prognóstico.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia básica:

AMADO, J. *Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia***.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.
CLARKSON, H.M. *Avaliação Músculoesquelética:Amplitude do Movimento Articular e Força Muscular Manual*. 2ª ed.São Paulo: Guanabara Koogan,2002
VIVIAN H. HEYWARD. Avaliação Física e Prescrição de Exercício - Técnicas Avançadas.Porto Alegre: Artmed, 2011. (Recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

BARROS,A.L.B.*Anamnese e exame físico:Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto*.3ª ed.Porto Alegre:Artmed,2016.(Recurso eletrônico)
FROWNFELTER,D.*Fisioterapia do sistema cardio-respiratório*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2004..
MAGEE,D.J.*AvaliaçãoMúsculoesquelética*.4ªed.SãoPaulo:Manole,2005.
MARQUES, A. P. *Manual de Goniometria.*2 ed. São Paulo: Manole, 2003
SULLIVAN, S. B., *Fisioterapia Avaliação e Tratamento*. 5ª ed. São Paulo:Manole, 2010.

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA I
CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAIS

EMENTA:
Estudo do movimento humano à partir do conhecimento da anatomia, fisiologia neuromuscular, e mecânica através de conceitos atuais da cinemática e cinética. Estuda também os fatores que influenciam o movimento humano e sua eficiência. Este curso permitirá ao aluno de fisioterapia o aprendizado sobre a cinesiologia e da coluna vertebral além da articulação do quadril e da articulação do joelho, funções musculares nestas articulações e a biomecânica aplicada a clínica fisioterapêutica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia básica:

HALL S. J. *Biomecânica Básica*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
LIMA,C S;PINTO, R S.*Cinesiologia e Musculação*.Porto Alegre:Artmed,2007(recurso eletrônico)
Lima, Cláudia Silveira; pinto, Roni Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

CARNAVAL, Paulo Eduardo. CINESIOLOGIA APLICADA AOS ESPORTES. RIO DE JANEIRO: SPRINT, 2000. 197p.
D'ANGELO E FATINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007
HAMILTON, NANCY; LUTTGENS, KATHRYN; WEIMAR, WENDI. Cinesiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
SMITH L. K. *Cinesiologia Clinica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997.

THOMPSON, CLEAN W. *Manual de Cinesiologia Estrutural*, 12ª ed São Paulo: Manole, São Paulo, 1997

Cinética linear

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1390

Exercícios em cadeia cinética aberta e fechada

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=7915

Introdução à cinemática do movimento humano

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1384

DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA
CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA : 80 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Esta disciplina procura caracterizar-se pelo rigor científico, analisando com o aluno as questões cinesioterápicas específicas da Fisioterapia e desenvolvendo nela, a competência metodológica indispensável à construção de uma ação cinesioterápica interessada na qualidade humana dos processos de tratamento. Promover o estudo teórico-prático da aplicação do movimento sob forma terapêutica, ensinando a aplicação dos efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações de métodos, técnicas e recursos utilizados pela fisioterapia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia básica:

HALL, C.; BRODY, Lori Thein; *Exercício terapêutico na busca da função.* 2 ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KISNER, C; COLBY, L A**.** *Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1998.

SANTOS,D F ; VARGAS, V F.Cinesioterapia.Porto Alegre: SAGAH,2018.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

D'ANGELO E FATINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007
HAMILTON. *Cinesiologia teoria e prática do Movimento Humano*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LIMA, C S; PINTO, R S. Cinesiologia e Musculação. Porto Alegre:ARTMED,2007.(recurso eletrônico)
SMITH L. K. *Cinesiologia Clinica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997.

SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br.

DISCIPLINA: ELETROTERMOFOTOTERAPIA
CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Estudo das propriedades físicas, dos efeitos fisiológicos, indicações, contraindicações, técnicas de utilização de calor, frio, ultrassom, laser de baixa potência, diatermia por ondas curtas e micro-ondas e das diversas formas de correntes elétricas como recursos terapêuticos em fisioterapia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Referência Básica:

CISNEROS, L. L; SALGADO, A. H. I. *Guia de Eletroterapia: Princípios Biofísicos,Conceitos e Aplicações Clínicas.* Belo Horizonte: Coopmed, 2006.
NELSON, R. M; HAYES, K. W; CURRIER, D. P. *Eletroterapia Clínica*. 3ª ed.
São Paulo: Manole, 2002.
ROSA, P V; LOPES, F M.Eletroterapia Facial e Corporal Básica.Porto Alegre:SAGAH, 2018.(recurso eletrônico)

Bibliografia complementar:
KITCHEN, SHEILA. ELETROTERAPIA. SÃO PAULO: MANOLE, 2003. 348p.
LOW, JOHN; REED, ANN. Eletroterapia explicada. 3.ed. SÃO PAULO: Manole,. 472p.2001.
RODRIGUES, P A; PETRI, T C. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre:SAGAH, 2018.(recurso eletrônico)
STARKEY, C. *Recursos terapêuticos em fisioterapia*. São Paulo: Manole, 2001.
SULLIVAN, S. B., *Fisioterapia Avaliação e Tratamento*. 4ª ed. São Paulo:Manole, 2004.

Papel do Ultrassom, Laser e UV na cicatrização de feridas

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=857

TENS - Aplicabilidade

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=864

Estimulação elétrica funcional (FES)

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=885

Ultrassom terapêutico

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=896

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA – EAD
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Noções básicas e introdutórias da reflexão de conceitos básicos de ética e moral. Estudo do desenvolvimento de questões específicas da bioética na atualidade: genética, sexualidade, aborto, tecnologias de fecundação humana, experimentação com seres humanos e animais, transplante de órgãos, eutanásia, saúde mental, dentre outros. Ética Profissional. Relação Terapeuta-Paciente. Código de Ética da Fisioterapia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia básica

ZOBOLI, E. *Ética e Bioética*. São Paulo: Manole ,2006.
SÁ, A. L. de. *Ética profissional*. 7 ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMOS, D.L. P. *Bioética.*São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

Bibliografia Complementar:

CREFITO – 4. *Legislação da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.* Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Distrito Federal. Gestão 2002 – 2006 – www.crefito4.org

FORTES, P. A. C. *Bioética e Saúde Pública*. 2ª ed. São Paulo:Loyola, 2004.

PETROIANU, A. *Ética, Moral e Deontologia Médicas*. 1ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SGRECCIA, E. *Manual de Bioética – fundamentos e ética biomédica,* 2 ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SEGRE, M; COHEN, C. *Bioética*. São Paulo: Edusp, 2008.

- **Entidades de classe: Conselho Federal, Conselhos Regionais e Entidades Associativas**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d0a05e64f7c0011a063a3

- **Diretrizes e Normas em Pesquisa em Saúde**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1bb355e64f7c00119ec235

- **Consentimento informado**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c53e9e64f7c00119f8619

- **Moralidade e problemas éticos**

https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c7731e64f7c00119fb0eb

- **Introdução à ética**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c23e8e64f7c00119f4b95

- **Ética, sexualidade e gênero**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1d2b94e57c7e0018170aa4

- **Ética na Pesquisa**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1ba71ce64f7c00119eb363

- **Transplantes de Órgãos e tecidos**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c5412e64f7c00119f8651

- **Comitês de Ética em Pesquisa**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1b8458d6f29e0012401133

- **Princípios bioéticos**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c37fbe64f7c00119f6415

DISCIPLINA: TERAPIA MANUAL

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Abordagem sobre os tecidos e seu comportamento frente ao stress mecânico; fáscias, fluidos e movimentos em resposta à aplicação da terapia manual. Proporcionando ao aluno conhecimentos teóricos e práticos da técnica de terapia manual

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia básica:

BIENFAIT, Marcel. *Fáscias e Pompages. Estudo e tratamento do esqueleto fibroso*. 1ª edição. São Paulo: Summus, 1995.

HAMMER, W., I. *Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

McGILLICUDDY, MICHAEL. *Massagem para o desempenho esportivo* [recurso eletrônico] Porto Alegre : Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

CASSAR, P-M. *Manual de Massagem Terapêutica*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

D'ANGELO E FATINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007

ELLLSWORTH, A. ALTMAN.P. *Massagem- Anatomia Ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem*. Manole, 2012

KISNER, LYNN ALLEN COLBY. *Exercícios Terapêuticos.* 1ªedição. São Paulo: Manole,1998.

MONZON ZIANI et al . Efeitos da terapia manual sobre a dor em mulheres com fibromialgia: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde* Jan-Mar2017, Vol. 10 Issue 1, p48-55. 8p.(EBSCO)

DISCIPLINA: PSICOLOGIA GERAL-EAD
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Psicologia Geral. Psiquismo e Comportamento. Estudo dos Conceitos básicos, Fenômenos e Mecanismos Psíquicos. Função e Possibilidades da Psicologia na compreensão dos problemas e conflitos humanos relacionados à Fisioterapia. Contextualizar Desenvolvimento Humano nas teorias Psicanalítica, Behaviorismo, Humanismo e Teoria Psicossocial de Erik- Erickson.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia básica:

HALL, C. S; LINDZEY, G. *Teorias da Personalidade***.** EPU, 9ª ed. São Paulo, 2008 .

QUEIROZ, M. S. *Saúde e Doença: um Enfoque Antropológico*. São Paulo: EDUSC, 2003.

ELZIRK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. *Ciclo da vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre: ARTMED,2013. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, TEREZINHA CALIL PADIS. PSICOLOGIA HOSPITALAR. SÃO PAULO: EPU, 1995.

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia.* São Paulo: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 2004.
PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN, R; DUNKIN. *Desenvolvimento Humano.* 8ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
SPINK, MARY JANE P. PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE. 8.ed. PETRÓPOLIS: VOZES, 2011. 339p.
STRAUB, RICHARD O.. PSICOLOGIA DA SAÚDE. 3.ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2014.
PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=12461

MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=19453
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO.
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1256
PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA E AS ESCOLAS PSICOLÓGICAS: VERTENTES EPISTEMOLÓGICAS.
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1239
ESCOLA PSICOLÓGICA: TEORIA PSICANALÍTICA

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1243
ESCOLA PSICOLÓGICA: TEORIA BEHAVIORISTA
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1241
PRINCIPAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=13917
DESENVOLVIMENTO HUMANO: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA
https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=1253

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR IV

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

O projeto integrador promove o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre os períodos do curso de fisioterapia do UNICERP. Será um elo facilitador entre o ensino-pesquisa e extensão com o intuito de aproximar o aluno da realidade da nossa comunidade. Facilitará e melhorará também o conhecimento da teoria aliada à prática profissional nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária

V PERÍODO

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA II

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Esta disciplina compreende o estudo das bases e métodos fisioterapêuticos através dos quais se podem avaliar o estado físico do paciente. Aborda as avaliações específicas por área, entre elas: ortopedia, reumatologia, neurologia, geriatria, pediatria, pneumologia, cardiologia, vascular e ginecologia; visando uma avaliação geral do ser humano, percebendo quais as implicações presentes e quais áreas o tratamento deverá contemplar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Bibliografia Básica:

AMADO, J. *Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia***.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2006
CLARKSON, H.M. *Avaliação Músculoesquelética*. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002
HAMMER, W.I. *Exame dos tecidos Moles e tratamento por métodos manuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Bibliografia Complementar:

CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RADI, A. L.M., *Fisioterapia Reumatológia.*

São Paulo: Manole, 2005.

FROWNFELTER, D. *Fisioterapia do sistema cardio-respiratório*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2008

REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. S. *Fisioterapia Geriátrica – A Prática da Assistência ao Idoso*. São Paulo: Manole, 2007.
STEPHENSON, R. e CONNOR, L. *Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia.* São Paulo: Manole, 2004.
TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*, 3ª ed.São Paulo: Artmed, 2006

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA II

CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Estudo do movimento humano a partir do conhecimento de conceitos atuais de anatomia, fisiologia neuromuscular e biomecânica. Análise dos fatores que influenciam a ação muscular de músculos individuais e sinergismos da articulação do tornozelo e articulações de pé, complexo articular do ombro, articulação do cotovelo, articulação do punho e articulações da mão. Este curso também estuda também a postura ortostática humana e a biomecânica da marcha, alterações mais comuns e sua aplicação clínica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia Básica:

HALL S. J. *Biomecânica Básica*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

McGINNIS, PETER M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. 3. ed. Porto Alegre: Artmed,2015.(recurso eletrônico)
SMITH L. K. *Cinesiologia Clinica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997

Bibliografia Complementar:

D'ANGELO E FATINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007.
HAMILTON. *Cinesiologia teoria e prática do Movimento Humano*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
NEUMANN, D.A. *Cinesiologia do aparelho músculo esquelético*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
PINTO, R. *Cinesiologia e Musculação.* Porto Alegre: Artmed, 2012.
RASCH, PHILIP J. *Cinesiologia e anatomia aplicada.* 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1991.

DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Aplicação, indicações e contra-indicações da mecanoterapia ou recursos mecânicos no tratamento de patologias. Estudo teórico-prático, da aplicação do movimento sob forma terapêutica. Estudo dos efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações de métodos, técnicas e recursos cinesioterápicos específicos utilizados pela fisioterapia, para tratamento ou treinamento nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

HALL, C.; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico na busca da função. 2 ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KISNER, C; COLBY, L A**.** Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1998.

LEHMKUHL, L.D., SMITH, L.K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 1997

Bibliografia Complementar:

DUFOUR, M. ET al. Cinesioterapia - Avaliações Técnicas Passivas e Ativas. I, II, III, IV. São Paulo: Médica Panamericana, 1989.

HAMILTON. Cinesiologia teoria e prática do Movimento Humano. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br.

XHARDEZ, Y. Manual de cinesioterapia – técnicas, patologia, indicações, tratamento. São Paulo: Atheneu, 1990

WYNGAARDEN, J, B; SMITH, L H; BENENETT, J. C. Cecil – Tratado de Medicina Interna. 19 ed. v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Esta disciplina busca fornecer ferramentas para a análise da abordagem terapêutica, possibilitando a compreensão do tratamento e dos fatores significativos envolvidos no tratamento medicamentoso do paciente. Aborda-se neste curso, a farmacocinética, farmacodinâmica, farmacoterapia, estudando o modo pelo qual a função dos sistemas orgânicos é afetada pelos agentes químicos, buscando e promovendo o alivio do sofrimento, da dor e da incapacidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BERTRAM, G. KATZUNG; MASTERS, SUSAN;ANTHONY, J.TREVOR. Farmacologia Básica e Clínica. 13. ed. Porto Alegre :Artmed, 2017.(recurso eletrônico)

GOODMAN & GILMAN. *As bases farmacológicas de terapêutica*. 11ª ed, McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2006

GOLDENZWAIG, N. R. S. Choiet. *Administração de Medicamentos*. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHARLES R., C; STITZEL,R.E. *Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica*. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MILLER, OTTO. Farmacologia Clínica e Terapêutica. Rio de Janeiro: Atheneu,1988.

PEDROSO, E. R. P. *Clínica Médica: Medicamentos e Rotinas Médicas*. Editora Blackbook, 2004.

PIVELO, VERA LÚCIA. Farmacologia: Como Agem os Medicamentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

DISCIPLINA: RECURSOS E TÉCNICAS MANUAIS

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Estudo da terapia manual como resposta fisiológica e biomecânica do sistema músculo-esquelético envolvidos, e o seu comportamento frente ao stress mecânico; fáscias e seus movimentos, cadeias musculares e fluídos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BIENFAIT, Marcel. *Fáscias e Pompages. Estudo e tratamento do esqueleto fibroso*. 1ª edição. São Paulo: Summus, 1995

HAMMER, W., I. *Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

OLIVEIRA, FERNANDA RIBEIRO.Drenagem Linfática(recurso eletrônico).Porto Alegre: SAGAH,2018.

Bibliografia Complementar:

ELLLSWORTH, A. ALTMAN.P. *Massagem- Anatomia Ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem*. Manole, 2012

KISNER, Lynn Allen Colby. *Exercícios Terapêuticos.* 1ªed. São Paulo: Manole ,1998.

MARX, A.; CAMARGO, M. *Reabilitação Física no Câncer de Mama*. São Paulo: Manole, 2000.

www.terapiamanual.com.br

WITTLINGER, HILDEGARD; WITTLINGER DIEDER; WITTLINGER ANDREAS; WITTLINGER MARIA.*Drenagem Linfática Manual* : Método Dr. Vodder.Porto Alegre : Artmed, 2013.(recurso eletrônico)

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA

Compartilhar os conhecimentos atuais de fisiologia do exercício, visando capacitar o futuro profissional de Fisioterapia para a aplicação dos métodos e critérios científicos da prescrição de exercícios físicos terapêuticos aos pacientes em recuperação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício:Nutrição e Desempenho Humano.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, SCOTT K.;HOWLEY, EDWARD T.Fisiologia do Exercício:Teoria e aplicação.São Paulo: Manole,2009.

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB; Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada.7ª ed. Porto Alegre: ARTMED,2017.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, C. G. S.Fisiologia do Esporte e do Exercício. Belo Horizonte: Health. 1996.

ASTRAND, P. O. Tratado De Fisiologia Do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FOX, E. L.; BOWERS, R. W.; MERLE, L. F. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

LEMURA, L. M; VON DUVILLARD, S. P.Fisiologia do Exercício Clínico.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2° ed. Tamboré Barueri: Manole, 2001.

DISCIPLINA : FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico no diferentes tipos de neoplasias e seus efeitos tardios. Câncer de mama. Câncer ósseo, pulmonar, cerebral e de medula espinhal. Atuação da fisioterapia junto aos pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Márcia Colliri; MARX, Angela Gonçalves. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: Roca, 2000.
FAUCI, Anthony S. et al (Ed.). Harrison medicina interna. Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.
OPPERMANN, CHRISTINA PIMENTEL. Entendendo o câncer.Porto Alegre:Artmed. 2014.-Recurso eletrônico.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer. Programa de ensino. Rio de Janeiro: INCA, 2005
BURKE-DOE, ANNIE,JOBST,ERIN E.*Casos Clínicos em Fisioterapia e Reabilitação Neurológica.*Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)
GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). Cecil medicina. Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Atlas de mortalidade por câncer em Minas Gerais e macrorregiões: 1979-2005. Belo Horizonte: SES/MG, 2008.
ROBBINS, Stanley Leonard Rosen et al. Patologia estrutural e funcional.Tradução de: Jane Bardawil Barbosa; Marcio Moacyr de Vasconcelos; Patricia Josephine Voeux. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA : PROJETO INTEGRADOR V

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

O projeto integrador promove o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre os períodos do curso de fisioterapia do UNICERP. Será um elo facilitador entre o ensino-pesquisa e extensão com o intuito de aproximar o aluno da realidade da nossa comunidade. Facilitará e melhorará também o conhecimento da teoria aliada à prática profissional nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária

VI PERÍODO

DISCIPLINA : FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E ESPORTE I
CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Estudo das afecções ortopédicas e traumatológicas, que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular da coluna e sacroilíaca, ombro, cotovelo, punho e mão. Estuda também das lesões de origem esportiva, competitiva e/ou recreacional, que afetam o aparelho locomotor, e a importância do conhecimento do treinamento desportivo para a fisioterapia. Compreende a avaliação específica em ortopedia e traumatologia alem de avaliar as alterações de desempenho esportivo e tratamento clínico e fisioterapêutico, além de permitir o conhecimento do comportamento fisiológico nas lesões, imobilizações e remobilizações músculo esqueléticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte*. 2º ed. São Paulo: Manole, 1993.
MAGEE, D. J. *Avaliação Músculo Esquelética.* 4 ed. São Paulo: Manole, 2005
WILLIAM E. PRENTICE .*Fisioterapia na Prática Esportiva [recurso eletrônico] : Uma abordagem baseada em competências* tradução: Denise Regina de Sales, Maiza Ritomy Ide ; revisão técnica: Silviane Vezzani. – 14. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.

Bibliografia Complementar:

GREENSPAN, A. Radiologia Ortopédica. Riode Janeiro:Guanabara Koogan, 2006. 992p.
MAXEY, L.; MAGNUSSON, J. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
LAWRY,GEORGE V. *Exame Musculoesquelético Sistemático. Porto Alegre : Artemed 2012. (recurso eletrônico).*
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br.

SMITH L. K. *Cinesiologia Clinica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997.

Princípios gerais das fraturas: outros aspectos

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=24914

Lesões da Coluna

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=24902

Articulação temporomandibular (ATM)

https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=24910

DISCIPLINA : FISIOTERAPIA EM GERIATRIA
CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS SEMESTRAL

EMENTA
Esta disciplina proporciona aos alunos do sexto período do Curso de Fisioterapia informações básicas sobre o envelhecimento populacional e suas conseqüências a nível social e econômico, as alterações que acompanham o processo do envelhecimento, bem como os problemas clínicos encontrados com freqüência na população de idosos e os diversos métodos de abordagem destes pacientes que apresentam problemas múltiplos de ordem clínica, social e de reabilitação

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia básica:
RAMOS, L. R, CENDROGLO, M. S. *Geriatria e Gerontologia*. 4° ed.São Paulo: Manole: 2011.
REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. S. *Fisioterapia Geriátrica – A Prática da Assistência ao Idoso*. São Paulo: Manole, 2007.
DUARTE, Y. A. O. ; D'ELBOUX, M. D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005

Bibliografia Complementar:
GEIS, PILAR PONT. Atividade física e saúde na terceira idade. 5.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008
GUCCIONE, A. A. *Fisioterapia Geriátrica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
KANE, R L.; OUSLANDER, J G.; ABRASS, I B.; RESNICK, B.Fundamentos de geriatria clínica.7ª ed.Porto Alegre: AMGH,2015. (Recurso eletrônico)
SHUMWAY-COOK, ANNE; WOOLLACOTT, MARJORIE H. Controle Motor. São Paulo: Manole,3ªed . 592p.2010.
CIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL
CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
A disciplina busca o estudo de revisão de citologia e histologia, fisiologia endócrina, diferentes fontes de energia. Introdução à dermatologia e angiologia; estudo de cosmetologia aplicada à dermato-funcional. Avaliação fisioterapêutica em dermato-funcional. Abordagem terapêutica em dermato-funcional incluindo técnicas como: massagem, termoterapia, eletroterapia, atividade física. Aspectos clínicos e atuação terapêutica nas diferentes alterações estéticas, incluindo corporal e facial: envelhecimento, obesidade e flacidez, celulite, estrias, quelóides, queimaduras, acne e pré e pós- cirurgia plástica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia Básica:
BORGES, F. *Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas*. São Paulo: Phorte, 2010.
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. *Fisioterapia Dermato-Funcional. Fundamentos, Recursos, Patologias*. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2004.
SOUTOR,C;HORDINSKY,M K. *Dermatologia clínica.* Porto Alegre:Artemed, 2015.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar

BARATA, E. A. F. *A cosmetologia- Princípios Básicos*, São Paulo: Editora Tecnopress, 2003.
CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama.* São Paulo: Roca, 2000.
FERNANDA R O.Drenagem Linfática.Porto Alegre:Sagah,2018.(Recurso eletrônico)
LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
PARIENTI, I. J. *Medicina Estética*. São Paulo,2001.

DISCIPLINA : FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA
CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Esta disciplina compreende o estudo do desenvolvimento infantil bem como o conhecimento das diversas patologias que interferem no desenvolvimento e os métodos utilizados na reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:
MAROSTICA,PAULO JOSÉ CAUDURO... [et al.]. Pediatria : consulta rápida [recurso eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2018.
PAPALIA, D. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed.São Paulo: Artmed, 2005
TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3ª ed.São Paulo: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:
Ferreira, José Paulo .Pediatria-Diagnósticos e Tratamento.Porto Alegre:
Artmed,2005.(Recurso eletrônico)
FLEHMIG, I. *Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento a 18º meses***.** São Paulo: Atheneu, 2005.

MURAHOVSCHI, J. *Pediatria: diagnóstico e tratamento.* São Paulo: Sarvier, 2006
PAYNE, V. GREGORY; ISAACS, LARRY D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

Desenvolvimento motor: fases, características e comportamentos https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=16468

Programas de intervenção por meio da Aprendizagem Motora https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/lti/launch.php?ua=16473

DISCIPLINA: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE-EAD
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Estudo dos principais recursos administrativos, empreendedorismo e de marketing utilizados pelo fisioterapeuta nos diferentes campos de atuação. Conhecimento básico dos princípios, métodos e técnicas de administração financeira e de recursos humanos. Conhecimento das normatizações dos sistemas de cooperativas, convênios e outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Bibliografia Básica:
CHIAVENATO, I*. Introdução à Teoria Geral da Administração.* 7ª ed. São Paulo: Elsevier: 2003.

BERNARDI, L. A. *Manual do Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas.* 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José C. *Contabilidade empresarial*. 11 ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:
BATMAN, T. SNELL,S. *Administração*: *Novo Cenário competitivo*. Saõ Paulo: Atlas, 2011.
BERNARDI, L. A. *Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CREFITO-MG. *Requerimento para registro de Empresa*. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.crefito4.org.br/formulários.html

MUNIZ, J.W.C; TEIXEIRA, R.C.*Fundamentos de Administração em Fisioterapia*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

SILVA, E.C. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas.* São Paulo: Atlas ,2005

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR VI
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

O projeto integrador promove o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre os períodos do curso de fisioterapia do UNICERP. Será um elo facilitador entre o ensino-pesquisa e extensão com o intuito de aproximar o aluno da realidade da nossa comunidade. Facilitará e melhorará também o conhecimento da teoria aliada à prática profissional nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária

VII PERÍODO

DISCIPLINA : FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E ESPORTE II
CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL
EMENTA:

Estudo das afecções ortopédicas e traumatológicas, que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular do quadril, joelho e tornozelo. O estudo engloba também as lesões de origem esportiva, competitiva e/ou recreacional, que afetam o aparelho locomotor, especialmente no membro inferior e a importância do conhecimento do treinamento desportivo para a fisioterapia. Compreende a avaliação específica em ortopedia e traumatologias nas articulações citadas alem de avaliar as alterações de desempenho esportivo advindos das lesões nestas articulações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. 2º ed. São Paulo: Manole, 1993.*
SKINNER, HARRY B.Ortopedia Diagnóstico e tratamento.(recurso eletrônico)5ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
WARREN, I. Hammer. *Exame funcional dos Tecidos moles e tratamento por métodos manuais (novas perspectivas)*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G. SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação*. 6º ed. São Paulo: Atheneu, 2002
HEBERT. S. H.; B. FILHO, T. E.; XAVIER; A. R. *Ortopedia e Traumatologia.* Porto Alegre: ARTMED, 2009.
LAWRY,GEORGE V. *Exame Musculoesquelético Sistemático. Porto Alegre : Artemed 2012. (recurso eletrônico).*
MAXEY, L.; MAGNUSSON,. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico***.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
PRENTICE,WILLIAM E;VOIGHT,MICHAEL L. *Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética.. Porto Alegre : Artmed, 2007.(recurso eletrônico).*

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA
CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Disponibilizar ao aluno fundamentos teóricos e práticos sobre as patologias reumáticas e suas complicações no sistema músculo-esquelético. Associando a aplicação das condutas fisioterapêuticas como forma de reabilitação do sistema músculo-esquelético

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Bibliografia Básica:

DUARTE, Y.A.O. ; D'ELBOUX, M.D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005
IMBODEM, JONH B. HELLMANN,DAVID B,STONE JONH H. *Reumatologia : Diagnóstico e Tratamento.* 3. ed Porto Alegre : Artmed, 2014.(recurso eletrônico)
KISNER, C. *Exercícios terapêuticos:* fundamentos e técnicas**.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1ª ed., 1998.

Bibliografia Complementar:

ACHILES, Cruz. *Clinica Reumatológica.* Editora Guanabara, 1ªed, Rio de Janeiro, 1980
GOLDMAN, L; AUSIELO, D; *CECIL, Tratado de Medicina Interna.* 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
GOLDING. *Reumatologia em medicina e reabilitação***.** São Paulo: Atheneu, 1ªed. 1991.

HALL, C. M. *Exercício Terapêutico na busca da função***.** Rio de Janeiro: Guanabara, 3ª ed., 2001.

MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. *Noções prática de reumatologia.* Belo Horizonte: Health, 1ªed. 1996.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER
CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Estudo da anatomia do aparelho genital feminino, fisiologia do ciclo menstrual, disfunção do ciclo menstrual. Doenças do aparelho genital e modificações no organismo feminino relacionadas ao climatério. Fisioterapia na dismenorréia e no pré e pós-cirúrgico do aparelho ginecológico. Estudo das principais modificações fisiológicas da gravidez sobre o organismo feminino, aspectos relacionados ao trabalho de parto normal e cirúrgico, mudanças ocorridas no puerpério; atuação fisioterapêutica em todas estas fases, bem como na amamentação. Incontinência Urinária e fecal: aspectos clínicos e atuação da fisioterapia.Aspectos clínicos do câncer de mama e tratamento fisioterapêutico no pré e pós-cirúrgico de mastectomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Bibliografia Básica:
BRUSCHINI, H., TRUZZI, J. C. e SROUGI, M. *Distúrbios Urológicos na Gravidez*. São Paulo: Editora Manole; 2006

POLDEN, M. e MANTLE, J. *Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Santos, 2002.
STEPHENSON, R. e CONNOR, L. *Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia.* São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama.* São Paulo: Roca, 2000.
CARRAMASCHI, F. PINOTTI., J. A.;RAMOS,M.L. *Tratamento Conservador do Câncer de Mama: das Indicações á Reconstrução* . Rio de janeiro: REVINTER, 2002
LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
RESENDE, J. e MONTENEGRO, C. *Obstetrícia Fundamental*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
SOUZA, E. L. B. L. *Fisioterapia em Obstetrícia e aspectos de neonatologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

DISCIPLINA : ÓRTESES E PRÓTESES
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Proporciona aos alunos do sexto período do Curso de Fisioterapia informações sobre a classificação, indicação, colocação e adaptação de órteses de tronco, pescoço, membros superiores e inferiores; histórico das amputações, níveis de amputações, classificação das próteses de membros superiores e inferiores, bem como sobre o tratamento fisioterapêutico pré e pós-amputação e reabilitação dos pacientes amputados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bibliografia básica:

CARVALHO, J. A. Órteses – um recurso terapêutico complementar. São Paulo: Editora Manole, 2006.

EDELSTEIN, J. E.; BRUCKNER, J. Órteses: abordagem clinica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PERRIN,DAVID H. Bandagens funcionais e órteses esportivas.3 ed. Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)

Bibliografia complementar:

CARVALHO, J. A. Amputação de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. São Paulo: Editora Manole, 2003.

DELISA, J. A. ; GANS, B. M (Ed.) . Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3ª ed. Barueri: Manole,
HALL, C. M.; BRODY, L. T.; Exercício terapêutico na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
KOTTKE, F., J. , L, KOEHMANN, J. F. Tratado de medicina física e reabilitação de krusen. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1994.
PEDRINELLI, A. Tratamento do Paciente com Amputação. São Paulo: Rocca, 2004

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA Á SAÚDE-EAD
CRÉDITOS:02

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Psicologia e Fisioterapia: interfaces. Psicologia. Principais ferramentas psicológicas para análise do comportamento humano: psicanálise e behaviorismo. Compreensão da estrutura psíquica e suas manifestações comportamentais mediante as situações do processo Saúde-Doença. Percepção, desenvolvimento e humanização. O universo pessoal do adoecimento no contexto da assistência da Fisioterapia. Finitude. Relação paciente/instituição/comunidade/profissional de saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:
ANGERAMI, V. A**.** *E a Psicologia Entrou no Hospital.* São Paulo, Pioneira, 2003.

STRAUB, RICHARD O. Psicologia da Saúde:Uma Abordagem Biopsicossocial. 3.ed. Porto Alegre:Artmed,2014.
TORRES, CLAUDIO VAZ; NEIVA, ELAINE RABELO.Psicologia social:PrincipaisTemas e Vertentes. Porto Alegre : Artmed, 2011.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:
CAMPOS, T.C. O, *Psicologia Hospitalar: A Atuação da Psicologia no Hospital.* São Paulo: EPU. 2008.
PSICOLOGIA DA SAÚDE.Teoria e Prática 2.ed. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008. 363p.
SPINK. M.J.P. *Psicologia Social e Saúde*. Petrópolis: Vozes, 2011.
QUEIROZ, M. S. *Saúde e Doença: um Enfoque Antropológico*. São Paulo: EDUSC, 2003.
THOMPSON LEARNING.Novos Rumos na Psicologia da Saúde.São Paulo:Pioneira,2002.87p.

- **Qualidade de vida e felicidade**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=602452c9a5107500126eb523

- **Autoconhecimento e equilíbrio humano**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f99dfdd9888a40011097ea7

- **Motivação e emoção**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c43cbe64f7c00119f7285

- **Desenvolvimento humano: infância, adolescência e vida adulta**

https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1baca7e64f7c00119eba37

- **Escola Psicológica: Teoria Cognitivista**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1dad26ef9379001883bfbd

- **Crenças e mitos da felicidade**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=601480db05ee3b0019cebfc7

- **Principais teorias do desenvolvimento humano**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1b5bee8a368d0011284a68

- **Escola Psicológica: Teoria Behaviorista**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1ccc39e64f7c0011a01855

- **Personalidade, caráter e ética.**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c4ad1e64f7c00119f7b0d

- **Psicologia como ciência e as escolas psicológicas: vertentes epistemológicas.**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1bc66de64f7c00119ed93b

- **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

  https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1b939dd6f29e001240243b

- **O significado do comportamento**

https://api.plataforma.grupoa.education/v2/safea-client/auth/launch/lti/ies/unicerp_prod/application/gaia-lite?contentId=5f1c112ae64f7c00119f3473

DISCIPLINA: HIDROTERAPIA
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Esta disciplina proporcionará informações básicas sobre a história da Hidroterapia, bem como as propriedades da água, sua atuação sobre o corpo do paciente, esclarecendo as diferenças existentes entre a terapia aquática e em solo. Abordará ainda os benefícios, dificuldades, cuidados e o uso de acessórios de segurança com o paciente pediátrico, adulto e o idoso, avaliação e escolha da piscina e do melhor método de tratamento hidroterápico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Bibliografia Básica:
CAMPION, M. R. *Hidroterapia – Princípios e prática.* São Paulo: Manole, 2000.
CARRIE, M., H., Lori T. B., *Exercício Terapêutico: na busca da função*. São Paulo:Guanabara Koogan, 2007.
SILVA, J. B. B, RODRIGUES F. *Fisioterapia Aquática Funcional.* São Paulo: Artes Médicas, 2011.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:
ADLER, S.S.; BECKERS, D., BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva.* São Paulo: Manole, 1999.
COSTA, P.H.L. *Natação e Atividades aquáticas.* São Paulo: Manole, 2009.
KISNER, C. *Exercícios Terapêuticos:Fundamentos e Técnicas*.São Paulo: Manole,1998.
SKINNER, D. *Exercícios na água.* São Paulo: Manole, 1985.
RUOTI, R; MORRIS, C. *Reabilitação Aquática.* São Paulo: Manole, 2005.

DISCIPLINA : PROJETO INTEGRADOR VII
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
O projeto integrador promove o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre os períodos do curso de fisioterapia do UNICERP. Será um elo facilitador entre o ensino-pesquisa e extensão com o intuito de aproximar o aluno da realidade da nossa comunidade. Facilitará e melhorará também o conhecimento da teoria aliada à prática profissional nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária

VIII PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA
CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Estudo da fisiologia respiratória aplicada e das doenças pulmonares agudas e crônicas, pré e pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais, e os métodos e técnicas utilizadas na avaliação e tratamento de diferentes disfunções pulmonares. Utilização de ventilação mecânica e abordagem da fisioterapia respiratória na UTI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:
FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter,2004.
IRWIN, R. S.; RIPPE, J.M. *Manual de Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
LECHNER, A J.; MATUSCHAK, G M.; BRINK, D S.Pulmões- Uma Abordagem à Doença [série lange].Porto Alegre: AMGH,2013. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:
PRYOR, J. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. Rio de Janeiro: Koogan, 2002.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp:Bireme. http:// www.scielo.br.
SARMENTO, G.J.V. *Princípios e prática da ventilação mecânica.* São Paulo: Manole, 2009.
UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular.* São Paulo: Manole, 2005.
WEST, J. B. *Fisiologia Respiratória*. São Paulo: Manole, 2013.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL
CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Oferecer ao aluno conhecimentos teóricos e práticos sobre o controle do movimento e temas neurológicos atuais, permitindo ao aluno através de técnicas e recursos fisioterápicos, atuar sobre os aspectos globais e específicos nas patologias em destaque, avaliando e propondo a realização de um processo de reabilitação embasado em atendimento individual, em grupo e orientação ao paciente e seus familiares nas diversas patologias que afetam o SNC e SNP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado*. 2ª ed. SP: Manole, 2007
BURKE-DOE, ANNIE,JOBST,ERIN E.*Casos Clínicos em Fisioterapia e Reabilitação Neurológica.*Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)
SANVITO, W. L. *Propedêutica neurológica básica.* São Paulo. Atheneu. 2006.

Bibliografia Complementar:

DAVIES, P. M. *Passos a Seguir.* São Paulo. Manole. 1996.

DEAMO, Rodrigo Assis. *Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica*. SP: Manole, 2012.
MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier. 2000

TOY, E; SIMPSON, E; TINTNER, R. Casos Clínicos em Neurologia [Série Lange -Casos clínicos]. 2º ed.PORTO ALEGRE:AMGH,2014.(Dados eletrônicos)
UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica.* 2ª ed. SP. Manole. 1994.STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier. 2000

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Promover ao aluno conhecimento básico das patologias cardiovasculares, dando condições teóricas e práticas na reabilitação cardiovascular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar:Princípios e Prática*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter,2004.
RAFF, H; Levitzky, M G.Fisiologia Médica-Uma Abordagem Integrada [Série Lange].Porto Alegre: AMGH,2012.(recurso eletrônico)
UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular.* São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A.,*Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu., 2007
GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica.* 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
PRYOR, J; WEBBER, B. *Fisioterapia para problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
REGENGA, MARISA DE MORAES. Fisioterapia em Cardiologia. São Paulo: Roca,2000 . 417p.

SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. http:// www.scielo.br.

DISCIPLINA: MONOGRAFIA I

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA :

Desenvolvimento do projeto de pesquisa acadêmica sobre temas relacionados com o objeto do curso, com a orientação de um professor do programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L. *Metodologia científica.* 6ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2009
FLICK,UWE. *Introdução à Metodologia de Pesquisa* : Um Guia para Iniciantes. Porto Alegre : Penso, 2012.(recurso eletrônico)
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas,1999 . 153p.
MARCONI, M.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
NLM – *National Library of Medicine* – USA. http:// www.pubmedcentral.org.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp: Bireme. http:// www.scielo.br..
SPECTOR, N., *Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2 ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA OPTATIVAS – EAD

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA- EAD
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Epidemiologia, História Natural e prevenção de doenças. Medida da Saúde Coletiva: medidas de freqüência de doença e indicadores de mortalidade, transição demográfica e epidemiológica. Educação ambiental como subsidio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis Abordagem descritiva em epidemiologia: variáveis de tempo, espaço e pessoa. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis. Fundamentos metodológicos da epidemiologia.

Bibliografia Básica

BEAGLEHOLE, R. et al. *Epidemiologia Básica.* São Paulo: Santos, 2007.

JEKEL, J.F. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.* 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ROTHMAN, KENNETH J;GREENLAND, SANDER;LASH, TIMOTHY L. *Epidemiologia Moderna*.3°ed.Porto Alegre : Artmed, 2011.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G. W. S. et al. *Tratado de Saúde Coletiva.* São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.
MEDRONHO, R.A. *Epidemiologia.* 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia & Saúde.* Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
PHILIPP JR, A. *Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.* Barueri, SP: Manole, 2005.
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. Hucitec: São Paulo, 2006.

DISCIPLINA: SAÚDE DA FAMÍLIA
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

A família nos diversos contextos e nos serviços assistenciais. O processo de viver da família. O processo saúde-doença. As políticas sociais e a família. A enfermagem na saúde da família: instrumentais teórico-metodológicos para a prática assistencial e educativa. O processo ensino aprendizagem na formação de recursos humanos. A pesquisa na família: teoria e prática. A interdisciplinaridade no trabalho com famílias.

Bibliografia Básica

MERHY, E. E., ONOCKO, R. (org.). *Agir em saúde: um desafio para o público.* 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 2007
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. *Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática.* Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.
WEBER,C.A.T. *Programa saúde da família*. Porto Alegre: AGE editora, 2006

Bibliografia Complementar

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Enfermagem do Programa de Saúde da Família.* Brasília: Ministério da saúde, 2001. Disponível em: http://www.ids-saude.org.br
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Departamento de Atenção Básica*. *Guia prático do Programa Saúde da Família.* Brasília, 2001. Disponível em http://dab.saude.gov.br
CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S.; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006
OHARA, E.C.C.; SAITO,. R. X. S (orgs) *Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade.* São Paulo: Martinari, 2008.
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. Hucitec: São Paulo, 2006

DISCIPLINA: VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE COLETIVA
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

Processo saúde-doença. Vigilância Sanitária como meio de proteção à defesa da saúde da população. Principais fatores de risco do meio ambiente; as técnicas e estratégias de intervenção para a promoção da saúde e prevenção das doenças. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual. Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações dos serviços de saúde. Reforma Sanitária. Programas e projetos em Saúde Pública. Educação ambiental como subsidio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis

Bibliografia Básica

DERÍSIO, J. C. *Introdução ao controle de poluição ambiental*. São Paulo: Cetesb, 2007.
GUSSO, GU*STAVO;* LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI.Tratado de Medicina de Família e Comunidade.Porto Alegre : Artmed, 2012.(recurso eletrônico)
PHILIPP JR, A. *Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Manual de gerenciamento de RRSS*. Brasília, 2006. Disponível em: www.anvisa.gov.b
CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S; AKERMAN, M.*Tratado de Saúde Coletiva*.São Paulo:Hucitec,2006.
COSTA, E. A.; ALMEIDA FILHO, N. *Vigilância sanitária: desvendando o enigma.* Salvador: EDUFBA, 2008.
MEDRONHO, R. A. *Epidemiologia.* São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. HUCITEC: São Paulo, 2006.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR VIII
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

O projeto integrador promove o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre os períodos do curso de fisioterapia do UNICERP. Será um elo facilitador entre o ensino-pesquisa e extensão com o intuito de aproximar o aluno da realidade da nossa comunidade. Facilitará e melhorará também o conhecimento da teoria aliada à prática profissional nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária

IX PERÍODO

DISCIPLINA: LIBRAS
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:

A disciplina LIBRAS, apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda, tendo esta, estrutura gramatical própria que independe da língua portuguesa; Parâmetros da língua de sinais(Características básicas de fonologia), Noções básicas de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos áudio visuais, Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez, Sistemas de transcrição para LIBRAS, Lei 10.436 e pratica da LIBRAS desenvolvendo a expressão visual-espacial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CATANIA, A CHARLES. *Aprendizagem :Comportamento, linguagem e cognição*. 4° ed. Porto alegre, artmed,1999.

QUADROS, RONICE MULLER. *Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem*.Porto Alegre : Artmed, 2008.(recurso eletrônico)

SALLES, H.M.M.L. FAULSTICH, E.C. RAMOS, O.L.R. *Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos – Caminhos para a prática pedagógica.* Brasília. DF, MEC/SEESP, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, F. *Dicionário Ilustrado de LIBRAS* – São Paulo. SP, Global, 2011

CASTRO, A.R. SILVA, I. *Comunicação por Língua Brasileira de Sinais*. Brasília,

DF, Senac, 2011.

EDUCAÇÃO, M. *Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez.* Belo Horizonte,Seespc, 2007.

OLIVEIRA, A.O. A Arte de Comunicar I: Língua de Sinais. 2° ed.Uberaba: Edição do autor, 2007.
PACHECO, JOSÉ; EGGERTSDÓTTIR, RÓSA; MARINÓSSON, GRETAR L. *Caminhos para a Inclusão.*Porto Alegre : Artmed, 2007.(recurso eletrônico)

PRÁTICAS SUPERVISIONADAS I

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
TRAUMATO-ORTOPEDIA
EMENTA: Estudo prático das afecções ortopédicas, traumatológicas e lesões desportivas que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular da coluna e sacroilíaca e nas articulações do quadril, joelho tornozelo, pé, ombro, cotovelo, punho e mão, seu tratamento fisioterapêutico baseado na avaliação do indivíduo acometido dentro de critérios éticos e clínicos adequados.

Bibliografia Básica:

GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte*. 2º ed. São Paulo: Manole, 1993.
HALL S. J. *Biomecânica Básica*, 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009

SKINNER, HARRY B.CURRENT; MCMAHON, PATRICK J. Ortopedia: *Diagnóstico e Tratamento*. 5°. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G. SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação*. 6º ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
MAXEY, L.; MAGNUSSON, J.. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico***.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
PERRIN, D.H. *Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas*. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
HEBERT. S. H.; B. FILHO, T. E.; XAVIER; A. R. *Ortopedia e Traumatologia.* Porto Alegre: Artmed, 2009.
SMITH L. K. *Cinesiologia Clinica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
REUMATOLOGIA
EMENTA: Este estágio visa ampliar o conhecimento e aprendizado do estagiário em fisioterapia, vivenciando a atuação da Fisioterapia específica na área, através de atendimentos em,reumatologia, geriatria. Atendimento ao paciente idoso possibilita compreender as transformações da senescência e senilidade e a maneira como se deve trabalhar com o paciente idoso.
Bibliografia Básica:

DUARTE, Y.A.O. ; D'ELBOUX,M.D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005
KISNER, C. *Exercícios terapêuticos:* fundamentos e técnicas**.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1ª ed., 1998.
WILLIAMS,BRIE A et al.Geriatria : Diagnóstico e Tratamento . 2°. ed.Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

ACHILES, Cruz. Clinica Reumatológica. Editora Guanabara, 1ªed, Rio de Janeiro, 1980.
CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RADI, A. L.M., Fisioterapia Reumatológia.São Paulo:Manole,2005
GOLDMAN, L; AUSIELO, D; CECIL, Tratado de Medicina Interna. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
HALL, C. M. Exercício Terapêutico na busca da função**.** Rio de Janeiro: Guanabara, 3ª ed., 2001.
MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A .P. Noções prática de reumatologia. Belo Horizonte: Health, 1ªed., 1996.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
NEUROLOGIA ADULTO
EMENTA: Estabelecer os princípios básicos teóricos - práticos da fisioterapia neurológica, capacitando os estagiários de fisioterapia a desenvolverem o aprimoramento da terapêutica fisioterápica, proporcionando-lhes condições suficientes para exercerem atividade profissional.

Bibliografia Básica:

ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado*. 2ª ed. SP: Manole, 2007
HAUSER, STEPHEN L; JOSEPHSON, ANDREW S.*Neurologia Clínica de Harrison* .3° ed. Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)
SANVITO, W. L. *Propedêutica neurológica básica.* São Paulo. Atheneu. 2006

Bibliografia Complementar:

DAVIES, P. M. *Passos a Seguir.* São Paulo. Manole. 1996.

DEAMO, Rodrigo Assis. *Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica*. SP: Manole, 2012.
MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier. 2000.

UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica.* 2ª ed. SP. Manole. 1994.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
CARDIOVASCULAR

EMENTA: Disponibilizar ao estagiário fundamentos práticos sobre as patologias vasculares, respiratórias e suas complicações. Dar condições de aprendizado teórico-prático, associando a aplicação das condutas fisioterápicas como forma de reabilitação das doenças vasculares e respiratórias.

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
LOSCALZO,JOSEPH. *Medicina cardiovascular de Harrison*.2° ed.Porto Alegre : Artmed, 2014.(recurso eletrônico)
UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular.* São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

FERNANDEZ, J.C., THEYS, S., BOUCHET, J.Y. *Reeducação Vascular nos Edemas dos Membros Inferiores*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica.* 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MAFFEI, L.; Y., R. *Doenças Vasculares Periféricas*. 3ª ed. São Paulo: Medsi, 2002.
PRYOR, J; WEBBER, B. *Fisioterapia para problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
REGENGA, M. *Fisioterapia em Cardiologia*. São Paulo: Roca, 2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I

PEDIATRIA
EMENTA: Esta disciplina abrange o conhecimento através de estudos teóricos e sua aplicação prática nas diversas alterações neuropsicomotoras, bem como as alterações sensoriais em crianças com diversos transtornos, promovendo a prevenção, habilitação e / ou reabilitação de criança com deficiências.
Bibliografia básica:

HAY,WILLIAM W, LEVIN, MYRON;DETERDING, ROBIN;ABZUG, MARK. Pediatria : Diagnóstico e Tratamento. 22° ed. Porto Alegre : Artmed, 2016.(recurso eletrônico)
PAPALIA, D. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed.São Paulo: Artmed, 2005
TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3ª ed.São Paulo: Artmed, 2006

Bibliografia Complementar:

DIAMENT**,** A. CYPEL, A. *Neurologia infantil.* Barcelona: ELICIEN, 2005
FONSECA, L.F.et.al. *Manual de Neurologia Infantil:* Clínica, cirurgia e exames complementares. Rio de Janeiro, 2006.
GRAEF, JOHN W;WOLFSDORF, JOSEPH I;GREENES, DAVID S. *Manual de terapêutica pediátrica*.7° ed.Porto Alegre : Artmed, 2010.(recurso eletrônico)
ISAACS, L. D; PAYNE, V.G. *Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
LEVITT, S.O. *Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor*. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2001

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
EMENTA: Estudo das afecções uroginecológicas e obstétricas e sua aplicação prática tendo como referência o atendimento a pacientes. Capacitar com conhecimento teórico- prático, na área de uroginecologia e obstetrícia, os acadêmicos de fisioterapia. Vivência da relação terapeuta paciente com os aspectos interpessoais e éticas visando a qualidade de vida e promoção da saúde.
Bibliografia Básica:

BRUSCHINI, H., TRUZZI, J. C. e SROUGI, M. *Distúrbios Urológicos na Gravidez*. São Paulo: Editora Manole; 2006
PASSOS, EDUARDO PANDOLFI.*Rotinas em Ginecologia*.7° ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.(recurso eletrônico)
POLDEN, M. e MANTLE, J. *Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Santos, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama.* São Paulo: Roca, 2000.
CARRAMASCHI, F. PINOTTI,,J.A.;RAMOS,M.L. *Tratamento Conservador do Câncer de Mama*. Rio de janeiro: Revinter, 2002
LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
RESENDE, J. e MONTENEGRO, C. *Obstetrícia Fundamental*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
SOUZA, E. L. B. L. *Fisioterapia em Obstetrícia e aspectos de neonatologia*. 3ª ed , Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
HOSPITALAR

EMENTA: Proporciona aos alunos a oportunidade de atuação em nível hospitalar (enfermaria geral, berçário, psiquiatria e UTI) com enfoque na área da fisioterapia respiratória

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2008.
IRWIN, R.S.;RIPPE, J.M. *Manual de Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
WEST, JOHN B. Fisiologia Respiratória. 9° ed.Porto Alegre : Artmed, 2013.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

IRWIN, S.;TEKCLIN, J. S. *Fisioterapia Cardiopulmonar.* São Paulo*:* Manole, 2003.
PRYOR, J. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. Rio de Janeiro: Koogan, 2002.
SARMENTO, G.J.V. *Princípios e prática da ventilação mecânica.* São Paulo: Manole, 2009.
SCANLAN, G. L; STOLLER, J. K; WILKINS, R. L. *Fundamentos da Fisioterapia Respiratória De Egan*. São Paulo: Manole, 2000.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp:Bireme. http:// www.scielo.br.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
SAÚDE PÚBLICA

EMENTA Esta disciplina compreende o estudo e vivência em saúde pública no contexto social e político, no que se refere aos diferentes conceitos de saúde doença, seus indicadores, a epidemiologia, o Sistema Único de Saúde, as políticas de saúde, bem como a atuação do fisioterapeuta em programas de saúde nos diversos níveis de assistência, procurando desenvolver no aluno senso crítico e reflexivo de agente participante e responsável pelo processo de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S.; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. HUCITEC: São Paulo, 2006
WEBER, C.A.T. *Programa saúde da família*. Porto Alegre: AGE editora, 2006

Bibliografia Complementar:

CARNUT, LEONARDO; NARVAI, PAULO CAPEL.Avaliação de desempenho de sistemas de saúde e gerencialismo na gestão pública brasileira. Saúde e Sociedade. Apr-Jun2016, Vol. 25 Issue 2, p290-305. 16p.(ebsco)
JEKELL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J.G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005
PHILIPPI JÚNIOR, ARLINDO; GALVÃO JÚNIOR, ALCEU DE CASTRO. Gestão de saneamento Básico. SÃO PAULO: MANOLE, 2012.
ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003
ZANCHI, M.T.; ZUGNO, P.L. *Sociologia da saúde*. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

DISCIPLINA: ESTUDO INTERDISCIPLINAR I
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Desenvolvimento de temas de diversas disciplinas do curso de fisioterapia para uma melhor adaptação do aluno frente aos estágios supervisionados.

REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS
Referência básica
MAROSTICA,PAULO JOSÉ CAUDURO... [et al.]. Pediatria : consulta rápida [recurso eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2018.
PAPALIA, D. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed.São Paulo: Artmed, 2005
WILLIAM E. PRENTICE . *Fisioterapia na Prática Esportiva [recurso eletrônico] : Uma abordagem baseada em competências* tradução: Denise Regina de Sales, Maiza Ritomy Ide ; revisão técnica: Silviane Vezzani. – 14. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, J. A. *Amputação de membros inferiores: em busca da plena reabilitação*. São Paulo: Editora Manole, 2003.

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar:Princípios e Prática*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
Raff, Hershel; Levitzky, Michael G.Fisiologia Médica-Uma Abordagem Integrada [Série Lange].Porto Alegre: AMGH,2012.(recurso eletrônico)
TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. HUCITEC: São Paulo, 2006
WEBER, C.A.T. *Programa saúde da família*. Porto Alegre: AGE editora, 2006

X PERÍODO

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Desenvolvimento de monografia acadêmica sobre temas relacionados com o objeto do curso, com a orientação de um professor do programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Bibliografia Básica:

CERVO, A. L. *Metodologia científica.*6ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 5ª ed. São Paulo: Atlas, 201O
SAMPIERi,R H; COLLADO, C F; LUCIO, M P B. *Metodologia de Pesquisa*.5°ed. Porto Alegre : Penso, 2013.(recurso eletrônico).
Bibliografia Complementar:

FLICK,UWE. *Introdução à Metodologia de Pesquisa* : Um Guia para Iniciantes. Porto Alegre : Penso, 2012.(recurso eletrônico)
MARCONI, M.; LAKATOS, E.M.*Fundamentos de metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NLM – *National Library of Medicine* – USA. http:// www.pubmedcentral.org.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp: Bireme. http:// www.scielo.br.
SPECTOR, N., *Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2 ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA : PRÁTICA SUPERVISIONADA II

DISCIPLINA : PRÁTICA SUPERVISIONADA II
TRAUMATO-ORTOPEDIA
EMENTA: Estudo prático das afecções ortopédicas, traumatológicas e lesões desportivas que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular da coluna e sacroilíaca e nas articulações do quadril, joelho tornozelo, pé, ombro, cotovelo, punho e mão, seu tratamento fisioterapêutico baseado na avaliação do indivíduo acometido dentro de critérios éticos e clínicos adequados.

Bibliografia Básica:

GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte*. 2º ed. São Paulo: Manole, 1993.
LEITE, NELSON MATTIOLI;FALOPPA, FLÁVIO.*Propedêutica ortopédica e traumatológica.*Porto Alegre : Artmed, 2013.(recurso eletrônico)
HALL S. J. *Biomecânica Básica*, 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G. SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação*. 6º ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
HEBERT. S. H.; B. FILHO, T. E.; XAVIER; A. R. *Ortopedia e Traumatologia.* Porto Alegre: Artmed, 2009.
MAGEE, D. J. *Avaliação Musculoesquelética.* São Paulo, : Manole, 2005
MAXEY, L.; MAGNUSSON, J.. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico***.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
PERIN, D.H. *Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
REUMATOLOGIA
EMENTA: Este estágio visa ampliar o conhecimento e aprendizado do estagiário em fisioterapia, vivenciando a atuação da Fisioterapia específica na área, através de atendimentos em, reumatologia, geriatria. Atendimento ao paciente idoso possibilita compreender as transformações da senescência e senilidade e a maneira como se deve trabalhar com o paciente idoso.
Bibliografia Básica:

DUARTE, Y.A.O. ; D'ELBOUX, M.D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005
IMBODEN, JOHN B;JOHN, H STONE.Reumatologia : diagnóstico e tratamento.3°ed.Porto Alegre : Artmed, 2014.(recurso eletrônico)
MOREIRA,C. ;CARVALHO, M. A. P.Noções Prática de Reumatologia.Belo Horizonte :Health,1ªed, 2001.

Bibliografia Complementar:

ACHILES, Cruz. *Clinica Reumatológica.* Editora Guanabara, 1ªed, Rio de Janeiro, 1980
CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RADI, A. L.M., *Fisioterapia Reumatológia.*

São Paulo: Manole, 2005.
FAUCI, ANTHONY S; LANGFORD, CAROL A. *Reumatologia de Harrison.*3°. ed. Porto Alegre : Artmed 2014. *(recurso eletrônico)*
GOLDING. *Reumatologia em medicina e reabilitação***.** São Paulo: Atheneu, 1ªed., 1991.

HALL, C. M*. Exercício Terapêutico na busca da função***.** Rio de Janeiro: Guanabara, 3ª ed., 2001.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
NEUROLOGIA ADULTO
EMENTA: Estabelecer os princípios básicos teóricos - práticos da fisioterapia neurológica, capacitando os estagiários de fisioterapia a desenvolverem o aprimoramento da terapêutica fisioterápica, proporcionando-lhes condições suficientes para exercerem atividade profissional.

Bibliografia Básica:

CLARK,JEFFREY W. Neurologia clínica.Porto Alegre : Artmed, 2009.(recurso eletrônico)
MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
SANVITO, W. L. *Propedêutica neurológica básica.* São Paulo. Atheneu. 2006

Bibliografia Complementar:

ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado*. 2ª ed. SP: Manole, 2007
DAVIES, P. M*. Passos a Seguir.* São Paulo. Manole. 1996.

MARCIA, L F CHAVES;FINKELSZTEJN, ALESSANDRO;STEFANI, MARCO ANTÔNIO.Rotinas em neurologia e neurocirurgia. Porto Alegre : Artmed, 2008.(recurso eletrônico)
MERRIT. *Tratado de Neurologia.* 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan,1997.
STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier,2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
CARDIORESPIRATÓRIA
EMENTA: Disponibilizar ao estagiário fundamentos práticos sobre as patologias cardiovasculares, respiratórias e suas complicações. Dar condições de aprendizado teórico-prático, associando a aplicação das condutas fisioterápicas como forma de reabilitação das doenças cardiovasculares e respiratórias.

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008
GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica.* 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular.* São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRAUNWALD, E. *Tratado de Medicina Cardiovascular*. 3ª ed. São Paulo: Roca, 1991.

FERNANDEZ, J.C., THEYS, S., BOUCHET, J.Y. *Reeducação Vascular nos Edemas dos Membros Inferiores*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
MAFFEI, L.; Y., R. *Doenças Vasculares Periféricas*. 3ª ed. São Paulo: Medsi, 2002.
PRYOR, J; WEBBER, B. *Fisioterapia para problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
REGENGA, M. *Fisioterapia em Cardiologia*. São Paulo: Rocca, 2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
PEDIATRIA
EMENTA: Esta disciplina abrange o conhecimento através de estudos teóricos e sua aplicação prática diversas alterações neuropsicomotoras, bem como as alterações sensoriais em crianças com diversos transtornos, promovendo a prevenção, habilitação e / ou reabilitação de criança com deficiências.
Bibliografia básica:

MARTORELL,GABRIELA. O desenvolvimento da criança : do nascimento à adolescência.Porto Alegre : Artmed, 2014.(recurso eletrônico)
PAPALIA, D. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed.São Paulo: Artmed, 2005.
TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3ª ed.São Paulo: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

DIAMENT**,** A. CYPEL, A. *Neurologia infantil.* Barcelona: ELICIEN, 2005
FONSECA, L.F.et.al. *Manual de Neurologia Infantil:* Clínica, cirurgia e exames complementares. Rio de Janeiro, 2006.
GRAEF, JOHN W;WOLFSDORF, JOSEPH I;GREENES, DAVID S. *Manual de terapêutica pediátrica*.7° ed.Porto Alegre : Artmed, 2010.(recurso eletrônico)
ISAACS, L. D; PAYNE, V.G. *Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
LEVITT, S.O. *Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor*. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2001

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
EMENTA: Estudo das afecções uroginecológicas e obstétricas e sua aplicação prática tendo como referência o atendimento a pacientes. Capacitar com conhecimento teórico- prático, na área de uroginecologia e obstetrícia, os acadêmicos de fisioterapia. Vivência da relação terapeuta paciente com os aspectos interpessoais e éticas visando a qualidade de vida e promoção da saúde.
Bibliografia Básica:

BRUSCHINI, H., TRUZZI, J. C. e SROUGI, M. *Distúrbios Urológicos na Gravidez*. São Paulo: Editora Manole; 2006
POLDEN, M. e MANTLE, J. *Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Santos, 2002.
STEPHENSON, R. e CONNOR, L. *Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia.* São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama.* São Paulo: Roca, 2000.
CARRAMASCHI, F. PINOTTI,J.A.;RAMOS,M.L. *Tratamento Conservador do Câncer de Mama*. Rio de janeiro: Revinter, 2002.
LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
RESENDE, J. e MONTENEGRO, C. *Obstetrícia Fundamental*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SOUZA, E. L. B. L. *Fisioterapia em Obstetrícia e aspectos de neonatologia*. 3ª ed , Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
HOSPITALAR
EMENTA: Proporciona aos alunos a oportunidade de atuação em nível hospitalar (enfermaria geral, berçário, psiquiatria e UTI) com enfoque na área da fisioterapia respiratória

Bibliografia Básica:
FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2008.
IRWIN, R.S.; RIPPE, J.M. *Manual de Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
RAFF, HERSHEL.;LEVITZKY, MICHAEL G. Fisiologia Médica: Uma abordagem Integrada.1ª ed.Porto Alegre: Artmed, 2012.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:
IRWIN, S.; TEKCLIN, J. S. *Fisioterapia Cardiopulmonar.* São Paulo*:* Manole, 2003.
SCANLAN, G. L; STOLLER, J. K; WILKINS, R. L. *Fundamentos da Fisioterapia Respiratória De Egan*. São Paulo: Manole, 2000.
SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp: Bireme. http:// www.scielo.br.
SARMENTO, G.J.V. *Princípios e prática da ventilação mecânica.* São Paulo: Manole, 2009.
WEST, J. B. *Fisiologia Respiratória*. São Paulo: Manole, 2002.

DISCIPLINA: ESTUDO INTERDISCIPLINAR II
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS SEMESTRAL

EMENTA:
Desenvolvimento de temas de diversas disciplinas do curso de fisioterapia para uma melhor adaptação do aluno frente aos estágios supervisionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Referência básica

IRWIN, R. S.; RIPPE, J.M. *Manual de Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
LECHNER, A J.; MATUSCHAK, G M.; BRINK, D S.Pulmões- Uma Abordagem à Doença [série lange].Porto Alegre: AMGH,2013. (recurso eletrônico)
RAMOS, L. R, CENDROGLO, M. S. *Geriatria e Gerontologia*. 4° ed.São Paulo: Manole: 2011.

Bibliografia Complementar:

BURKE-DOE, ANNIE,JOBST,ERIN E.*Casos Clínicos em Fisioterapia e Reabilitação Neurológica.*Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)
DEAMO, Rodrigo Assis. *Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica*. SP: Manole, 2012.
DUARTE, Y.A.O. ; D'ELBOUX, M.D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005
IMBODEM, JONH B. HELLMANN,DAVID B,STONE JONH H. *Reumatologia : Diagnóstico e Tratamento.* 3. ed Porto Alegre : Artmed, 2014.(recurso eletrônico)
STEPHENSON, R. e CONNOR, L. *Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia.* São Paulo: Manole, 2004.

1.9 ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO - CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do Curso de Fisioterapia, as necessidades loco regionais, o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas; contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, acessibilidade plena, e são complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

A estruturação e sistematização do currículo do Curso serão formadas pela subdivisão das áreas de conhecimento em disciplinas e atividades, hierarquizadas e integradas horizontal e verticalmente de modo que os profissionais desenvolvam habilidades e competência multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. As disciplinas estão organizadas na grade curricular no regime semestral.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

I. Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II. Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração;

III. Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica;

IV. Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica.

V. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

A organização das disciplinas, então, é oferecida em ordem crescente de complexidade, possibilitando a elaboração gradual de competências que estejam de acordo com as peculiaridades de um profissional com formação generalista. Nesse sentido, os primeiros semestres do Curso privilegiam as disciplinas entendidas como básicas para formação em Fisioterapia.

As disciplinas profissionalizantes serão compostas de atividades que permitirão o atendimento de peculiaridades locais e regionais sempre que possível.

A temática educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena está inclusa entre os componentes curriculares do curso, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004).

O conteúdo de educação em direitos humanos também foi contemplado, em atendimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

O Trabalho de Conclusão Curso é componente curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia do UNICERP. Trata-se de atividade de síntese e integração de conhecimento, centrado em determinada

área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Fisioterapia do UNICERP, será realizado sob supervisão direta do UNICERP, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. Procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas, visando assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Fisioterapia do UNICERP, sendo desenvolvidas ao longo do curso. Poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em fisioterapia do UNICERP, que são prioritárias.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular, seguidos de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar foi recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionado pelo Coordenador do Curso de Graduação em Fisioterapia. O Núcleo Docente Estruturante também colabora na atualização bibliográfica. A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia será utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação.

1.10 METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURSO

1.10.1 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

A metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos. As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento. Assim sendo, a metodologia

utilizada encontra-se comprometida com o desenvolvimento do espírito científico, com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Valoriza o processo ensinar-aprender que estimula o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender.

A metodologia decorrente da relação teoria e prática se fundamenta no eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo e por meio de vivências nas diversas disciplinas que envolvem a observação, a avaliação o acompanhamento e a intervenção na promoção, prevenção e reabilitação. O processo de formação do fisioterapeuta busca associar teoria e prática no sentido de fazer com que o discente vivencie, aprenda e desenvolva as atividades relacionadas à assistência, nas diversas fases do ciclo. Portanto, as temáticas formadoras do fisioterapeuta buscam integrar o discente nos principais segmentos da profissão.

Considerando-se a formação acadêmica, técnica e profissional do corpo docente e a disponibilidade de instrumental tecnológico como multimídia e projetores, aliado à estrutura do Centro de Saúde, Laboratórios e parceiros conveniados, assim como métodos de ensino por arquivo bibliográfico, áudio e vídeo conferência, a metodologia de ensino atende à concepção do curso de Fisioterapia do UNICERP em vigor, porém com um despertar para a metodologia por busca ativa, sempre colocando situações nas aulas teóricas e práticas para que o aluno aprenda o raciocínio lógico e busque a solução dos problemas por meio de técnicas individuais ou em grupo. Ressalta-se ainda a iniciação científica desenvolvida pelos alunos buscando em uma linha pesquisa assessorada pelo Docente o despertar para o campo da ciência.

A educação ao longo do curso deve priorizar uma metodologia, de modo que garanta uma estreita e concomitante relação entre a teoria e a prática, sem predomínio de uma sobre a outra e, ambas, fornecendo elementos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias ao futuro profissional. Dentro desta abordagem, o enfoque principal será de incutir ao aluno a verdadeira importância da educação permanente, e exercitar as rotinas da prática profissional para atingir a verdadeira aprendizagem, sendo os professores facilitadores na busca do saber.

O aprender e o recriar permanente, ou o aprender a aprender, conceito pedagógico derivado dos novos desafios da sociedade contemporânea, não se esgotam no campo da introdução à ciência ou aos métodos de reprodução do saber. O aluno deve vivenciar a realidade dentro de um processo pedagógico onde toda a atividade profissional humana se desenvolva em parcerias com grupos sociais no contexto

da sociedade em que se integram cidadãos, ou seja: Ensino e Pesquisa articulados com as demandas sociais.

A estratégia adotada pelos docentes universitários se compõe em fornecer conteúdos teóricos em sala de aula e de atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios e setores. Os alunos realizam estágios curriculares e atividades complementares em vários segmentos oferecidos dentro ou fora do próprio campus, o que facilita a metodologia de ensino com a concepção do curso.

Como produto das reuniões do colegiado, o corpo docente sempre está discutindo os aspectos pedagógicos pertinentes, buscando mecanismos para a implantação de melhorias na qualidade do ensino, sempre atento a interdisciplinaridade e atualização constante.

Assim sendo, no desenvolvimento do Curso de Fisioterapia do UNICERP são utilizadas metodologias interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e interdisciplinar. As estratégias pedagógicas articulam o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do veterinário.

Entre as estratégias de ensino que são utilizadas, destacam-se:

a) aulas teóricas, teórico-práticas, práticas, conferências e palestras;

b) projetos de investigação científica, numa perspectiva interdisciplinar;

c) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios etc.;

d) consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;

e) aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área;

f) visitas, documentadas através de relatórios, a pessoas jurídicas de direito público e privado;

g) projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento;

h) elaboração e avaliação de projetos para organizações;

i) realização de atividades extracurriculares;

j) estudo de casos;

k) práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de práticas de ensino e de estágio supervisionado (desenvolvidas, também, de acordo com as necessidades da região).

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringirá à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais

Importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular dos cursos do UNICERP, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Será dedicada atenção especial a garantia da acessibilidade plena. A acessibilidade metodológica ou pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Está garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. Com o progresso de todos os alunos ao longo do curso, há crescente envolvimento com a metodologia de aprendizagem proposta, centrada no aluno, a qual incentiva e facilita o estudo independente tanto de forma individual como em equipe. Isso ajuda a fomentar o desenvolvimento de uma abordagem voltada para a aprendizagem permanente.

A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

1.10.2 - INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade didática é a dimensão que assegura na prática, a colocação de modelos didáticos interdisciplinares inseridos em situações concretas. Pois é, na interdisciplinaridade pedagógica se caracteriza a atuação integral no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Os conhecimentos não são apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros.

Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais, conforme descrito na organização curricular do curso de Fisioterapia do

UNICERP, visto à necessidade da valorização do conhecimento em conjunto com o desenvolvimento no ensino e na pesquisa direcionados por uma metodologia interdisciplinar e inovadora.

1.10.3 - PRÁTICAS INOVADORAS

Para melhorar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, o curso de Fisioterapia do UNICERP, visa implementar práticas pedagógicas que estimulem o aluno, como um modelo de ensino interativo, ensinando-o pelo fazer e integrando-o ao conteúdo a ensinar. Isso, através da adoção de metodologias ativas de ensino/aprendizagem centradas no aluno e promoção da interdisciplinaridade, políticas de gestão/apoio institucional para ações e práticas inovadoras e empreendedoras no referido curso.

1.10.4 - MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

No que se refere aos mecanismos de familiarização com a Educação a Distância (EaD), as aulas expositivas serão ministradas através da plataforma *Google Meet*® e/ou *Zoom*®, associada ao ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*, Aluno net, plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA e Biblioteca Virtual - Biblioteca A) e as unidades de aprendizagem e/ou a inclusão de conteúdos pedagógicos da Plataforma Sagah , via recurso existentes nas plataformas de Ensino Remoto.

Nos cursos presenciais do UNICERP as disciplinas são ofertadas integral ou parcialmente na modalidade EaD, não ultrapassando 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso.

A oferta de componentes curriculares EaD busca a plena articulação entre as modalidades presencial e a distância, sendo que:

- Os professores incorporam as tecnologias de informação e comunicação utilizadas no processo ensino-aprendizagem na modalidade EaD também na modalidade presencial;
- Encontra-se garantido o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, nas duas modalidades de ensino. Estes materiais e recursos possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

  As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade EaD são *online*

1.10.5. ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

As atividades práticas supervisionadas ou APS, como também são conhecidas, são atividades propostas pelos professores aos alunos como forma de desenvolver e avaliar o aprendizado ao longo da graduação.

No UNICERP as atividades relacionadas às práticas em laboratórios, bibliotecas, resoluções de exercícios em grupos ou individuais e demais trabalhos solicitados em sala de aula, são contabilizadas como horas complementares das disciplinas às quais se referem.

Além de proporcionar aos estudantes, experiências diferentes das teorias apresentadas em salas de aula, as APS acabam sendo desafios assumidos por cada aluno. Com essa dinâmica, também são levados em conta o aprimoramento de habilidades, desenvolvimento de competências, estímulo a criatividade e motivação para dar continuidade ao processo de formação.

Muito mais do que a nota no final do semestre, as atividades práticas supervisionadas favorecem a relação interpessoal, sendo fundamental para a carreira profissional, já que aproxima o graduando com a realidade do mercado de trabalho.

Estas APS devem ser registradas em formulário próprio seguindo as orientações da coordenação do seu curso, conforme a legislação em vigor, notadamente a Resolução n. 3 de 02 de julho de 2007.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

Este Regulamento dispõe sobre a estruturação e normatização das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) desenvolvidas sob a orientação docente conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007.

Art. 1° O presente Regulamento estabelece as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) do UNICERP, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001; no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006; na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007; e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

Art. 2° As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos estudantes regularmente matriculados na disciplina em que esta atividade seja exigida, em horários diferentes daqueles destinados às atividades realizadas em sala de aula ou laboratórios de ensino aprendizagem na presença de docentes.

Art. 3° As Atividades Práticas Supervisionadas têm como finalidade promover um trabalho pedagógico integrado com intuito de aprimorar resultados de aprendizagem estimulando a interface entre teoria e prática. E especificamente visam proporcionar ao estudante:

a) A aplicação dos conhecimentos adquiridos na respectiva disciplina;

b) O desenvolvimento de sua autonomia no cumprimento das tarefas;

c) A corresponsabilidade pelo seu aprendizado;

d) A contextualização das especificidades da área de conhecimento e/ou mercado de trabalho.

Art. 4º As Atividades Práticas Supervisionadas estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e somam-se à carga horária total das disciplinas dos cursos, correspondendo à integralização da hora-aula em hora relógio, conforme preconiza a legislação que a embasa.

Art. 5º As Atividades Práticas Supervisionadas correspondem a um grau elevado de complexidade no âmbito da disciplina, respeitando a etapa do curso no qual estão alocadas, e podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo conforme especificação docente.

Art. 6º As Atividades Práticas Supervisionadas têm seu objetivo contido nos Planos de Ensino das disciplinas e serão publicadas de maneira detalhada no ambiente virtual de aprendizagem, bem como no Portal do Aluno, após aprovação pela Coordenação de Curso, a quem cabe o seu acompanhamento.

Art. 7º O cumprimento das Atividades Práticas Supervisionadas pelos estudantes deve ocorrer em conformidade com o calendário acadêmico, depositadas e registradas, obrigatoriamente, no ambiente virtual de aprendizagem.

Art. 8º A avaliação e/ou validação das Atividades Práticas Supervisionadas pelos docentes deve ser, obrigatoriamente, documentada e registrada no ambiente virtual de aprendizagem, além de registrada no diário de classe.

Art. 9º Os casos omissos serão resolvidos pelas Diretoria Acadêmica e Coordenação do Curso.

Art. 10. O presente Regulamento terá vigência após a sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

1.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as ações gerais que regulamentam as atividades e procedimentos relacionados às Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do curso de Graduação Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP.

Capítulo II – Das Atividades Complementares

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando; possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou eletivos, das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação do UNICERP desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Parágrafo Único. As Atividades Complementares não se confundem com as disciplinas do Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

Capítulo III – Das Modalidades de Atividades Complementares

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pelo UNICERP, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes categorias:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à pesquisa;

III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão e serviço comunitário;

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no **GRUPO 1**, as seguintes: frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular, em áreas afins ao curso; monitorias nas áreas afins ao curso; monitorias nas áreas diferentes do curso; participação em cursos de idiomas; participação em cursos de informática; estágio extracurricular; participação em visitas técnicas; cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Art. 7º. São consideradas atividades vinculadas à PESQUISA, no **GRUPO 2**, as seguintes: participação em projetos institucionalizados de pesquisa e projetos de iniciação científica; elaboração e publicação de trabalhos e artigos acadêmicos; trabalhos de pesquisa na área do curso; participação em grupos de estudo, coordenado por professor vinculado ao UNICERP; trabalho de campo coordenado por professor vinculado ao UNICERP; apresentação de trabalhos em eventos científicos; comparecimento a sessões públicas de defesa de monografias, dissertações ou teses; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO e SEVIÇOS COMUNITÁRIOS, no **GRUPO 3**, as seguintes: participação em atividades de extensão universitária, promovidas pelo Unicerp; assistência e/ou participação voluntária em atividades práticas na área do curso; atuação efetiva em atividades desportivas, artística ou culturais institucionalizadas; participação ou comparecimento a eventos científico-culturais; participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e o/ou de promoção social exceto os vinculados ao estágio supervisionado; exercício de cargo de representação estudantil; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Capítulo IV – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 9. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima prevista no projeto pedagógico do curso a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do curso.

Parágrafo Único. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso.

Art. 12. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no curso, que são prioritárias.

Art. 13. A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

Art. 14. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do curso, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 15. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pelo UNICERP.

§1º. Na execução das Atividades Complementares, o aluno deverá cumprir sempre mais de uma categoria e mais de uma modalidade dentro de cada categoria prevista nesse Regulamento, visando à diversificação de experiências úteis à compreensão holística da profissão e da formação acadêmica.

§2º. Para se assegurar a sua diversidade, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única categoria e modalidade.

Capítulo V – Do Acompanhamento

Art. 16. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação do Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do Curso, expressos no Projeto Pedagógico.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pelo UNICERP, ou por ele referendadas, diretamente ou mediante os seus núcleos e/ou coordenações de pesquisa e de extensão, desde que alcançado o conceito especificado no edital apropriado.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação do Curso.

Art. 17. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas da matriz curriculares, ou destinadas à elaboração e apresentação de TCC, como Atividades Complementares, salvo àquelas que excederem à carga horária exigida na referida matriz curricular.

Art. 18. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido pela Coordenação do Curso ou profissional designado por ato do Reitor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar à secretaria acadêmica, Relatório Semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador do Curso examinar e aprovar o relatório das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos, bem como encaminhá-lo à Secretaria Acadêmica, no prazo estabelecido, para os efeitos de contabilização e de registro nos históricos escolar dos alunos.

Art. 19. Compete à Coordenação do Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 20. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pelo UNICERP, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes

na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

Capítulo VI – Das Disposições Finais

Art. 21. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Art. 22. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

ANEXO

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades de Ensino – máximo de 50% da carga horária total			
Código	**Modalidade de Atividade**	**C.H. máxima Creditada***	**Documentação comprobatória**
AG1.1	A frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular do curso	50%	Atestado ou certificação de aprovação na disciplina
AG1.2	Monitorias nas áreas afins do curso	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.3	Monitorias nas áreas diferentes ao curso	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.4	Participação em cursos de informática	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.5	Participação em cursos de idiomas	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária

AG1.6	Estágio extracurricular	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.7	Participação em visitas técnicas	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.8	Cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.9	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

*** Carga horária máxima na categoria Atividades de Ensino**

Atividades de Extensão e Serviço Comunitário – máximo de 50% da carga horária total			
Código	**Modalidade de Atividade**	**C.H. máxima Creditada***	**Documentação comprobatória**
AG2.1	Participação em atividades de extensão universitária, promovidas pelas coordenações de Curso do UNICERP.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.2	Participação em serviço e atividades voluntárias à comunidade e projetos sociais.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.3	Assistência e/ou participação voluntária em atividades práticas na área do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.4	Participação em projetos e eventos extensionistas do UNICERP diretamente relacionados à formação profissional.	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG2.5	Comparecimento em eventos científico-culturais.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.6	Participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e/ou de promoção social exceto os vinculados ao estágio.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

AG2.7	Exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados do UNICERP.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.8	Participação e apresentação de trabalhos em atividades ou eventos culturais	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.9	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

*** Carga horária máxima na categoria Atividades de Extensão**

Atividades de Pesquisa – máximo de 50% da carga horária total			
Código	**Modalidade de Atividade**	**C.H. máxima Creditada***	**Documentação comprobatória**
AG3.1	Participação em projetos institucionalizados de pesquisa e projeto de iniciação científica.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.2	Elaboração e publicação de trabalhos e artigos acadêmicos.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.3	Trabalhos de pesquisa na área do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.4	Assistir apresentação de TCC e defesas de dissertação e teses.	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG3.5	Trabalhos de campo coordenados pelos professores.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.6	Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.7	Grupos de estudos de caráter científico.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.7	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

*** Carga horária máxima na categoria Atividades de Pesquisa**

1.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio (UNICERP) fundamenta a ação pedagógica, a ser desenvolvida junto aos alunos, na exigência da produção, construção e socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a sua inserção no cenário complexo do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, desde o início do curso, o processo de pesquisa é implementado no âmbito das várias disciplinas, culminando com a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, constituindo-se em atividade acadêmica curricular do 9º e 10º períodos do curso, em disciplinas obrigatórias. O TCC pode ser resultante de uma proposta de revisão bibliográfica, pesquisa experimental, relato de caso, de campo, nos vários eixos metodológicos.

Nos termos da política institucional de investigação científica e para estimular a disseminação de conhecimentos; uma vez aprovado, o TCC é depositado em Repositório Institucional. Acessível pela Internet, o repositório objetiva armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, também pela comunidade externa, à produção discente e docente. O UNICERP regulamento atualizado de apoio à produção dos trabalhos de conclusão de curso.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNICERP

Dispõe sobre as ações gerais que regulamentam as atividades e procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso para os Cursos de Graduação do UNICERP.

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

Art. 1.º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória, constituída por unidades curriculares dos cursos de Graduação do UNICERP, conforme previsão em seus Projetos Pedagógicos específicos e tem como objetivos:

I – Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso, de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.

II – Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III – Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

IV – Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos, os quais possam ser patenteados e/ou comercializados.

V – Intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade.

VI – Estimular a construção do conhecimento coletivo.

VII – Estimular a interdisciplinaridade

VIII – Estimular a inovação tecnológica.

IX – Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social em que está inserido.

X – Estimular a formação continuada

Art. 2.º – O TCC deverá ser desenvolvido individualmente como regra geral, salvo, exceções previstas e regulamentadas no PPC do Curso que, em razão de sua peculiaridade e de acordo com normas complementares estabelecidas para o curso em seu PPC, dispuser de forma diversa.

§ 1.º – O TCC será caracterizado por uma pesquisa científica e/ou tecnológica aplicada.

§ 2.º – É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 3.º – O TCC constitui–se de uma atividade a ser desenvolvida durante o período de realização do curso, sendo que, quando previsto no PPC como componente curricular obrigatório não terá pré–requisitos ou dependerá de oferecimento de disciplina especial, devendo as atividades e procedimentos a ele referentes serem realizadas dentro dos períodos oficias do ano letivo.

CAPITULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I – DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 4.º – Compete ao Coordenador de Curso:

I – Indicar o professor responsável pelo TCC, doravante denominado Professor Responsável, que se encarregará pelas ações direcionadas às relações de ensino e aos processos aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.

II – Providenciar, em consonância com o Professor Responsável, a homologação dos Professores Orientadores do TCC.

III – Homologar as decisões referentes ao TCC.

IV – Regulamentar, em consonância com o NDE do Curso e o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso, que deverão ser aprovadas pelas instâncias regimentais.

V – Fiscalizar o desenvolvimento das atividades do TCC, especialmente no que se refere às atividades de Orientação de Pesquisa e cumprimento das responsabilidades de orientação conforme calendários e cronogramas disponibilizados.

VI – Emitir certificados para os membros da banca examinadora e orientador.

VII – Emitir certificado aos alunos regularmente matriculados nos cursos da IES que assistirem às defesas, para incremento de horas complementares no segmento de pesquisa.

VIII – Definir a banca avaliadora e encaminhar a cada um dos membros uma cópia do TCC impresso e uma cópia em formato Word.

IX– Encaminhar os arquivos protocolados de TCC para o acervo da biblioteca da IES no ano corrente da defesa pública.

Seção II – DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO TCC

Art. 5.º – Compete ao Professor Responsável pelo TCC:

I – Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC.

II – Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que se constituem na apresentação do projeto de pesquisa, apresentação parcial, quando houver e defesa final.

III – Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC.

IV – Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC.

V – Definir, juntamente com a Coordenação de Curso, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC, em especial, calendário de orientação dos professores orientadores.

VI – Promover, juntamente com a Coordenação de Curso, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos e fontes de financiamento.

VII – Constituir junto da Coordenação de Curso as bancas de avaliação dos TCC.

VIII – As funções de Professor Responsável poderão ser desenvolvidas pelo Coordenador de curso na falta de professor responsável ou sendo possível a cumulação das funções.

Seção III – DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 6.º – O acompanhamento dos alunos no TCC será efetuado por Professores Orientadores, escolhidos livremente pelos discentes ou indicado pelo Professor Responsável, em situações específicas, observando–se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do Professor Orientador.

§ 1.º – O Professor Orientador deverá pertencer ao corpo docente do curso do UNICERP, podendo este ser de outros cursos da IES, desde que, em razão da natureza multidisciplinar, transdisciplinar ou interdisciplinaridade se justifique a necessidade.

Art. 7.º – Será permitida substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue ao Professor Responsável ou ao Coordenador do Curso, até 90 (noventa) dias antes da data prevista para Apresentação Final.

Parágrafo único – Caberá ao Coordenador de Curso analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Art. 8.º – Compete ao Professor Orientador:

I – Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final da monografia.

II – Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável.

III – Participar das reuniões com o Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável.

IV – Participar da banca de avaliação.

V – Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica e normalização institucional aplicável.

VI – Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, autorizar os alunos a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.

VII – Autorizar formalmente o depósito do trabalho para realização da banca de avaliação.

Parágrafo único: Caso o Professor Orientador negue a autorização para depósito do TCC sob sua orientação, estará absolutamente proibida a apresentação do trabalho em questão no mesmo período avaliativo pelo aluno orientado, ainda que sob a orientação de outro Professor Orientador, salvo se autorizada por decisão fundamentada da Coordenação do Curso.

Seção IV – DOS ALUNOS

Art. 9.º – São obrigações do(s) Aluno(s):

I – Elaborar e apresentar o projeto de pesquisa e monografia do TCC em conformidade com este Regulamento.

II – Requerer a sua matrícula na Secretaria da IES responsável pelo Registros Acadêmicos nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Letivo da IES.

III – Apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador.

IV – Participar das reuniões periódicas de orientação com o seu Orientador ou com Professor Orientador do TCC do Curso, conforme cada matriz curricular determinar.

V – Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC.

VI – Participar das reuniões periódicas com o Professor Responsável pela orientação do TCC.

VII – Participar de todos os seminários referentes ao TCC, inclusivamente, se solicitado pelo orientador, apresentar seu TCC na Edição Anual do Fórum Científico e Cultural do UNICERP.

VIII – Entregar ao Professor Responsável pelo TCC a monografia corrigida (de acordo com as recomendações da banca examinadora) nas versões impressa e eletrônica, incluindo arquivos de resultados

experimentais, tais como: planilhas, gráficos, softwares e outros, atendendo o disposto nos artigos 39 e 40 deste Regulamento.

IX – Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso.

X – Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

§ 1.º – O aluno surpreendido em qualquer modalidade de Plágio Acadêmico terá como punição a reprovação no TCC e ficará proibido de apresentar trabalho sobre mesma temática.

§ 2.º – O procedimento administrativo para apuração de plágio acadêmico descoberto depois da defesa e aprovação do TCC será instaurado a pedido da Coordenação do Curso e os membros da sindicância serão indicados pelo Diretor de Graduação e Reitoria da IES.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA ACOMPANHAMENTO

Seção I – DA MATRÍCULA

Art. 10 – A matrícula no TCC será operacionalizada pela Secretaria de Registros Acadêmicos da IES, conforme o disposto na instrução de matrícula, divulgada pela Secretaria da IES, a cada período letivo.

§ 1.º – A matrícula em disciplina preparatória do TCC seguirá o disposto no Projeto Pedagógico e Matriz Curricular de cada curso.

§ 2.º – Nos cursos que possuírem em sua matriz curricular disciplina preparatória para o TCC, esta deverá ser cursada anteriormente ao desenvolvimento do TCC.

§ 3.º – A entrega do TCC poderá ser efetuada pelo aluno, em todo semestre letivo desde que dentro do período regular de avaliação.

§ 4.º – Somente apresentará seu trabalho nas bancas de avaliação de TCC o aluno efetivamente matriculado nesta atividade no respectivo período letivo.

Seção II – DO ACOMPANHAMENTO

Art. 11 – O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade mínima mensal, previamente agendadas entre orientador e orientando(s).

Parágrafo único – Após cada reunião de orientação deverá ser feito um relatório simplificado dos assuntos tratados na reunião, o qual deverá ser assinado pelo(s) aluno(s) e orientador e entregue ao Professor Responsável pelo TCC.

CAPÍTULO IV

DO DESENVOLVIMENTO DO TCC E DAS DISCIPLINAS DE PREPARAÇÃO

Seção I – DA DISCIPLINA DE PREPARAÇÃO PARA O TCC

Art. 12 – As disciplinas de preparação para o TCC constituem–se atividade e preparatória e poderá ser desenvolvida nas disciplinas de metodologia científica e similares ou ainda como cursos de curta duração oferecidos como atividades de extensão não obrigatórias dos cursos desenvolvidas a qualquer tempo conforme calendário do curso e/ou Institucional.

Art. 13 – O tema do TCC deverá estar ligado à área do Curso do aluno e inserido em um dos campos de atuação do curso ou áreas diretamente relacionadas ao curso, não sendo vedados trabalhos desenvolvidos em disciplinas propedêuticas e similares.

Art. 14 – Os Projetos de Pesquisa serão avaliados na forma regimental com base nos critérios previstos no Plano de Ensino da Disciplina informado pelos professores da disciplina aos alunos no início do semestre letivo conforme desenvolvimento da disciplina em cada curso.

Art. 15 – A avaliação do Projeto de Pesquisa será de responsabilidade do Professor responsável pela disciplina no curso, de acordo com o estabelecido no Regimento Interno do UNICERP, no Plano de Ensino e normas complementares.

§ 1.º – Quando da apresentação da proposta do Projeto de Pesquisa, o(s) aluno(s) deverá(ao) comunicar por escrito, ao Professor Responsável, a composição de sua equipe, quando houver, e a sugestão de Professor Orientador.

§ 2.º – O documento citado no parágrafo 1.º deverá conter a concordância do Professor Orientador proposto.

Art. 16 – São condições necessárias para aprovação em nas disciplinas preparatórias do TCC, as regulares estabelecias na legislação educacional e Regimento Interno do UNICERP, sendo características diferenciais dessas disciplinas a desnecessidade de provas convencionais, uma vez que as provas poderão consistir nas entregas parciais dos projetos de pesquisa, nos prazos determinados pelo professor para o primeiro e segundo bimestre, conforme calendário da Secretaria da IES, sendo obrigatório no mínimo para aprovação:

§1.º – Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Professor da disciplina.

§2.º – Entrega de Projeto de Pesquisa, escrito, elaborado de acordo com os padrões da ABNT e Manual do TCC do UNICERP.

§3.º – Obtenção de média igual ou superior a 60 pontos no Projeto de Pesquisa parcial ou integral concluído entregue ao professor.

§ 4.º – As avaliações da proposta do Projeto de Pesquisa e da avaliação parcial (quando houver), será de responsabilidade do professor responsável pela disciplina.

§ 5.º – As Avaliações Finais da disciplina consistirão na entrega do Projeto de Pesquisa Integralmente desenvolvido na data fixada para Avaliação Final da disciplina estabelecida pela Secretaria de Registro Acadêmico da IES conforme calendário institucional.

Seção II – DO TCC

Art. 17 – O TCC caracteriza–se pela execução do Projeto de Pesquisa, sua Apresentação à Banca Examinadora, sucedida pela Arguição e Defesa, e por fim, entrega protocolar da versão final da monografia para depósito.

Art. 18 – A banca de Apresentação e Defesa da Monografia constitui–se requisito obrigatório para aprovação e será realizada na forma prevista neste Regulamento.

Art. 19 – São condições necessárias para aprovação no TCC:

I – Frequência maior ou igual a regimental nas atividades programadas pelo Professor Responsável e Professor Orientador.

II – Apresentação da monografia, elaborada de acordo com os padrões estabelecidos na ABNT bem como no Manual Institucional e outras normas disciplinares oriundas da IES.

III – Defesa e aprovação na banca púbica de defesa do TCC.

§ 1.º – A avaliação do TCC será feita por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores, incluindo o Professor Orientador, organizada pelo Professor Responsável e homologada pela Coordenação do Curso.

§ 2.º – Em caso de impedimento do Professor Orientador, a Coordenação do Curso indicará um professor substituto.

Art. 20 – Para participar da banca de defesa do TCC, o aluno deverá inscrever–se com o Professor Responsável, respeitados os prazos estabelecidos para esta atividade.

Art.21 – No ato inscrição para a Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá entregar três cópias do TCC impressas, além de uma cópias de formulário obrigatório devidamente preenchida e assinada pelo orientador. Deverá ainda postar na Plataforma Moodle®, em tarefa aberta pelo coordenador do curso, o TCC em versão Word (.doc), que será encaminhado para os membros da banca avaliadora. E a versão final corrrigida também deverá ser postada na plataforma Moodle.

§ 1.º – Entende–se por TCC o documento escrito e impresso pelo aluno, contendo a descrição completa do trabalho conforme normas em vigência do UNICERP.

§ 2.º – Os formulários obrigatórios que devem ser protocolados juntamente com o TCC são:

I – Ata das reuniões realizadas com o Professor Orientador.

II – Carta de autorização para a defesa pública, assinada pelo Professor Orientador

III - Termo de aceite de orientação.

Art. 22 – A etapa de desenvolvimento do TCC e a defesa final deverão acontecer no prazo de um período letivo.

Parágrafo único – Caso o aluno não tenha concluído com êxito o TCC durante o período letivo, o mesmo deverá matricular–se novamente para sua integralização.

Seção III – DA BANCA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TCC SUA ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

DA ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DA BANCA DE DEFESA

Art. 23 – A banca pública de defesa é estruturada em etapas distintas, sendo dividida em Apresentação, Arguição e Defesa.

Art. 24 – As bancas serão compostas por, no mínimo 3 (três) membros, sendo estes:

a. Professor Avaliador 1 (obrigatório);

b. Professor Avaliador 2 (obrigatório);

c. Professor Orientador, que presidirá a banca (obrigatório);

§ 1.º – Preferencialmente, um dos Professores Avaliadores que compor a Banca Pública de Apresentação e Defesa de TCC deverá ter título de Pós–graduação *Strictu Sensu* (mestrado ou doutorado), desde que, o cumprimento desta exigência seja possível dentro do quadro docente do curso.

§ 2.º – A escolha dos professores avaliadores deverá considerar preferencialmente a temática do trabalho e sua pertinência com área de atuação e/ou especialização do Professor Avaliador, sendo desaconselhado que Avaliadores que não possuem formação, experiência ou especialização na área de concentração da pesquisa participem da Banca.

§ 3.º - Poderão compor a banca professores do corpo docente da IES, preferencialmente do próprio curso, ou de outros cursos, desde que, em razão da natureza multidisciplinar, transdisciplinar ou interdisciplinaridade, se justifique a necessidade. Poderá ainda fazer parte da banca avaliadora, um membro externo, que seja professor ou pesquisador de outras Instituições de ensino e/ou pesquisa, desde que sua participação seja autorizada pelo Coordenador do Curso.

Art. 25 – A decisão da Banca Pública de Apresentação e Defesa é soberana, não cabendo qualquer tipo ou espécie de recurso de suas deliberações e decisões.

DAS OBRIGAÇÕES DOS PROFESSORES AVALIADORES DE TCC

Art. 26 – São obrigações dos professores avaliadores do TCC:

I – Ler e realizar uma avaliação justa dos trabalhos conforme os critérios de avaliação objetivos estabelecidos no anexo de avaliação de texto e apresentação oral.

II – Comparecer no horário agendado para realização da banca com pelo menos 10 minutos de antecedência.

III – Não emitir juízo de valor sobre o trabalho antes da deliberação da banca.

IV – Manter sigilo sobre as deliberações de porta fechada sobre o trabalho.

§ 1.º – Os critérios para avaliação do texto e da Apresentação e defesa Oral do TCC estão previstas no Anexo I deste regulamento.

§ 2.º – A avaliação do texto deve ser realizada anteriormente à sessão da banca de defesa e estar pronta antes do início do horário indicado para a realização da banca.

DO PROCEDIMENTO DA BANCA

Art. 27 – A banca pública de apresentação e defesa da monografia será indicada pelo setor responsável do curso, indicando no mínimo local, data, horário, membros da banca.

Art. 28 – Na data e local indicado para realização da banca, pelo setor responsável, o professor orientador, os dois avaliadores e o aluno deverão se reunir para a realização da banca.

Art. 29 – O Professor Orientador terá a responsabilidade de presidir os trabalhos da banca e seguir o procedimento estabelecido.

Art. 30 – A banca se iniciará com a leitura de identificação do discente, título do trabalho e apresentação dos procedimentos, que seguirão a seguinte estrutura:

I – Apresentação do Trabalho pelo Aluno;

II – Arguição e questionamentos dos avaliadores um e dois sucessivamente;

III – Defesa e resposta do aluno as arguições realizadas pelos avaliadores;

IV – Abertura de palavra ao público;

V – Deliberação secreta da banca.

§ 1.º Caso a banca de avaliação entenda necessário, poderá ser o aluno submetido a uma nova apresentação, com adequação do trabalho, para finalização do processo de avaliação.

Art. 31 – Na Apresentação do trabalho o autor deverá apresentar no mínimo seu Objeto (Introdução), seus Objetivos com a pesquisa (Geral e Específicos), a metodologia utilizada, os Resultados e Discussões obtidos e a Conclusão da Pesquisa, para isso poderá:

I – Fazer uso de recursos áudio visuais.

II – Fazer uso de materiais de apoio ou outros que, de acordo com o trabalho, julgar necessários à boa condução de sua apresentação.

DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 32 – O tempo de apresentação será de 15 a 20 minutos, podendo ter duração reduzida ou majorada em até 20% deste tempo, conforme convenção e entendimento da banca examinadora.

Art. 33 – O aluno deverá estar trajado adequadamente para a ocasião da banca.

Art. 34 – O aluno deverá apresentar domínio do conteúdo durante a apresentação e defesa.

Art. 35 – Trabalhos que apresentarem fraudes, plágios que forem total ou parcialmente elaborados por terceiros serão necessariamente Reprovados.

§ 1.º – As fraudes, plágios e outras infrações de ética acadêmica na elaboração dos TCC são causas de nulidades absolutas de suas bancas e poderão ser constatados a qualquer tempo.

§ 2.º – O plágio não se confunde com erro ou incorreções na forma de transcrever as citações direitas ou indiretas, o plágio se caracteriza pela intenção deliberada de se apropriar do texto alheio como se seu fosse. Não existe plágio sem a intenção de enganar a banca.

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 36 – O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado em conformidade aos critérios estabelecidos neste regulamento, obedecendo às seguintes diretrizes mínimas:

I – O Orientador não avaliará o trabalho na banca, mas poderá auxiliar o orientando no processo de defesa.

II – Avaliador deverá se ater em seus comentários às situações relacionadas ao conteúdo do trabalho,

questões materiais, de método (teórico), assim como eventuais ambiguidades, suas arguições devem ser relevantes e oferecer suporte para correção e contribuições ao trabalho.

III – As questões puramente formais, tais como, normalização, ortografia, sintaxe, semântica, deverão ser apontadas e anotadas no texto escrito apenas, que será devolvido ao aluno com indicativo de correção para protocolo da versão final, no caso de trabalhos aprovados.

Paragrafo único: Os itens indicados na alínea III deste artigo não devem ser objeto de considerações e comentários durante a banca.

DA APROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO NO TCC

Art. 37 – O Trabalho depois de Apresentado, Arguido e Defendido pelo seu autor será considerados, pela banca, Aprovados ou Reprovados, não deverá ser atribuída nota ao trabalho posterior a defesa.

§ 1.º – Será considerado Aprovado o trabalho que obtiver avaliação com indicadores entre SA (satisfatório) e PS (plenamente satisfatório).

§ 2.º – Será considerado Reprovado o trabalho que obtiver avaliação com indicador de qualidade NS (não satisfatório).

Art. 38. A banca, de acordo com cada situação concreta, deverá deliberar sobre a possibilidade de Aprovação ou Reprovação do trabalho que obtiverem indicadores de qualidade, conforme Anexo I deste regulamento, NS (não satisfatório) e SA (satisfatório), indicando, quando necessário, as ressalvas e correções que entenderem necessárias à Aprovação do trabalho.

§ 1.º – As ressalvas e adequações a serem submetidas à reavaliação pela banca se referem apenas à alterações do texto escrito como, correções ortográficas, adequação de normalização e de conteúdo e, nestes casos, o trabalho não será Aprovado ou Reprovado até que se apresente as alterações solicitadas à banca.

§ 2.º – Depois de entregue, a banca deverá verificar se as alterações foram satisfatórias e emitir parecer no sentido da Aprovação ou Reprovação do trabalho.

§ 3.º – As correções e ressalvas a serem reapresentadas à banca serão corrigidas apenas nos itens indicados para adequação na defesa, sendo vedado qualquer outra análise de itens não indicados pelo avaliador no tempo da realização da banca.

§ 4.º – O prazo máximo para as adequações e correções previstas neste artigo será de 5 dias corridos, contados da data da realização da banca.

CAPÍTULO V

DA DISPONIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 39 – Depois de aprovado e corrigido o Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá obrigatoriamente postar na Plataforma Moodle®, em tarefa aberta pelo coordenador do curso, o TCC em versão Word (.doc) e PDF.

Não serão aceitos trabalhos protocolados após o vencimento do prazo de 5 dias corridos à partir da aprovação.

§ 1.º – O TCC deverá obrigatoriamente obedecer aos padrões estabelecidos pelo UNICERP para apresentação de trabalhos acadêmicos.

§ 2.º – Os TCC possuirão folha de aprovação na qual constarão as assinaturas dos membros da banca.

Art. 40 – Ao UNICERP reserva–se o direito de disponibilizar os TCC por intermédio de qualquer mídia digital no repositório de acervo da biblioteca da IES.

Parágrafo único – Quando da necessidade de sigilo em determinados dados ou resultados do trabalho, estes não serão divulgados, salvo as partes que não são protegidas por sigilo.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 41 – Quando o TCC for realizado em parceria com empresas ou outras organizações, deverá ser formado termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

Art. 42 – Poderão ser disponibilizados meios alternativos para acompanhamento e avaliação de alunos que desenvolvem o TCC fora da localidade onde o aluno estiver matriculado, a critério do Coordenador do Curso junto ao Professor responsável pelo TCC.

Art. 43 – Quando o TCC resultar em patente, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação própria, sendo que, nos casos omissos, a Titularidade e propriedade será da IES e a Autoria do pesquisador–inventor, quando este for aluno– bolsista e/ou seu orientador, professor contratado em regime integral de 40h/a semanais.

Art. 44 – As coordenações de curso poderão estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC, desde que não contrariem expressamente o texto deste regulamento ou sua cadeia lógica e temporal de operacionalização.

Art. 45 – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Conselho Universitário ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvidos os interessados.

Art. 46 – A Reitoria ou a Direção de Graduação por delegação da Reitoria, poderá emitir Instrução Normativa estabelecendo a abrangência dos Cursos e currículos que adotarão este regulamento bem como o período de implantação

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO REQUERIMENTO

Eu, _____, aluno regulamente matriculado no Curso de _____ do UNICERP e cursando o TCC nesta IES, venho mediante o presente, indicar o nome do Professor(a) _____ como orientador(a) de meu TCC, conforme estabelece o Regulamento para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso do UNICERP, ficando nesta data a defesa do TCC vinculada à temática geral do projeto de anexo.

Anexo ao presente requerimento:

( ) Projeto de TCC aprovado pelo orientador.

( ) TCC aprovado pelo orientador.

Título do Projeto de TCC:

_____

_____

Nestes termos, pede e espera o deferimento.

Patrocínio,_____de_____20____

_____

Assinatura do orientando/requerente

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Pelo presente termo eu,_____, professor desta IES, assumo compromisso de orientação acadêmica da pesquisa supracitada nos termos apresentados no projeto, com modificações por mim aduzidas e na forma prevista no Regulamento do TCC institucional.

Aceito a orientação na data de_____de_____de 20_.

Professor de acordo: _____

ATA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Aluno(a):

Prof.(a).Orientador(a):

Curso: _____

Título do TCC:

Registro das Reuniões de Orientação:

Data	Rubrica do Orientador	Rubrica Orientando	Assunto discutido
1º / /			
2º / /			
3º / /			
4º / /			
5º / /			
6º / /			
7º / /			
8º / /			
9º / /			
10º / /			
11º / /			
12º / /			
13º / /			
14º / /			
15º / /			
16º / /			
17º / /			
18º / /			
19º / /			
20º / /			

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO ORIENTADOR PARA PROTOCOLO DO TCC

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO DE TCC

Pelo presente termo eu,_____, professor desta IES e orientador do TCC intitulado:

_____

_____

_____,

desenvolvido pelo discente

Patrocínio,_____de_____de 20

Professor Orientador

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO TCC

TRABALHO ESCRITO

Item de avaliação	**NS = 1 (Não Satisfatório)**	**SA = 2 (Satisfatório)**	**PS = 3 (Plenamente Satisfatório)**
Descrição do problema	O trabalho não é capaz de transmitir um problema, específico.	O trabalho transmite um problema específico com clareza e boa fundamentação. Falta–lhe melhor redação ou ajuste.	O trabalho transmite o problema com clareza e justificativa pertinente. A formulação do problema desperta o interesse do leitor.
Levantamento bibliográfico	O trabalho não é capaz de contextualizar o problema dentro das referências utilizadas.	O trabalho é capaz de contextualizar o problema através das referências utilizadas, mas o material utilizado poderia ser mais adequado, relevante ou atual.	O trabalho é capaz de contextualizar o problema através das referências utilizadas e o material referenciado é adequado, relevante e atual.
Relevância para o público alvo	O trabalho não deixa claro o público que tende a se beneficiar, sendo impossível justificar sua importância.	O trabalho deixa bem claro o público que tende a se beneficiar, no entanto, há lacunas na justificativa da relevância.	O trabalho deixa bem claro o público que tende a se beneficiar, e a relevância é plenamente justificada.
Metodologia empregada	Os métodos utilizados são inconsistentes com os objetivos propostos.	Os métodos empregados são consistentes com os objetivos propostos e seu uso é feito de maneira predominantemente correta.	Os métodos empregados são consistentes com os objetivos propostos e seu uso é feito de forma totalmente correta.
Análise e discussão dos resultados	A análise e discussão dos resultados é incoerente.	A análise e discussão dos resultados é coerente, apoiando–se, predominantemente, em evidências apresentadas no estudo.	A análise e discussão dos resultados é coerente, apoiando–se, plenamente, em evidências apresentadas no estudo.
Conclusão	O trabalho não apresenta conclusão baseada no objetivo proposto.	O trabalho é concluído satisfatoriamente baseado no objetivo proposto, mas sua construção	O trabalho é concluído plenamente com base no objetivo proposto.

		pode ser aprimorada.	
Gramática	O trabalho apresenta muitos erros gramaticais de redação.	Texto praticamente sem erros gramaticais e com bom uso de recursos de redação.	Texto muito bem revisado, sem erros gramaticais, com estilo de redação claro e de fácil leitura.
Formatação	O trabalho apresenta graves deficiências de formatação, não atendendo às normas em vigência da IES.	O trabalho apresenta uso razoável dos padrões e normas, atendendo quase que totalmente às normas em vigência na IES.	O trabalho apresenta uso adequado e sistemático dos padrões, atendendo plenamente às normas em vigência na IES.

APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA

Item de avaliação	**NS = 1 (Não Satisfatório)**	**SA = 2 (Satisfatório)**	**PS = 3 (Plenamente Satisfatório)**
Planejamento do discurso e organização	Evidências de total improviso, com informações irrelevantes aos tópicos. Discurso desconexo.	Razoável planejamento do discurso; maioria das informações relevantes e apresentando sequência lógica.	Planejamento adequado do discurso; todas as informações relevantes. Discurso absolutamente lógico e coerente.
Clareza e objetividade	O aluno não demonstra qualquer capacidade de explorar o potencial comunicativo de seu discurso.	O aluno demonstra suficiente capacidade de explorar o potencial comunicativo de seu discurso, mas ainda com algumas falhas.	O aluno demonstra capacidade plena de explorar todo o potencial comunicativo de seu discurso.
Expressão corporal e postura	O aluno não demonstra capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.	O aluno demonstra suficiente capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa, mas ainda com algumas falhas.	O aluno demonstra plena capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.
Apresentação de slides	Slides carregados, com muitos textos, sem padronização e com erros gramaticais.	Slides em tópicos, porém, com falhas pequenas de padronização e gramaticais.	Slides bem elaborados, com tópicos e imagens, padronizados e sem erros gramaticais.

Apresentação pessoal (vestimenta e linguagem)	O aluno se apresenta de forma inapropriada, utilizando linguagem inadequada e/ou vestimentas que não condizem com a solenidade da defesa pública.	O aluno se apresenta de forma parcialmente adequada em relação à linguagem e/ou às vestimentas.	O aluno se apresenta de forma totalmente adequada em relação à linguagem e/ou às vestimentas.
Domínio do conteúdo apresentado	Não demonstra qualquer domínio do conteúdo apresentado.	Suficiente domínio do conteúdo apresentado.	Total domínio do conteúdo apresentado.
Capacidade de responder à arguição	Não demonstra qualquer capacidade de responder à arguição da banca examinadora.	Suficiente capacidade de responder à arguição da banca examinadora.	Plena capacidade de responder a toda a arguição da banca examinadora.

FORMULÁRIO PADRÃO DE AVALIAÇÃO

Aluno: _____

Orientador: _____

Título:

Membro 1 da Banca Examinadora: _____

RABALHO ESCRITO		**APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA**	
EM DE AVALIAÇÃO	**CONCEITO**	**ITEM DE AVALIAÇÃO**	**CONCEITO**
escrição do problema		**Planejamento do discurso e organização**	
vantamento bibliográfico		**Clareza e objetividade**	
elevância para o público alvo		**Expressão corporal e postura**	
etodologia empregada		**Apresentação de slides**	
nálise e discussão dos resultados		**Apresentação pessoal**	
onclusão		**Domínio do conteúdo apresentado**	
ramática		**Capacidade de responder à arguição**	
rmatação			

ens avaliados	**Avaliador 1**	**Avaliador 2**	**Conceito Final (Média entre o conceito final dos avaliadores)**
abalho escrito			
presentação oral e defesa			
onceito final			

conceito geral atribuído pelos examinadores ao trabalho escrito e à apresentação oral, deve–se fazer média utilizando pontuação referente a cada conceito (NS= 1, SA= 2 e PS = 3), para concluir a respeito do conceito final. Quando cessário, utilizar arredondamento matemático.

Reprovado – NS ( ) **Aprovado com Ressalvas – SA ( )** **Aprovado – PS ( )**

Ressalvas: _____

Autorizo a publicação do TCC na biblioteca depositária, conforme Regulamento da IES.

Patrocínio,_____de_____de 20

DISCENTE:_____

_____ _____ _____

Presidente e orientador Examinador 1 Examinador 2

1.12. APOIO AO DISCENTE

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de ações de acolhimento e permanência, de acessibilidade metodológica e instrumental, de atividades de nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, ouvidoria, de acompanhamento do egresso e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios, conforme previsto no Regimento Interno do UNICERP.

Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento do UNICERP, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

Monitoria

O Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regularmente matriculados nas disciplinas do curso, que se inscreverem para o processo seletivo através de Edital interno elaborado pelo Coordenador de Curso e Diretor de Ensino de Graduação. Poderão se inscrever os alunos que já cursaram a disciplina para qual se oferece a monitoria e que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da Monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de Ensino e Pesquisa.

A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

Atividades de Nivelamento - Programa de Acolhimento ao Estudante

A instituição possui o programa de apoio acadêmico (PAAC), que tem como objetivo o nivelamento dos alunos nos conteúdos relacionados as disciplinas de Português, Matemática, Informática e Inglês. É também estimulado a formação de grupos de estudos orientados por professores e colegas visando sanar as dificuldades de aprendizagem. Além disso, o curso oferece a monitoria para aulas práticas, o apoio e estímulo à participação dos discentes em atividades de iniciação cientifica, em órgãos colegiados e de representação estudantil e ao acompanhamento do núcleo de apoio psicopedagógico.

Grupos de Estudos

O curso de Fisioterapia permite aos alunos, a participação em grupo de estudos. Os grupos de estudos visam integrar docentes e discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando a cooperação e co-aprendizagem dentro do Curso de Fisioterapia. Desta forma, torna-se possível aos alunos uma formação abrangente, possibilitando-lhes segurança futura nas ações relacionadas à profissão. Atualmente encontra-se em andamento o grupo de estudo MATERNO-INFANTIL.

Apoio Psicopedagógico e em Acessibilidade ao Discente

O apoio psicopedagógico do UNICERP também está comprometido com o voltado à garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos na educação superior (acessibilidade plena), incluindo acessibilidades metodológica / pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital. Ou seja, atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua;

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Instituição.

O UNICERP possui toda logística destinada ao acesso de alunos portadores de necessidades especiais, como rampas de acesso, sanitários adequados, estacionamentos preferenciais, acesso as salas de aula, além de contar com pessoal treinado para ajudar esses alunos constantemente.

Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios Remunerados

A IES constituiu um setor responsável pela intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

A IES organiza a documentação e operacionalizará estágios não obrigatórios no curso. Também apoia a divulgação de oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de ligação entre a Instituição e a comunidade acadêmica, com a finalidade de estabelecer uma comunicação democrática, identificar necessidades e entraves existentes e buscar soluções para as queixas e indagações apresentadas, bem como coletar propostas visando à busca da excelência no atendimento e o fortalecimento da cidadania.

A implantação da Ouvidoria no UNICERP constituiu peça fundamental para as soluções dos problemas enfrentados, representando uma nova alternativa para o público interno e externo. Desta forma, o UNICERP, por meio da Ouvidoria, passou a conhecer melhor o seu público, podendo mensurar ou solucionar problemas existentes ou até mesmo antevê-los.

O projeto de Ouvidoria do UNICERP representa um agente de mudança na medida em que suas proposições se materializam em iniciativas de caráter estruturador suscetíveis de promover a modernização democrática da Instituição com a implantação de mais justiça, mais eficácia, maior participação da comunidade acadêmica e da sociedade nas suas decisões.

São competências da Ouvidoria:

- Desenvolver atividades que propiciem o bem-estar da comunidade acadêmica refletida em ações construtivas a favor dos mesmos;
- Contribuir para a elevação do nível de produtividade dos discentes, docentes e funcionários administrativos, de um modo geral;
- Estimular uma melhor condição de atendimento aos alunos, professores e funcionários em geral;
- Analisar e responder as ponderações enviadas ao site institucional no item ouvidoria.
- Repassar informações a CPA, importantes para solução de problemas e melhoria de serviços.
- Apresentar ao público acadêmico e à Direção Geral, relatório das demandas e soluções.

A nomeação do responsável pela Ouvidoria, foi realizada por meio da Portaria nº 010/2021, de 17 de agosto de 2021.

Acompanhamento de Egressos

A IES desenvolveu um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional e mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a IES e seus egressos.

A partir das informações constantes na base de dados foi possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos recebem periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela IES. Outro serviço prestado, por meio desse canal, é a divulgação de concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos permite ainda realizar estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho;

No tocante aos estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. São aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da IES. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho Universitário, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No âmbito do Programa de Acompanhamento dos Egressos, a IES promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras. Nesse sentido, a IES oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação. Além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a IES promove diversas ações no sentido de viabilizar a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Assim, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

O UNICERP sempre organiza seus eventos acadêmicos semestralmente, como simpósios, iniciação cientifica, projetos de extensão entre outros. Dada essa agenda semestral, promovemos a participação dos egressos, junto os alunos, de forma que eles tenham uma perspectiva de como sua profissão está sendo percebida no mercado de trabalho, as áreas de atuação com maior destaque, e as principais inserções nos setores econômicos. O envolvimento do ex-aluno como prelecionista de palestras e seminários torna o evento mais atrativo para os alunos da graduação, através de trocas de vivências e experiências profissionais e *cases* de sucesso.

O UNICERP sempre faz campanhas publicitárias para divulgação de datas comemorativas, atividades, eventos, dos seus cursos de graduação e pós-graduação junto à comunidade de toda região. As campanhas têm como objetivo angariar alunos para compor o corpo discente da instituição. Para tanto, como forma de valorizar a campanha e os egressos, é política do UNICERP sempre convidá-los para participar com o uso da imagem e depoimentos acerca do papel da IES em sua formação e contribuição para inserção no mercado profissional.

Política de formação continuada

A formação voltada para o aprimoramento, atualização, aprofundamento e ampliação dos saberes também é adotado na IES, tanto para discentes, docentes, administrativo e demais interessados.

Cursos de treinamentos e atualização são oferecidos e destina-se a reciclar os estudos feitos, bem como atualizar os conhecimentos nas áreas de exercício profissional didático-pedagógico.

A formação continuada em serviço como um processo de busca contínua por conhecimentos que possam contribuir para o crescimento profissional do docente e, consequentemente, para a melhoria do ensino também são promovidos.

Esta formação é de fundamental importância em todas as instituições educacionais para que se busquem novas formas de ensino e de aprendizagem, possibilitando um repensar sobre a prática em sala de aula, através da pesquisa e do contato com novas concepções, tornando possível uma reflexão crítica desta prática.

Política de representação estudantil

O Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio incentivará o corpo discente a organizar o Diretório Acadêmico, como órgão de sua representação, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei.

Compete aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos. Na ausência de Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de alunos eleitos como Representantes de Classes, nos termos das Normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

Iniciação Científica

O Programas de Iniciação Científica da IES busca despertar vocações e incentivar, entre os alunos de graduação, talentos potenciais para investigação científica e, em consequência, para a produção científica e para o ensino.

As atividades de investigação científica são desenvolvidas articuladas com necessidades locais e regionais e integradas ao ensino, configurando oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

Outras Ações Inovadoras

Apoio a participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos

A IES incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras e visitas técnicas) etc., em nível regional, estadual e nacional, nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.); objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a IES divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A IES realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa.

São organizadas jornadas de iniciação científica, uma vez consolidada a implantação dos cursos e de suas práticas investigativas. A iniciação científica, enquanto atividade a ser desenvolvida pelos alunos, sob orientação do docente, é um investimento que visa contribuir para a formação de futuros investigadores.

Assim sendo, a IES apoia a produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) e divulga os trabalhos de autoria dos seus alunos.

1.14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso de Fisioterapia do UNICERP é constantemente avaliado pelo Conselho de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante, pela Comissão Própria de Avaliação do UNICERP, e conforme determinação do MEC, há também a avaliação através do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei para a auto avaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI do UNICERP.

O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, que atua comprometida com a responsabilidade social. Os indicadores decorrentes das avaliações in loco do Curso de Fisioterapia pelo INEP, do ENADE, do CPC e do Programa de Auto avaliação Institucional constituem a base para as ações acadêmico-administrativas adotadas no âmbito do curso.

A estruturação avaliativa do Curso de Fisioterapia compreende o especificado no Projeto da Comissão Própria de Auto avalição - CPA, contemplando os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Na busca de

seu reconhecimento enquanto entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o UNICERP aplica instrumentos avaliativos que contemplam as dimensões do retromencionadas. A identificação dos pontos fortes e fracos da IES, agrupados em dimensões e organizados em EIXOS permite a construção de metas que possibilitam uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do Curso de Fisioterapia e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma auto avaliação proposta para cada acadêmico. A avaliação do curso é encaminhada à Coordenadoria de Curso para que possa propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilita um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implementação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultam principalmente de interações entre áreas de conhecimento, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, e Reitoria da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de auto avaliação do Projeto Pedagógico do Curso observa as seguintes diretrizes: a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com Projeto de Auto avaliação Institucional; deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP. A Coordenadoria de Curso operacionaliza o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do NDE, produzindo relatórios conclusivos. Cabe à Coordenadoria de Curso e ao NDE analisar os relatórios conclusivos de auto avaliação, e encaminhá-los à Reitoria da IES. Os resultados das análises são levados ao conhecimento dos alunos e dos professores envolvidos,

por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenadoria de Curso.

1.15. ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria para as disciplinas ofertadas em EaD do curso de Fisioterapia do Unicerp são ofertadas no formato: tutorias *online*, sendo acompanhada pelo professor/tutor.

As disciplinas oferecidas pelo Unicerp são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o Tutor *online* fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, via Moodle, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos fóruns de discussão e chats, a correção das avaliações on line, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente/tutor e suas instruções. Além da moderação dos fóruns, os tutores promovem encontros quinzenais por vídeo conferências, através de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. Estes encontros permitirem o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, através de mensagens de texto e interação com os alunos. Os temas dos Fóruns são predefinidos pelo professor responsável pela disciplina.

Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

1.16. CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ATIVIDADES DE TUTORIA

Conforme previsto no PDI a instituição manterá em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, visando preservar a qualidade dos seus cursos.

Para atuar na instituição serão contratados, preferencialmente, tutores com experiência acadêmica e profissional em EAD, que os habilite para a plena atuação na tutoria e compatível com a natureza das atividades acadêmicas.

Vale ressaltar ainda que no curso de Fisioterapia temos o professor/tutor, ou seja, o professor da disciplina também e responsável pela tutoria. Assim, melhora o nível de acompanhamento e facilita o processo de ensino para os discentes.

Uma das políticas da instituição é a permanente busca pela adequação entre a titulação, a produção acadêmica e a experiência profissional do corpo de tutores com os objetivos dos cursos e disciplinas.

Visando a permanência e o êxito dos tutores, a instituição possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte

necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades didático pedagógicas. A instituição apoiará seus tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado.

Ressalta-se que uma das principais ações do professor é a mediação pedagógica. Cabe a ele, portanto, possibilitar o atendimento às demandas comunicacionais, por meio do incentivo e da mobilização das interações entre os alunos, orientando ações, administrando conflitos e realizando negociações, sempre em busca da construção de conhecimentos.

O UNICERP realiza capacitações tecnológicas e pedagógicas periódicas, visando garantir o domínio dos recursos tecnológicos utilizados nos cursos, através de um processo permanente de formação continuada para trabalhar com as atualizações dos ambientes virtuais de aprendizagem e demais ferramentas utilizadas. Nas formações pedagógicas, são discutidas orientações e informações necessárias sobre o modelo pedagógico institucional e também são abertos espaços para discussão e fomento de práticas inovadoras. Os professores têm acesso a atendimento individual com o setor de TI para desenvolver conhecimentos e habilidades necessárias para a atuação pedagógica mediada por tecnologias.

O Centro Universitário realiza a avaliação institucional regularmente, visando identificar aspectos que possam ser melhorados nas atividades à distância. Ao final de cada semestre, os alunos participam desse processo e a partir do levantamento dos aspectos apontados na avaliação, são planejadas e realizadas formações direcionadas para professores, nas quais são trabalhadas as questões coletadas.

1.17. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O UNICERP dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenação, salas de aula. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

A IES incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos, a garantia da acessibilidade plena e do domínio das tecnologias de informação e comunicação - TICs.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da informática e da imagem como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com

slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem. As TIC's implementadas no âmbito institucional permitiram aos docentes a transmissão de aulas síncronas através de sistema de áudio e vídeo nas salas de aula e plataformas de vídeo conferência para os alunos que ficaram em casa durante a pandemia por Covid-19.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC´s) adotadas pela instituição possibilitam a execução e o acompanhamento das disciplinas ofertadas em EaD em prol da melhor experiência do ensino-aprendizagem dos estudantes. Além disso está alinhada unilateralmente com a metodologia adotada pelo UNICERP e dos valores fundamentais que se pautam na relação do estudo individualizado, mediado, colaborativo. Por meio das ferramentas disponíveis e seu contínuo desenvolvimento, as TIC´s devem permitir que o processo de ensino-aprendizagem seja contínuo.

Além disso o sistema de gerenciamento educacional – WAE possibilita, além da administração interna das atividades de ensino, a utilização de recursos tecnológicos e de comunicação por meio da integração de seminários, fóruns e links disponibilizado na internet que fundamentam a reflexão e debate em salas de aula. Para atender a interdisciplinaridade foi instituído no curso o Exercício Multidisciplinar como atividade avaliativa de desempenho acadêmico em todos os períodos da graduação, estimulando o raciocínio crítico, a reflexão e a contextualização dos conteúdos da matriz curricular.

Além disso, o UNICERP oferece constante capacitação ao corpo docente, para a prática das diversas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle, Aluno net, plataforma AVA e biblioteca virtual – Biblioteca A), além do acesso às unidades de aprendizagem Sagah.

Assim sendo, nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados (as):

- a internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem;

- a comunicação por e-mail, já consagrada Institucionalmente;

- os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos,

as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs; - demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

O UNICERP incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

Ademais, a acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral: DOSVOX; PRODEAF MÓVEL.

1.18. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O ambiente virtual de aprendizagem adotado pelo UNICERP (Moodle) favorece o ensino, a aprendizagem, a interação entre aluno/professor/tutor, a construção coletiva do conhecimento e a existência de um interesse mútuo, permitindo que a simples agregação eletrônica de pessoas torne-se uma comunidade virtual de aprendizagem. Da mesma forma, o Moodle deve fornecer suporte ao número de usuários, às funcionalidades de integração de conteúdos em diferentes formatos e sob diferentes condições de acessibilidade, prestando-se as funções de administração dos dados dos usuários e ao funcionamento como um ambiente virtual flexível. Além disso, apresenta ampla facilidade de uso e inovação, tendo uma equipe de tecnologia de suporte disponível para garantir seu uso e disponibilização dos materiais didáticos e a garantia de que suas funcionalidades possibilitem a utilização de maneira simples e intuitiva

A Plataforma Moodle (AVA) está integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas Política institucional para EaD estabelecida pelo UNICERP, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores.

A AVA é uma sala de aula virtual onde o discente tem a possibilidade de acompanhar as atividades do componente curricular pela internet.

O aluno tem acesso à plataforma com uso de um usuário e uma senha pessoal. O Moodle pode ser acessado em qualquer computador com internet. Ele é a principal plataforma de sustentação das atividades. É através dele que o usuário pode ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos docentes, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos.

O AVA apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Além disso, passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que orientam a definição de ações de melhoria contínua.

1.19. MATERIAL DIDÁTICO

Em consonância com o PDI, o material pedagógico utilizado na Instituição é desenvolvido pelos professores dos cursos, de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos pelos Colegiados de Curso.

O UNICERP fomenta o desenvolvimento de novos materiais didáticos para os cursos que serão ministrados. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção de material didático e as exigências inovadoras dos cursos.

De uma maneira geral, a literatura existente apresenta-se extremamente necessária, porém é insuficiente às crescentes demandas do ensino graduação e pós-graduação. Isso ocorre porque as inovações propostas para os cursos, tais como a interdisciplinaridade, o caráter prático da educação e atualização permanente, não encontram respaldo nos materiais didáticos tradicionais.

O material pedagógico pode também ser adquirido, conforme indicação dos Colegiados de Curso, de acordo com a natureza dos componentes curriculares e do nível tecnológico exigido.

O Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático, desenvolvido por uma equipe técnica multidisciplinar, considera o atendimento da demanda, implanta estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional e viabiliza a disponibilização do material didático por diferentes mídias, suportes e linguagens.

Em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos, o material didático utilizado nas disciplinas ofertadas em EAD visa desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) o aluno tem acesso às disciplinas, podendo comentar seu conteúdo, fazer exercícios, tirar dúvidas sobre estes conteúdos ou sobre questões operacionais e administrativas com professores e tutores. Pode também ler avisos e recados, participar de fóruns e chats, entrar em contato com os seus colegas etc.

O UNICERP desenvolve processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir a melhoria dos mesmos no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-

pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros.

No Plano de Atualização do Material Didático e no Apoio à Produção de Material Autoral pelo Corpo Docente, serão considerados os resultados obtidos no processo de avaliação interna.

1.20. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do aluno deve servir não só para medir seu rendimento acadêmico, mas, sobretudo, para sustentar o desempenho positivo. O crescimento intelectual do aluno, ao longo do curso, e todo esforço de sua parte devem ser incentivados, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, valorizando-se as qualidades desenvolvidas, e apontando-se as insuficiências observadas.

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências e habilidades a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Constitui-se, portanto, como um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo.

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos alunos, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação. Nesse sentido, a avaliação não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.

Assim, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem foram implantados de acordo com a concepção do curso definida no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia e o Regimento Interno do UNICERP. Refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva; sendo que as informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa. A avaliação formativa possibilita gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um feedback contínuo sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem. As informações obtidas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar a aprendizagem discente. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de (re)construí-lo dos pontos de vista científico, metodológico e político.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Dessa forma, a avaliação é realizada mediante critérios explícitos e compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

Podem ser utilizados instrumentos variados, tais como: prova escrita individual, produção e apresentação de textos, pesquisa bibliográfica e de campo, relatórios e fichas de leitura de textos, comentários escritos de livros lidos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos, além da participação do aluno em debates e em sala de aula.

O processo de avaliação encontra-se disciplinado no Regimento Interno do UNICERP, no Título IV - Da Estrutura Didática, Capítulos V VI e VII, envolvendo normas sobre frequência, regime de promoção e regime de dependência.

A Avaliação do Desempenho Acadêmico é constituída por avaliação do rendimento escolar do aluno, sendo o mesmo avaliado mediante o acompanhamento contínuo do seu desempenho e dos resultados por ele obtidos nas provas (teórico-práticas), trabalhos escolares, exame e elaboração de monografia apresentada no final do curso. A cada verificação de aproveitamento será atribuída uma nota expressa em grau numérico de zero a cem. A média das avaliações deverá resultar na nota mínima de sessenta pontos. A frequência do aluno deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina para ser aprovado. Entre as estratégias de avaliação utilizadas no processo de ensino aprendizagem destacam-se as aulas práticas na forma de demonstrações, visitas em instituições da educação básica que possibilitam a integração da teoria com a observação, e a execução de práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de prática pedagógica e/ou estágio supervisionado. Para atender a interdisciplinaridade foi instituído no curso o Exercício Multidisciplinar como atividade avaliativa de desempenho acadêmico em todos os períodos da graduação, estimulando o raciocínio critico a reflexão e a contextualização dos conteúdos da matriz curricular.

1.20.1. Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente

O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de (re)construí-lo dos pontos de vista científico, metodológico e político.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Podem ser utilizados instrumentos variados, tais como:

- prova escrita individual ou em grupo;

- atividades práticas supervisionadas: produção e apresentação de textos, pesquisa bibliográfica e de campo, relatórios e fichas de leitura de textos, comentários escritos de livros lidos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos;

- oferta de disciplinas transversais em ambiente virtual de aprendizagem (EaD) na qual os alunos tem acesso à trilha de aprendizagem interativa

- além da participação do aluno em debates e em sala de aula.

Entretanto, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem devem atender à concepção do curso definida no Projeto Pedagógico de cada curso, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas; considerando-se:

- Avaliação Formativa - entendida como uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer feedback, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem.
- Avaliação Diagnóstica - Avaliação de uma determinada realidade, em certo momento, para melhor desenvolver um projeto ou processo. Na educação, tem por objetivo compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o projeto/processo do ensino - aprendizagem.
- Avaliação Somativa - Realizada após processo finalizado, para verificar se os objetivos foram alcançados na educação, considerar a avaliação de um discente após o processo de ensino-aprendizado vivenciado e finalizado.

1.20.2. Disponibilidades dos Resultados

A avaliação é realizada mediante critérios explícitos e compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento dos cursos.

De acordo com o regimento Geral do UNICERP, o aluno tem acesso aos resultados das avaliações que deverão ser informados pelos professores/tutores em sala e aula e registrados no sistema de controle acadêmico. Os alunos terão direito a revisão de prova desde que atendido o prazo limite de 48 horas contados a partir da divulgação ou entrega da nota pelo docente.

1.20.3. Ações de melhoria de aprendizagem

O UNICERP vem inovando seus processos acadêmicos, assim como, sobre os enfrentamentos que tem buscado superar, tendo em vista as necessidades de mudança nos currículos dos cursos de graduação que oferta e novos desafios que o egresso vem a se deparar no atual mercado de trabalho.

Na Instituição as inovações significativas estão fortemente vinculadas às atualizações curriculares lideradas pelos NDEs e aprovadas pelos colegiados dos cursos, à disponibilização de acervo virtual, e aos novos métodos pedagógicos e com consideração aos diferentes estilos de aprendizagem, às tomadas de iniciativas e a vinculação entre ensino e investigação científica.

Dessa forma, na gestão do currículo os colegiados de cursos, com o apoio dos NDEs, é o fórum privilegiado de concepção e implementação da flexibilização, um dos grandes desafios da educação. Para os professores, e particularmente para os gestores, flexibilizar implica criar e implementar estratégias de orientar o trabalho para o envolvimento e participação do discentes, de forma que estes não sejam tratados e não atuem meramente como objetos da ação educacional.

Nos cursos oferecidos pela Instituição, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos, e na oferta de atividades complementares e componentes curriculares optativos.

No que diz respeito aos pré-requisitos, é preciso considerar até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do aluno. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com a necessária orientação dos Colegiados de Curso.

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão.

Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

Nesse sentido, as Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos de introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

O UNICERP considera que ao utilizar metodologias e ações que proporcionem a flexibilidade curricular alcançará, também, a satisfação das demandas do mercado e da sociedade, pois os planos de curso estarão vinculados à realidade do mundo do trabalho, o que contribuirá para adequar o perfil profissional.

1.21. NÚMERO DE VAGAS

No curso de Fisioterapia do UNICERP, são oferecidas 42 vagas anuais.

O número de vagas do curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, consubstanciados no item 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO deste PPC, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

Ao propor o número de vagas anuais para o curso, o NDE analisou dados quantitativos e qualitativos que refletem a demanda regional para o curso, dentre eles a economia regional, aspectos demográficos, número de matrículas no ensino médio, cursos similares ofertados, taxas bruta e líquida de matrículas no ensino superior, metas do PNE.

Assim, o número de vagas do curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

O número de vagas implantadas está em consonância com corpo docente do Curso de Fisioterapia e com as condições de infraestrutura existentes, oferecendo anualmente 42 vagas, mediante a entrada em processo seletivo em vestibular, aproveitamento de graduação anterior, processo de transferência de outra IES.

Tendo em vista o número de vagas implantadas, o UNICERP dimensionou o corpo docente de forma a atender as necessidades das turmas que se formam, observando os quesitos relacionados à qualificação, titulação e regime de trabalho. No tocante ao regime de trabalho foi priorizada a atuação de docentes contratados em tempo parcial ou integral.

A infraestrutura disponível, utilizada pelo corpo discente e corpo docente, também, está dimensionada para atender ao quantitativo de alunos. Os espaços ocupados pela biblioteca e pelos laboratórios estão dimensionados para receber a totalidade das turmas e devidamente equipados.

Os espaços externos para as atividades de prática pré-profissional, também, estão conveniados para oferecer excelentes oportunidades de formação aos futuros profissionais.

1.22. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

O curso de Fisioterapia do Unicerp mantém convênio com a Prefeitura Municipal de Patrocínio-MG, em especial a Secretaria de Saúde, onde os alunos do 9º e 10º períodos realizam atividades e atendimentos aos usuários da Atenção Básica do município.

O curso de fisioterapia do UNICERP mantém convênio com a Santa Casa de Misericórdia de Patrocínio-MG e com a Vila Maçônica LUZ E HUMANIDADE . Onde todos os pacientes são atendidos pelos estagiários do 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia do UNICERP sempre acompanhados por um supervisor do UNICERP.

DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente estruturante de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas com importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

A constituição do NDE do curso atende a Resolução CONAES nº 1 de 17/06/2010 , conforme previsto neste PPC, de acordo com os seguintes critérios:

- Constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso:

- Pelo menos 60% de seus membros deve ter titulação stricto sensu;

- Todos os membros devem trabalhar em regime de tempo parcial ou integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

São atribuições do NDE:

I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III- Indicar formar de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação de exigências do mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV- Zelar pelo cumprimento da Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

No UNICERP, a equipe multidisciplinar de gestão do EaD tem como finalidade desenvolver o projeto e efetuar os demais processos no desenvolvimento e execução dos cursos, desempenhando um papel fundamental na EaD. Tal equipe foi cuidadosamente formada para que possa desempenhar seu papel com eficácia, principalmente no planejamento e no acompanhamento das atividades em EaD ao longo dos cursos. Esta equipe foi nomeada, segundo a Portaria Nº 007/2022, de 30 de junho de 2021, sendo constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que, junto com outros setores do Centro Universitário, é responsável pelo planejamento, pela implementação e pela gestão das tecnologias, metodologias e recursos educacionais para as Atividades Acadêmicas com componente a distância.

2.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O UNICERP é estruturado por curso e administrado por coordenações de curso.

Ao Coordenador de Curso compete:

I- Superintender todos os serviços administrativos do curso;

II- Distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os professores e pesquisadores, conforme os planos aprovados;

III- Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como os estágios supervisionados dos alunos, no âmbito do curso;

IV- Coordenar, no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;

V- Manter em dia o inventário do material permanente que constitui o patrimônio dos seus gabinetes, laboratórios, museus e biblioteca;

VI- Instruir os processos que devam ser submetidos à apreciação do Colegiado de Curso;

VII- Promover, ao término de cada período letivo, reunião especial destinada à avaliação dos programas executados, inclusive de pesquisa e extensão, e elaborar relatórios a respeito, que serão encaminhados à Diretoria de Ensino de Graduação;

VIII- Responder pela assiduidade dos docentes e do pessoal técnico-administrativo afetos ao curso;

IX- Organizar laboratórios quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa;

X- Encaminhar à Reitoria, nomes para a admissão, promoção ou transferência no Quadro de Professores e no Quadro Técnico-Administrativo;

XI- Responder pelo cumprimento da carga horária, do programa, da ementa e do sistema de avaliação das disciplinas;

XII- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

XIII- Exercer a ação disciplinar no âmbito do curso e responder por abuso e omissão;

XIV- Colaborar com as Coordenações de outros cursos, em matérias de interesse comum;

XV- Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas no Estatuto e o presente Regimento Geral;

XVI- Organizar o currículo pleno do curso, pré-requisitos e submeter ao Colegiado de Curso e, posteriormente, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação;

XVII- Emitir parecer sobre o aproveitamento de créditos cumpridos pelo estudante, em outros cursos, de conformidade com a legislação vigente;

XVIII- Emitir parecer sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;

XIX- Harmonizar os programas das disciplinas do Curso aprovados pelo Colegiado de Curso, zelar pela sua execução e estabelecer os horários correspondentes;

XX- Examinar e decidir, em primeira instância, as questões suscitadas pelo corpo docente ou discente com referência ao Curso;

XXI- Organizar o trabalho docente e discente com vista à obtenção do máximo rendimento didático;

XXII- Adotar medidas necessárias para a realização do trabalho interdisciplinar, definidas pelo Colegiado de Curso;

XXIII- Avaliar, sistematicamente, o rendimento acadêmico dos estudantes e propor medidas que objetivem melhor qualificação profissional, a serem encaminhados ao Colegiado do Curso;

XXIV- Assistir os alunos em seus problemas educacionais;

XXV- Integrar os Conselhos com direito à voz e voto.

A atuação do Coordenador de Curso é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A carga horária do coordenador é adequada ao desenvolvimento das atribuições e funções do cargo, havendo espaço e infraestrutura compatíveis à execução das atividades de coordenação. O Coordenador de Curso é mais que um mediador entre alunos e professores. O Coordenador de Curso deve reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do Ministério da Educação, gerencia e executa o PPC, acompanha o trabalho dos docentes, é membro do NDE e está comprometido com a missão e os valores da IES. Está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. O Coordenador de Curso atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da IES.

Com relação à implementação do PPC, o Coordenador de Curso, junto com o NDE, acompanha o desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenação de Curso e do NDE. Portanto, a Coordenação de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas; juntamente com o Colegiado de Curso. Discute com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articula a integração entre os corpos docente e discente; acompanha e avalia os resultados das estratégias pedagógicas e redefine novas orientações, com base nos resultados da auto-avaliação; estuda e reformula a matriz curricular, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino-aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

O Coordenador de Curso possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Importante ressaltar que o coordenador do curso participa como membro dos Colegiados Superiores do UNICERP.

2.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso de Fisiotrerapia do UNICERP é contratado de acordo com as regras definidas pela Consolidação das Leis do Trabalho, em regime integral de 15 horas.

A carga horária estabelecida possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e a representatividade nos colegiados superiores. Além disso, a carga horária possibilita o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para cumprir todas as responsabilidades inerentes a função do coordenador observando a atuação no atendimento às exigências do curso e aos objetivos e compromissos da IES, considerando: a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados do curso é feito de acordo com o plano de ação.

Assim, é elaborado um plano de ação documentado e compartilhado, que prevê indicadores de desempenho da Coordenação de Curso a serem disponibilizados publicamente.

2.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso Superior em Fisioterapia do UNICERP é formado por uma equipe multidisciplinar de professores doutores, mestres e especialistas com formação geral e específica na área e com experiência acadêmica e ampla vivência profissional na área de gestão.

O corpo docente do Curso de Fisioterapia atualmente é formado por 21 professores. Desses, 15 possuem titulação stricto sensu, o que corresponde a 71,42% da totalidade, sendo 19,04% doutores e 52,38% mestres. Além disso, temos dois docentes matriculados em curso de Doutorado.

Dessa forma, verificando o perfil do egresso e a formação acadêmica dos professores, constata-se a constituição de um corpo docente com capacidade para:

•. Analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;

• Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;

• Proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de investigação científica que são fomentados pela IES;

• Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de investigação científica e da publicação.

2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho dos docentes possibilita o atendimento integral da demanda, considerando: a dedicação à docência; o atendimento aos discentes (orientações didático-pedagógicas, outras

orientações grupos de estudo etc.); a participação no órgão colegiado do curso e nos demais órgãos de gestão acadêmica; o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

A documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas, considerando a carga horária total por atividade. O registro das atividades desenvolvidas pelos docentes é utilizado no planejamento e estão para melhoria contínua.

As atividades do professor são planejadas semestralmente. Antes do início de cada Atividade Acadêmica, o docente elabora o Plano de Ensino, em que constam o cronograma de atividades previsto, os critérios de avaliação e a bibliografia indicada. O Plano de Ensino é disponibilizado aos alunos no Moodle. Além disso, no WAE, o professor deve registrar os conteúdos aplicado durante as aulas, disponibilizar o conteúdo no WAE e Moodle e registrar as avaliações realizadas. Nas Atividades que acontecem com componente a distância, o Plano de Ensino elaborado pelo docente é publicizado aos alunos dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem. O professor também atualiza as aulas e os conteúdos nessa comunidade AVA, como base em seu Plano de Ensino.

Esses sistemas possibilitam a extração de relatórios que indicam não só as ações realizadas, mas também quando e por quanto tempo tais ações ocorreram, servindo, portanto, como documentação relevante das atividades dos docentes que podem ser analisadas pelo próprio docente, pela coordenação do Curso e pelos gestores da instituição. Esses dados servem para orientar a melhoria contínua das aulas, do Curso e do Centro Universitário como um todo.

Os professores participam regularmente de reuniões de colegiado do Curso e de capacitações docentes. De maneira geral, é possível dizer que a gestão do corpo docente é feita pela Coordenação do Curso, que, além de manter uma relação próxima com os docentes, acompanhando sua atuação, também recebe semestralmente os resultados da avaliação institucional, que servem de subsídio para o planejamento e a busca por melhorias no Curso no que tange ao envolvimento dos professores. Semestralmente, a Coordenação do Curso reúne o Colegiado para a apresentação e a discussão de aspectos relevantes específicos do Curso.

2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do Curso Superior em Fisioterapia do UNICERP tem uma vasta experiência profissional. Considerando o perfil do egresso, verifica-se que a experiência profissional do corpo docente possibilita um congruente desempenho em sala de aula. Os docentes possuem capacidade para:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional;
- Manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- Analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

2.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCICIO DA DOCÊNCIA ENSINO SUPERIOR

O corpo docente do Curso Superior em Fisioterapia do UNICERP apresenta uma grande experiência no exercício da docência superior. Considerando o perfil do egresso, verifica-se que a experiência no exercício da docência superior do corpo docente possibilita um congruente desempenho em sala de aula. Os docentes possuem capacidade para:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Há um relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância. Desta forma, é condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação.

Para tanto, é exigido que o tutor tenha, no mínimo, graduação completa na área afim, bem como qualificação específica em educação a distância ou experiência em EAD.

Em função disto, no processo de seleção dos tutores, constituem critérios mínimos de seleção:

Formação acadêmica: graduação completa na área afim e preferencialmente, titulação mínima de especialização e bons conhecimentos na área de formação referente à disciplina para a qual é candidato;

Competência linguística: habilidades de comunicação escrita (correção no uso da língua padrão);

Conhecimentos das tecnologias de informação: habilidades de navegação e pesquisa na Internet; habilidades de uso de ferramentas de comunicação; habilidades de download e upload de arquivos; habilidades de uso de aplicativos básicos de sistemas operacionais;

Qualificação específica em educação a distância ou experiência em EAD.

Os professores/tutores apresentam uma boa experiência no ensino à distância, possibilitando promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. Sua formação e sua experiência docente e, em particular, em educação à distância, juntamente com o dia a dia do fazer docente, moldam a forma como avalia a sua prática docente, servindo-se dos resultados de avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

2.10. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DE TUTORIA NA EAD

Atuando nas disciplinas ofertadas na modalidade à distância, os tutores desempenham papel de fundamental importância no processo educacional, uma vez que participam das mediações pedagógicas, facilitando a aprendizagem dos alunos e a interação dos mesmos.

Dessa forma, o UNICERP estabeleceu um sistema de tutoria para as disciplinas ofertadas a distância que prevê a atuação dos tutores em tutoria a distância e em tutoria presencial., ou seja, os docentes das disciplinas EAD assumem o papel de tutores também

A tutoria a distância atua a partir do UNICERP, mediando o processo pedagógico junto a alunos que estão distantes. A atribuição dos tutores a distância é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de aprendizagem, junto com os docentes.

A tutoria presencial atende os alunos na sede do UNICERP em horários pré-estabelecidos. O tutor presencial conhece o projeto pedagógico de curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdo específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Ele participa de momentos presenciais obrigatórios, quando se aplicarem.

Cabe ressaltar que as funções atribuídas aos tutores a distância e aos tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu

corpo de tutores. Nesse sentido, nas disciplinas EaD dos cursos presenciais do UNICERP, os tutores a distância podem ser os mesmos tutores presenciais.

2.11. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO E EQUIVALENTES

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didática de cada curso e está previsto no Estatuto do UNICERP.

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador de Curso, que o preside, pelos membros docentes mais antigos do curso e por representante discente.

São atribuições do Colegiado de Curso são:

I – definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso;

II – aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final;

III – deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;

IV – definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática;

V – avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo;

VI – analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias;

VII – designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas;

IX – aprovar o Coordenador de Estágio, quando o curso o exigir.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, mediante convocação de seu presidente, o Coordenador de Curso, ou a requerimento de, pelo menos 1/4 (um quarto) de seus membros.

A atuação do Colegiado de Curso está institucionalizada, por meio de sua previsão no Estatuto do UNICERP, que prevê sua composição, com representatividade dos segmentos, suas atribuições, periodicidade das reuniões, registro de suas decisões e fluxo determinado para o encaminhamento das decisões.

As decisões do Colegiado de Curso são registradas em atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas.

O Colegiado do Curso conta com um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A seguir é apresentando o Regulamento dos Colegiados de Curso do UNICERP.

REGULAMENTO DOS COLEGIADOS DE CURSO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Colegiado de Curso do UNICERP.

Art. 2º. O Colegiado de Curso, órgão de deliberação coletiva, é responsável pela coordenação didática de cada curso.

Capítulo II – Da Constituição do Colegiado de Curso

Art. 3º. Cada curso de graduação terá um Colegiado de Curso, responsável pela sua coordenação didática, constituído:

I – pelo Coordenador de Curso, seu presidente;

II – pelos professores mais antigos que ministram disciplinas da matriz curricular do curso;

III – por 01 (um) representante do corpo discente do curso, eleito por seus pares.

Parágrafo Único. O representante corpo discente tem mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

Capítulo III – Das Atribuições do Colegiado de Curso

Art. 4º. Compete ao Colegiado de Curso:

I – definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso;

II – aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final;

III – deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;

IV – definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática;

V – avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo;

VI – analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias;

VII – designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas;

IX – aprovar o Coordenador de Estágio, quando o curso o exigir.

Art. 5º. O Colegiado de Curso definirá o Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação, nomeado pelo Reitor, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetido à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Capítulo IV – Das Reuniões do Colegiado de Curso

Art. 6º. O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, mediante convocação de seu presidente, o Coordenador de Curso, ou a requerimento de, pelo menos 1/4 (um quarto) de seus membros.

Art. 7º. As reuniões do Colegiado de Curso serão realizadas com presença da maioria absoluta de seus membros e as decisões são tomadas por maioria simples

Art. 8º. O funcionamento dos órgãos colegiados obedece às seguintes normas:

I – as reuniões realizam-se com a presença da maioria absoluta dos membros do respectivo órgão;

II – as reuniões de caráter solene são públicas e realizam-se com qualquer número;

III – nas votações, são observadas as seguintes regras:

a) as decisões são tomadas por maioria dos presentes;

b) as votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;

c) as decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;

d) o presidente do órgão participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade;

e) nenhum membro do órgão pode participar de votação em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

f) cada membro do respectivo órgão terá direito a apenas 01 (um) voto.

IV – da reunião de cada órgão é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente;

V – os membros do órgão, quando ausentes ou impedidos de comparecer às reuniões, são representados por seus substitutos;

VI – as reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no Calendário Acadêmico, aprovado pelo órgão, são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

Art. 9º. É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade no UNICERP o comparecimento dos membros dos órgãos colegiados às reuniões de que façam parte.

Art. 10. Os fluxos para o encaminhamento das decisões, o sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de processos e decisões, e a metodologia de avaliação periódica sobre o desempenho do Colegiado do Curso encontra-se em ANEXO a este Regulamento

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 11. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Universitário.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

ANEXO

FLUXOS PARA O ENCAMINHAMENTO DAS DECISÕES

O fluxo decisório nas reuniões dos Colegiados de Curso terá como base as seguintes orientações:

a) A pauta da reunião deverá ser informada em até 48 horas antes da mesma pelo presidente do Colegiado de Curso, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;

b) Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;

c) A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas terá a designação de um responsável pela atividade e estabelecido um prazo de entrega;

d) Na reunião posterior, os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização;

e) O Colegiado de Curso analisará os resultados das decisões tomadas e avaliará necessidades de mudança, caso necessário.

De acordo com o Regimento do UNICERP, reproduzido no Regulamento do Colegiado de Curso, compete aos Colegiados de Curso:

I – definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso;

II – aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final;

III – deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;

IV – definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática;

V – avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo;

VI – analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias;

VII – designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas;

IX – aprovar o Coordenador de Estágio, quando o curso o exigir.

Para o encaminhamento das decisões são estabelecidos fluxos específicos a partir das competências do Colegiado de Curso que se traduzem nos esquemas apresentados a seguir.

I – definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso;

Sugestão do Núcleo Docente Estruturante em colaboração com o Colegiado de Curso

↓

Aprovação e homolgação pelo Colegiado de Curso

↓

Aprovação e homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

↓

Registro pela Secretaria no Sistema Acadêmico e Acervo Acadêmico

↓

Publicização e Implementação

Periodicidade:

- ✓ As diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso.

II – aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final;

Sugestão do Núcleo Docente Estruturante em colaboração com o Colegiado de Curso

↓

Aprovação e homolgação pelo Colegiado de Curso

↓

Aprovação e homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

↓

Registro pela Secretaria no Sistema Acadêmico e Acervo Acadêmico

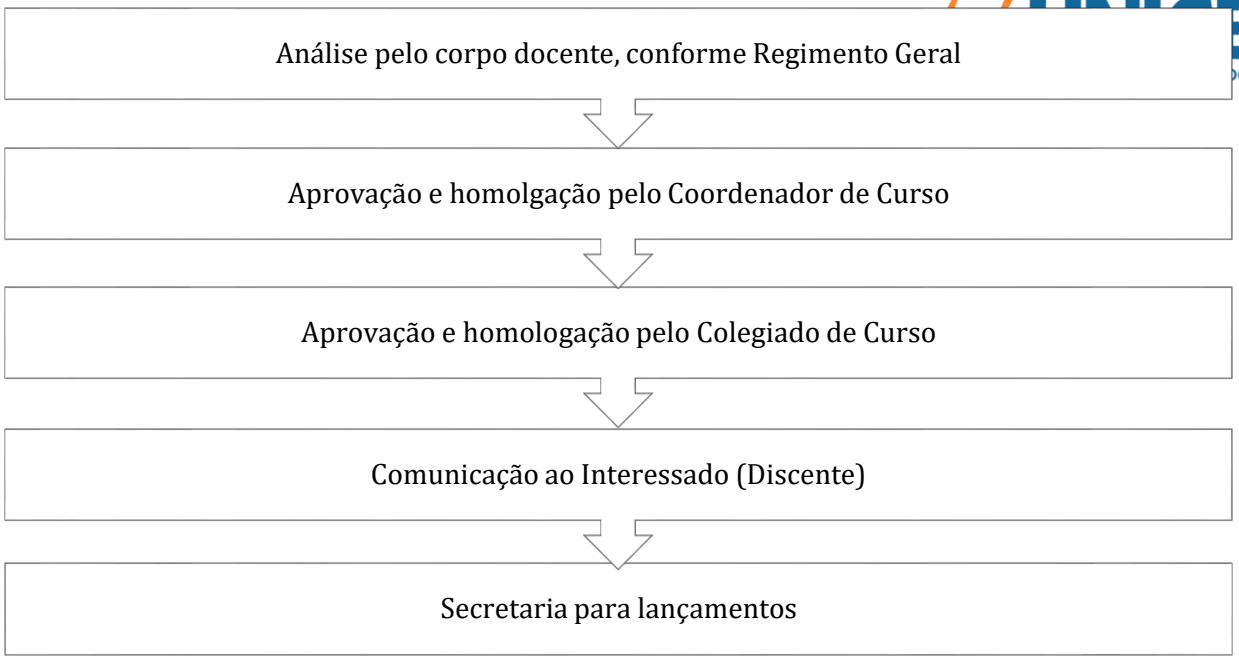
↓

Publicização e Implementação

Periodicidade:

- ✓ A matriz curricular do curso é aprovada conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

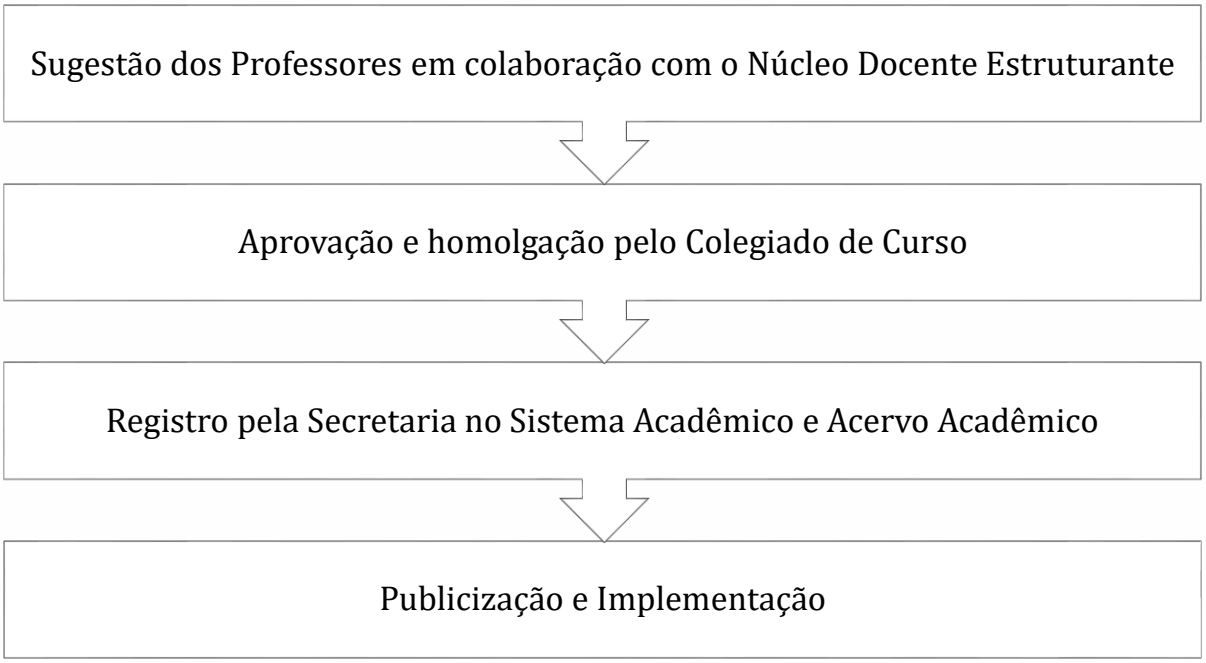
III – deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;



Periodicidade:

- ✓ Conforme demanda encaminhada a partir da matrícula de alunos.

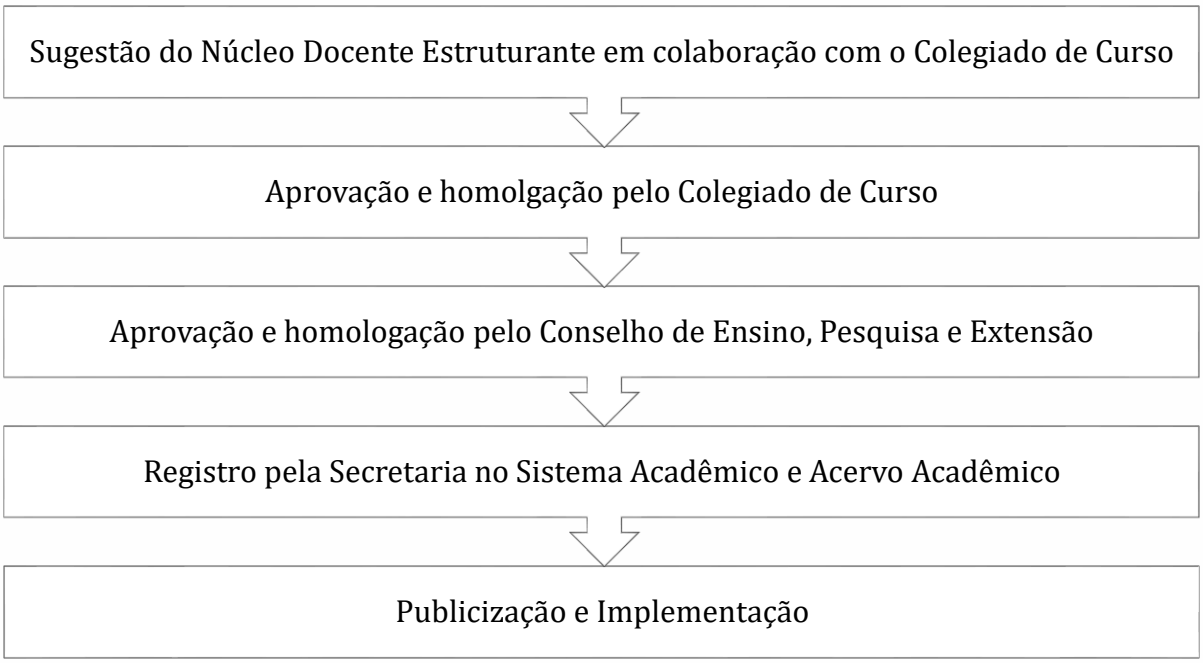
IV – definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática;



Periodicidade:

As medidas necessárias à realização do trabalho interdisciplinar do curso são desenvolvidas no período que antecede o início do período letivo.

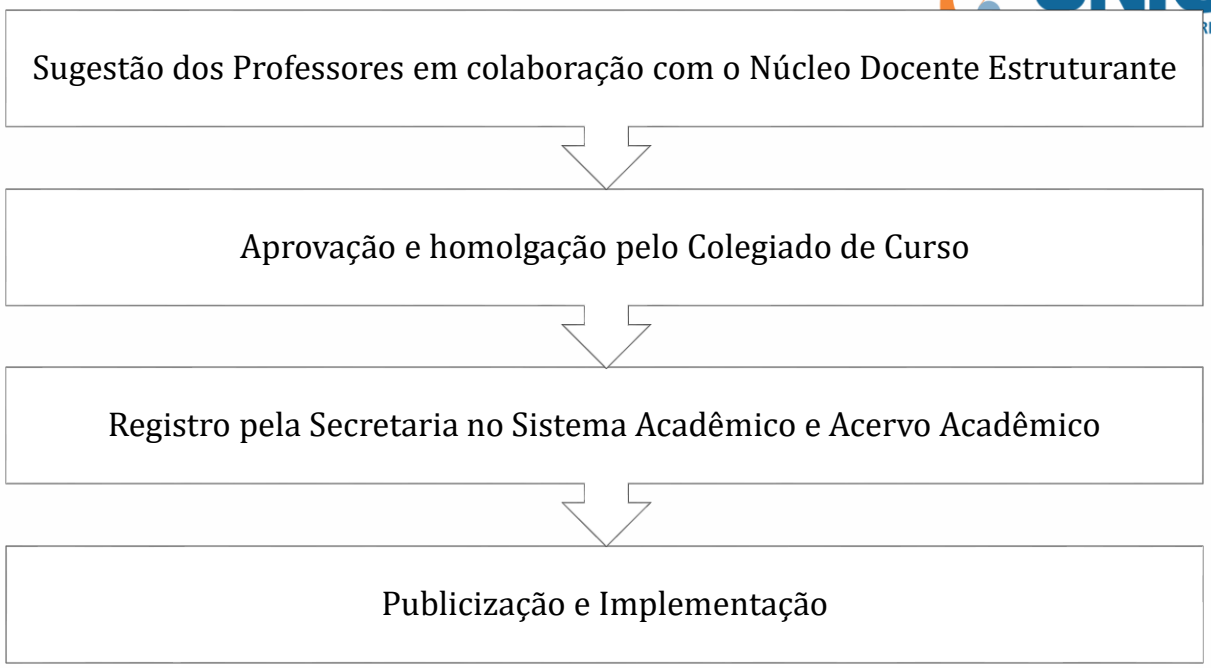
V – avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo;



Periodicidade:

- ✓ A avaliação do processo de rendimento acadêmico dos estudantes é realizada semestralmente, após o encerramento do período letivo.

VI – analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias;



Periodicidade:

- ✓ Os planos de ensino são aprovados semestralmente, a partir do encaminhamento dos professores responsáveis ao Núcleo Docente Estruturante que analisa e encaminha ao Colegiado de Curso.

VII – designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas;

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Universitário.

IX – aprovar o Coordenador de Estágio, quando o curso o exigir.

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Universitário.

SISTEMA DE SUPORTE AO REGISTRO, ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO DE PROCESSOS E DECISÕES

Para registro, acompanhamento e execução de processos e decisões dos Colegiados de Curso será utilizado um software acadêmico e/ou outro de apoio como ASANA, DROPBOX, GOOGLE TAREFAS, gerenciador de listas e tarefas, que possua interface simplificada.

O objetivo é que todas as demandas que ensejam decisão por parte dos Colegiados de Curso sejam registradas no sistema de suporte.

No sistema e suporte será possível acompanhar a tramitação dos processos e posteriormente verificar a decisão, por meio da digitalização da ata de reunião que decidiu sobre a demanda.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA SOBRE O DESEMPENHO DO COLEGIADO DO CURSO, PARA IMPLEMENTAÇÃO OU AJUSTE DE PRÁTICAS DE GESTÃO

A avaliação sobre o desempenho dos Colegiados de Curso será realizada semestralmente, com o objetivo de implementar ou ajustar práticas de gestão.

São objeto de avaliação, em relação ao desempenho dos Colegiados de Curso, os seguintes aspectos:

a) cumprimento do calendário de reuniões ordinárias;

b) frequência dos membros do órgão;

c) dinâmica funcionamento das reuniões;

d) média de prazo para decidir;

e) cumprimento das atribuições regimentais.

Caberá ao Coordenador de Curso produzir relatório semestral sobre o desempenho do Colegiado de Curso, considerando os aspectos acima apontados.

Em reunião, o relatório será apresentado ao Colegiado de Curso para discussão e providências. A partir dos resultados obtidos, poderão ser adotados ajustes nas práticas de gestão, considerando os pontos críticos verificados na avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso.

Os dados finais são encaminhados para a Reitoria para validação e, se necessária, providências de ajustes demandas.

2.12. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Para a admissão do tutor é exigido que o mesmo tenha, no mínimo, graduação completa na área afim, bem como qualificação específica em educação a distância ou experiência em EAD.

Os requisitos mínimos, para efeito de enquadramento nas categorias funcionais previstas para o Tutor, além do diploma de curso superior, são os seguintes:

I - Tutor Graduado - possuir o diploma de Curso de Graduação na área em que irá atuar ou afim, obtido em Instituição credenciada ou reconhecida pelas autoridades competentes;

II - Tutor Especialista - possuir o certificado de Curso de Especialização, ou equivalente, obtido em Instituição credenciada ou reconhecida pelas autoridades competentes;

III - Tutor Mestre - ser portador de diploma de Mestre obtido em curso credenciado ou reconhecido pelas autoridades competentes;

IV – Tutor Doutor – ser portador de diploma de doutor obtido em curso credenciado ou reconhecido pelas autoridades competentes.

Em função disto, no processo de seleção dos tutores, constituem critérios mínimos de seleção:

- Formação acadêmica: graduação completa na área afim e preferencialmente, titulação mínima de especialização e bons conhecimentos na área de formação referente à disciplina para a qual é candidato;
- Competência linguística: habilidades de comunicação escrita (correção no uso da língua padrão);
- Conhecimentos das tecnologias de informação: habilidades de navegação e pesquisa na Internet; habilidades de uso de ferramentas de comunicação; habilidades de download e upload de arquivos; habilidades de uso de aplicativos básicos de sistemas operacionais;
- Qualificação específica em educação a distância ou experiência em EAD.

2.13. EXPERIENCIA DO CORPO DE TUTORES EM EAD

O domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância. Desta forma, é condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação.

Para tanto, é exigido que o tutor tenha, no mínimo, graduação completa na área afim, bem como qualificação específica em educação a distância ou experiência em EAD.

Em função disto, no processo de seleção dos tutores, constituem critérios mínimos de seleção:

Formação acadêmica: graduação completa na área afim e preferencialmente, titulação mínima de especialização e bons conhecimentos na área de formação referente à disciplina para a qual é candidato;

Competência linguística: habilidades de comunicação escrita (correção no uso da língua padrão);

Conhecimentos das tecnologias de informação: habilidades de navegação e pesquisa na Internet; habilidades de uso de ferramentas de comunicação; habilidades de download e upload de arquivos; habilidades de uso de aplicativos básicos de sistemas operacionais;

Qualificação específica em educação à distância ou experiência em EAD.

2.14. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Os mecanismos de interação entre os docentes, tutores, coordenadores e estudantes podem ser realizados de maneira síncrona e assíncrona. Para as interações síncronas é utilizado o recurso Chat Debate onde o docente pode responder em tempo real todas as dúvidas referentes aos conteúdos estudados pelos alunos, por meio de chat.

De maneira assíncrona, os alunos podem interagir com os seus professores e tutores, por meio de fóruns, onde os alunos conseguem acompanhar todo o histórico de participação e contribuição dos colegas. A troca de conhecimento e informações entre o coordenador, professor e tutores é feita através da ferramenta de email, telefone e os fóruns no Ambiente Virtual específico para troca de informação entre os tutores, professores e coordenação de EAD.

Vale destacar que os tutores são docentes do curso e a interação com a coordenação do curso ocorre periodicamente, devido ao contato diário e rotineiro de maneira presencial e através das reuniões de colegiados de curso.

2.15. PRODUÇÃO CIENTIFICA, CULTURAL, ARTISTICA OU TECNOLOGICA

As produções dos professores estão detalhadas no quadro Atributo Docente, no e-MEC, e podem ser verificadas nos currículos lattes.

DIMENSÃO III – INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL

O Curso de Fisioterapia dispõe de gabinetes de trabalho equipados, para o Coordenador do Curso e para os docentes em tempo integral, segundo a finalidade de utilização, com computador conectado à internet e impressora.

Observam aos requisitos de número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade plena, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida, permitindo a adequada permanência do corpo docente no UNICERP. Assim sendo:

- Viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico;
- Possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados (microcomputador, wi-fi e impressora em rede);
- São dotados de isolamento acústico, iluminação, ventilação e mobiliário que garantem conforto e privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR

As salas para Coordenações de Curso são bem dimensionadas, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Coordenação do Curso funciona em uma sala exclusiva, disposta em um espaço em comum com todas as outras coordenações, o que estimula a interação entre todos os coordenadores de curso.

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. O UNICERP possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa. No setor, tem duas secretárias e auxiliares para dar suporte aos coordenadores.

Ademais, a sala do coordenador do curso permite o atendimento de docentes, discentes, outros indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Conta com computadores ligados à internet, para utilização do corpo docente.

Assim sendo, possibilita o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

3.4. SALAS DE AULA

O UNICERP possui uma infraestrutura com salas de aulas bem dimensionadas, considerando a quantidade e o número de alunos por turma, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. As salas de aulas estão equipadas com mobiliário apropriado, equipamentos de multimídia, acesso a internet sem fio, com dimensões, possibilitando o conforto e a comodidade necessários às atividades desenvolvidas.

O UNICERP prima por manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Além disso, as salas de aula possuem outros recursos de utilização exitosa.

3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos do Curso têm acesso aos equipamentos de informática tanto nos períodos de aulas, quanto em outros períodos. Para isso, os laboratórios de informática ficam abertos à disposição dos discentes, que podem realizar pesquisas, desenvolverem trabalhos, estudar ou acessar internet, o que também pode ser feito em qualquer local do campus por meio de conexão Wireless. Na biblioteca também estão disponibilizados computadores para os alunos da instituição.

Assim, o UNICERP oferece aos alunos acesso a equipamentos de informática. Dispõe de laboratório de informática e acesso à internet, via wi-fi. A infraestrutura laboratorial é confortável e atende às necessidades Institucionais e do Curso de Fisioterapia, e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Os equipamentos disponibilizados possuem hardware e software modernos e atualizados, e rede sem fio Institucional. Está garantida a estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico.

3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, na proporção de 1 exemplar para 10 vagas anuais, devidamente tombados junto ao patrimônio da Instituição. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso. A bibliografia básica foi recomendada pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, supervisionada pela Coordenação de curso, sendo que o Núcleo Docente Estruturante do Curso colabora na atualização bibliográfica do Curso.

O acervo da bibliografia básica do curso está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do curso.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em

estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

Encontra-se disponibilizada a bibliografia complementar indicada para os componentes curriculares todos os períodos do Curso, de acordo com o previsto no PPC. O acervo bibliográfico atende às demandas previstas para o Curso de Graduação em Fisioterapia do UNICERP, uma vez que está em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, com o perfil discente pretendido e com as competências e habilidades postuladas.

O acervo da bibliografia complementar do curso está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do curso.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

Periódicos especializados

A biblioteca disponibiliza periódicos especializados, na forma impressa, nas diversas áreas dos cursos e acesso *online* aos periódicos disponibilizados de livre acesso.

3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O UNICERP possui infraestrutura adequada ao desenvolvimento qualificado das atividades do Curso de Fisioterapia, de acordo com o seu currículo, disponibilizando para as aulas do curso, laboratórios com os equipamentos e os materiais necessários aos seus funcionamentos.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

A IES adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição.

O curso de Fisioterapia do UNICERP possui os seguintes laboratórios especializados: Laboratório de Microscopia/Parasitologia; Laboratório de Física/Biofísica/Química/Bioquímica; Laboratório de Microbiologia/Imunologia/Genética; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratórios de Informática I, II, III, IV e V; Laboratório de cinesioterapia além de uma moderna clínica ambulatorial que será utilizada por todos os períodos do curso. Esta clínica ambulatorial, onde os estagiários dos últimos períodos farão suas atividades práticas supervisionadas, atenderá a comunidade patrocinense e região através do convênio do SUS.

O Campus Universitário da IES está localizado dentro da Fazenda Experimental com uma área de aproximadamente 200 hectares, abriga o Campo Experimental do Café, com 16 variedades e sistemas irrigado e sequeiro, 80 hectares destinados a cultivo de lavouras anuais, 8 hectares de café comercial que dá origem ao Café Cultural, marca licenciada da Funcecp, 10 hectares de área destinadas aos trabalhos de conclusão do curso, 30 hectares de Reserva Legal com mata nativa. Na estância também são fomentadas as culturas e novas tecnologias em soja, milho, feijão, manga, avicultura, entre outras. E ainda tem parcerias com empresas para incentivo da pecuária leiteira. Existe ainda a estufa hidropônica com produção de tomate tipo grape, que dá origem ao Tomate Cultural, outra marca licenciada da FUNCECP.

As normas de utilização e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos do UNICERP, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

As instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os docentes do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção no desenvolvimento dos componentes curriculares.

Assim, os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades que são desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

São submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

3.9. LABORATÓRIOS DIDATICOS DE FORMAÇÃO ESPECIFICA

O UNICERP possui infraestrutura adequada ao desenvolvimento qualificado das atividades do Curso de Fisioterapia, de acordo com o seu currículo, disponibilizando para as aulas do curso, laboratórios com os equipamentos e os materiais necessários aos seus funcionamentos.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

A IES adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição.

O curso de Fisioterapia do UNICERP possui os seguintes laboratórios especializados: Laboratório de Microscopia/Parasitologia; Laboratório de Física/Biofísica/Química/Bioquímica; Laboratório de Microbiologia/Imunologia/Genética; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratórios de Informática I, II, III, IV e V; Laboratório de cinesioterapia além de uma moderna clínica ambulatorial que será utilizada por todos os períodos do curso. Esta clínica ambulatorial, onde os estagiários dos últimos períodos farão suas atividades práticas supervisionadas, atenderá a comunidade patrocinense e região através do convênio do SUS.

Os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades que são desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

São submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

As instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os docentes do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção no desenvolvimento dos componentes curriculares.

Assim, os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades que são desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

São submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

3.10. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO

O curso de fisioterapia do UNICERP mantém convênio com a Santa Casa de Misericórdia de Patrocínio-MG e com a Vila Maçônica LUZ E HUMANIDADE . Onde todos os pacientes são atendidos pelos estagiários do 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia do UNICERP sempre acompanhados por um supervisor do UNICERP.

3.11. PROCESSO DE CONTROLE OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

POLÍTICA DE CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

1. OBJETIVOS

a) Estabelecer as diretrizes de produção de material didático para as disciplinas ofertadas na modalidade de educação à distância.

b) Estabelecer diretrizes, responsabilidades e definições sobre a distribuição de material didático.

2. ABRANGÊNCIA

Esta política é aplicável a todas as disciplinas dos cursos de graduação do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio, ofertadas integralmente ou parcialmente na modalidade de educação à distância – EaD.

3. DIRETRIZES PARA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERRIAL DIDÁTICO

a) Elaborar os materiais instrucionais a partir dos planos de curso das disciplinas alinhados aos projetos pedagógicos dos cursos;

b) Definir, por meio da equipe multidisciplinar, composta por docentes autores dos planos de ensino, por especialistas em qualidade acadêmica, por especialistas em regulação e suporte acadêmico e pela equipe técnica de produção EaD, os elementos dos materiais referenciais;

c) Validar os materiais, considerando uma linguagem inclusiva, área de abrangência, coerência teórica e acessibilidade metodológica, comunicacional e instrumental, além das orientações para a organização dos materiais complementares disponibilizados aos estudantes;

d) Assegurar mecanismos efetivos de interação e comunicação que permitem executar em profundidade o projeto pedagógico do curso;

e) Garantir estratégias de acessibilidade digital e comunicacional;

f) Possibilitar cooperação entre seus usuários: coordenadores, docentes, tutores e estudantes, assegurando acesso aos recursos didáticos e trilha de aprendizagem interativa 24 horas por dia e 7 dias por semana, com segurança do registro de seus dados;

g) Disponibilizar mecanismos de comunicação de interação tais como: trilhas de aprendizagem interativa, quadro de avisos, mensagens, e-mail, fórum fale com o professor/tutor, comunidade do curso, web-conferência e encontros presenciais;

h) Apoiar a produção do material autoral pelo corpo docente;

i) Disponibilizar o material didático por diferentes mídias, suportes e linguagens;

j) Padronizar os canais de disponibilização em todas as disciplinas, facilitando a familiarização dos estudantes com o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e seus recursos;

k) Distribuir material didático. O material referencial é composto por unidades de aprendizagem, licenciadas pelo uso do UNICERP através do grupo educacional SAGAH, desenvolvido por um Professor autor. Cada unidade de aprendizagem aborda através de uma forma interativa: o objetivo do estudo; o

infográfico; o desafio; o capítulo do livro que aborda o conteúdo da unidade de aprendizagem; a dica do professor; os exercícios propostos; o saiba mais; as leituras complementares;

l) Organizar os materiais referenciais respeitando os conteúdos previstos nas ementas das disciplinas e seus respectivos planos de curso;

m) Disponibilizar os materiais referenciais com predominância da linguagem dialógica e a concepção significativa, relacionando os conteúdos ao cotidiano, a partir de exemplos, exercícios e práticas;

n) Disponibilizar variados objetos de aprendizagem que destacam conceitos, reforçando ideias contidas na trilha de aprendizagem, tais como ilustração, animação, vídeo, arquivo sonoro, game, dentre outros;

o) Privilegiar objetos de aprendizagem que tem como objetivo principal proporcionar a interação e metodologias ativas;

p) Assegurar o atendimento à demanda do sistema de controle de produção e distribuição de material didático;

q) Viabilizar plano de atualização de material didático que atenda à dinamicidade do processo e considere além da atualização curricular e dos planos de curso, a evolução dos materiais referenciais e complementares, bem como de suas ferramentas;

r) Utilizar inúmeras estratégias adequadas ao desenvolvimento de profissionais das mais diferentes áreas;

s) Divulgar os planos de cursos aos estudantes através do ambiente virtual de aprendizagem.

4. RESPONSABILIDADES

a) **Do estudante**: previstas no Regimento Geral do UNICERP e no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

b) **Da instituição**: previstas no Regimento Geral do UNICERP e no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

c) **Do corpo Docente e Tutorial**: previstas nos guias e manuais de atuação, projeto pedagógico do curso (PPC) e plano de desenvolvimento institucional (PDI), diretamente relacionados com os planos de curso e a equipe multidisciplinar, responsáveis por zelar pela condução das disciplinas alocadas, materiais didáticos, processo de ensino-aprendizagem e atendimento ao estudante, de forma a garantir a excelência no ensino-aprendizagem dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). É de responsabilidade do docente/tutor do UNICERP a seleção das unidades de aprendizagem, de acordo com os planos de curso das disciplinas e sua respectiva disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) após a aprovação pelas coordenações de curso. Esses colaboradores deverão participar de ações de formação continuada sobre os temas de educação a distância promovidas pela instituição.

d) **Das Coordenações de Curso**: responsável pela aprovação das unidades de aprendizagem., previamente selecionadas pelo docente/tutor, para sua posterior integração ao ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

e) **Do Núcleo Docente Estruturante – NDE**: equipe de apoio pedagógico responsável por viabilizar operacionalmente a oferta das disciplinas na modalidade à distância, além de organizar, coordenar e acompanhar a disponibilização dos recursos didáticos.

f) **Da Equipe Multidisciplinar**: responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais, de forma a garantir experiências significativas do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes por meio de recursos didáticos e metodologia adotada pelo UNICERP.

g) **Da Equipe de Tecnologia da Informação – TI:** responsável pela disponibilização do ambiente virtual de aprendizagem para a comunidade acadêmica, bem como identificar as possibilidades de melhoria da ferramenta e de novas tecnologias em prol dos recursos didáticos disponibilizados.

h) **Da Equipe de Produção de Materiais Didáticos**: responsável em atender as demandas de criação de conteúdos e unidades de aprendizagem, seguindo as orientações do grupo educacional SAGAH, interagindo com a equipe multidisciplinar.

5. DEFINIÇÕES

5.1. Da concepção e elaboração dos materiais didáticos

Os materiais instrucionais e suas respectivas unidades de aprendizagem são elaborados de acordo com os conteúdos programáticos previstos nos planos de curso de cada disciplina, alinhados ao Projeto Pedagógico de cada curso. O professor conteudista que deseja elaborar uma unidade de aprendizagem deverá se cadastrar na plataforma SAGAH, licenciada pelo UNICERP e a partir daí, a equipe multidisciplinar, os especialistas em qualidade acadêmica e equipe técnica de produção EaD definem os elementos basilares dos materiais referenciais e os validam, considerando uma linguagem inclusiva, área de abrangência, coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental, além das orientações e indicações para a organização dos materiais disponibilizados aos estudantes.

Os materiais didáticos de cada disciplina são organizados em unidades de aprendizagem, cada qual com uma carga horária equivalente a 5 horas. Cada unidade corresponde a uma trilha de aprendizagem interativa que possibilita o auto estudo do aluno de uma forma dinâmica, esclarecedora e desafiadora, onde é abordado 8 recursos:

a) **Apresentação**: relata o conteúdo a ser abordado bem como os objetivos finais a serem alcançados com o estudo da unidade de aprendizagem.

b) **Desafio**: uma situação prática ou problema é apresentado ao aluno e procura-se uma resposta ou solução prática, baseado nos conceitos trabalhados no conteúdo da unidade de aprendizagem.

c) **Infográfico**: aborda de forma gráfica os conceitos e a relação entre as temáticas abordadas no conteúdo programático.

d) **Conteúdo do livro**: o aluno tem acesso ao conteúdo programático da respectiva unidade de aprendizagem em um capítulo do e-book, devidamente recomendado na bibliografia básica ou complementar da disciplina. O acesso ao capítulo do livro é eletrônico, mas possibilita também a impressão. Trata-se de um material de referência desenvolvido para cada disciplina em linguagem dialógica a partir de uma concepção andragógica e significativa. Dessa forma, relacionam os conteúdos do cotidiano a partir de exemplos, exercícios e práticas.

e) **Dica do professor**: corresponde a um vídeo de curta duração onde o professor autor explica de uma forma clara e concisa os principais tópicos abordados na unidade de aprendizagem.

f) **Exercícios**: em cada unidade de aprendizagem são elaborados 5 exercícios de múltipla escolha com temática relacionada ao conteúdo programático. Depois de respondido, o aluno tem acesso a quantidade de acertos, bem como a resposta correta e sua respectiva justificativa.

g) **Na prática**: apresenta situações práticas relacionados à temática da unidade de aprendizagem, vivenciadas por profissionais, empresas ou organizações e suas respectivas soluções.

h) **Saiba mais**: apresenta leituras complementares relacionados à temática para que o aluno possa se aprofundar mais no assunto abordado na unidade de aprendizagem.

5.2 Do sistema de controle e produção dos materiais didáticos

A equipe de produção de materiais didáticos licenciada do UNICERP, o grupo educacional SAGAH, ficará responsável pela execução, controle e produção dos materiais didáticos, tendo como premissas a presente política. Ressalta-se que os materiais textuais das unidades de aprendizagem são produzidos com parceiros de proficiência comprovada em educação à distância. Professores renomados com titulação de Mestrado ou Doutorado na área do conhecimento e com experiência em EaD participam da validação do material. Com isso, busca-se privilegiar a linguagem apropriada, zelando-se para que se tenha uma conjuntura receptiva à realidade cotidiana. Posteriormente por meio de recursos disponíveis no Moodle, o material didático é facilmente integrado às atualizações e contextualizações propostas pelo professor/tutor da disciplina. Esse material passa por revisão gramatical e ortográfica. O professor/tutor das disciplinas que o UNICERP oferece na modalidade EaD tem a opção de edição da unidade de aprendizagem, podendo alterar exercícios ou desafio adaptado à realidade regional na qual o curso está inserido. Dessa forma, o NUNICERP proporciona através da integração de diferentes recursos, a

construção de cenários mais propícios à aprendizagem. Oportunizando a construção do conhecimento de uma forma envolvente na busca do conhecimento individual e coletivo.

5.3 Da distribuição dos materiais didáticos

Somente haverá distribuição de materiais didáticos para as disciplinas em EaD no formato eletrônico no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) com acessibilidade 24 horas por dia e 7 dias por semana e com a possibilidade de impressão. De acordo com essa política do UNICERP, não haverá distribuição de materiais didáticos físicos.

5.4 Dos recursos tecnológicos e didáticos

As tecnologias da informação e comunicação (TIC´s) adotadas pela instituição possibilitam a execução e o acompanhamento das disciplinas ofertadas em EaD em prol da melhor experiência do ensino-aprendizagem dos estudantes. Além disso está alinhada unilateralmente com a metodologia adotada pelo UNICERP e dos valores fundamentais que se pautam na relação do estudo individualizado, mediado, colaborativo. Por meio das ferramentas disponíveis e seu contínuo desenvolvimento, as TIC´s devem permitir que o processo de ensino-aprendizagem seja contínuo.

O ambiente virtual de aprendizagem adotado pelo UNICERP (Moodle) favorece o ensino, a aprendizagem, a interação entre aluno/professor/tutor, a construção coletiva c do conhecimento e a existência de um interesse mútuo, permitindo que a simples agregação eletrônica de pessoas torne-se uma comunidade virtual de aprendizagem. Da mesma forma, o Moodle deve fornecer suporte ao número de usuários, às funcionalidades de integração de conteúdos em diferentes formatos e sob diferentes condições de acessibilidade, prestando-se as funções de administração dos dados dos usuários e ao funcionamento como um ambiente virtual flexível. Além disso, apresenta ampla facilidade de uso e inovação, tendo uma equipe de tecnologia de suporte disponível para garantir seu uso e disponibilização dos materiais didáticos e a garantia de que suas funcionalidades possibilitem a utilização de maneira simples e intuitiva.

A disponibilização dos recursos didáticos deve seguir as premissas da equipe multidisciplinar, estando coerente com os critérios estabelecidos nos referenciais para qualidade para educação superior à distância, planos de curso das disciplinas e em consonância com as DCN estabelecidas para os cursos de graduação pelo MEC. Nos projetos pedagógicos dos cursos devem constar os recursos que serão disponíveis no AVA e também a concepção e elaboração de materiais didáticos. Além disso, o UNICERP entende que a integração de diferentes mídias permite a construção de cenários propícios à aprendizagem oportunizando a construção do conhecimento de individual e coletivo.

5.5 Dos aspectos da acessibilidade digital

O UNICERP assegura que todos seus alunos tenham oportunidade de desenvolver seu potencial acadêmico, pessoal, social e profissional. Para os portadores de necessidades especiais, a instituição oferece apoio para que essas necessidades sejam atendidas e para que o estudante encontre um ambiente propício ao seu desenvolvimento físico ou digital. O ambiente virtual de aprendizagem adotado

pelo UNICERP garante recurso e softwares que facilitem a aprendizagem e dependendo da necessidade sinalizada pelo aluno ou pelo núcleo de apoio psicopedagógico (NAP), o AVA será adaptado para tal atendimento.

5.6 Plano de atualização do material didático

O plano de atualização será conduzido pela equipe de produção de conteúdo do grupo educacional SAGAH, licenciado pelo UNICERP, visando a atualização de conteúdos de materiais didáticos já disponível, bem como a elaboração de novos materiais didáticos, com base na atualização das matrizes curriculares e planos de curso das disciplinas. Sobre a atualização dos materiais didáticos, o professor/tutor pode sinalizar uma ocorrência através de uma chamada à equipe de suporte da SAGAH. Esse suporte está integrado com a equipe de produção de conteúdo, que valida as indicações juntamente com a equipe de qualidade. Esse sistema será utilizado como instrumento de avaliação dos materiais produzidos, podendo indicar necessidade de ajustes ou a emissão de novos materiais didáticos.

3.12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (COEP)

O COEP (Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP) é um colegiado institucional e interdisciplinar criado com o objetivo de normatizar e regulamentar os critérios para realização, pelos professores e alunos do UNICERP, de pesquisas (individuais ou coletivas) envolvendo seres humanos e animais, visando resguardar a integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa e garantir que a pesquisa seja desenvolvida dentro dos padrões éticos.

Ressalta-se que o Comitê de Ética em Pesquisa está vinculado administrativamente à Reitoria, autônomo em decisões de sua alçada e de natureza multidisciplinar e multiprofissional e independente com "munus público", de caráter consultivo, deliberativo e educativo.

A submissão dos projetos de pesquisa da graduação e pós-graduação do UNICERP ao COEP se dará para todos os projetos que envolvem de forma direta ou indiretamente o ser humano, em seus aspectos físicos, subjetivos ou comportamentais (coleta de dados, intervenção terapêutica, uso de banco de dados, uso de prontuários, uso de dados de serviço, banco de material humanos ou biológico, entre outros).

Para os projetos de pesquisas que envolvem animais e plantas, a submissão é obrigatória, nos casos em que há a utilização de cobaias e/ou quando envolver a manipulação de organismos geneticamente modificáveis, além daqueles projetos, cuja pesquisa pode interferir diretamente no meio ambiente.

COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP

Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO:

1.1. TÍTULODO PROJETO

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome:	
RG:	CPF:
Endereço:	
Telefone:	Celular:
E-mail	

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNCIERP em: _____/_____/_____ Para o relator em: _____/_____/_____

Parecer avaliado em reunião de: _____/_____/_____

Aprovado: _____/_____/_____

Diligência/pendências: _____/_____/_____

Não aprovado: _____/_____/_____

_____

Diretor(a) do COEP/UNICERP

COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP

Folha de Rosto do Protocolo para realização de pesquisas envolvendo seres humanos

1) USO EXCLUSIVO DO COEP/UNICERP		
Recebido por:	Em:	Nº de Cadastro:
Conclusão: Aprovado ( ) Data: ____/____/_____	Não Aprovado ( )	Observações:
2) TÍTULO DO PROJETO		
2.1. Área do conhecimento (ver relação no verso):	2.2. Código(s):	2.3. Nível:
2.4. Unitermos: (3 palavras-chave da pesquisa)		
3) SUJEITOS DA PESQUISA		
3.1. Número de sujeitos:	3.2. Grupos Especiais: <18 ( ) Portador de Dificiência Mental ( ) Embrião/Feto ( ) Outros ( ) Não se aplica ( )	
4) PESQUISADOR RESPONSÁVEL (Orientador(a))		
4.1. Nome:	4.2. Curso:	
4.3. RG:	4.4. CPF:	4.5. Maior titulação:
4.6. Endereço:	4.7. Nacionalidade:	4.8. Profissão:
4.9. Cidade:	4.10. UF:	4.11. Telefone: 4.12. Celular:
4.13. CEP:	4.14. Link currículo Lattes:	4.15. E-mail:
5) TERMO DE COMPROMISSO		
5.1. Declaro que conheço e cumprirei o regimento do COEP/UNICERP, baseado para a realização de pesquisa envolvendo animais e/ou seres humanos. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo, e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Data: ____/____/_____ _____ Assinatura do Orientador(a)		
6) ALUNO(S) PESQUISADOR(ES) (listar os participantes da pesquisa, com as respectivas assinaturas)		
6.1. Nome:	6.2. E-mail:	
6.3. Link currículo Lattes:	6.4 RG:	6.5. CPF:
6.6. Telefone:	Assinatura:	
7) LOCAL DE ORIGEM (Instituição, Curso de Graduação e/ou Pós-Graduação que realiza o projeto)		
7.1. Graduação/UNICERP ( )	7.2. Pós-Graduação/UNICERP ( )	
Assinatura do Coordenador(a):		

Orientações relativas ao preenchimento da Folha de Rosto de Pesquisa para o COEP/UNICERP

1 – Uso exclusivo do COEP/UNICERP

2) Título: O título do projeto deve ser definido com clareza, sem abreviações, minimizando ao máximo a identificação da origem do sujeito da pesquisa. Deve ser compreensível, até para um leigo e deve espelhar os objetivos da pesquisa

1.1. Área de conhecimento: Ver fluxograma abaixo

1.2. Código: Ver fluxograma abaixo

1.3. Nível (apenas para Ciências da Saúde) – Colocar apenas a letra correspondente: ver fluxograma abaixo. Ex: P (Prevenção)

1.4. Unitermos: colocar três palavras-chaves da pesquisa. Não colocar abreviaturas.

3) Sujeitos da pesquisa

3.1.Número de sujeitos: colocar o número total de sujeitos envolvidos na pesquisa. Este número deve ser mencionado na metodologia.

3.2. Grupos especiais: Marcar um X: no grupo especial mais adequado para pesquisa; em "outros", caso o grupo considerado especial não esteja contemplado na folha de rosto; ou marcar "não se aplica" quando for considerado que o grupo de sujeitos participantes da pesquisa não pertence a grupo especial (vulneráveis).

4) Pesquisador responsável: constar todos os dados do **professor orientador** (Nome, identidade, CPF, endereço, tel. e-mail, maior titulação, dentre outros, incluindo o endereço do currículo lattes.

5) Termo de compromisso: assinatura pelo pesquisador responsável**.**

6) Alunos pesquisadores: dados e assinatura (s) de aluno (s) pesquisador (es), incluindo o endereço do currículo lattes.

7) Instituição responsável: a instituição de onde se origina o projeto **(Instituição, Curso de Graduação e/ou Pós-Graduação).**

Assinatura do coordenador do curso ao qual o projeto de pesquisa está vinculado.

FLUXOGRAMA PARA PESQUISAS ENVOLVENDO SERES HUMANOS

CEP Aprovação

RUPO I
Código - Áreas Temáticas Especiais

I . 1. Genética Humana
I . 2. Reprodução Humana
I.. 4. Novos Equip, insumos e dispositivos(*)
I. 5. Novos procedimentos
I. 6. Populações Indígenas
I. 7. Biossegurança
I. 8. Pesquisas com cooperação estrangeira
I. 9. A critério do CEP

Enviar:
- Protocolo completo
- Folha de Rosto
- Parecer Consubstanciado (para apreciação)

GRUPO II
Código - Área Temática Especial

II. 3. **Novos Fármacos, Vacinas e Testes Diagnósticos** (*)

Enviar:
- Folha de Rosto
- Parecer Consubstanciado para acompanhamento)

GRUPO III
Todos os outros que não se enquadrem em áreas temáticas especiais

Enviar:
Relatório Trimestral com Folhas de Rosto

C O N E P

CÓDIGO – ÁREAS DO CONHECIMENTO (Folha de Rosto Campos 2 e 3)

1- CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
1.01 – MATEMÁTICA
1.02 – PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
1.03 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
1.04 - ASTRONOMIA
1.05 - FÍSICA
1.06 - QUÍMICA
1.07 - GEOCIÊNCIAS
1.08 - OCEANOGRAFIA

2 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (*)
2.01 - BIOLOGIA GERAL
2.02 - GENÉTICA
2.03 - BOTANICA
2.04 - ZOOLOGIA
2.05 - ECOLOGIA
2.06 - MORFOLOGIA
2.07 - FISIOLOGIA
2.08 - BIOQUÍMICA
2.09 – BIOFÍSICA
2.10 - FARMACOLOGIA
2.11 - IMUNOLOGIA
2.12 - MICROBIOLOGIA

3 - ENGENHARIAS
3.01 - ENGENHARIA CIVIL
3.02 - ENGENHARIA DE MINAS
3.03 - ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA
3.04 - ENGENHARIA ELÉTRICA
3.05 - ENGENHARIA MECÂNICA
3.06 - ENGENHARIA QUÍMICA
3.07 - ENGENHARIA SANITÁRIA
3.08 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
3.09 - ENGENHARIA NUCLEAR

2.13 - PARASITOLOGIA
2.14 - TOXICOLOGIA

3.10 - ENGENHARIA DE TRANSPORTES
3.11 - ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA
3.12 - ENGENHARIA AEROESPACIAL

4 - CIÊNCIAS DA SAÚDE (*)
4.01 – MEDICINA
4.02 – ODONTOLOGIA
4.03 – FARMÁCIA
4.04 – ENFERMAGEM
4.05 – NUTRIÇÃO
4.06 - SAÚDE COLETIVA
4.07 – FONOAUDIOLOGIA
4.08 – FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
4.09 – EDUCAÇÃO FÍSICA

5 - CIÊNCIAS AGRÁRIAS
5.01 - AGRONOMIA
5.02 - RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL
5.03 - ENGENHARIA AGRÍCOLA
5.04 - ZOOTECNIA
5.05 - MEDICINA VETERINÁRIA
5.06 - RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA
5.07 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

6 - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
6.01 - DIREITO
6.02 - ADMINISTRAÇÃO
6.03 - ECONOMIA
6.04 - ARQUITETURA E URBANISMO
6.05 - PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
6.06 - DEMOGRAFIA
6.07 - CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
6.08 - MUSEOLOGIA
6.09 - COMUNICAÇÃO
6.10 - SERVIÇO SOCIAL
6.11 - ECONOMIA DOMÉSTICA
6.12 - DESENHO IDUSTRIAL
6.13 - TURISMO

7 - CIÊNCIAS HUMANAS
7.01 – FILOSOFIA
7.02 – SOCIOLOGIA
7.03 – ANTROPOLOGIA
7.04 – ARQUEOLOGIA
7.05 – HISTÓRIA
7.06 – GEOGRAFIA
7.07 – PSICOLOGIA
7.08 – EDUCAÇÃO
7.09 - CIÊNCIA POLÍTICA
7.10 – TEOLOGIA

8 - LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
8.01 - LINGÜÍSTICA
8.02 - LETRAS
8.03 - ARTES

(*) NÍVEL: (Folha de Rosto Campo 4)

(P) Prevenção
(D) Diagnóstico
(T) Terapêutico
(E) Epidemiológico
(N) Não se aplica

(*) OBS: - As pesquisas das áreas temáticas 3 e 4 (novos fárrmacos e novos equipamentos) que dependem de licença de importação da **ANVS/MS**, devem obedecer ao seguinte fluxo- Os projetos da área 3 que se enquadrarem simultaneamente em outras áreas que dependam da **aprovação da COEP, e os da área 4 devem ser enviados à CONEP, e esta os enviará à ANVS/MS com seu parecer.**

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo os critérios do COEP/UNICERP, baseados nas exigências contidas no capítulo IV, item 3 da Resolução CNS 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do participante para a realização desta pesquisa.

Patrocínio,_____ de _____ de 2020.

_____

Professorpesquisador/ Orientador(a)

Nome e assinatura por extenso

TERMO DE COMPROMISSO

Nós, pesquisadores, declaramos ter conhecimento da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e que cumpriremos todas as diretrizes dessa resolução, na qual se baseou o regimento do COEP/UNICERP para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos intitulado: "_____".

Patrocínio, _____ de _____ de 2020.

_____

Professorpesquisador/ Orientador(a)

Nome e assinatura por extenso

_____

Aluno(a) pesquisador(a)

Nome e assinatura por extenso

DECLARAÇÃO

Declaramos que os resultados do Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos intitulado: "_____", serão tornados públicos em eventos científicos desta instituição de ensino superior, bem como em outros eventos científicos, sejam eles favoráveis ou não, embora o sigilo do participante seja mantido.

Patrocínio, _____ de _____ de 2020.

_____

Professorpesquisador/ Orientador(a)

Nome e assinatura por extenso

_____

Aluno(a) pesquisador(a)

Nome e assinatura por extenso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Eu, (nome do pesquisador), estudante do curso de (curso no qual está matriculado) do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-o(a) a participar de pesquisa sobre (tema da pesquisa), que tem como objetivo (explicar os objetivos de forma clara e precisa).

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em (inserir a forma de participação do participante na pesquisa, explicando com clareza em que consiste a sua participação).

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

Declaro ter recebidode (nome do pesquisador), estudante do curso de (curso no qual está matriculado) do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização de (mencionar o instrumento de coleta de dados, p. ex. a entrevista), bem como permito a utilização dos dados originados da mesma. Estou ciente de que poderei ser exposto(a) a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informado(a) que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura do(a) participante(a): _____

Data: _____/_____/_____.

Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: (nome completo)

Rua (Endereço Completo).

Assinatura:_____ Data:_____/_____/_____

Orientadora: (titulação e nome completo)

Rua (Endereço Completo):

Assinatura:_____ Data:_____/_____/_____

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liria TerezinhaLassiCapuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP: 38740.000

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA À INSTITUIÇÃO CENARIO DE ESTUDO

Ilmo. Sr (a)
Nome do Administrador
Cargo
Nome da instituição cenário do estudo

Patrocínio, ... de ..... de 202.....

Eu, (nome do aluno (a), estudante matriculado (a) no (período) de (nome do curso) do UNICERP - Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio – sob a orientação do professor(a)orientador (nome do orientador(a), venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em (nome do curso), com o título provisório "Título do Trabalho", cujo objetivo (descrever o objetivo geral e os específicos).
Os participantes do estudo serão selecionados, segundo os critérios de inclusão (mencionar os critérios) sendo em número provável de (.....) indivíduos (incluir o número indicado na metodologia e na Folha de Rosto), e os dados serão coletados mediante a utilização de (citar instrumento que será utilizado), sendo aplicado (especificar como será aplicado e por quem).
Comprometo-me a disponibilizar os dados resultantes da pesquisa, juntamente com o Trabalho de Conclusão de Curso, a esta instituição.
Sem mais para o momento, agradeço a atenção e colaboração para a conclusão desta importante etapa do curso de graduação.

Atenciosamente,

_____
Nome do aluno(a)

Eu, (nome do orientador(a)), responsabilizo-me pelo trabalho científico do(a) aluno(a) (nome do(a) aluno(a)).

_____
Nome do orientador(a)

(AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CENÁRIO DO ESTUDO)

(em papel timbrado da instituição)

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que os pesquisadores..... (nome do professor orientador) e ..... (aluno pesquisador), estão autorizados a realizar pesquisa (título provisório) , com a finalidade de realizar seu Trabalho de Conclusão do Curso de ....., do UNICERP – Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio.

Declaro ainda ter conhecimento da pesquisa a ser realizada e de ter sido previamente informado(a) de como serão utilizados os dados coletados nesta instituição.

Local,_____ **de** _____ **de 202**__.

_____

assinatura

nome/cargo

carimbo

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO-UNICERP

Magnífico Reitor
Prof. Dr. Clauber Barbosa de Alcântara

Patrocínio, ___ de _____ de 202___.

Eu, (nome do aluno(a), matriculado (a) no(período) de (nome do curso) do UNICERP - Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio – sob a orientação do professor(a) (nome do orientador(a), venho solicitar a V. Sa. a autorização para realização de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso de (nome do curso), intitulado "Título do Trabalho", cujo objetivo (descrever o objetivo geral e os específicos).
Para tanto, comprometo-me a cumprir todas as exigências do COEP – Comitê de Ética em Pesquisa - do UNICERP para realização de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como disponibilizar os dados resultantes da pesquisa, juntamente com o Trabalho de Conclusão de Curso, a esta instituição.
Sem mais para o momento, agradeço a atenção e colaboração para a conclusão desta importante etapa do curso de graduação.

Atenciosamente,

_____
Nome do aluno(a)

Eu, (nome do orientador(a), responsabilizo-me pelo trabalho científico do(a) aluno(a) (nome do(a) aluno(a))

_____
Nome do orientador(a)

Autorizado: